



BURITI RAÍZES

HISTÓRIA

5

5º ANO

**Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Maria Clara Antonelli

Componente curricular:
História

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0065 P27 01 02 040 040



MODERNA



BURITI RAÍZES

HISTÓRIA



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Maria Clara Antonelli

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Componente curricular: História

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

Anna Barreto

Mestra em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

Camila Koshiba

Doutora em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora, editora e elaboradora de materiais didáticos.

Denise Tonello

Mestra Profissional, no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Formação de Formadores, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora pedagógica.

Felipe de Paula Góis Vieira

Doutor em História, na área de Política, Memória e Cidade, pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professor do Instituto Federal de São Paulo – Campus Capivari.

Fernanda Prado

Doutora em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora, elaboradora e editora de materiais didáticos.

José Maurício Ismael Madi Filho

Doutor no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Leticia de Oliveira Raymundo

Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Luma Prado

Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora.

Maria Clara Antonelli

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Maria Lídia Vincentin Aguiar

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Professora, coordenadora pedagógica e elaboradora de materiais didáticos.

Maria Raquel Apolinário

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Editora, editora e revisora de materiais didáticos.

Patrícia Moreira Nogueira

Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos e paradidáticos.

Tuanny F. A. Lanzellotti

Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Editora.

Victor Pastore

Mestre em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professor da rede municipal de Sorocaba (SP).

Wilker Leite de Sousa

Doutor em Letras (área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Elaborador e editor de materiais didáticos.

Edição executiva: Cesar Brumini Dellore, Maria Clara Antonelli

Edição de texto: Camila Koshiba, José Maurício Ismael Madi Filho, Kandy Saraiva, Leandra Trindade, Leticia de Oliveira Raymundo, Patrícia Moreira Nogueira, Tuanny F. A. Lanzellotti

Preparação de texto: Leandra Trindade

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Edna Luna, Nancy Helena Dias, Renata Sangeon, Renato Bacci, Renato da Rocha, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregnolato, Tatiana Borges Malheiro, Viviane T. Mendes

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: FG Trade/ E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Ana Carlota Rigon

Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Marcia Sato

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes história : 5º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Maria Clara Antonelli. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: História.
ISBN 978-85-16-14475-3 (aluno)
ISBN 978-85-16-14476-0 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Antonelli, Maria Clara.

25-294464.0

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Olá!

Você está começando mais um ano escolar! Parabéns! O livro que você tem em mãos foi pensado para ajudá-lo a trilhar este novo ano. Nele, você vai encontrar textos e atividades de História.

Além de ajudá-lo em seus estudos, este livro é uma oportunidade para que **seus responsáveis** possam acompanhar de perto sua jornada escolar.

E sabe quem mais vai seguir com você nessa trajetória de estudos?
A Turma da ação!

Em vários momentos, ao longo do livro, os personagens dessa turma vão dar dicas e incentivar a reflexão sobre atitudes no dia a dia escolar.

Vamos lá?

Então, com você, a...

Turma da ação!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do Livro do Estudante, em formato reduzido, com indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo.

- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este *Livro do Professor* seja um instrumento importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e guiá-lo ao longo deste ano letivo.

Os Livros do Estudante desta coleção apresentam os seguintes recursos:

- **O que você já sabe?:** proposta de avaliação diagnóstica, no início do livro.

- **Abertura de unidade:** sempre ao início de cada unidade, configura-se em uma oportunidade para a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes e para o diálogo e a argumentação por meio das atividades do box “Vamos conversar”.

- **Descubra:** box com sugestões de livros, filmes e outros recursos com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

- **Você sabia?:** box com informações adicionais sobre algum tema em estudo no capítulo.

- **Pelo Brasil:** box que apresenta um aspecto de alguma localidade brasileira relacionado ao assunto estudado.

- **O mundo que queremos:** seção que tem por objetivo desenvolver valores e atitudes positivas nos estudantes, com base em um problema relacionado ao mundo contemporâneo, instigando-os a se perceberem como sujeitos com potencial de transformação da realidade.

Apresentação



Olá! Vamos conhecer alguns destaques deste livro?

No início do livro, ao final de cada uma das quatro unidades, e nas páginas finais, você vai encontrar **atividades avaliativas**.

Nas aberturas das unidades, você vai encontrar propostas para uma **conversa inicial** sobre os temas que serão estudados na unidade. Assim, podemos descobrir **o que você já sabe** sobre eles!

Pelo Brasil

O Parque Nacional do Iguaçu foi declarado patrimônio natural para que sua paisagem fosse preservada. Sabia que esse parque é também uma unidade de conservação ambiental? Apesar de ser uma área protegida, é possível visitá-la para realizar atividades de lazer, de educação ambiental e de pesquisa científica.



Visitantes no Parque Nacional do Iguaçu, no município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. Fotografia de 2024.

Que tal conhecer mais sobre o país nos boxes **Pelo Brasil**? Também teremos muito a fazer para construir **O mundo que queremos**!



Perceba quanto você tem a aprender!

O mundo que queremos

Vamos combater o bullying!

Você já se sentiu desrespeitado por ser diferente ou por alguma característica sua? Já ficou chateado por algo que você já causou mal a alguém dessa mesma forma?

Muitas dessas atitudes podem ser consideradas bullying. E a escola é um dos ambientes onde essa prática acontece, ou seja, no lugar em que deveriam estar aprendendo e fazendo amigos, muitas crianças e adolescentes estão sofrendo e passando por situações humilhantes. Como consequência, é comum que as vítimas mudem de comportamento e queiram trocar de escola por se sentirem inseguras e perseguidas. Em alguns casos, podem até adoecer e se afastar dos estudos.

Para combater esse problema, muitos projetos e campanhas têm sido criados com o objetivo de conscientizar os estudantes e promover atitudes mais respeitadas nas escolas. Uma iniciativa interessante, promovida pelo Ministério Público de Minas Gerais, propõe discutir o assunto por meio de um jogo de tabuleiro chamado Vigilantes do bullying. Enquanto lançam o dado e avançam no tabuleiro, os jogadores encontram exemplos de ações para enfrentar o bullying, como “Não discrimine uma pessoa pela aparência”, “Não isole as pessoas, convide-as para participar de brincadeiras”, “Caso sinta medo, conte a seus pais e à escola o que está ocorrendo”.

Quais outras ações podem ajudar a combater esse problema?



Ilustração artística atual representando crianças brincando com um jogo de tabuleiro.

Não escreva no livro.

Os textos, organizados em **capítulos de número fixo em cada unidade**, apresentam temas relevantes para o seu aprendizado, de modo que você vai aprender mais sobre o presente e o seu cotidiano por meio do estudo do passado!

Ao longo do livro, em especial em uma seção chamada **Explorando**, você vai conhecer e analisar diferentes fontes históricas e exercitar a prática historiadora.

Ícones ao longo do livro vão indicar a ocorrência de **objetos digitais**.

Infográfico clicável Uma cidade sustentável

Cuide deste
livro. Ele
será usado
por outras
crianças.

Ler para falar em público será um de nossos objetivos. E estaremos sempre prontos para a Hora do teste!

Ler para falar em público

O que você aprendeu neste ano?

Hora do teste

- 8** Leia o artigo da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, aprovada em 1948.

Art. 1 Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. In: ISHAY, Micheline. **Direitos humanos: uma antologia**. São Paulo: Edusp, 2006, p. 650.

Copie em seu caderno a alternativa que corresponde aos princípios apresentados no trecho lido.

- a. A Declaração estabelece a igualdade entre as pessoas que nascem na mesma família.
- b. Os direitos estabelecidos na Declaração são válidos apenas para pessoas do sexo masculino.
- c. A Declaração estabelece que todas as pessoas são livres e iguais em direitos.
- d. A liberdade é um direito limitado a algumas pessoas.

- 9 Analise a imagem e leia a legenda. Depois, copie no caderno a alternativa correta.

O Samba de Roda do Recôncavo Baiano integra a lista de bens brasileiros considerados patrimônio da humanidade pela Unesco. Ele é um exemplo de:

A group of women in traditional Mexican folk costumes, including colorful skirts and white blouses, are performing a dance in a rural setting. They are holding large, round, woven baskets. The background shows a green field and some buildings.

Adjaba

os espíritos da terra. Eles são os
que não deixam coar as árvores.
Para nós Tákuna, Kanamari, isto é
que existe no mundo é o sangue de
piramós, os trovões e as nuvens-
res e ferem a terra, Wana e o
madro da terra e das árvores.

* Bûh Amfeliyam Amkîra: mîtoş Kuramê, Şêrê Leopoldo: Oikos, 2007, p. 51

1. Wana e o Espírito Adjaba são como você os imaginou? Quem são eles?
2. Que ações narradas no mito representam um motivo de sofrimento para eles? Por quê?
3. Leia o texto em voz alta para a turma usando recursos orais que expressem o conflito e a reação de Wana e do Espírito Adjaba.
4. Esse mito demonstra a relação dos Kanamarí com a natureza? Em sua opinião, o mundo seria diferente se todos se relacionassem assim com a natureza? Por quê?

Se você sentiu que a leitura em voz alta não foi expressiva, junto-se a um colega, releia o texto e preste atenção no conflito. Assim, você poderá trabalhar melhor com a sua voz.



Não escreva no livro.

Não escreva no livro.

5

DISTRIBUIÇÃO: PALL & KRANZ/ABOLIVIO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As habilidades do 5º ano da BNCC, assim como as Competências gerais da Educação Básica, as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História, serão apresentadas relacionadas ao conteúdo da página do Livro do Estudante nestas orientações específicas.

Na unidade 1, são mobilizadas as habilidades de História da BNCC:

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Sumário

O que você já sabe?	10
Unidade 1 Tempo e História	14
Capítulo 1 As percepções da passagem do tempo	16
Formas de medir a passagem do tempo	17
Os calendários	18
Explorando um calendário indígena	21
Capítulo 2 Diferentes linguagens	24
As formas de linguagem	24
Tecnologias utilizadas para a comunicação	29
O mundo que queremos O uso responsável da internet	30
Capítulo 3 O estudo das fontes históricas	32
Vestígios arqueológicos	33
O trabalho do historiador	34
Capítulo 4 Tradições orais e história oral	36
Tradições orais	36
A história oral	39
Ler para falar em público	40
O que você aprendeu nesta unidade?	42



LHAIZA MOREIRA/ARQUIVO DA EDITORA

● **Unidade 2 As primeiras cidades** 44

Capítulo 5 Como surgiram as primeiras cidades? 46

Nomadismo e sedentarismo 46

A vida nas aldeias 47

A origem das cidades 48

! **O mundo que queremos** Reciclar e reutilizar em vez de descartar! 52

Capítulo 6 A origem do Estado 54

As transformações sociais e políticas nas cidades antigas 54

A centralização do poder 55

O Estado na atualidade 57

Capítulo 7 Religião e cultura na Mesopotâmia 58

O poder e o Estado na Mesopotâmia 59

A religião na antiga Mesopotâmia 62

! **Ler para se divertir** 64

Capítulo 8 Religião e cultura no Egito antigo 66

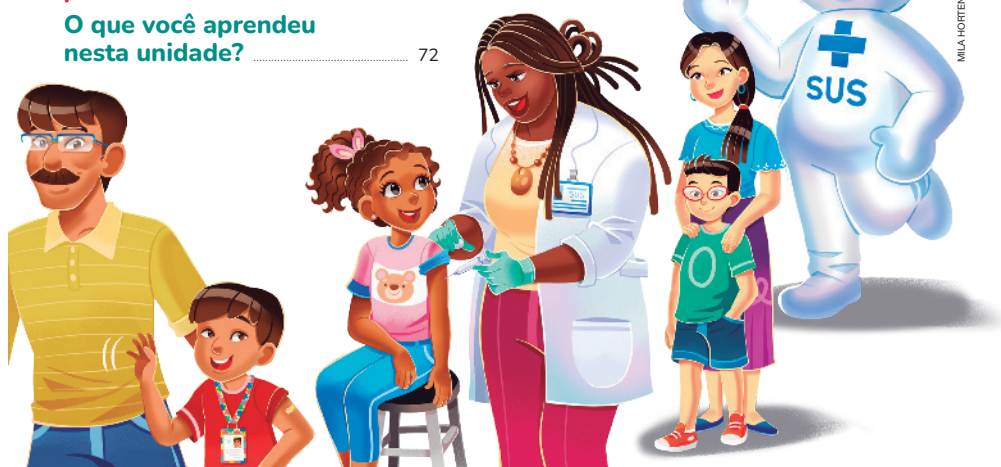
A formação do Egito antigo 66

A antiga sociedade egípcia 67

A vida cotidiana 68

Explorando uma pintura-mural 71

O que você aprendeu nesta unidade? 72



Não escreva no livro.

7

MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

Na unidade 2, são mobilizadas as habilidades de História da BNCC:

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Na unidade 3, são mobilizadas as habilidades de História da BNCC:

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Sumário

Unidade 3 Cidadania	74
Capítulo 9 Cidadania no passado e no presente	76
A cidade-Estado de Atenas	77
Democracia e cidadania na atualidade	78
Ler para aprender	80
Capítulo 10 A conquista da cidadania	82
A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão	82
A Declaração Universal dos Direitos Humanos	84
Cidadania e democracia no cotidiano	86
O mundo que queremos Liberdade de crença e tolerância religiosa	88
Capítulo 11 A luta pela cidadania no Brasil	90
O direito de votar no Brasil	91
A luta pelo fim da escravidão	92
A luta feminina pelo voto	93
A luta de indígenas e quilombolas	94
Explorando uma charge	95
Capítulo 12 A Constituição Cidadã	96
Direitos políticos para todos	97
Os direitos sociais	98
Os deveres de todos os cidadãos	100
O respeito aos direitos	100
O que você aprendeu nesta unidade?	104



MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA



FOTOS: OSWALDO FORTE/FOTOMENIA; ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS; LÉANDRO REZENDE/ISTOCK/GETTY IMAGES; ANE SOUZO/TARENA; GERSON GERLOT/PULSAR IMAGENS

● **Unidade 4** Memória, patrimônio e cotidiano 106

Capítulo 13 Marcos de memória 108

Memória coletiva 108

Lugares de memória 109

Memória e poder 110

Explorando um monumento 114

Capítulo 14 Patrimônios da humanidade 116

A Unesco e o patrimônio mundial 117

Capítulo 15 Patrimônios da humanidade no Brasil 122

Patrimônio cultural material 122

Patrimônio cultural imaterial 124

Patrimônio natural 126

Ler para me escutar 128

Capítulo 16 O cotidiano em debate 130

A sustentabilidade 130

A tecnologia 132

O bullying 135

O mundo que queremos Vamos combater o bullying! 136

O que você aprendeu nesta unidade? 138

O que você aprendeu neste ano? 140

Referências bibliográficas comentadas 143

Objetos digitais

Infográfico clicável: O relógio de sol	17
Infográfico clicável: Uma cidade sustentável	52
Infográfico clicável: Os três poderes	57
Infográfico clicável: A Declaração Universal dos Direitos Humanos	84
Infográfico clicável: A Assembleia Constituinte e os direitos das minorias	96
Infográfico clicável: Capoeira	125
Infográfico clicável: Cyberbullying	135

Não escreva no livro.



MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

Na unidade 4, são mobilizadas as habilidades de História da BNCC:

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

O que você já sabe?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação diagnóstica da aprendizagem dos estudantes e também para o levantamento dos conhecimentos prévios deles sobre o que foi aprendido até o início deste ano letivo. Converse com os estudantes sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade para que eles verbalizem seu raciocínio na construção das respostas. Utilize os resultados obtidos para o planejamento das aulas ao longo deste ano.

Atividade 1

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer aspectos da arqueologia e da história do continente americano e do Brasil.

Superação de defasagens

Retome com os estudantes as teorias sobre o povoamento do continente americano e o estudo feito sobre os sítios arqueológicos no atual território brasileiro.

Atividade 2

Objetivo de aprendizagem

Relacionar o processo de sedentarização à prática da agricultura.

Superação de defasagens

Retome com os estudantes os conceitos de nômade e sedentário. Incentive-os a caracterizar cada uma das atividades apresentadas nas alternativas e a identificar aquela que requer a fixação dos seres humanos para ser realizada.

O que você já sabe?

Olá! Você vai fazer agora algumas atividades que vão te ajudar a descobrir os conhecimentos que já tem e a se preparar para o novo ano. Vamos lá?

1 Em seu caderno, classifique cada uma das frases em verdadeira ou falsa. Depois, corrija as frases que forem falsas.

a. Uma das hipóteses para o povoamento da América é que, há milhares de anos, grupos humanos atravessaram o Estreito de Bering e se espalharam pelo continente americano. **1 a. Verdadeira.**

b. Sambaquis são sítios arqueológicos encontrados no litoral do território brasileiro. **1 b. Verdadeira.**

c. Os povos ceramistas da Amazônia desconheciam a agricultura e viviam apenas da caça e da pesca. **1 c. Falsa. Os povos ceramistas da Amazônia que viveram na região de Santarém e na Ilha de Marajó praticavam a agricultura.**

d. Fósseis humanos, utensílios de pedra e registros rupestres são exemplos de vestígios arqueológicos nunca encontrados no Brasil. **1 d. Falsa. Fósseis humanos, utensílios de pedra e registros rupestres são exemplos de vestígios arqueológicos encontrados no Brasil.**

2 Copie em seu caderno a alternativa que completa corretamente a seguinte frase: **2 d.**

Há cerca de 12 mil anos alguns grupos humanos se estabeleceram de modo permanente nas margens de rios, tornando-se sedentários, graças ao início da

a. coleta.

c. pesca.

b. caça.

d. agricultura.

3 Copie o texto a seguir em seu caderno e complete-o com as palavras dos quadros. **3. A sequência de palavras que completa a frase é: colonização; interior; alianças; plantações; cultura.**

CULTURA

INTERIOR

ALIANÇAS

PLANTAÇÕES

COLONIZAÇÃO

Os indígenas resistiram ao avanço da [] portuguesa de várias maneiras: fugindo para o [] do território, fazendo [] com outras aldeias, atacando [] e povoados e rejeitando seguir a [] dos colonizadores.

10

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer as estratégias desenvolvidas pelos povos indígenas para escapar dos impactos causados pela ação colonizadora.

Superação de defasagens

Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre os povos que habitavam o território que corresponde ao atual Brasil na época da chegada dos europeus e os impactos que sofreram em consequência da atuação dos colonizadores: os indígenas perderam suas terras, contraíram doenças, foram escravizados, eram obrigados a seguir os costumes europeus, entre outros.

4 a. A gravura é de Frans Post, contida em mapa publicado em 1647.

- 4 Analise a gravura e leia a legenda. Depois, faça as atividades.



FRANS POST E GEORGE MARCGRAF - BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, LISBOA

Detalhe de *Engenho de Itamaracá*, gravura de Frans Post para mapa de George Marcgraf, publicado por Caspar Barlaeus, em 1647.

4 b. Sim, essa gravura é uma fonte histórica visual/iconográfica.

- a. Escreva o nome do autor da gravura e a data em que foi publicada.
 b. Essa gravura é uma fonte histórica? Se sim, de qual tipo?
 c. O que era produzido nos engenhos? 4 c. Os engenhos produziam açúcar.
 d. Onde era vendida a maior parte dessa produção? 4 d. A maior parte da produção de açúcar era vendida na Europa.
 e. Qual a principal mão de obra utilizada nos engenhos? 4 e. A mão de obra de africanos escravizados.

- 5 Em seu caderno, associe as palavras do quadro a cada uma das frases.

5 a. Mineração; b. Bandeiras; c. Missões; d. Monções.

Associe cada palavra do quadro apenas uma vez.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Bandeiras

Missões

Mineração

Monções

- a. Atividade que atraiu povoadores e levou à formação de vilas e cidades em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.
 b. Expedições que partiam de São Paulo, para procurar metais e pedras preciosas e para aprisionar e escravizar indígenas.
 c. Aldeamentos criados por religiosos, reuniam indígenas para serem cristianizados, trabalhar e aprender os costumes europeus.
 d. Expedições que faziam uma grande parte do percurso de São Paulo até Cuiabá navegando pelos rios.

Não escreva no livro.

11

Atividade 4

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer a gravura de Frans Post como fonte histórica; elencar as características do engenho colonial.

Superação de defasagens

Retome com os estudantes o conceito de fonte histórica e relembre com eles os diferentes tipos. Solicite que descrevam o lugar, as ações e os personagens representados na gravura. Relembre também os objetivos dos colonizadores (assegurar a posse da terra e obter lucros) e o alto valor obtido pelo açúcar no mercado europeu naquela época.

Atividade 5

Objetivo de aprendizagem

Identificar as expedições e as atividades que resultaram no avanço da colonização para o interior do território que corresponde ao atual Brasil.

Superação de defasagens

Retome com os estudantes os objetivos dos colonizadores: encontrar riquezas como metais e pedras preciosas, ou mesmo aprisionar indígenas para vendê-los como escravizados. Apresente um mapa atual do Brasil e incentive-os a localizar os lugares citados nos itens a, b e d, indicando também as possíveis rotas das expedições.

Atividade 6

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer a riqueza dos reinos africanos na época anterior às navegações europeias; caracterizar a escravidão na África.

Respostas esperadas

a. O rei usava muitos adereços de ouro. As espadas e os escudos dos escravizados, os arreios dos cavalos e a coleira do cachorro também eram de ouro.

b. O ouro era transportado pelas caravanas de camelos.

c. O ouro africano era usado para fazer moedas.

d. Os escravizados eram prisioneiros de guerra, pessoas que não conseguiam pagar suas dívidas ou que haviam cometido crimes.

Superação de defasagens

Retome o aprendizado sobre os reinos africanos (capítulo 7 do livro do 4º ano) e sobre a escravidão na África anterior à chegada dos europeus (capítulo 11 do mesmo livro).

Atividade 7

Objetivo de aprendizagem

Compreender o que é imigração; identificar povos que contribuíram para a formação do Brasil.

Respostas esperadas

a. Imigrante é a pessoa que chegou a um novo país para morar, geralmente em busca de melhores condições de vida.

b. Sim, é correto. Os estudantes podem citar, por exemplo: os colonizadores portugueses; italianos e alemães (no século XIX); chineses (século XIX); japoneses e árabes

O que você já sabe?

- 6 Leia o trecho seguir, em que o historiador Alberto da Costa e Silva apresenta uma descrição sobre o rei de Gana feita no século XI e aspectos da região da África onde se localizavam os reinos de Gana e do Mali. Em seguida, realize as atividades no caderno. **6. Verificar respostas na margem em U.**

O soberano vestia uma ampla túnica e tinha na cabeça um turbante encimado por um gorro bordado em ouro. Trazia colares e pulseiras também de ouro. Atrás dele ficavam dez [escravizados], com espadas e escudos ornamentados de ouro. De ouro eram os arreios dos cavalos do rei. E as coleiras dos cachorros. [...]

Mas o fato é que a região da África onde ficavam aqueles países foi, durante vários séculos, até a descoberta do metal nas Américas, a grande fornecedora de ouro ao mundo árabe e à Europa. Era para adquirir ouro que as cáfilas, ou caravanas de camelos, atravessavam o Saara. E era com ouro africano que se cunhavam moedas na Europa e no Oriente Médio.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos.** Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 24-25.

- a. Descreva os sinais da riqueza do rei de Gana.
- b. Como o ouro de Gana era transportado através do Saara?
- c. Qual era a importância do ouro africano para a Europa e o Oriente Médio?
- d. Com base no que você estudou, quem eram os escravizados no Reino de Gana?
- 7 Você conhece a expressão: *O Brasil é um país de imigrantes*? Reflita sobre isso e realize as atividades a seguir no caderno. **7. Verificar respostas na margem em U.**
- a. Explique o que é um imigrante.
- b. É correto afirmar que o Brasil é um país de imigrantes? Dê exemplos.
- 8 Copie no caderno a alternativa que apresenta uma afirmação **correta** sobre as migrações internas no Brasil. **8 c.**
- a. Fazendeiros do Nordeste foram procurar terras mais baratas no Sul e Sudeste do país.
- b. Os migrantes abandonam todos os seus costumes quando passam a morar em outro lugar.
- c. Muitos nordestinos se deslocaram para as cidades industrializadas como São Paulo e Rio de Janeiro.
- d. Os trabalhadores envolvidos na construção de Brasília eram nascidos nesse local.

12

Não escreva no livro.

(século XX); imigrantes originários de países da América Latina, como bolivianos, paraguaios, venezuelanos (século XXI).

Superação de defasagens

Use como ponto de partida as informações trazidas pelos estudantes sobre a imigração no município onde vivem. Incentive-os a retomar o que foi estudado nos capítulos 13 e 14 do livro do 4º ano.

Atividade 8

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer as características de movimentos migratórios internos no Brasil ao longo do século XX.

Superação de defasagens

Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre os motivos da migração dos nordestinos em direção às cidades industrializadas do Sudeste.

- 9 As ilustrações a seguir representam diferentes meios de comunicação desenvolvidos ao longo do tempo. Escreva os nomes de cada um em seu caderno, de acordo com a ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente.

a.



Ilustração artística atual representando um rádio antigo.

b.



Ilustração artística atual representando um livro impresso.

c.

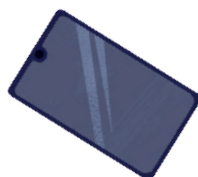


Ilustração artística atual representando um *smartphone*.

d.



Ilustração artística atual representando um aparelho de televisão antigo.

e.



9. A ordenação correta das ilustrações é: e. (comunicação oral); b. (livro impresso); a. (rádio); d. (televisão); c. (*smartphone*).

Ilustração artística atual representando uma comunicação oral.

- 10 Copie em seu caderno a alternativa que completa corretamente a seguinte frase: Um pouco mais da metade da população brasileira é formada por descendentes de africanos devido 10 b.

- À migração dos primeiros grupos humanos que partiram da África há milhares de anos.
- Ao tráfico de pessoas africanas, escravizadas e trazidas de modo forçado para o território que corresponde ao do atual Brasil entre os séculos XVI e XIX.
- À migração de moçambicanos e de angolanos à procura de trabalho no Brasil.
- À migração de africanos livres para o Reino de Portugal e suas colônias.

Não escreva no livro.

13

Atividade 9

Objetivo de aprendizagem

Identificar transformações ocorridas nos meios de comunicação ao longo do tempo.

Superação de defasagens

Proponha aos estudantes a pergunta: Quais são os meios de comunicação mais utilizados para obter informações hoje em dia? Em seguida, esclareça que nem sempre foi assim e incentive-os a recuperar o aprendizado sobre meios de comunicação (capítulo 16 do livro do 4º ano). Esclareça que a ordem cronológica correta está associada ao desenvolvimento tecnológico: da oralidade aos materiais impressos, chegando à internet na atualidade.

Atividade 10

Objetivo de aprendizagem

Identificar a origem da população afrodescendente no Brasil, relacionando-a ao tráfico de escravizados.

Superação de defasagens

Retome com os estudantes o tema do tráfico de escravizados no Atlântico e os interesses que estavam em jogo: obter mão de obra para atividades como as plantações de cana, a produção de açúcar e a mineração; obter lucros com o comércio de seres humanos.

Unidade 1

A unidade apresenta uma retomada e um aprofundamento acerca da relação entre o tempo e a História, propondo reflexões sobre as percepções da passagem do tempo e as formas de medi-lo. Além disso, são apresentadas diferentes formas de comunicação a partir dos conceitos de linguagem não verbal, verbal e mista, bem como algumas das tecnologias utilizadas para a comunicação. Faz parte desta unidade também a retomada das discussões sobre os processos de construção da História por meio da análise de fontes históricas e o trabalho do historiador. Esta unidade mobiliza, ainda, discussões acerca da importância da oralidade para a transmissão de conhecimentos e para o estudo da História.

Objetivos

No decorrer desta unidade, espera-se que os estudantes reconheçam a existência de vários modos de perceber e medir a passagem do tempo. É esperado que eles compreendam a relação entre a criação de calendários e a observação da natureza e identifiquem semelhanças e diferenças entre os calendários egípcio, mesopotâmico e maia. Os estudantes devem reconhecer também as bases utilizadas para a elaboração de calendários pelos povos indígenas brasileiros e por povos africanos, relacionando-os aos respectivos modos de vida, inclusive com a análise mais detalhada de um exemplo de calendário indígena.

Unidade

1

Tempo e História



ILUSTRADA POR LUIZA MOREIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração artística atual representando uma avó contando histórias a seus netos.

14

Não escreva no livro.

Espera-se ainda trabalhar com os estudantes os conceitos de linguagem, apresentando uma concepção ampliada, que vai além da oral e escrita.

A unidade também mobiliza o trabalho com diferentes fontes para não apenas incentivar a prática de investigação histórica entre os estudantes, mas para promover a compreensão de que a História é uma ciência em constante construção. Também espera-se que eles compreendam o que são tradições orais, identifiquem exemplos em seu dia a dia e reconheçam a história oral como fonte para a construção do conhecimento histórico.

Vamos conversar

1 a 3. Verificar respostas na margem em U.

1. Você gosta de ouvir alguém contar histórias? Além de ouvi-las, de que outras maneiras é possível conhecer histórias?
2. Que elementos da ilustração fornecem informações sobre o tempo presente? E sobre um tempo que já passou?
3. Como o calendário e o relógio se relacionam com a passagem do tempo?



Não escreva no livro.

LIANZA MOREIRA/ARQUIVO DA EDITORA

15

BNCC em foco

O levantamento de hipóteses em uma atividade inicial favorece o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 2** e da **Competência de História 2**.

Indicação para a turma

BAUSSIÉ, Sylvie. **Pequena história do tempo**. Ilustrações de May Angeli. São Paulo: SM, 2005. (Coleção Pequenas histórias dos homens).

A obra discorre sobre a elaboração de diferentes calendários e os papéis que desempenham em cada sociedade.

Na aula

Promova a análise da ilustração com os estudantes. Incentive-os a levantar hipóteses sobre a cena e a expressarem seus pontos de vista. As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem oportunidade para que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre as percepções da passagem do tempo. Oriente-os a verbalizarem o seu raciocínio e incentive-os a compreenderem o motivo da realização das atividades.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As respostas podem variar, já que, além das histórias contadas ou lidas por pessoas, é possível conhecer histórias por meio de filmes, fotografias antigas, visitando museus ou centros culturais etc.

2. Os estudantes podem mencionar o calendário, o *smartphone*, a televisão e as roupas das crianças como indicações do tempo presente. Já sobre o que passou, eles podem mencionar os objetos mostrados pela avó e as fotografias ao fundo. O relógio com pêndulo, por sua vez, marca as horas no presente, mas é também um elemento que remete ao passado.

3. Espera-se que os estudantes indiquem que o calendário e o relógio são importantes porque ajudam a marcar o tempo. O calendário mostra os dias, meses e anos. O relógio representa o tempo ao longo de um dia.

Capítulo 1

O capítulo parte de reflexões sobre a percepção do tempo na experiência cotidiana. Em seguida, examina as várias formas de medir a passagem do tempo, como os relógios e os calendários. São abordados os calendários elaborados pelos antigos povos da Mesopotâmia e do Egito, bem como o calendário maia e aqueles elaborados por povos indígenas do Brasil, como os Kisêdjê, e por povos africanos, como os iorubás.

Na aula

Questione os estudantes sobre as maneiras como percebem a passagem do tempo: Quais situações “demoram” a passar e quais parecem acabar rapidamente. Deixe que verbalizem seus raciocínios com base em experiências do cotidiano, trazendo exemplos que corroborem seus argumentos.

Faça a leitura coletiva da tirinha desta página. Pergunte aos estudantes quais sinais indicam que o “tempo passou”. Enfatize a diferença entre a percepção individual do tempo e os calendários e relógios, instrumentos criados pela sociedade para medi-lo.

Complete a leitura do tópico e, caso considere pertinente, retome a tirinha. Avalie se as percepções dos estudantes mudaram depois da leitura do texto.

Capítulo

1

As percepções da passagem do tempo

Você já sentiu que o tempo passa rápido quando está se divertindo? Em que momentos você sente que o tempo passa mais devagar? Essas sensações são uma maneira individual de perceber a passagem do tempo. Isso não faz uma hora marcada no relógio durar mais ou menos, embora mostre que nem sempre percebemos a passagem do tempo da mesma forma.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2019.

Perceber que o tempo passa nos ajuda a organizar nosso dia a dia. Quando acordamos pela manhã, sabemos que um novo dia se inicia e que, ao longo desse dia, temos atividades específicas para fazer, como escovar os dentes, ajudar nas tarefas de casa, ir à escola e brincar. Sabemos também que, ao final desse dia, devemos descansar e repor as energias para o dia seguinte.

Além da percepção individual, existem outras formas de perceber a passagem do tempo que são semelhantes para todas as pessoas. Uma delas é observar os fenômenos da natureza, como a alternância do dia e da noite, as fases da Lua, as mudanças das estações do ano ou o desenvolvimento dos seres vivos. Esses fenômenos também revelam que o tempo está passando.

Análise a tirinha de Armandinho e responda oralmente às questões.

- 1 Você já sentiu, como Armandinho, “‘só um segundo’ durar dez minutos”?
- 2 Em sua opinião, o que ele quis dizer com a frase: “O tempo é muito relativo”? Converse com os colegas e o professor.

1 e 2. Verificar respostas na margem em U.

16

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As reflexões sobre a passagem do tempo e as diferentes maneiras de medi-lo favorecem o desenvolvimento da **Competência geral 1** e da habilidade **EF05HI08**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes percebam que o que pode ser considerado muito rápido por alguém seja sentido como muito lento por outra pessoa. Isso pode estar ligado a uma série de motivos, como o prazer que se sente em realizar determinada atividade (“um segundo”) ou a monotonia da espera (“dez minutos”).
2. Nessa tirinha, Armandinho reflete sobre quanto tempo tem “um instante”, “um momentinho” ou “um segundo” e conclui que o tempo é relativo a cada pessoa, pois depende de como cada um percebe e sente como o tempo passa.

Formas de medir a passagem do tempo

Uma das formas mais conhecidas para medir a passagem do tempo é o uso do relógio. Você sabe que um relógio marca as horas, certo? Mas você sabia que esse instrumento foi inventado há mais de 4 mil anos?

O primeiro relógio de que temos notícia foi criado pelos egípcios e não era mecânico nem digital, sistemas usados nos relógios atualmente. Era um **relógio de sol**, que mede a passagem das horas com base na sombra projetada por um objeto sobre o mostrador com formato circular. Mais tarde, os seres humanos criaram outros tipos de relógio, como a **ampulheta** e o **relógio de água**.

Infográfico clicável O relógio de sol

Pelo Brasil

Em Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, existe um relógio de sol na praia Areia Preta, a primeira do município a ser oficializada como balneário público, em 1908. Hoje, essa praia permanece como local de reunião de moradores e turistas para se divertir e praticar esportes. Em Areia Preta, além de observar o funcionamento do relógio de sol, é possível fotografar o famoso letreiro “Eu amo Natal” e subir os mais de 130 degraus da escadaria de Mãe Luíza para ter uma incrível vista da praia.

E no local em que você vive, onde as pessoas costumam se reunir para se divertir?



Relógio de sol localizado no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Fotografia de 2021.

- 3 De que maneira podemos perceber a passagem do tempo com base na observação da natureza? Cite dois exemplos no caderno. 3. Podemos perceber a passagem do tempo observando as fases da Lua ou a alternância entre o dia e a noite.
- 4 Escreva no caderno um texto explicando qual é a diferença entre perceber e medir a passagem do tempo. 4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

17

Adaptação de atividades

A depender das necessidades e do perfil da turma, na atividade 4, em vez de um texto, pode-se solicitar aos estudantes que elaborem uma lista, em seus cadernos, com outros indicadores que permitam identificar a passagem do tempo. As listas devem ser compartilhadas com a turma. Espera-se que eles citem o próprio crescimento ou o de seus colegas, o envelhecimento das pessoas com quem convivem, o crescimento das plantas, o desenvolvimento de animais domésticos etc. Desse modo, pode-se trabalhar com percepções menos subjetivas sobre a passagem do tempo, o que permite retomar as noções de tempo com a turma.

Explore com os estudantes o funcionamento do relógio de sol. Converse com eles sobre as diferenças entre os relógios que usamos atualmente (mecânicos ou digitais) e o relógio de sol. Caso existam relógios públicos no município, incentive-os a identificá-los (relógios mecânicos, digitais ou, eventualmente, relógio de sol).

Caso seja possível, solicite aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – O relógio de sol”, relacionando-o ao conteúdo desta página. Peça-lhes que desenhem um relógio de sol, identificando suas partes (mostrador e gnômon), e escrevam um resumo de seu funcionamento. Se houver estudantes com deficiência visual, auxilie-os na confecção de uma representação tátil usando materiais de diferentes texturas: EVA, palitos de sorvete, tampinhas plásticas, entre outros.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. A percepção da passagem do tempo resulta de uma sensação individual ou da observação objetiva dos fenômenos da natureza (como a alternância do dia e da noite). Já a medição envolve algum tipo de cálculo, como o que agrupa trinta dias de um mês em um calendário ou que determina que um dia dura 24 horas marcadas no relógio.

Na aula

Promova a leitura coletiva do texto desta página, solicitando a alguns estudantes que leiam um parágrafo cada. Avalie as capacidades leitoras dos estudantes e faça correções, se necessário, mas sempre incentivando a prática da leitura em voz alta com a turma. Reforce que as formas de calcular a passagem do tempo são criações humanas. Esclareça que a medição da passagem do tempo envolve algum tipo de convenção. Destaque a relação entre a observação dos ciclos da natureza (alternância entre dia e noite, ciclos lunares, o tempo que a Terra demora para dar uma volta em torno do Sol) e a elaboração de calendários.

É importante que os estudantes notem que a medição do tempo varia de acordo com a cultura, os conhecimentos sobre a natureza e o desenvolvimento tecnológico de cada povo.

Conexões em foco

Ao reconhecer que o conhecimento astronômico está na base da organização dos vários calendários, permite-se a interdisciplinaridade com Ciências por meio da habilidade **EF05CI12**: *Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.*

Os calendários

Os calendários, que dividem o ano em meses, semanas e dias, ajudam as pessoas a se organizar e a planejar o que precisa ser feito ao longo do ano.

O calendário que usamos atualmente no Brasil é o cristão, também chamado de **calendário gregoriano**. Ele recebeu esse nome em referência ao papa Gregório XIII, responsável por formalizá-lo, cerca de 500 anos atrás.

O calendário cristão é o mais usado no mundo atualmente, mas não é o único. Há, por exemplo, os calendários judaico, muçulmano e chinês, que contam o passar dos anos com base em outros marcos que não o nascimento de Jesus Cristo.

Isso acontece porque os calendários são criados com base na cultura de cada povo. Assim, ao longo do tempo, diferentes sociedades construíram calendários próprios, de acordo com suas necessidades e com a observação mais ou menos precisa que faziam dos fenômenos naturais.

Os primeiros calendários de que temos vestígios foram desenvolvidos com base na observação da alternância do dia e da noite e das fases da Lua. Esse foi o caso dos sumérios, um povo que habitou a região da Mesopotâmia cerca de 5500 anos atrás, e que você estudará na próxima unidade. Eles estabeleceram um sistema de medição do tempo dividido em 12 meses com base nos ciclos lunares.

Você sabia?

No calendário cristão, um ano equivale ao tempo que a Terra leva para dar uma volta completa em torno do Sol, que é de aproximadamente 365 dias e 6 horas.



Ano Novo Chinês na cidade de Shaoguan, na China. Fotografia de 2025. O calendário chinês é lunissolar, ou seja, combina o ciclo solar com os lunares. A cada 12 anos completa-se um ciclo deste calendário, e cada ano recebe o nome de um animal.

18

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O estudo de calendários elaborados em distintas sociedades contribui para o desenvolvimento da **Competência de História 2** e da habilidade **EF05HI08**.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre o calendário chinês, auxiliando-os na busca de fontes confiáveis. Para aproximar o conteúdo a sua realidade, peça que respondam: Segundo esse calendário, qual é o animal símbolo do ano em que você nasceu? Qual é o animal símbolo do ano atual? O que esses animais representam na cultura chinesa? Solicite que registrem as respostas no caderno e promova uma conversa coletiva sobre o que eles descobriram.

O calendário solar dos egípcios

A sociedade egípcia se desenvolveu há mais de 5 mil anos, no continente africano. Os egípcios criaram seu calendário com base na observação do nascer e do pôr do Sol e dos ciclos de cheias e secas do Rio Nilo. Para os egípcios, que dependiam da água do Rio Nilo para produzir alimentos, era importante saber o momento certo de preparar o solo, fazer o plantio e a melhor época para a colheita.

Eles perceberam que as cheias do Nilo coincidiam com o momento em que a estrela Sirius se tornava visível no horizonte, imediatamente antes do nascer do Sol. Com base nessa observação, eles passaram a considerar esse evento o primeiro dia do ano.

O calendário maia

Os maias, um dos antigos povos indígenas que habitavam parte dos territórios que atualmente correspondem aos de México, Honduras, El Salvador, Belize e Guatemala, na América, criaram um calendário denominado *Haab*. Ele era bastante preciso e fundamentado nas fases da Lua: um ano equivalia a 18 meses, cada mês tinha 20 dias, além de um intervalo mais curto, de 5 dias, somando 365 dias.



Pirâmide Kukulcán, no sítio arqueológico de Chichén Itzá, em Yucatán, no México. Fotografia de 2025. Essa pirâmide, composta de 360 degraus divididos em quatro faces, representa o *Haab*.

- 5 Explique, no caderno, por que existem diversos calendários em uso atualmente.
5. Verificar resposta na margem em U.
- 6 Em seu caderno, relacione as palavras do quadro às frases a seguir.

Egípcios

Sumérios

Maias

- a. Povo que habitava a antiga Mesopotâmia e desenvolveu um sistema de divisão do tempo com base nos ciclos lunares. 6 a. Sumérios.
- b. Povo que viveu no continente africano e desenvolveu seu calendário com base na observação do Sol e dos ciclos do Rio Nilo. 6 b. Egípcios.
- c. Povo que viveu na América e criou um calendário lunar bastante preciso. 6 c. Maias.

Não escreva no livro.

19

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Existem diversos calendários porque a forma de dividir a passagem do tempo está vinculada à cultura, às necessidades e à observação que cada povo faz dos fenômenos naturais.

BNCC em foco

Ao compreender a relação entre o meio natural, a observação dos astros e a elaboração do calendário egípcio, os estudantes podem desenvolver a **Competência de Ciências Humanas 3** e a habilidade **EF05HI01**. A compreensão dos calendários egípcio, maia e sumério contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 1** e da habilidade **EF05HI08**.

Na aula

Faça a leitura do texto e peça aos estudantes que estabeleçam comparações entre o calendário egípcio (com base nos movimentos do Sol e da estrela Sirius) e o calendário maia (com base nas fases da Lua). Informe a turma que atualmente existem cerca de 40 calendários em uso no mundo, que podem ser classificados em três tipos: solares (com base no movimento da Terra em torno do Sol); lunares (com base nas quatro fases da Lua); lunissolares (relacionam o movimento da Terra em torno do Sol com o movimento da Lua em torno da Terra). Peça aos estudantes que identifiquem a qual tipo pertence o calendário utilizado no Brasil (calendário cristão ou gregoriano, do tipo solar).

Acompanhamento das aprendizagens

Para verificar o processo de aprendizagem, considere apresentar um calendário lunar aos estudantes. Solicite que identifiquem as diferentes fases da Lua e quanto tempo passa entre cada uma delas. Para consolidar as discussões, proponha uma atividade de observação e registro das fases da Lua ao longo de um tempo determinado. Por meio dessa abordagem, pode-se promover a interdisciplinaridade com Ciências com base na investigação sobre a periodicidade das fases da Lua.

Na aula

Ressalte aos estudantes que o conhecimento astronômico dos indígenas brasileiros sobre os movimentos dos corpos celestes e de outros fenômenos naturais, como os climáticos, é complexo e determina diariamente as atividades realizadas nas comunidades.

Em seguida, solicite aos estudantes que façam a leitura individual do tópico “Calendários indígenas brasileiros” e anatem as palavras-chaves do texto lido. Crie na lousa uma nuvem de palavras com os termos destacados pelos estudantes, representando visualmente aqueles que tiverem maior destaque, por exemplo: calendário, indígena, observação, fenômenos naturais, tradições, conhecimentos, entre outros.

Grafia dos nomes dos povos indígenas brasileiros

Nos livros desta coleção, os nomes dos povos indígenas que vivem no Brasil foram grafados de acordo com a Convenção para a Grafia dos Nomes Tribais, aprovada em 1953 na Primeira Reunião Brasileira de Antropologia:

- com inicial maiúscula, quando usados como substantivo, e opcional, quando usados como adjetivo;
- sem flexão de número ou de gênero.

Não estendemos esse padrão aos demais povos indígenas americanos e aos povos africanos.

Calendários indígenas brasileiros

As populações indígenas que habitavam o território brasileiro há milênios observavam fenômenos naturais e organizavam suas atividades de acordo com o momento em que esses eventos ocorriam. Por meio da observação astronômica, eles conheceram diversas constelações e as relacionaram com eventos como regime das chuvas, variação climática e de níveis dos rios. Muitos povos originários que vivem no Brasil atualmente mantêm e transmitem essas tradições e conhecimentos até hoje.

Os Tuyuka, por exemplo, são povos indígenas que atualmente habitam o território da região do noroeste amazônico. Eles vivem na fronteira entre o Brasil e a Colômbia, na Terra Indígena Alto Rio Negro. Para eles, o ciclo de tempo está associado ao regime de chuvas e estiagens, bem como à variação do nível das águas dos rios. Eles identificavam cada grande ciclo com a ocorrência de treze enchentes e oito estiagens. E, assim, criaram um calendário próprio.

Todo o ciclo do calendário Tuyuka, ou **calendário ecológico**, é marcado por uma série de festas coletivas bastante ritualizadas. Os momentos de floração e frutificação, as fases de revoadas de formigas e cupins e de desova do peixe traíra, da disponibilidade de frutas silvestres e os melhores períodos para atividades de caça e de pesca são marcos no calendário Tuyuka.



LUCILA ZVARIK/PULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Tuyuka moldando flautas nas águas do Rio Negro, na aldeia Utapinopona, no estado do Amazonas. Fotografia de 2018. A variação no nível das águas do rio é um elemento fundamental do calendário Tuyuka.

20

Não escreva no livro.

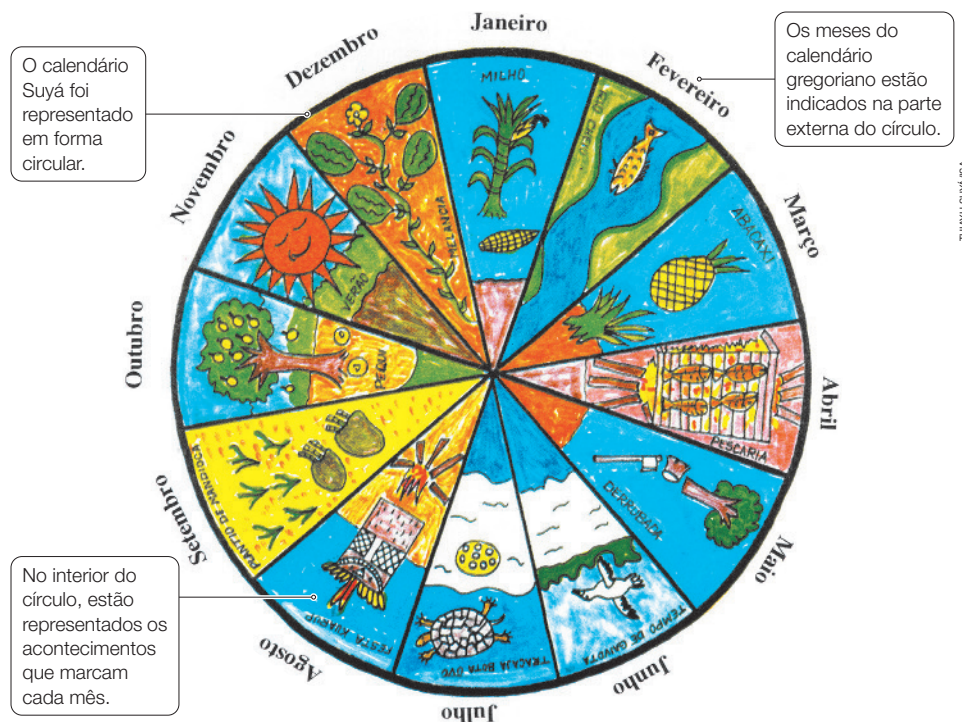
Indicação para você

HUGH-JONES, Stephen; CALABAR, Aloisio *et al.* Tuyuka. **Povos Indígenas no Brasil**, out. 2014. Disponível em: <https://www.indios.org.br/pt/Povo:Tuyuka>. Acesso em: 4 ago. 2025.

No portal do Instituto Socioambiental (ISA), estão disponíveis informações atualizadas sobre o povo Tuyuka e sua cultura, além de uma análise do seu calendário.

Explorando um calendário indígena

O calendário reproduzido a seguir foi elaborado em 1996, por Thiayu Suyá, professor indígena do povo Kisêdjê, também conhecido como povo Suyá. Os Suyá vivem às margens do Rio Suyá-Missu, no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso.



Fonte: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Geografia indígena:** Parque Indígena do Xingu. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1996. p. 55.

1. Identifique o autor do calendário Suyá e o ano em que ele foi produzido.
1. O calendário é de autoria de Thiayu Suyá e foi produzido em 1996.
2. Qual é o formato desse calendário?
2. Circular.
3. Quais períodos do calendário Suyá estão relacionados à agricultura?
3. Os meses de janeiro, março, setembro, outubro e dezembro.
4. Compare o calendário Suyá com o calendário gregoriano. Em que eles são parecidos? No que eles são diferentes?
4. Verificar resposta na margem em U.
5. O que o calendário Suyá revela sobre o modo de vida desse povo?
5. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

21

Explorando um calendário indígena

Após apresentar o calendário Suyá, proponha a discussão: Trata-se de uma fonte histórica? Se sim, de qual tipo? A expectativa é que os estudantes recuperem o aprendizado de anos anteriores, notando que se trata de uma fonte histórica que trabalha com imagens (fonte visual/iconográfica), mas também apresenta algumas anotações escritas, como os nomes dos meses, fora do círculo, e os acontecimentos de cada mês, dentro do círculo.

BNCC em foco

A exploração do calendário Suyá permite aos estudantes exercitar a análise crítica e a argumentação sobre uma fonte histórica, mobilizando as **Competências gerais 2 e 7** e a **Competência de Ciências Humanas 1**. Ao comparar um calendário indígena com o calendário gregoriano, as atividades possibilitam o reconhecimento e a valorização da diversidade humana, além de mostrar que as diferentes formas de marcar a passagem do tempo não são naturais nem universais. Nesse sentido, o conteúdo possibilita o desenvolvimento da **Competência de História 3** e da habilidade **EF05HI08**.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Em ambos os calendários o tempo é dividido em doze meses. No entanto, no calendário Suyá, cada um desses meses é relacionado a um evento importante para o povo Kisêdjê, também conhecido como povo Suyá.
5. O calendário revela a relação desse povo com a natureza, as práticas agrícolas, os alimentos produzidos e uma festividade importante.

Na aula

Com base na leitura do tópico “Antigos calendários africanos”, destaque para os estudantes a relação que os povos africanos estabeleciam entre a movimentação dos astros no céu e o comportamento dos animais e das plantas. Sugira que estabeleçam ainda comparações entre o calendário banto e os calendários indígenas estudados.

Texto complementar

Leia a seguir um trecho sobre o tempo para as sociedades africanas.

Para os africanos tradicionais, o tempo é uma composição dos eventos que já aconteceram ou que estão para acontecer imediatamente. É a reunião daquilo que já experimentamos como realizado, sendo que o passado, imediato, está intimamente ligado ao presente, do qual é parte, enquanto o futuro nada mais é que a continuação daquilo que já começou a acontecer no presente [...]. O futuro que se expressa na repetição cíclica dos fatos da natureza, como as estações, as colheitas vindouras, o envelhecer de cada um, é repetição do que já se conheceu, viveu e experimentou, não é futuro.

PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 43-58, out. 2001. p. 48.

Antigos calendários africanos

Além dos egípcios, outros povos africanos desenvolveram seus calendários com base na observação do céu. A análise dos **corpos celestes** levou diferentes povos a notar que, muitas vezes, a posição e a movimentação de uma estrela ou constelação estavam relacionadas ao comportamento dos animais e das plantas. A abundância de ovos de certos insetos ou a floração de determinadas espécies vegetais, por exemplo, coincidiam com a aparição de uma estrela no céu; em outro caso, se uma estrela aparecesse com brilho intenso em determinada época do ano, era um anúncio de geada forte, o que exigia esforços para garantir que não prejudicasse a produção agrícola.

Muitos desses conhecimentos foram transmitidos de geração em geração e são importantes até a atualidade.

Os bantos, por exemplo, são um povo e um grupo étnico-linguístico que hoje habita os territórios de países como Angola, Congo e Moçambique, na África. Para eles, as estrelas azuis e brilhantes das Plêiades são chamadas de *Kilimia*, nome derivado de *kulima*, que significa “cultivar a terra”. As Plêiades anunciam o tempo de semear e de plantar, e marcam também o início do ano novo para os bantos. Por isso, para esse povo, *Kilimia* tem a forma de um arado.

Corpos celestes: quaisquer astros no espaço sideral, como a Lua, os planetas, os cometas, os meteoros e as estrelas, como o Sol.



Aglomerado estelar das Plêiades. Imagem capturada com telescópio em 2025. Essas estrelas são visíveis em todo o mundo e servem de orientação para diversos povos há milênios.

22

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Proponha um observatório virtual do aglomerado estelar das Plêiades, utilizando aplicativos de Astronomia gratuitos disponíveis para dispositivos eletrônicos. Promova um momento para que os estudantes observem as Plêiades em uma simulação e identifiquem a sua posição em relação ao local onde eles se encontram. Fique responsável pelo manuseio do aplicativo e localize as Plêiades por meio do campo de busca. Os estudantes podem ser divididos em pequenos grupos para a observação. Lembre-os que os bantos assemelham a forma desse aglomerado estelar a um arado. Partindo dessa informação, pergunte que outros formatos eles dariam às Plêiades e por quê. Ao final, solicite que eles elaborem um desenho sobre o que observaram e compartilhem suas impressões.

O tempo para os iorubás

Os iorubás são um povo e um grupo étnico-linguístico que vive nos territórios que hoje correspondem a Benin, Nigéria, Togo e Gana, na África. Os antigos iorubás se referiam ao momento dos acontecimentos de um dia, por exemplo, com “antes do Sol a pino”, “antes do pôr do Sol”, “quando o galo cantar” e expressões similares.

A vida era organizada de acordo com os fenômenos naturais, e não o contrário, como fazemos hoje em nosso cotidiano medido por horas dos relógios e calendários fixos. O passar do tempo era demarcado pelos rituais e pela repetição de ciclos que sempre se renovam de forma natural. Leia, a seguir, o que um estudioso nos conta a esse respeito.

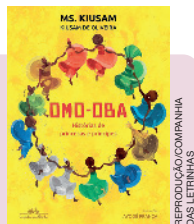
A duração de cada período de tempo era marcada por eventos experimentados e reconhecidos por toda a comunidade [iorubá]. Assim, um dia começava com o nascer do Sol, não importando se às cinco ou às sete horas, em nossa contagem ocidental, e terminava quando as pessoas se recolhiam para dormir [...], o que podia ser às oito da noite ou à meia-noite em nosso horário. Essas variações, importantes para nós, com nosso relógio que controla o dia, não o eram para eles.

PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 43-58, 2001. p. 46-47.

Descubra

Quer saber mais sobre os iorubás? Que tal conhecer histórias inspiradas nos mitos desse povo?

Omo-oba: histórias de princesas e príncipes, de Kiusam de Oliveira. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.



7. Porque a sua aparição marca o início do tempo da semeadura e do plantio, que exigem
- 7 Por que, para os bantos, a *Kilimia* tem a forma de arado? **que a terra seja arada com essa ferramenta.**
- 8 Para os antigos iorubás, controlar as horas do dia com base no relógio não era importante. Que vantagens e desvantagens essa forma de organizar o dia a dia pode apresentar? **8. Verificar resposta na margem em U.**
- 9 Que semelhanças você identifica entre os conhecimentos dos povos africanos e indígenas americanos e os seus calendários? **9. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

23

BNCC em foco

Ao promover reflexões sobre os calendários banto e iorubá e a sua relação com o modo de vida desses povos, os conteúdos das páginas 22 e 23 favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF05HI08**.

Conexões em foco

Ao apresentar diferentes calendários criados com base na cultura dos povos estudados, o capítulo favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Diversidade cultural**.

Na aula

Comente com os estudantes que os povos bantos e iorubás têm forte influência na cultura e na formação social brasileira, pois chegaram ao território que corresponde ao atual Brasil, entre os séculos XVI e XIX, na condição de escravizados. Os conhecimentos se intercambiaram com os dos indígenas, conformando uma visão de mundo em que os seres humanos, a natureza e o cosmos formam uma unidade orgânica, que permanece entre muitas comunidades indígenas e quilombolas atualmente. A agricultura sustentável e o manejo respeitoso dos recursos naturais advêm em grande medida das cosmogonias ancestrais que esses povos preservaram ao longo de gerações, sendo as formas de marcação do tempo um componente importante.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Para os antigos iorubás, os fenômenos naturais e a dinâmica da vida social eram mais importantes do que o controle das horas. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o seu dia a dia, demarcado pelas horas do relógio e orientado pelo calendário gregoriano, e avaliem os pontos positivos e negativos que essa organização do tempo pode apresentar.

9. Tanto os povos africanos quanto os indígenas americanos observam os fenômenos naturais para criar suas formas de marcar a passagem do tempo. Esses fenômenos se mantêm relevantes para organizar a vida social de muitas comunidades africanas e indígenas.

O capítulo trata das diferentes formas de linguagem utilizadas pelos seres humanos na comunicação, destacando que a leitura de mundo de uma pessoa começa antes mesmo dela aprender a falar, ler ou escrever. São apresentadas as características das linguagens não verbal, verbal e mista, possibilitando que os estudantes reconheçam exemplos de seus usos no cotidiano. Além disso, o capítulo aborda as tecnologias de comunicação, entre elas a internet, incentivando uma reflexão sobre a importância de seu uso responsável.

Na aula

Comente com a turma que a experiência humana com a linguagem antecede o aprendizado das letras. E, quando esse aprendizado se inicia, a leitura do mundo continua interferindo na relação que cada indivíduo estabelece com a linguagem. Assim, a escola e o ensino não estão apartados da vida, do mundo e das condições de existência dos estudantes. Para que a aprendizagem sobre o tema seja significativa, inicie a aula analisando com a turma as diferentes formas de comunicar “PARE”. Incentive os estudantes a compartilharem com qual dessas formas estão mais acostumados e a trazerem exemplos com base em suas experiências sociais e culturais cotidianas.

Quando você aprendeu a ler e a escrever? Antes de isso acontecer, você já era capaz de ler o mundo à sua volta, não é mesmo? Por exemplo, você conseguia interpretar os gestos e as expressões faciais dos adultos com quem convivia, as canções que ouvia ou reconhecer os personagens de um desenho animado.

As formas de linguagem

A palavra, falada ou escrita, os gestos corporais, as ilustrações, os desenhos, as pinturas e as esculturas, os *emojis*, as canções, as cores de um semáforo, entre vários outros exemplos, são **linguagens** utilizadas pelos seres humanos para comunicar uma mensagem, transmitir uma ideia ou expressar um sentimento.

Uma mesma mensagem pode ser comunicada utilizando diferentes linguagens. Note três exemplos de como pode ser comunicada a mensagem que obriga o motorista a parar durante um trajeto.

- Pela placa com a palavra “Pare”.



- Pelo gesto corporal de um agente de trânsito.



- Pelo semáforo indicando sinal vermelho.



Ilustração artística atual representando três maneiras de comunicar a mensagem de parada obrigatória para os motoristas.

As variadas formas de linguagem podem ser classificadas em três grupos: **não verbal**, **verbal** e **mista**.

Texto complementar

As palavras do educador Paulo Freire inspiraram o tópico introdutório deste capítulo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. p. 9.

BNCC em foco

A discussão inicial sobre as várias formas de linguagem utilizadas pelos seres humanos favorece o aprendizado dos significados sociais e culturais da linguagem e o desenvolvimento da **Competência geral 4** e da habilidade **EF05HI06**.

Linguagem não verbal

A linguagem não verbal se expressa sem o uso de palavras. Por exemplo, por meio de **gestos**, expressões faciais, postura, olhares e toques. Assobios, risadas, choros e outros **sons** que emitem uma mensagem sem o uso das palavras também são exemplos de linguagem não verbal. Além disso, a linguagem não verbal pode ser expressada por meio de **imagens**, como desenhos, pinturas, esculturas, fotografias, gravuras, sinais gráficos, entre outras formas de expressão visual.

Grafite da artista Ananda Nahu, no município de Itacaré, no estado da Bahia. Fotografia de 2020. O grafite é uma expressão artística visual que pode utilizar a linguagem não verbal.



ANANDA NAHU/ARQUIVO DA ARTISTA

Você sabia?

Os **emojis**, muito comuns na comunicação pela internet, são exemplos de linguagem não verbal. Apenas ao olhar para eles, pode-se compreender a mensagem transmitida.



Ilustração artística atual representando um emoji.

EDNEI MARIN/ARQUIVO DA EDITORA

- 1 Em seu caderno, classifique cada uma das afirmações a seguir em verdadeiras ou falsas. **1. Verificar resposta na margem em U.**
 - a. Você começou a interpretar o mundo à sua volta quando aprendeu a ler e a escrever.
 - b. A mesma mensagem pode ser transmitida por meio de diferentes linguagens.
 - c. As diferentes linguagens podem ser classificadas em não verbal, verbal ou mista.
 - d. A linguagem não verbal tem como principal característica o uso de palavras.
- 2 Reescreva as afirmações que você identificou como falsas na atividade anterior, corrigindo-as em seu caderno. **2. Verificar resposta na margem em U.**
- 3 Forme um grupo com três colegas. Um dos membros do grupo deve transmitir uma mensagem utilizando a linguagem não verbal. Os demais membros do grupo devem decifrar a mensagem transmitida. Repitam a atividade até que todos os membros do grupo tenham transmitido suas mensagens. Depois, compartilhem as impressões do grupo com o restante da turma. **3. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

25

Comentários e respostas sobre as atividades

- 1 a. Falsa.
 - b. Verdadeira.
 - c. Verdadeira.
 - d. Falsa.
2. Espera-se que os estudantes percebam que a leitura de mundo é anterior à escrita e à leitura e acontece por meio da interpretação de gestos, de expressões faciais etc.

Além disso, a linguagem não verbal é expressa sem o uso de palavras.

3. O objetivo da atividade é que os estudantes transmitam diferentes mensagens sem o uso de palavras. Note se eles usaram corretamente os elementos que fazem parte desse tipo de linguagem: gestos, expressões faciais, olhares, sons sem o uso de palavras, imagens etc. Se necessário, retome o texto didático.

Na aula

Ao iniciar a aula, pergunte aos estudantes o que eles entendem por linguagem não verbal. Anote na lousa as palavras-chave mencionadas por eles. Em seguida, leia o tópico "Linguagem não verbal" e retome as hipóteses levantadas. Explore o box "Você sabia?" e pergunte que mensagem o emoji reproduzido na página transmite e como chegaram a essa conclusão. Se considerar pertinente, mostre outros emojis aos estudantes, perguntando sobre o seu significado e de quais mais gostaram.

Texto complementar

Leia a seguir um trecho sobre a linguagem não verbal.

A linguagem não verbal não é feita nem por sinais verbais nem pela escrita. Este tipo de linguagem é constituída por gestos, tom de voz, postura corporal, etc. Ela está mais enraizada em nosso passado biológico, sendo também a mais primária, intuitiva, praticamente não obedecendo à vontade. [...] Quando os indivíduos se comunicam, todo o corpo se comunica junto, pois as mensagens da comunicação não verbal podem demonstrar sentidos peculiares, confirmar a mensagem verbal ou, ainda, noticiar outras mensagens.

SOUSA, Luisa de Fátima Lucena de; LEAL, Ana Lúcia; SENA, Ester Feijó Correia de. A importância da comunicação não verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional. **Revista CEFAC**, [s. l.], v. 12, n. 5, p. 784-785., set./out. 2010.

Na aula

Verifique se os estudantes conseguem identificar as diferentes formas da linguagem verbal. Depois, proponha a leitura em voz alta do conteúdo desta página. Solicite a alguns estudantes que leiam cada parágrafo pausadamente e aproveite para avaliar a fluência de leitura da turma. Após a leitura do boxe “Você sabia?”, verifique se eles compreenderam o que é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), para que serve e se já perceberam diferentes momentos em que ela é utilizada.

Sugestão de atividade

Pergunte aos estudantes se eles conhecem outras formas de linguagem que favoreça a inclusão ou se sabem como uma pessoa cega faz para ler e escrever. Comente a existência do sistema braile, que permite a leitura e a escrita por meio do tato e do relevo. Apresente-lhes então as letras do alfabeto braile e deixe-as expostas. Depois, entregue a eles folhas de papel branco e peça que observando o alfabeto (com os seis pontos, divididos em duas colunas e três linhas) formem uma letra. Para isso, eles podem colar sementes, tampinhas ou bolinhas de algodão. Em seguida, convide-os a sentirem as letras feitas pelos colegas, tentando identificá-las. Para finalizar, organize uma roda de conversa sobre a experiência, sensibilizando a turma para a importância da inclusão e do respeito às diferenças.

Linguagem verbal

A linguagem verbal é expressa por meio de signos linguísticos, como as **palavras**, que podem ser faladas ou escritas. A fala é a primeira forma de linguagem verbal que uma pessoa aprende a utilizar à medida que cresce. A escrita chega mais tarde, geralmente após o início da vida escolar. Depois disso, as pessoas passam a utilizar as duas formas de linguagem verbal, a fala e a escrita, dependendo da situação e do objetivo.

Você sabia?

Provavelmente você já notou em programas de televisão, peças de teatro e até em espetáculos musicais uma pessoa fazendo sinais com as mãos e olhando para o espectador. Essa pessoa é um intérprete da Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como **Libras**. A Libras é uma forma de comunicação e expressão derivada dos sinais utilizados pela comunidade surda no Brasil. Não se trata de uma variante da língua portuguesa do Brasil, mas de outra língua, com regras gramaticais e estrutura próprias. Cada país tem uma língua de sinais própria.

A Libras foi reconhecida como meio de comunicação da comunidade surda do Brasil em uma lei de 2002. A regulamentação dessa lei, em 2005, foi uma medida de inclusão da comunidade surda, para que ela tenha os mesmos direitos garantidos aos demais brasileiros.



Intérpretes de Libras em evento na Universidade Federal de Mato Grosso, no município de Nossa Senhora do Livramento, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2020.

26

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar as formas de comunicação e expressão, com destaque para a Libras, o conteúdo favorece o exercício do respeito às diferenças em uma sociedade plural e o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 1** e da habilidade **EF05HI06**.

Conexões em foco

Ao apresentar a Libras aos estudantes e promover reflexões sobre o respeito às diferenças e a inclusão, o conteúdo contribui para o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação em direitos humanos**.

Linguagem mista

Também é possível comunicar uma mensagem ou transmitir uma informação utilizando a linguagem verbal e a não verbal ao mesmo tempo. Quando, por exemplo, alguém utiliza a fala e acena com as mãos para se despedir de outra pessoa, está utilizando a linguagem verbal, no caso a fala, e a não verbal, por meio dos movimentos do corpo. Essa mistura de linguagem verbal com a não verbal recebe o nome de **linguagem mista**.

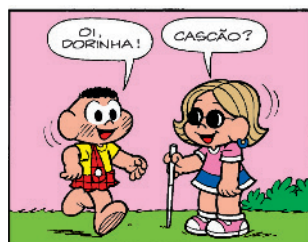
A linguagem mista é muito comum nas conversas do cotidiano. Isso porque, além de falar, as pessoas exprimem ideias e sentimentos utilizando gestos corporais, olhares e expressões faciais.

A linguagem mista também é muito utilizada em tirinhas e histórias em quadrinhos, que apresentam imagens e balões de fala dos personagens.



Ilustração artística atual representando uma criança utilizando a linguagem mista.

LUALZA MOREIRA/ROQUE DA EDITORA

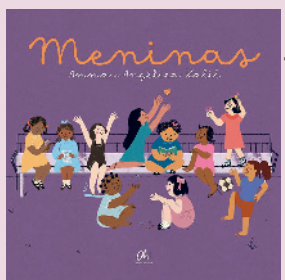


Dorinha, tirinha de Mauricio de Sousa, 2015.

Descubra

Você gosta de histórias em quadrinhos? Por meio desse gênero literário que se vale da linguagem mista, o livro *Meninas* apresenta a infância de diferentes personalidades femininas que marcaram a história do Brasil, como a escritora Carolina Maria de Jesus, a compositora Chiquinha Gonzaga, a atriz Ruth de Souza e a jogadora de futebol Marta. Que tal conhecer um pouco mais sobre elas?

Meninas, de Amma e Angélica Kalil. São Paulo: Veneta, 2024.



REPRODUÇÃO/VENETA

Não escreva no livro.

27

Sugestão de atividade

Promova uma atividade de análise da tirinha. Para isso, peça aos estudantes que, em duplas, explorem a tirinha buscando responder: Quem são os personagens? Do que trata a história? Quais são os sentidos explorados no texto? Depois da discussão em duplas, solicite que compartilhem os resultados. Deixe que expressem suas opiniões livremente, mas atentando para o momento de falar e o momento de ouvir o colega. Termine perguntando por que as tirinhas são consideradas uma linguagem mista.

Na aula

Pergunte aos estudantes se, depois de discutirem as linguagens verbal e não verbal, eles consideram que existem outras formas de comunicação. Explique que as categorias estudadas anteriormente não são estanques e geralmente se combinam em conversas e atividades cotidianas. Em seguida, peça a eles que leiam individualmente o tópico "Linguagem mista" e sugira que anotem no caderno as palavras-chave do texto.

Acompanhamento das aprendizagens

Ao introduzir a noção de linguagem mista, verifique se os estudantes conseguem distinguir a diferença entre as linguagens verbal e não verbal. Para isso, retome os conceitos de linguagens verbais (como a fala e a escrita), não verbais (como imagens, gestos e sons) e mistas (quando as duas aparecem juntas), oferecendo exemplos: um vídeo com legendas, um livro, uma imagem de uma roda de conversas, entre outros.

Indicação para a turma

ROCHA, Ruth. **O menino que aprendeu a ver**. São Paulo: Salamandra, 2013.

Trata-se da história de um menino que vai aprendendo a decifrar a linguagem verbal escrita. A leitura pode ser explorada por meio das memórias dos estudantes e de seus processos de desenvolvimento da linguagem escrita.

Na aula

Converse com os estudantes a respeito dos *memes*, mobilizando conhecimentos prévios. Pergunte se eles identificam os contextos sociais e culturais em que os *memes* podem ser utilizados e se já notaram adultos de seu convívio compartilhando *memes*, por exemplo. Incentive-os a perceberem que os *memes* exploram a linguagem mista. Proponha a análise coletiva do *meme* apresentado nesta página e avalie o que eles entenderam. Eles devem perceber, por meio da comparação das imagens e da leitura, que esse *meme* visa valorizar a prática de vacinação.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. O esquema deve ser preenchido da seguinte maneira: Formas de linguagem: Não verbal (gestos, sons e imagens); Verbal (palavras faladas ou escritas); Mista (reúne elementos verbais e não verbais).

5. Os estudantes podem utilizar diferentes recursos, de acordo com a realidade da escola, como a produção de cartazes com frases e desenhos sobre o tema, a produção de *memes*, tirinhas e histórias em quadrinhos, a gravação de vídeos, uma encenação, entre outras possibilidades. Verifique se a proposta dos estudantes mobiliza a linguagem mista adequadamente.

Adaptação de atividades

Pode-se trabalhar a atividade 5 em uma roda de conversa com a turma.

Outros exemplos de linguagem mista

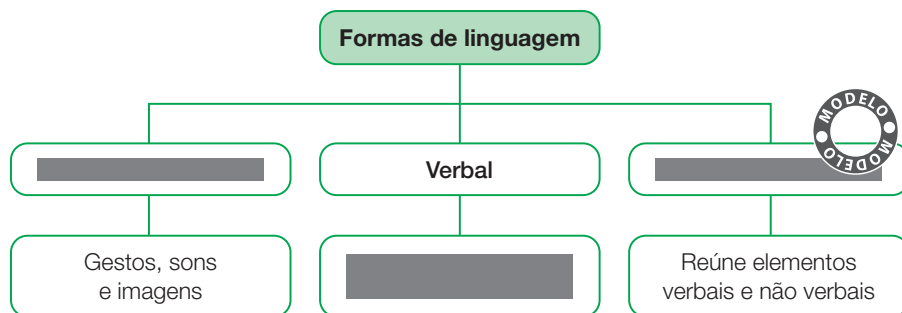
A linguagem mista é comum nos mapas, que apresentam traçados, cores, nomes de países, cidades, rios etc., e nos filmes, anúncios publicitários e jogos, que misturam a fala ou a escrita com sons, imagens, movimentos e expressões dos personagens.

Quando alguém troca mensagens em meios digitais combinando texto e *emojis*, também está utilizando a linguagem mista. Os *memes*, muito comuns na internet, também costumam fazer uso da linguagem mista.

Meme criado pelo Governo do Distrito Federal para divulgar a Campanha de vacinação em 2019.



- 4 Copie o esquema a seguir em seu caderno e complete-o com as informações adequadas. 4. Verificar resposta na margem em U.



- 5 Reúna-se com três colegas. Imaginem-se diante da seguinte situação-problema: vocês vão ajudar a direção da escola a conscientizar os estudantes sobre a importância de manter o ambiente limpo. Para isso, vocês devem utilizar a linguagem mista. Quais recursos vocês utilizariam? Produzam a mensagem com o recurso escolhido pelo grupo e compartilhem com a turma. 5. Verificar resposta na margem em U.

28

Não escreva no livro.

Nesse formato, os estudantes podem ser convidados a justificar a escolha dos recursos que utilizariam (imagens, palavras, sinais, sons, gestos, cores etc.), explicando como as diferentes linguagens poderiam ser empregadas. Em seguida, a turma pode produzir a mensagem coletivamente, com base nas sugestões levantadas. Dessa forma, a atividade favorece a argumentação fundamentada pelos estudantes e a tomada de decisão coletiva.

BNCC em foco

A atividade 5 possibilita que os estudantes trabalhem com uma situação-problema e promovam o engajamento dos colegas na manutenção do ambiente escolar. Nesse sentido, a atividade favorece o desenvolvimento das **Competências gerais 7 e 10** e da **Competência de Ciências Humanas 6**.

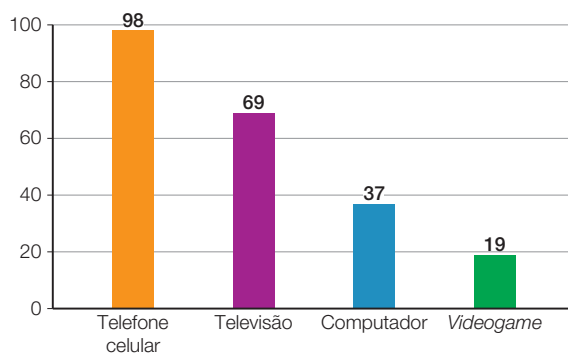
Tecnologias utilizadas para a comunicação

Para se comunicar, os seres humanos podem utilizar diferentes tecnologias, que se transformam ao longo do tempo. Os primeiros textos escritos, por exemplo, surgiram cerca de 5 500 anos atrás e eram registrados em tabuletas de argila, como você estudará no capítulo 6. O papel foi inventado muito tempo depois, na China, por volta do ano 105.

Outro invento que revolucionou a escrita foi a imprensa. Perto do ano 1045, os chineses criaram **tipos móveis** de argila cozida. Essa técnica foi aperfeiçoada na Europa, nos anos 1400, com a invenção dos tipos móveis de metal, agilizando a produção de textos.

A criação dos computadores e sua popularização, no final dos anos 1900, possibilitaram a comunicação e a difusão de informações por meio da internet. Atualmente, grande parte dos brasileiros entre 9 e 17 anos acessa a internet. O gráfico a seguir mostra quais são os principais dispositivos utilizados para isso.

Brasil: dispositivos utilizados por usuários de internet entre 9 e 17 anos de idade (em %) (2024)



Tipos móveis: blocos que têm, em uma das faces, em relevo, um caractere (letra, vírgula, número etc.) usados em impressão, como um carimbo.

Fonte: NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (ed.). **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil:** TIC Kids Online Brasil 2024. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. E-book.

- 6 Qual foi o dispositivo mais utilizado por brasileiros entre 9 e 17 anos para acessar a internet? **6. O telefone celular.**
- 7 Em sua opinião, o que pode explicar essa preferência pelo dispositivo mais acessado? **7. Verificar resposta na margem em U.**
- 8 Você utiliza algum desses dispositivos para acessar a internet? Qual? **8. As respostas variam de acordo com a realidade de cada estudante. É possível citar mais de um dispositivo na resposta ou nenhum deles.**

Não escreva no livro.

29

Na aula

Converse com os estudantes sobre as diferentes tecnologias utilizadas no processo de comunicação ao longo do tempo. Oriente-os a compreender a importância da análise do gráfico para a realização das respostas.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem o seu raciocínio, de modo oral ou escrito. Em suas explicações, eles podem indicar que, a depender do modelo, o telefone celular pode ser mais barato do que os demais dispositivos. Além disso, é possível transportá-lo para todos os lugares.

Sugestão de atividade

Organize os estudantes em grupos e peça que elaborem um gráfico sobre os dispositivos mais usados pela turma para acessar a internet. Para isso, eles devem coletar e organizar os dados obtidos. Juntos, avaliem como registrá-los, por exemplo, em gráficos de barras, pictóricos ou de linhas. A atividade pode ser realizada com ou sem o uso de tecnologias digitais. Auxilie os estudantes durante a elaboração dos gráficos. Essa atividade favorece o letramento matemático articulado ao contexto social no qual os estudantes estão inseridos.

BNCC em foco

As atividades 6, 7 e 8 favorecem a reflexão crítica sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação. E, por meio da análise do gráfico, promove-se o exercício da comparação de pontos de vista sobre um tema do cotidiano, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência de História 7** e das habilidades **EF05HI06** e **EF05HI09**.

Conexões em foco

A leitura e análise do gráfico favorece o desenvolvimento da habilidade de Matemática **EF05MA24**: Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

O mundo que queremos

Esta seção possibilita que os estudantes reflitam sobre práticas na internet, conheçam alguns dos problemas presentes no mundo digital e discutam o uso responsável dessa ferramenta, elaborando um guia sobre a temática. Por meio da problematização de questões como o discurso de ódio, o roubo de dados pessoais e a propagação de *fake news* no mundo digital e do contato com as orientações divulgadas pelo guia *Internet Segura*, os estudantes podem protagonizar reflexões sobre comportamentos mais saudáveis, conscientes e responsáveis na internet.

Conexões em foco

Ao propor a elaboração de um guia sobre o uso responsável da internet, a seção mobiliza a habilidade de Língua Portuguesa **EF05LP12: Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.** Ao promover a reflexão sobre os problemas associados ao mundo digital, a seção favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Vida familiar e social** e com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 Educação de qualidade.**

O mundo que queremos

O uso responsável da internet

Você já imaginou como era a vida antes da invenção da internet? O desenvolvimento e a evolução dessa tecnologia trouxe muitos benefícios, como comunicações mais rápidas e com o mundo inteiro, facilidade de pesquisar e acessar conhecimentos, entretenimento com vídeos, jogos etc. Esses são apenas alguns dos aspectos que tornam o mundo digital muito útil e atraente. Porém, você sabia que a internet também pode ser perigosa? Já notou que é preciso ter cuidado com o que acessa e compartilha *on-line*?

Problemas como o roubo de dados pessoais, a divulgação de *fake news* (notícias falsas) e a utilização dos recursos digitais para a propagação de agressões e discursos de ódio são algumas das armadilhas do mundo digital.

Pensando em conscientizar as crianças sobre esses e outros perigos e sobre como fazer um uso responsável da internet, tornando-a um ambiente mais saudável, três instituições se reuniram — o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil, o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR e o Comitê Gestor da Internet no Brasil — e produziram o guia *Internet Segura: divirta-se e aprenda a usar a internet de forma segura!*

Nesse guia, há diversas informações e dicas, além de jogos e atividades que incentivam a reflexão sobre o uso responsável da internet pelas crianças.

Capa do guia *Internet Segura: divirta-se e aprenda a usar a internet de forma segura!*, publicado em 2022.



REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

30

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao incentivar a reflexão sobre a importância do uso responsável da internet e ao propor a elaboração de um guia sobre o assunto, que deve ser feito de forma colaborativa e com base em decisões comuns, esta seção favorece o desenvolvimento das **Competências gerais 5 e 7**, da **Competência de Ciências Humanas 6** e da **Competência de História 3**. Ao possibilitar que os estudantes reflitam sobre o uso da internet no processo de comunicação, a seção mobiliza a habilidade **EF05HI06**.

Algumas atitudes apresentadas no guia *Internet Segura* são: ter cuidado com pessoas estranhas ou que você conhece apenas pela internet, ter atenção com notícias falsas, respeitar todas as pessoas e evitar compartilhar informações pessoais.

Explorando o assunto

- 1 Indique dois problemas relacionados ao uso da internet.
- 2 Descreva a iniciativa que resultou na produção do guia *Internet Segura*.
- 3 Reflita sobre os problemas apresentados no texto e responda:
 - a. Você costuma utilizar a internet?
 - b. Se sim, já praticou ou notou alguma ação considerada de risco ou prejudicial? Comente.

Faça a sua parte

- 4 Agora que você já refletiu sobre os problemas do mundo digital, produza um guia de orientações para o uso responsável da internet. Para isso:
 - a. Forme dupla com um colega. Discutam quais atitudes podem contribuir para o uso responsável da internet.
 - b. Produzam um guia para divulgar essas atitudes. Cada página deve conter uma frase com a boa atitude escolhida por vocês, uma ilustração sobre ela e uma pequena explicação.
 - c. Apresentem o guia elaborado aos demais colegas e conheçam as boas práticas escolhidas por eles.
 - d. Em conjunto, escolham as principais atitudes apresentadas para compor um único guia, que será o guia da turma.
 - e. Após finalizado, divulguem o guia elaborado por vocês à comunidade escolar.



PAULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

Não escreva no livro.

31

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Podem ser citados o roubo de dados pessoais, a divulgação de *fake news* e a propagação de discursos de ódio.

2. O guia *Internet Segura* foi produzido com o objetivo de conscientizar sobre os perigos e o uso responsável da internet, tornando-a um ambiente mais saudável.

3 a. O objetivo da atividade é que os estudantes reflitam sobre o uso da internet, que pode variar a depender de cada realidade socioeconômica ou da postura dos responsáveis pelos estudantes no que diz respeito ao acesso ao mundo digital.

b. Utilize essa conversa como oportunidade para discutir as práticas dos estudantes e aferir o repertório prévio deles sobre o tema. Pode ser que alguns já tenham conversado com os responsáveis sobre o assunto.

4. Caso a escola disponha de recursos digitais, os estudantes podem consultar o guia *Internet Segura* digitalmente. Outra opção é distribuir entre os estudantes a versão disponível para impressão. Dessa forma, eles podem ampliar o repertório antes da produção das frases com boas práticas. Após a apresentação das duplas, sistematize na lousa quais foram as dicas mencionadas e solicite a eles que elejam as principais atitudes para compor o guia da turma.

Indicação para a turma

Portal Internet Segura. Disponível em: <https://internetsegura.br/criancas/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Na página oficial do projeto, é possível acessar o guia apresentado nesta seção, jogos de dominó e da memória para impressão, além de dicas rápidas sobre boas práticas na internet.

Capítulo 3

O capítulo apresenta documentos oficiais e não oficiais como fonte histórica, destacando sua importância para a construção da História. Reforça ainda a relevância de vestígios arqueológicos para o estudo do passado e apresenta aspectos do trabalho do historiador, com destaque para a pesquisa e a historiografia.

Na aula

Organize uma roda de conversa para promover o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que eles entendem por documento. Verifique o que eles lembram a respeito das diferentes fontes históricas e se conseguem trazer exemplos concretos de fontes com as quais trabalharam em sala de aula. Pergunte à turma o que são fontes e qual é a importância delas no trabalho do historiador para a interpretação do passado. Sistematize com a turma o conhecimento sobre os diferentes tipos de fontes e como podem ser utilizados na investigação histórica.

Em seguida, promova a leitura coletiva do texto desta página, solicitando a alguns estudantes que leiam um parágrafo cada. Analise com eles a fotografia questionando o que é possível aprender nas visitas aos museus. Peça que descrevam o que as visitantes estão observando e conclua com eles que diferentes

Capítulo 3 O estudo das fontes históricas

Você lembra que as **fontes históricas** são os vestígios deixados pelos seres humanos ao longo do tempo? E que elas podem ser materiais, como objetos diversos e construções, ou imateriais, como cantigas, lendas e relatos orais? Sabia que as fontes históricas também podem ser classificadas em documentos oficiais e não oficiais?

Em seu trabalho, um historiador pode usar, por exemplo, leis e tratados criados pelos governantes. Esses documentos são produzidos com a intenção de registrar informações com base no ponto de vista de quem estava no poder e, por isso, são chamados de **documentos oficiais**. Outros exemplos de documentos oficiais são aqueles emitidos pelo poder público, como certidão de nascimento, carteira de identidade nacional e caderneta de vacinação.

Por outro lado, os diferentes grupos que compõem a sociedade e que não estão no poder também produzem fontes históricas. Diários, cartas, fotografias e obras de arte produzidos pelas pessoas, por exemplo, são chamados de **documentos não oficiais**.



32

Não escreva no livro.

objetos carregam memórias, histórias e expressões culturais de diferentes tempos e lugares. Por meio da análise de documentos, é possível reconstruir as memórias, perceber o que deixou de ser registrado e atuar como cidadão no presente.

BNCC em foco

Ao retomar o estudo das fontes históricas e apresentar as distinções entre documentos oficiais e não oficiais, o conteúdo possibilita a compreensão da historicidade no tempo e no espaço e contribui para o desenvolvimento da **Competência de História 2**.

Vestígios arqueológicos

O passado também pode ser estudado por meio dos **vestígios arqueológicos** produzidos há milhões de anos, como esqueletos humanos e instrumentos feitos de ossos, pedras e metais. Os locais onde esses vestígios são encontrados recebem o nome de **sítios arqueológicos**.

Arqueólogos realizam escavações em sítio arqueológico, no município de Fonte Boa, no estado do Amazonas. Fotografia de 2025.



MIGUEL MONTEIRO/INSTITUTO MAIMBAÚ

- 1 Analise os documentos a seguir e, no caderno, responda às questões.



Capa da Constituição do Brasil de 1988. A Constituição é o conjunto de leis fundamentais que regulam a organização política do país e o direito dos cidadãos.



Cerâmicas da cultura marajoara em exposição no Museu Forte do Presépio, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2024.



Retrato de família indígena da etnia Paresi, na aldeia Wazare, localizada no município de Campo Novo do Parecis, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2021.

- a. Quais imagens representam documentos oficiais? **1 a. As imagens A e C representam documentos oficiais.**
 - b. Quais imagens representam documentos não oficiais? **1 b. As imagens B e D representam documentos não oficiais.**
- 2 Cite dois exemplos de documentos oficiais que você possui. **2. Os estudantes podem citar a certidão de nascimento, a carteira de identidade, a caderneta de vacinação, o cartão do SUS, entre outros documentos emitidos pelo poder público.**

Não escreva no livro.

33

Texto complementar

Leia a seguir um trecho que discute as relações entre a Arqueologia e a História.

A Arqueologia deriva, ela própria, da História, tendo surgido como uma maneira de se disponibilizar as fontes escritas sobre o passado e de complementar as informações existentes com evidências materiais sem escrita. [...] Uma consequência natural

dessa preocupação com a documentação fez surgir grandes iniciativas arqueológicas de coleta e publicação de artefatos, edifícios e outros aspectos da cultura material, que deve ser entendida como tudo que é feito ou utilizado pelo homem.

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 84-85.

Na aula

Com base no estudo do tópico “Vestígios arqueológicos”, mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a importância da Arqueologia para o estudo do passado. Eles podem mencionar o que estudaram sobre o tema no livro do 4º ano, que evidenciou a importância da Arqueologia ao abordar o modo de vida dos primeiros grupos humanos, por exemplo. Depois, retome o conceito de *vestígio* e converse com a turma sobre como a cultura material produzida por um povo reflete seus modos de vida, técnicas de trabalho, necessidades cotidianas, entre outros. Para exemplificar essa relação, destaque, por exemplo, os usos da cerâmica por povos indígenas a partir da fotografia da cerâmica marajoara reproduzida na página.

Indicação para a turma

OLIVEIRA, Rodrigo Elias. **Rentchin**. São Paulo: Telos, 2021.

O livro conta a história de um menino indígena que gosta de aprender e descobre o mundo da Arqueologia.

BNCC em foco

As atividades promovem o exercício da curiosidade intelectual por meio da análise crítica sobre as fontes históricas. Desse modo, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência geral 2**.

Na aula

Inicie a aula com as perguntas: O que fazem os historiadores? Como a História é construída? Você sabe o que é um arquivo? Conhece a palavra *historiografia*? Com base nas respostas dos estudantes, retome a leitura do texto didático desta dupla de páginas. Depois, peça que eles identifiquem palavras-chave no texto relacionadas a essas questões e elaborem um resumo dos conteúdos no caderno.

Com base na leitura do boxe “Você sabia?”, converse com a turma sobre a relação entre cidadania e direito à memória, ou seja, conhecer o próprio passado, o passado do município e do país em que se vive. Leve-os a perceber que esse conhecimento é informativo, formador e inclusivo, e o acesso às fontes históricas é uma forma de dar visibilidade às ações e resistências ocorridas do passado e validar as narrativas das populações no presente.

BNCC em foco

O conteúdo destas páginas possibilita aos estudantes conhecerem mais sobre o trabalho do historiador e reconhecer alguns procedimentos norteadores da produção historiográfica, o que favorece o desenvolvimento da **Competência de História 6**.

O trabalho do historiador

Como você aprendeu, ao longo da história as sociedades humanas produziram diversos tipos de registro. Os historiadores trabalham com base nesses registros para estudar o passado e suas relações com o presente.

Para fazer as pesquisas, os historiadores costumam consultar arquivos, museus e bibliotecas. Nos arquivos, são consultados **fundos documentais** que reúnem coleções de documentos com uma origem comum. Se a pesquisa for feita em jornais e revistas, pode-se consultar uma **hemeroteca**, local em que esses materiais são arquivados.

É preciso também aprender a interpretar imagens, pois os documentos pesquisados muitas vezes são fotografias ou obras de arte. Essa habilidade é chamada de **leitura iconográfica**.

As fontes pesquisadas podem ser **manuscritas** (feitas à mão) ou **impressas**. Elas precisam ser higienizadas e climatizadas, ou seja, guardadas em um local com umidade e temperatura adequadas considerando o tipo de cada suporte.

Além disso, os historiadores também podem recorrer às **fontes orais**, que você estudará no próximo capítulo.

Pesquisador consultando um documento impresso no Arquivo Público em Brasília, Distrito Federal. Fotografia de 2023.



MINISTÉRIO DA CULTURA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você sabia?

Você sabia que no Brasil o acesso aos arquivos e aos registros guardados é um direito de todos os cidadãos? Quanto mais cidadãos conhecem o que está registrado, mais é possível perceber a presença ou a ausência de certos sujeitos na história de um local.

34

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Apresente aos estudantes o *site* de uma instituição brasileira que disponibiliza parte de seu acervo em formato digital para pesquisa, como o Arquivo Nacional (disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br>) ou a Biblioteca Nacional (disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>). Acessos em: 26 ago. 2025. Reserve um momento na sala de informática para que os estudantes explorem o acervo da instituição, identificando as diferentes fontes disponíveis para consulta. Se considerar pertinente, pode-se ainda organizar uma visita guiada a um arquivo público do município.

A historiografia

Os documentos históricos por si mesmos não constroem uma história. Para isso, eles precisam ser investigados e interpretados. Os temas e as abordagens escolhidos nas pesquisas revelam muito sobre o momento em que o historiador vive.

O historiador é uma figura que vive o seu tempo, ou seja, que reflete sobre o presente com base nas questões que o afetam. Assim, quando lemos textos de antigos historiadores, é possível perceber alguns motivos que os levaram a escrever daquela maneira.

Isso mostra que o conhecimento histórico não é único. Ele muda com o tempo e de acordo com as leituras que os historiadores fazem do passado. Grupos e gerações de historiadores entenderam a História de determinada forma, e a isso damos o nome de **historiografia**, que é a análise de como a História foi escrita de certa maneira e em determinado tempo.

3 Analise a imagem e responda às questões no caderno.

- Que evento foi registrado no documento? **3 a. Verificar resposta na margem em U.**
- Em que ano esse documento foi produzido? **3 b. Em 2024.**
- Quanto tempo se passou desde a produção desse documento?
- Por que esse documento é importante para o trabalho do historiador? **3 d. Verificar resposta na margem em U.**

Manchete do jornal *Correio Braziliense*, produzido em Brasília, Distrito Federal, em 6 de agosto de 2024. O documento destaca a conquista da medalha de ouro pela ginasta Rebeca Andrade nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024.



4 Com a ajuda de um adulto, selecione um documento que ajude a contar a sua história. Depois, faça uma apresentação para a turma. Para isso, siga as orientações.

- Selecione um documento e classifique-o em oficial ou não oficial.
- Registre informações sobre o documento: quando ou por quem ele foi produzido, qual é a função dele e como ele é usado por você.
- Crie um texto explicando que tipo de informação esse documento revela e por que ele é importante.
- Apresente o documento aos colegas e explique a importância dele.

4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

35

BNCC em foco

Ao propor uma análise documental, a atividade 3 mobiliza a **Competência de História 3**. Ao solicitar aos estudantes a seleção de um documento para contar sua história, a atividade 4 mobiliza a **Competência de Ciências Humanas 1**. Ao possibilitar a comparação de pontos de vista a partir de diferentes fontes, as atividades mobilizam a habilidade **EF05HI09**.

Comentários e respostas sobre as atividades

3 a. A conquista da medalha de ouro pela brasileira Rebeca Andrade nos Jogos Olímpicos de 2024.

d. É importante porque pode ajudar o historiador a compreender a história do esporte brasileiro em determinado período, ser analisado para avaliar a recepção da imprensa sobre as conquistas dos brasileiros nos esportes olímpicos, entre outras possibilidades. Se julgar pertinente, explore a atividade incentivando a discussão sobre o protagonismo feminino e negro no esporte, com destaque para as atletas Rebeca Andrade, Simone Biles e Jordan Chiles.

4. Documentos oficiais: certidões de nascimento, carteiras de vacinação, entre outros. Documentos não oficiais: diários, livros, fotografias, vídeos de família etc. Peça aos estudantes que expliquem como esses documentos ajudam a contar a história deles e ajude-os na elaboração do texto, se necessário.

Adaptação de atividades

A atividade 4 pode ser feita na sala de aula, com os estudantes organizados em grupos. Em vez de contar a história pessoal, eles podem procurar documentos que ajudem a contar a história da turma.

Acompanhamento das aprendizagens

Ao final da aula, verifique se os estudantes compreenderam o significado da palavra *historiografia*. Essa temática é tratada de maneira introdutória nos Anos Iniciais e será aprofundada nos Anos Finais.

Capítulo 4

O capítulo discorre sobre tradições orais e sua importância para a transmissão de conhecimentos e a construção da História. Nele, apresentam-se exemplos de tradição oral no continente africano e no Brasil. Aborda-se, ainda, o trabalho dos historiadores com a história oral.

Na aula

Para iniciar, pergunte aos estudantes se eles se lembram de alguma história contada por algum familiar ou pessoa próxima. Incentive-os a discorrer sobre essa lembrança perguntando: Quem contou? Sobre o que era? Continue perguntando se conhecem alguma cantiga de roda ou lenda e confira se eles identificam a origem ou quem a contou. Incentive a reflexão considerando esses conhecimentos transmitidos entre gerações, com destaque aos contextos sociais e culturais em que os estudantes estão inseridos.

Sugestão de atividade

Proponha a brincadeira do telefone sem fio. Susurre uma frase no ouvido de um estudante, que deverá repassá-la ao colega seguinte até o último da turma, responsável por dizê-la em voz alta. A frase final provavelmente será diferente da original. Em seguida, converse com os estudantes sobre a transmissão de conhecimentos pela oralidade e destaque que alterações podem ocorrer nesse processo.

Capítulo 4

Tradições orais e história oral

Nos capítulos anteriores, você estudou que existem diferentes linguagens e que as fontes históricas são diversas. Agora, vai descobrir a importância da oralidade para a transmissão dos conhecimentos e para o estudo da História.

Tradições orais

Você já aprendeu algo com uma pessoa mais velha? Sabia que os conhecimentos transmitidos oralmente, ou seja, por meio da fala, e ensinados de geração em geração, são chamados de **tradição oral**?

Essa tradição é muito importante para diversas sociedades. Por meio da oralidade, os mais velhos preservam histórias e saberes que são ensinados aos mais jovens. Eles memorizam e selecionam o que deve continuar a ser ensinado à comunidade.

É o caso, por exemplo, de diversos povos indígenas brasileiros. Eles se reconhecem e reconstróem seus valores e a própria história ouvindo as narrativas contadas pelos mais velhos.



Cacique da etnia Kalapalo ensinando crianças na aldeia Aiha, no município de Querência, no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2018.

Você sabia?

Diversas sociedades ao redor do mundo não desenvolveram a escrita, e transmitem seus ensinamentos e regras sociais apenas por meio da oralidade. Isso, no entanto, não significa que essas sociedades, chamadas de ágrafas, sejam atrasadas. Na realidade, elas nunca sentiram a necessidade de ler e escrever para transmitir os seus saberes.

36

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O estudo sobre a oralidade e suas relações com o processo de formação das culturas favorece a valorização de conhecimentos historicamente construídos sobre o tema e o desenvolvimento da **Competência geral 1** e das habilidades **EF05HI01** e **EF05HI06**.

Conexões em foco

Considerar os conhecimentos transmitidos oralmente, ressaltando a cultura, a tradição e os valores ligados às culturas afro-brasileiras, indígenas e africanas, favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Diversidade cultural**.

FABIO COLIMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As tradições orais entre os povos africanos

Assim como nas sociedades indígenas, os mais velhos também são muito respeitados em diversas sociedades africanas. Ao longo da vida, eles acumularam experiências e saberes considerados fundamentais para preservar as tradições e estabelecer conexões com os ancestrais.

No texto a seguir, o estudioso Alberto da Costa e Silva explica o papel dos mais velhos nas sociedades africanas, citando como exemplo o povo iorubá.

[Na África,] A velhice é **venerada**. Os que têm cabelos brancos possuem a sabedoria da experiência e estão mais próximos dos deuses. Entre os iorubás, por exemplo, um jovem não fala a um velho sem se ajoelhar, agachar ou curvar-se, sempre com a cabeça mais baixa do que a dele. Em alguns povos, pode até ter de deitar-se, de bruços, no chão.

Venerada: cultuada, honrada.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada a meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 62.

Em muitas sociedades localizadas na porção ocidental do continente africano também existem verdadeiros especialistas em guardar tradições. Eles são chamados de **griôs** e podem estar vinculados a uma família ou serem viajantes que percorrem diversas localidades. Suas narrativas são acompanhadas de danças, música e imitações de vozes de animais e de sons da natureza. Os griôs memorizam costumes, segredos, crenças e lições de vida. Essa tradição é transmitida de geração em geração.

Griô toca flauta tradicional chamada *algaita*, na cidade de Agadez, no Níger. Fotografia de 2023.



- 1 Por que não devemos considerar as sociedades sem escrita como atrasadas? **1. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 Depois de ler o texto de Alberto da Costa e Silva, reflita: que atitudes você adota em respeito aos mais velhos? **2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

37

BNCC em foco

A reflexão sobre a figura dos griôs, fomentando a compreensão da diversidade de narrativas históricas e do uso da oralidade nos processos de comunicação, favorece a compreensão das diferenças em uma sociedade plural e o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 1** e da habilidade **EF05HI06**.

Na aula

Explore com os estudantes a importância da tradição oral para as populações africanas considerando a figura dos griôs. Inicie a aula propondo hipóteses com base na análise da fotografia reproduzida nesta página. Em seguida, peça aos estudantes que façam a leitura individual do tópico “As tradições orais entre os povos africanos” e anatem as palavras-chave do texto lido. Algumas das palavras que podem ser ressaltadas são: *tradição, ancestrais, saberes, costumes, conexões*, entre outras.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes percebam que ter ou não escrita não define inteligência, sabedoria ou o valor de uma população ou sociedade, já que existem outras formas de preservar os saberes, as tradições e o conhecimento em geral.
2. As respostas podem variar, mas é fundamental ressaltar o respeito e a importância da escuta aos mais velhos. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem o seu raciocínio.

Indicação para você

BÂ, Amadou Hampâté. **Amkoullel, o menino fula**. São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2003.

Esse livro aborda a importância da oralidade, da cultura e das tradições africanas.

Na aula

Inicie a aula com uma série de adivinhas. Promova o engajamento dos estudantes na mobilização de seus conhecimentos prévios e peça que compartilhem com a turma as adivinhas que conhecem. Essa atividade pode ser feita em uma roda, em que os que vão adivinhando têm que propor uma nova adivinha. Em seguida, apresente o conteúdo desta página.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Para esta atividade, oriente os estudantes na prática da escuta ativa para que possam representar a história ouvida com riqueza de detalhes.

4. Espera-se que os estudantes percebam que as suas versões podem apresentar variações na letra, como troca de palavras, mudanças na ordem dos versos, acréscimos ou omissões de trechos etc., pois as cantigas de roda fazem parte da tradição oral e, como são transmitidas pela fala e pela memória, sofrem transformações ao longo do tempo e de acordo com o local em que circulam.

Acompanhamento das aprendizagens

Sugira a prática do relato, em que os estudantes devem recontar a história que conheceram na atividade 3 e apresentar seus desenhos. Essa abordagem promove o desenvolvimento de novas competências linguísticas, com destaque para o aprimoramento da relação com a oralidade.

Saberes transmitidos pela oralidade

Apesar de, em nossa sociedade, a leitura e a escrita serem elementos muito importantes, nós também aprendemos a nossa história e as nossas tradições por meio da oralidade.

Você conhece, por exemplo, alguma cantiga de roda? Em geral, essas cantigas são aprendidas por meio da tradição oral. Além delas, existem lendas cheias de personagens fantásticos ou heróis que ficam guardadas na memória dos mais velhos e que nos são contadas quando ainda nem aprendemos a ler.

Também aprendemos adivinhas divertidas por meio da fala e da escuta. Você conhece alguma adivinha que começa com “O que é, o que é”?

Pelo Brasil

Você sabe o que é o **repente**? É uma poesia cantada, geralmente ao som de violas, em que os repentistas improvisam os versos rimados com muita habilidade e rapidez. O repente é uma manifestação popular típica da Região Nordeste do Brasil.

Um dos seus maiores representantes foi Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré, que viveu entre 1909 e 2002. Ele nasceu no município de Assaré, no estado do Ceará, onde está o Memorial Patativa do Assaré, que conta com objetos que guardam histórias e memórias do repente e da trajetória de Patativa.



Fachada do Memorial Patativa do Assaré, no município de Assaré, no estado do Ceará. Fotografia de 2024.

ACERVO MEMORIAL PATATIVA DO ASSARÉ, ASSARÉ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3** Escolha uma lenda ou uma adivinha que você conhece e conte para um colega. Em seguida, peça a ele que elabore um desenho com base no seu relato. **3. Verificar resposta na margem em U.**
- 4** Reúna-se com um colega e escolham uma cantiga de roda que vocês dois conhecem. Escrevam a letra dessa cantiga no caderno e, em seguida, comparem as respostas. As letras são iguais ou diferentes? Por que isso deve ter ocorrido? **4. Verificar resposta na margem em U.**

38

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O trabalho com a tradição oral brasileira favorece a identificação do processo de formação das culturas e do uso das linguagens com significados socialmente atribuídos a elas, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF05HI01** e **EF05HI06**.

Conexões em foco

As atividades desta página favorecem o trabalho com o relato oral e a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, por meio da habilidade **EF15LP13: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).**

A história oral

Quando um historiador realiza entrevistas com pessoas que vivenciaram determinado acontecimento e as registra em gravações ou por escrito, ele está fazendo um trabalho chamado de **história oral**. Atualmente, muitos pesquisadores utilizam a história oral em seus trabalhos.

Para produzir um trabalho de história oral, é necessário fazer entrevistas com uma rede de pessoas que tenham vivido o acontecimento a ser investigado. Para isso, utilizam-se filmadoras, gravadores e microfones, bem como um roteiro de entrevista. O entrevistador deve deixar o entrevistado falar livremente sobre a própria vida, seu passado e sua visão sobre o acontecimento. É importante perguntar ao entrevistado se a identidade dele pode ser revelada ou se ele prefere utilizar um pseudônimo, ou seja, um nome diferente do nome real dele.

Como se trata do uso da memória, nos depoimentos dos entrevistados sobre determinado fato, é comum encontrar semelhanças e diferenças, pois, apesar de terem vivido o mesmo acontecimento, as lembranças a respeito dele são individuais.



Historiador entrevista professor no município de São Miguel Arcanjo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

- 5 Reúna-se com um colega e selecionem um acontecimento marcante que ocorreu na última década no município em que vivem. Em seguida, elaborem um roteiro para entrevistar um adulto que tenha vivido esse acontecimento. Coletem as seguintes informações:
 - a. o nome, a idade e a ocupação do entrevistado;
 - b. o que ele lembra a respeito desse acontecimento.
- 6 Agora, com base nos dados coletados na atividade anterior, produzam um texto ou um áudio com as suas descobertas e compartilhem-no com a turma.

Não escreva no livro.

39

Adaptação de atividades

Convide um adulto da comunidade escolar para ser entrevistado pela turma sobre sua história de vida. Auxilie na elaboração do roteiro, com ao menos uma questão por estudante. Incentive a escuta ativa e o registro das informações durante a entrevista. Depois, peça que escrevam um texto sobre a história do entrevistado e compartilhem com os colegas. Reforce como cada narrativa é única, ainda que partam de uma mesma fonte oral.

BNCC em foco

Realizar entrevistas favorece o uso de diferentes linguagens para partilhar informações e a elaboração de questionamentos e proposições para a interpretação de documentos orais, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 4** e da **Competência de História 3**.

Na aula

Converse com os estudantes sobre a história oral, isto é, o campo da historiografia que valoriza a oralidade como fonte. É importante ressaltar que o trabalho com entrevistas é complexo, pois envolve desde pesquisa prévia sobre o tema para elaborar as perguntas e um roteiro eficiente, transcrição dos relatos obtidos com a devida precisão técnica, escolha das fontes e do grau de representatividade delas diante do grupo evidenciado na investigação. Comente que, muitas vezes, as pesquisas são feitas com base em mais de uma entrevista, o que permite identificar padrões e confirmar dados.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Converse com os estudantes para que compreendam o motivo da atividade, ou seja, a experimentação de uma técnica da história oral, a entrevista. Oriente-os na preparação de um roteiro para a realização da entrevista. Reforce que o entrevistado pode optar por se identificar ou não, e isso deve ser respeitado. Os estudantes podem anotar as informações coletadas no caderno ou gravar a entrevista mediante a supervisão de um adulto responsável e a autorização prévia do entrevistado.

6. Oriente os estudantes para que consultem os registros coletados para produzir o texto ou o áudio, este sob a supervisão de um adulto, de modo a compartilhar suas descobertas.

Ler para falar em público

Ao trabalhar a estratégia “Ler para falar em público”, que tem como finalidade promover a compreensão de uma mensagem transmitida em voz alta, a seção visa que os estudantes realizem uma leitura expressiva em voz alta do mito indígena “Wana e o Espírito Adjaba”.

Primeiramente, os estudantes devem realizar uma leitura atenta e individual do texto, a fim de conhecerem as características desses seres mitológicos e o enredo do mito. Em seguida, eles são estimulados a pensar em recursos orais que deem expressividade a esses elementos. Incentive-os com perguntas e sugestões.

Ler para falar em público

Você aprendeu neste capítulo sobre a tradição oral. Agora, vai ler a transcrição de um mito que pertence a tradição oral. O mito a seguir é do povo indígena Kanamari, que vive no estado do Amazonas.

Nesta leitura, você terá um desafio: ler para seus colegas esse mito em voz alta e com expressividade.

Dicas

- Leia o título do mito. Quem você imagina serem Wana e o Espírito Adjaba? O que será que eles representam para o povo Kanamari?
- Durante a leitura silenciosa, identifique as características de Wana e do Espírito Adjaba.
- Identifique reações e sentimentos de Wana e do Espírito Adjaba e procure pensar como representá-los posteriormente em uma leitura em voz alta.

Wana e o Espírito Adjaba

A mulher Wana e o Espírito Adjaba são os espíritos da terra. Eles são os donos da terra em geral. Por causa disso, Wana não deixa cortar as árvores. A árvore tem vida também e possui sangue. Para nós Tâkuna, Kanamari, isto é pura verdade. Nós acreditamos nisso. Tudo que existe no mundo é o sangue de Wana: a terra, a floresta, os rios, o ar que respiramos, os trovões e as nuvens.

Quando as pessoas derrubam as árvores e ferem a terra, Wana e o Espírito Adjaba choram pelo sangue derramado da terra e das árvores.

Portanto, Wana e Adjaba sofrem muito quando a terra e as árvores estão destruídas.

SASS, Walter (org.). **Tâkuna Nawa Bûh Amteiyam Amkira**: mitos Kanamari. São Leopoldo: Oikos, 2007. p. 51.

Ilustração artística atual representando um mito Kanamari.

40

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A seção favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, ao promover a leitura expressiva e a interpretação de um mito indígena, bem como contribui para o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

- 1 Wana e o Espírito Adjaba são como você os imaginou? Quem são eles?
- 2 Que ações narradas no mito representam um motivo de sofrimento para eles? Por quê?
- 3 Leia o texto em voz alta para a turma usando recursos orais que expressem o conflito e a reação de Wana e do Espírito Adjaba.
- 4 Esse mito demonstra a relação dos Kanamari com a natureza? Em sua opinião, o mundo seria diferente se todos se relacionassem assim com a natureza? Por quê?

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

Você identificou as características de Wana e do Espírito Adjaba, o conflito e como Wana e o Espírito Adjaba reagem a ele? Na leitura em voz alta, você empregou recursos apropriados para expressar esses momentos da narrativa?

Se você sentiu que a leitura em voz alta não foi expressiva, junte-se a um colega, releiam o texto e prestem atenção no conflito. Assim, você poderá expressar adequadamente a narrativa com a sua voz.



Não escreva no livro.

41

Acompanhamento das aprendizagens

Para acompanhar a realização das atividades, considere tanto a compreensão do texto quanto a qualidade da leitura em voz alta feita pelos estudantes como prática comunicativa, por meio da interpretação solicitada. Verifique a entonação, o ritmo, a pontuação e a expressividade, de forma a tornar a leitura clara e envolvente. Acompanhe também a escuta dos estudantes no momento da leitura dos colegas.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes comparem as expectativas anteriores à leitura do texto com as características desses seres mitológicos e, com isso, identifiquem contrastes, estabeleçam confirmações e elaborem complementos que remetam aos dados do texto: “A mulher Wana e o Espírito Adjaba são espíritos da terra”.

2. Por serem espíritos da terra, Wana e o Espírito Adjaba denotam a profunda ligação dos Kanamari com a natureza. Como as árvores e a terra são formadas com o sangue de Wana, destruí-las é o mesmo que ferir e destruir Wana. Assim, Wana e Adjaba sofrem com as agressões à natureza.

3. Espera-se que os estudantes empreguem recursos orais expressivos adequados na leitura em voz alta do mito. O conflito pode ser lido com mais intensidade e tensão; já a reação triste dos seres mitológicos a esse conflito pode ser lida em tom de pesar, em ritmo mais lento. A convicção da frase “Nós acreditamos nisso” pode ser representada por meio de uma fala firme e enfática, por exemplo.

4. Com base na identificação da relação afetiva, zelosa e integradora dos Kanamari com a natureza, os estudantes podem supor que, se todos os seres humanos se relacionassem com ela dessa forma, possivelmente não haveria agressões ao meio ambiente, e, com isso, o mundo seria diferente.

O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados nesta unidade. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

Atividade 1

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer que a percepção e a organização do tempo variam entre diferentes culturas e que alguns instrumentos foram desenvolvidos para representar a passagem do tempo.

Superação de defasagens

Crie na lousa um quadro sobre os diferentes calendários, incluindo semelhanças e diferenças entre eles.

Atividade 2

Objetivo de aprendizagem

Distinguir os diferentes tipos de linguagem e perceber como são utilizados no cotidiano.

Superação de defasagens

Organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que diferenciem os tipos de linguagem estudados nesta unidade.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Em seu caderno, classifique as afirmativas a seguir em verdadeiras ou falsas.
 - a. A percepção da passagem do tempo pode variar de acordo com as atividades que estamos realizando. **1 a. Verdadeira.**
 - b. Os seres humanos criaram instrumentos para medir a passagem do tempo, como os relógios e os calendários. **1 b. Verdadeira.**
 - c. O controle do tempo por meio do relógio era muito importante para os antigos povos iorubás. **1 c. Falsa.**
 - d. Todos os povos utilizam o mesmo calendário. **1 d. Falsa.**
- 2 Relacione no caderno as frases a seguir a um dos tipos de linguagem: não verbal, verbal ou mista.
 - a. É expressa por meio de palavras faladas ou escritas. **2 a. Linguagem verbal.**
 - b. Mistura diferentes elementos, como palavras, gestos e expressões. **2 b. Linguagem mista.**
 - c. É utilizada para se expressar sem o uso de palavras. **2 c. Linguagem não verbal.**
- 3 Leia o parágrafo no quadro a seguir. Depois, responda às questões no caderno.

ANDERSON DE ANDRADE
PIMENTEL/AQUINO DA EDITORA

O historiador se interessa por tudo o que pode ajudá-lo a compreender as sociedades do passado. Para ele, um diário pessoal escrito em 1853, a Constituição brasileira de 1988 ou um pote de cerâmica produzido cerca de 700 anos atrás têm grande valor. Se corretamente interpretadas, essas fontes podem explicar muito sobre a história humana.

- 3 a. A Constituição é um documento oficial e o pote de cerâmica é uma fonte arqueológica.
 - a. Identifique um exemplo de documento oficial e um exemplo de fonte arqueológica citados no texto. **3 b. O objetivo do trabalho do historiador é compreender as sociedades do passado por meio da análise de fontes históricas.**
 - b. De acordo com o texto, qual é o objetivo do trabalho do historiador?
- 4 Indique a alternativa que completa corretamente a frase e copie-a no caderno. As tradições orais: **4. Alternativa b.**
 - a. não podem ser estudadas pelos historiadores, pois não ficam registradas.
 - b. transmitem saberes e ensinamentos de geração em geração.
 - c. são importantes apenas para as sociedades sem escrita.
 - d. são os registros escritos produzidos por uma comunidade.

42

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer o ofício do historiador e a História como forma de compreender o passado por meio de diferentes fontes.

Superação de defasagens

Promova a leitura coletiva do texto e solicite aos estudantes que identifiquem as ideias centrais apresentadas nele.

Atividade 4

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer o papel das tradições orais na transmissão de saberes e memórias.

Superação de defasagens

Realize a atividade oralmente, relendo o enunciado e analisando cada alternativa com a turma.

- 5 a. A linguagem mista.
5 b. Verificar resposta na margem em U.
5 c. Verificar resposta na margem em U.

5 Analise a tirinha a seguir e, depois, responda às questões.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2015.

- a. Qual é o tipo de linguagem presente nessa tirinha?
b. Quais são as línguas citadas na tirinha? Além delas, existem outras línguas faladas no Brasil? Justifique.
c. Em seu caderno, refaça os textos presentes na tirinha, partindo da correção da fala equivocada do personagem de camiseta azul no primeiro quadro.

6 Leia, a seguir, os versos iniciais de um poema de Patativa do Assaré. Depois, responda às questões no caderno. **Se julgar necessário, converse com os estudantes sobre o emprego das palavras fora da norma-padrão no poema. Explique a eles que elas refletem tanto a oralidade quanto o regionalismo presente na produção artística de Patativa do Assaré.**

Papai, conte a história daquela cruzinha
tão triste, sozinha,
no pé da ladêra,
com seus braço aberto, chorosa, coitada!
na bêra da istrada,
qui vai pra rebêra.
[...]
Papai me arreponda! Me conte, me diga
se a história é intriga,
o qui foi que se deu?

ASSARÉ, Patativa do. História de uma cruz. In: PORTELLA, Claudio. **Patativa do Assaré**: melhores poemas. São Paulo: Global, 2012. E-book.

6 a. As palavras escritas da maneira como se fala, e não conforme a norma-padrão da língua portuguesa.

a. Que aspectos desse poema têm a marca da oralidade?

b. O que o menino deseja que o pai faça? **6 b. Que o pai conte a história da cruzinha que fica na beira da estrada.**

c. Imagine o que o pai contou ao garoto e escreva essa história no caderno.

6 c. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

Leia o poema com atenção.



Atividade 5

Objetivo de aprendizagem

Analisar aspectos da linguagem mista.

Respostas esperadas

b. A tirinha menciona a Língua Portuguesa e a Libras. Os estudantes podem citar línguas indígenas faladas no Brasil, como a xavante, a guarani, a terena, entre outras.

c. Espera-se que os estudantes criem novas falas e modifiquem, de forma crítica e inclusiva, a narrativa da tirinha, destacando que a "Língua Brasileira" existe ao mencionar a Libras.

Superação de defasagens

Solicite aos estudantes que formem duplas, se necessário, para criarem as novas falas e a nova narrativa da tirinha.

Atividade 6

Objetivo de aprendizagem

Compreender o processo de construção da memória coletiva e da transmissão oral de valores e tradições.

Respostas esperadas

c. Incentive os estudantes a imaginarem uma história para a cruz da beira da estrada e a registrá-la no caderno. Perceba se eles identificaram no poema que a "cruzinha" estava triste, levantando hipóteses sobre quais seriam os motivos disso e levando-os em consideração para a elaboração da narrativa. Eles podem criar uma história fantástica, mítica, entre outras.

Superação de defasagens

Faça a leitura expressiva em voz alta do poema, para ressaltar a presença da oralidade aos estudantes. Oriente-os no reconhecimento das marcas da oralidade no texto.

Unidade 2

Esta unidade aborda os processos de formação das primeiras cidades. São apresentadas, ainda, as transformações pelas quais os agrupamentos humanos sedentarizados passaram ao longo do tempo, como a estratificação social, a especialização do trabalho, o aumento da produção agrícola, o surgimento do comércio, o desenvolvimento da escrita e a criação do Estado.

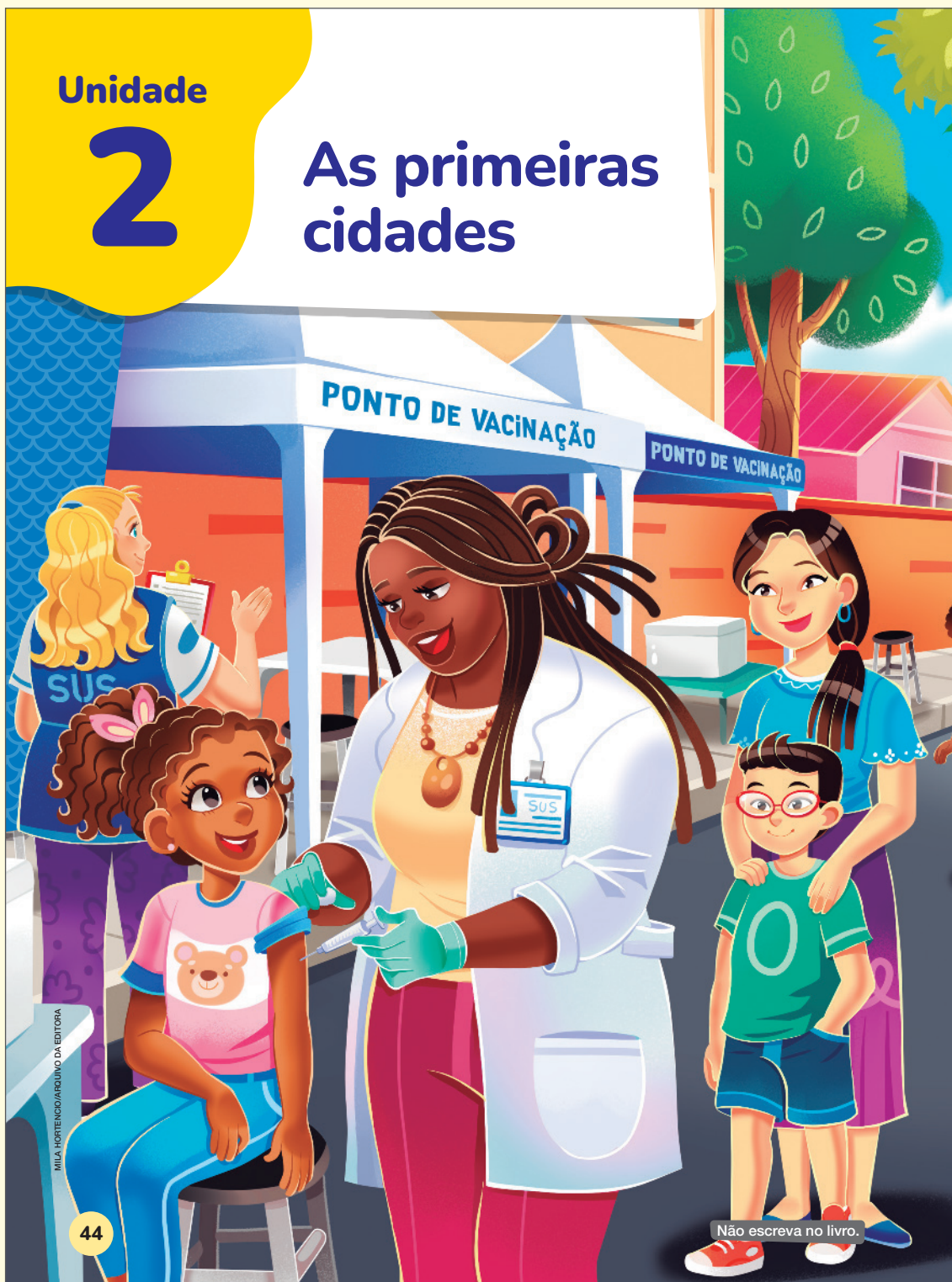
Objetivos

Ao final da unidade, espera-se que os estudantes tenham compreendido o conceito de Estado, sejam capazes de contextualizar seu surgimento e consigam tecer comparações entre os antigos Estados e o Estado brasileiro atual. É ainda esperado que tenham compreendido as relações entre desenvolvimento da agricultura, processo de sedentarização, aumento da produção agrícola, divisão do trabalho, desenvolvimento do comércio, da escrita e do Estado na Antiguidade.

A unidade oportuniza, ademais, o aprendizado da análise de fontes primárias, da contextualização e da comparação, favorecendo a formação do pensamento crítico e a investigação histórica, por meio do estudo de aspectos políticos,

Unidade 2

As primeiras cidades



econômicos e culturais da Mesopotâmia e do Egito antigo, como a divisão do trabalho, o papel da religião e aspectos do cotidiano. Por fim, espera-se que os estudantes tenham compreendido a importância dos rios e, por extensão, do meio ambiente para o estabelecimento das sociedades e que consigam identificar os impactos das ações humanas nas transformações da natureza e das paisagens.

Vamos conversar

1. Identifique os diferentes grupos representados na ilustração.
2. Você já se vacinou durante uma campanha de saúde? Como foi?
3. No Brasil, o Estado deve garantir que todas as pessoas tenham acesso às vacinas. Em sua opinião, por que isso é importante?
4. Você sabe que outras funções o Estado desempenha no país? Comente. 1 a 4. Verificar respostas na margem em U.



Ilustração artística atual representando uma campanha de vacinação infantil no Brasil.

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A abertura da unidade favorece a percepção de que a vacinação, algo comum na rotina das crianças e importante para a saúde de toda a população, é uma ação promovida pelo Estado. Desse modo, ao aproximar o tema trabalhado à realidade dos estudantes, as atividades favorecem a reflexão sobre a saúde, o exercício da curiosidade intelectual, a compreensão da ideia de Estado e o desenvolvimento das **Competências gerais 1, 2 e 8** e da habilidade **EF05HI02**.

Na aula

Explore a ilustração com os estudantes. As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem a oportunidade de que eles expressem seus conhecimentos prévios sobre as campanhas de vacinação e as funções do Estado. Oriente-os a verbalizarem o seu raciocínio e incentive-os a compreenderem o motivo da realização das atividades.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem na cena o grupo das crianças que serão vacinadas, o grupo dos responsáveis e o grupo dos profissionais da saúde.

2. Incentive os estudantes a comentar sobre as campanhas de vacinação das quais já participaram. Eles podem mencionar, por exemplo, como foi esse dia, quem os acompanhou, se tinha fila para vacinar, se conheceram o personagem Zé Gotinha etc.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que, ao promover campanhas de vacinação, o Estado assegura que ninguém fique sem imunização, independentemente de sua condição social, contribuindo para a saúde da população.

4. Ressalte que o Estado exerce funções essenciais para o funcionamento da sociedade, entre elas, o desenvolvimento de políticas públicas de saúde; a manutenção da segurança pública; a oferta de serviços como o fornecimento de água, energia e transporte público etc.

Capítulo 5

O capítulo apresenta o processo de surgimento das cidades antigas. Por meio dele, discute-se que o trabalho nas aldeias era feito coletivamente, que a especialização do trabalho está relacionada ao excedente da produção agrícola e que o comércio foi fator determinante para a transformação de aldeias em cidades. Aborda-se, ainda, a importância dos rios para os adensamentos populacionais, bem como aspectos do cotidiano, da religiosidade, da organização social e do trabalho nas aldeias e nas cidades antigas.

Na aula

Explicita para os estudantes as relações que podemos perceber entre agricultura, domesticação de animais e fixação no território. Diga a eles que a prática agrícola regular em um mesmo território, aliada à criação de animais, como vacas e galinhas, favorece o abastecimento e a autossuficiência da comunidade que é formada em torno dessas atividades. Acrescente, ainda, que povos nômades, seminômades e sedentários podem coexistir em um mesmo período histórico. Para corroborar essa afirmação, apresente os exemplos mencionados no texto acerca da existência de povos com diferentes características na atualidade.

Capítulo 5 Como surgiram as primeiras cidades?

Será que as cidades do presente são muito diferentes das do passado? Neste capítulo, você vai estudar como surgiram as primeiras cidades e os diferentes fatores que marcaram esse processo.

Nomadismo e sedentarismo

No 4º ano, você estudou que os primeiros grupos humanos eram **nômades**, ou seja, eles se deslocavam à procura de alimentos, que obtinham por meio da caça, da coleta de frutos e da pesca.

Os primeiros núcleos populacionais **sedentários** surgiram por volta de 12 mil anos atrás, quando alguns grupos humanos passaram a desenvolver a agricultura e a domesticar animais. Apesar de a sedentarização ter sido um processo importante na história, ainda hoje diferentes povos adotam os modos de vida nômade ou seminômade.

No Brasil, por exemplo, o povo indígena Awa Guajá, que vive no estado do Maranhão, é um povo caçador-coletor seminômade. Eles praticam a agricultura, mas também se deslocam pela floresta em busca de melhores recursos naturais para a sobrevivência. Fora do Brasil, podemos destacar o povo nenets, que vive no noroeste da Rússia. Eles são nômades, criam renas e se deslocam com seus rebanhos ao longo do ano de acordo com as necessidades de pastagem.



Menina nenets usando traje tradicional em acampamento em Nadim, na Rússia. Fotografia de 2021.

46

Não escreva no livro.

Indicação para você

NEVES, Eduardo Góes. **Sob os tempos do equinócio**: oito mil anos de história na Amazônia central. São Paulo: Ubu, 2022.

O livro aborda as histórias indígenas da Amazônia por meio da análise de cultura material, sobretudo da cerâmica, rebatendo ideias do senso comum de que a região teria sido ocupada apenas por pequenos grupos nômades e isolados.

BNCC em foco

Ao abordar o processo de sedentarização dos seres humanos, reconhecendo a existência de modos de vida nômade e seminômade na atualidade, o conteúdo promove o desenvolvimento das **Competências de História 2 e 5** e da habilidade **EF05HI01**.

A vida nas aldeias

O processo de sedentarização deu origem às primeiras aldeias, que eram autossuficientes, ou seja, seus moradores produziam tudo de que necessitavam para sobreviver. Eles fabricavam as próprias ferramentas e vestimentas, e cultivavam alimentos para o consumo, tanto os originados da terra quanto os derivados de animais.

Nas aldeias, as moradias começaram a ser construídas próximo aos campos de cultivo. Além de proteger as pessoas contra o frio e outros perigos, as construções também serviam para armazenar alimentos para serem consumidos nos períodos de escassez.

A princípio, as pessoas participavam igualmente do cultivo, do plantio e da colheita de alimentos. Com o crescimento das aldeias, a divisão do trabalho passou a ser diferente: alguns habitantes se dedicavam à agricultura, outros à pesca e à criação de animais, outros à produção de cestos de fibras vegetais e utensílios de pedra e cerâmica.



Ruínas de moradia de aldeia habitada por grupos humanos entre 5200 e 4500 anos atrás, localizada no sítio arqueológico de Skara Brae, na Escócia. Fotografia de 2022.

Você sabia?

O desenvolvimento da agricultura e a fixação de grupos humanos em um mesmo local por mais tempo geraram importantes mudanças na organização social, nas formas de relação com a natureza e no espaço ocupado. Por isso, esse contexto do desenvolvimento do cultivo de alimentos e domesticação de espécies animais e vegetais também é chamado de **Revolução Agrícola**.

1. No caderno, explique as principais diferenças entre o nomadismo e o sedentarismo.
1. Verificar resposta na margem em U.
2. Quais eram as principais atividades realizadas nas primeiras aldeias?
2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

47

Acompanhamento das aprendizagens

Durante o estudo do conteúdo desta página, verifique se os estudantes sabem como ocorre a domesticação de uma planta. Pergunte a eles o que imaginam ser necessário para a realização desse processo. Explique que ele envolve a organização de um espaço controlado, como os campos de cultivo, e que ao longo do tempo as características das plantas são modificadas com o manejo humano.

BNCC em foco

Ao estudar o nomadismo, o processo de sedentarização e o modo de vida nas primeiras aldeias mobilizam-se as **Competências de Ciências Humanas 3 e 5** e a habilidade **EF05HI01**. O boxe “Você sabia?”, ao mencionar o conceito de *revolução*, favorece o desenvolvimento da **Competência de História 6**.

Na aula

Pergunte aos estudantes como os alimentos são cultivados e note se eles identificam o papel da água nesse processo. Essa conversa inicial contribui para que entendam a importância dos rios no estabelecimento das cidades, tema a ser aprofundado nas páginas seguintes. Ao ler o boxe “Você sabia?”, chame a atenção para o uso da expressão *Revolução Agrícola*. Pergunte se eles conhecem o significado da palavra *revolução* e o que ela representa. Explique que, de modo geral, os historiadores usam esse conceito para nomear processos históricos que causaram mudanças profundas à organização social, cultural, econômica ou política de uma sociedade.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Verifique se os estudantes compreenderam o motivo da atividade: diferenciar os modos de vida nômade e sedentário. Eles podem mencionar que, no nomadismo, os grupos humanos se deslocam à procura de alimentos, que obtêm por meio da caça, da coleta de frutos e da pesca, enquanto no sedentarismo os grupos se fixam em um local, praticando a agricultura e a domesticação de animais.

2. As pessoas trabalhavam no campo, domesticavam espécies vegetais e animais e pescavam. Também realizavam atividades artesanais, como a produção de ferramentas, de vestimentas e de outros utensílios.

Na aula

Peça aos estudantes que observem a fotografia desta página e identifiquem os elementos humanos e naturais representados nela. Solicite a um deles que faça a leitura em voz alta da legenda.

Em seguida, destaque que a irrigação é uma tecnologia desenvolvida para facilitar o cultivo. Depois disso, solicite a outros estudantes que leiam em voz alta o tópico “A origem das cidades”. Peça aos estudantes que, durante a leitura, listem em seus cadernos as tecnologias mencionadas no texto.

Pergunte se há alguma dúvida sobre o significado das tecnologias listadas por eles. Se houver, procure dar explicações ou indique que realizem uma busca no dicionário ou mesmo façam uma breve pesquisa. Caso optem pela pesquisa, auxilie-os na seleção de materiais de consulta, como livros e, se possível, *sites* confiáveis. A pesquisa na internet deve ser realizada com a supervisão de um adulto responsável.

Detenha-se na explicação de que as sociedades desenvolvem técnicas e modificam o ambiente que ocupam com o objetivo de facilitar sua sobrevivência. Na sequência, questione os estudantes a respeito dos conhecimentos deles sobre tecnologias ligadas ao cultivo, à irrigação, à colheita e à distribuição de alimentos.

A origem das cidades

À medida que o número de habitantes nas aldeias aumentava, maior era a necessidade de alimentos. Assim, foi preciso melhorar as técnicas de cultivo, desenvolver ferramentas mais adequadas e expandir as áreas das plantações.

Para ampliar a produção agrícola, os povos construíram **diques** (barragens para conter ou desviar o curso de um rio) e **canais de irrigação** (caminhos abertos no solo para levar a água de rios e lagos até as áreas de cultivo). Além disso, também foram inventados o **arado puxado por animais** e as **carroças com rodas**, o que ampliou ainda mais a produtividade.

Essas técnicas foram desenvolvidas aos poucos e simultaneamente em diversos lugares. Com essas transformações, a produção de alimentos aumentou a ponto de gerar sobras, ou seja, cada agricultor passou a produzir mais do que era preciso para consumo próprio.

Com isso, parte dos agricultores começou a organizar a troca desse excedente de alimentos por ferramentas, tecidos ou madeira. Assim, alguns trabalhadores passaram a se dedicar exclusivamente a atividades como a tecelagem, a carpintaria, a cerâmica, o pastoreio, a metalurgia e o comércio com base nas trocas, sem moeda.

A diversidade das atividades profissionais e a criação de locais destinados à produção artesanal e ao comércio foram se tornando comuns. Casas e oficinas começaram a ocupar ruas em volta de pequenas praças, onde ocorriam feiras, dando origem às cidades.



Agricultor manejando água para irrigação de plantação de feijão, no município de Paramirim, no estado da Bahia. Fotografia de 2019. Técnicas de cultivo desenvolvidas há milhares de anos continuam sendo usadas até hoje.

48

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

SANTIN, Wilhan. **O mistério do ribeirão vermelho**. Londrina: Madrepérola, 2022.

Voltado ao público infantil, o livro apresenta o Sistema de Plantio Direto, uma forma atual de cultivo em que a terra não é arada e as sementes são plantadas diretamente no solo. Esse método ajuda a evitar a erosão do solo, conservando-o. A leitura da obra convida os estudantes a refletir sobre as tecnologias agrícolas atuais e sua relação com a conservação do meio ambiente.

A vida nas cidades

As primeiras cidades eram geralmente protegidas por muralhas altas que delimitavam sua área. Isso ocorria porque era necessário proteger os celeiros e as benfeitorias que a população construía. Dessa forma, evitavam-se tentativas de roubo de alimentos pelos caçadores nômades ou pelos povos de aldeias vizinhas quando viviam períodos de escassez.

Além da organização para a construção das muralhas, a comunidade das cidades precisava organizar a produção e a distribuição dos alimentos e administrar as obras constantes dos diques e canais de irrigação.

Assim, algumas pessoas passaram a ser responsáveis pela organização dessas tarefas e se tornaram chefes de outras pessoas. As decisões, que antes eram tomadas coletivamente pelos membros das aldeias, passaram a ser definidas por uma pessoa só, que, com o tempo, foi acumulando mais poder.

As cidades se constituíam, portanto, de um espaço fixo e delimitado, de um comércio ativo e de pessoas que trabalhavam em atividades diferentes, algumas sendo subordinadas a outras. As cidades mais antigas de que se tem conhecimento são Jericó, localizada onde hoje é a Cisjordânia, e Çatal Hüyük, localizada onde hoje é a Turquia. Essas cidades se formaram há cerca de 10 mil e 8 mil anos, respectivamente.



3 Elabore um texto descrevendo a organização da cidade em que você vive. Se você não mora em um núcleo urbano, descreva a sede do município onde você vive. Você pode comparar o modo de organização de casas, prédios e espaços públicos desse local com o das cidades descritas nos textos.

3. Verificar resposta na margem em U.

4 Compare seu texto com o de um colega e identifique semelhanças e diferenças.

4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

49

Na aula

Para estimular as habilidades de análise de imagem, promova a leitura coletiva da fotografia desta página. Incentive a formulação de hipóteses sobre o sítio arqueológico, perguntando aos estudantes como acreditam que os espaços eram utilizados no passado. Em seguida, realize a leitura em voz alta do tópico “A vida nas cidades”, solicitando a alguns estudantes que leiam cada parágrafo e verificando a compreensão do que é lido. Caso haja dúvidas, busque saná-las.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Note se os estudantes conseguiram descrever características da organização do local em que vivem. Ao propor que façam comparações com a organização das primeiras cidades antigas, a atividade favorece a reflexão sobre as mudanças e permanências ao longo do tempo.

4. Ao ler a produção textual dos colegas, os estudantes podem perceber descrições diferentes das suas. Com isso, são incentivados a reconhecer a existência de vários pontos de vista, o que contribui para a valorização da pluralidade de ideias no ambiente escolar.

Adaptação de atividades

As atividades 3 e 4 podem ser realizadas na forma de uma roda de conversa. Incentive os estudantes a descrever oralmente a organização da cidade ou da sede do município onde vivem. Em seguida, questione se eles identificam semelhanças e diferenças em relação às cidades descritas no texto didático, justificando seus argumentos. Estimule o diálogo entre eles, incluindo a possibilidade de contrapontos, com base na escuta respeitosa e na valorização das diferentes opiniões.

BNCC em foco

Ao estudar a organização de uma cidade antiga diante dos desafios enfrentados com a fixação no território, o desenvolvimento do comércio e a necessidade de proteção e também ao comparar organização social de cidades do passado e do presente, mobilizam-se as **Competências de Ciências Humanas 3, 4 e 5** e a habilidade **EF05HI01**.

Na aula

Inicie destacando a importância do acesso aos rios no processo de desenvolvimento das primeiras cidades. Comente que os rios eram responsáveis por irrigar e fertilizar as terras para o cultivo agrícola, fornecer água para as necessidades humanas, além de servir como via de transporte de pessoas e produtos, favorecendo o contato entre diferentes aldeias.

Ao tratar dos rios, leve os estudantes a refletir sobre a utilização desse recurso na atualidade e a importância de sua conservação. Para isso, promova a leitura do box “Pelo Brasil” com a turma e verifique se os estudantes percebem a importância dos rios para a fundação de cidades brasileiras e se conseguem dar exemplos de sua região.

Sugestão de atividade

Com base no uso de mapas digitais interativos e ferramentas de geolocalização disponíveis na internet, proponha uma visita virtual ao entorno da comunidade escolar, com o objetivo de identificar a presença de cursos de água na região e observar seu estado de conservação. Essa atividade pode ser realizada na sala de informática da escola, com o professor projetando a tela do computador para a turma ou em casa, com o apoio de um adulto responsável

As sociedades fluviais

As primeiras cidades se formaram próximo a rios. Os vales dos rios atraíram os grupos humanos porque as terras eram férteis para a prática da agricultura e havia oferta de água para as atividades cotidianas e a criação de animais. Os rios também serviam de via de transporte para o deslocamento de pessoas e de mercadorias. Assim, por meio deles, eram possíveis a comunicação e o comércio entre os povos.

Nos vales dos rios Nilo (na África), Tigre, Eufrates, Indo, Amarelo e Azul (na Ásia), diversos povos se organizaram e desenvolveram as primeiras sociedades complexas conhecidas, entre 7 mil e 4 mil anos atrás. Por se desenvolverem próximo a rios, praticando atividades que dependiam deles, elas foram chamadas **sociedades fluviais**. Nesta unidade, você vai conhecer mais sobre duas dessas sociedades: a mesopotâmica e a egípcia.

Pelo Brasil

Os rios tiveram um papel importante na fundação de várias cidades brasileiras. Um exemplo é Teresina, no estado do Piauí, cortada pelos rios Poti e Parnaíba. Esses rios foram fundamentais para o desenvolvimento do município, pois favoreceram o abastecimento de água, as atividades agrícolas e o comércio local. E você, conhece os rios que ficam perto de onde você mora?



Parque Ambiental Encontro dos Rios, no município de Teresina, no estado do Piauí. Fotografia de 2023. Nesse parque, ocorre o encontro entre os rios Poti (à esquerda) e Parnaíba (à direita). O local é uma área de conservação ambiental e um ponto turístico do município.

Descubra

O livro *A cidade ao longo dos tempos* apresenta a história de formação das cidades desde os primeiros agrupamentos humanos.

A cidade ao longo dos tempos: da Idade da Pedra ao futuro distante, de Peter Kent. São Paulo: Zastras, 2010.

50

Não escreva no livro.

que auxilie no uso do recurso digital. Durante a atividade, os estudantes devem localizar rios, córregos, lagos ou outros cursos de água e descrever suas condições de conservação com base nas imagens analisadas. Ao final, proponha aos grupos a elaboração de um texto coletivo que destaque a importância da conservação de rios e de outros cursos de água para o lugar onde vivem.

Organização social e religiosidade

Em muitos lugares, a organização política e social esteve ligada a fatores religiosos. Diversos núcleos urbanos se estabeleceram como centros cerimoniais e, em várias sociedades antigas, os poderes políticos e religiosos estavam interligados.

Os centros cerimoniais eram lugares em que se homenageavam figuras religiosas importantes para cada cultura. Nesses espaços, também eram feitas oferendas às divindades para comemorar uma boa caça ou uma colheita farta e agradecer por isso.

Os centros religiosos, que eram lugares de peregrinação, recebiam muitas pessoas e se transformaram em cidades, que podiam estar integradas a uma rede de comércio ou de estradas. Nessas cidades se desenvolveram, ainda, funções administrativas e militares.

Assim, de alguns centros cerimoniais e religiosos surgiram cidades que se organizavam de acordo com uma hierarquia social relacionada a fatores políticos e religiosos.

No continente americano, a cidade de Chavín de Huántar, no norte do território que atualmente corresponde ao Peru, foi um importante local de peregrinação religiosa e centro cultural que se desenvolveu entre 3 500 e 2 500 anos atrás. Na cidade, havia edifícios públicos, templos e praças. A influência da cultura de Chavín também se expandiu para as regiões onde atualmente se localizam o Equador e a Bolívia.



- 5 Qual era a importância dos centros cerimoniais e religiosos para as sociedades antigas? Dê exemplos. 5. Verificar resposta na margem em U.
- 6 No caderno, cite duas características da antiga cidade de Chavín de Huántar. 6. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

51

Na aula

Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa do conteúdo desta página. Sugira a eles que, durante a leitura, anatem no caderno as palavras-chave do texto. Em seguida, converse com a turma sobre o que foi lido e verifique se identificaram palavras e expressões como: *organização política e social, centros cerimoniais, centros religiosos, peregrinação, comércio, estradas, cidades, hierarquia social*, entre outras. Anote as palavras e expressões identificadas pelos estudantes na lousa e converse com eles sobre o significado de cada uma delas no texto.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. É esperado que os estudantes mencionem que, além da função religiosa, muitos centros cerimoniais, em razão de atraírem peregrinações de fiéis, estiveram interligados a redes de estradas e ao desenvolvimento do comércio do entorno.

6. Os estudantes podem mencionar que Chavín de Huántar foi um importante local de peregrinação religiosa e centro cultural e que na cidade havia edifícios públicos, templos e praças.

BNCC em foco

Ao estudar o papel dos templos e centros cerimoniais em sociedades antigas e analisar características de Chavín de Huántar, estabelecendo relações entre religiosidade, configuração espacial e peregrinações, o conteúdo contribui para o desenvolvimento das **Competências de História 1 e 5** e da habilidade **EF05HI03**.

A seção apresenta uma iniciativa positiva de reciclagem e reutilização de resíduos no ambiente escolar, possibilitando a reflexão sobre os hábitos de descarte de resíduos entre os estudantes. As atividades mobilizam a questão de forma prática, por meio da promoção de um projeto de reutilização de resíduos sólidos na escola. Dessa forma, possibilita-se o aprendizado de forma lúdica e gera-se uma oportunidade de engajamento na atuação a favor da conscientização da comunidade. Durante o trabalho, dê oportunidade para que os estudantes verbalizem seu raciocínio, de modo oral ou escrito, e desenvolvam, no coletivo da turma, a compreensão do motivo da seção e da realização das respostas.

Se for possível e considerar pertinente, sugira aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – Uma cidade sustentável”. Trata-se de uma ilustração representando uma cidade sustentável. Cada ponto clicável apresenta elementos de uma cidade sustentável: ciclovias, árvores, coleta seletiva de lixo, acessibilidade e transporte público de qualidade. Converse com os estudantes sobre as características de uma cidade sustentável. A seguir, solicite a eles que anotem as informações principais e escrevam um pequeno texto explicando a importância de promover cidades sustentáveis na atualidade.

O mundo que queremos

Infográfico clicável Uma cidade sustentável

Reciclar e reutilizar em vez de descartar!

Atualmente, um dos problemas das cidades é o descarte de lixo. Você já pensou para onde vai o lixo depois que é descartado?

No Brasil, cada pessoa produz uma média de 1 quilograma de diferentes resíduos por dia. Porém, grande parte desses resíduos não é descartada adequadamente. Segundo a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), cerca de 40% dos resíduos sólidos ainda são jogados em rios, terrenos baldios, ruas ou em depósitos irregulares a céu aberto, com risco de contaminar rios e mares, espalhar doenças e gerar poluição. Apenas 60% dos resíduos são direcionados a aterros sanitários (locais com sistemas de tratamento adequado para os resíduos).

Uma das alternativas para o descarte dos resíduos em benefício do meio ambiente é a reciclagem. Materiais como plástico, papel, vidro e metal, por exemplo, podem ser separados, coletados e processados para se tornarem novas embalagens ou matérias-primas, sendo utilizados novamente. Outra possibilidade é transformar esses materiais em algo novo, dando um novo uso para eles em vez de descartá-los.

Um exemplo de projeto com materiais recicláveis ocorreu em uma escola no município de Ananindeua, no estado do Pará. Em 2024, a comunidade escolar se organizou para juntar garrafas de plástico e papelão que inicialmente seriam descartados pelas famílias. Os estudantes reutilizaram esses materiais, transformando o plástico em brinquedos e jogos, e o papelão em livros de aspecto rústico para os trabalhos escolares.

Ilustração artística atual representando crianças confeccionando brinquedos com materiais recicláveis.

LARISA FERNANDA REIS OUTA/ARQUIVO DA EDITORA

52

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Ao propor uma atividade de reutilização de resíduos sólidos para a construção de brinquedos e sugerir a organização de uma feira escolar para exposição dos trabalhos, a seção favorece a interdisciplinaridade com Ciências, por meio da habilidade **EF05CI05**: *Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.*

Ao discutir sobre o descarte dos resíduos sólidos, apresentar uma iniciativa de reciclagem na escola e ao propor uma atividade de reutilização dos resíduos, a seção possibilita trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal Educação ambiental** e o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 Consumo e produção responsáveis**.

Assim, os estudantes não apenas aprenderam brincando e criaram objetos divertidos, como também contribuíram para conservar o meio ambiente. E você, já pensou em alternativas para reaproveitar o material das embalagens descartadas em seu dia a dia, dando um novo uso a elas?

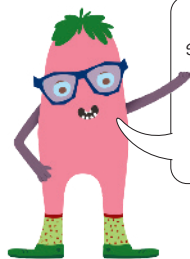
Explorando o assunto

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

- 1 Identifique os problemas ambientais gerados pelo descarte inadequado dos resíduos.
- 2 Explique a alternativa encontrada para a reutilização dos materiais recicláveis no projeto escolar abordado no texto.
- 3 Reflita sobre seus hábitos de descarte de lixo e responda:
 - a. Em sua opinião, quanto lixo você e os adultos com quem você mora produzem por dia: pouco, médio ou muito? Comente.
 - b. De que forma esse lixo costuma ser descartado? Há uma separação dos materiais recicláveis?
 - c. Que atitudes você poderia adotar para reduzir a quantidade de lixo gerado ou diminuir o impacto ambiental desse descarte?

Faça a sua parte

- 4 Agora que você já conheceu mais sobre a reciclagem, promova um projeto de reutilização de resíduos sólidos na sua escola, seguindo o exemplo do município de Ananindeua, por meio da confecção de brinquedos com materiais recicláveis. Para isso:
 - a. Separe em sua residência os descartáveis de plástico, papelão e outros materiais que serão utilizados na confecção do brinquedo.
 - b. Leve os materiais separados para a escola e deposite em um local indicado pelo professor.
 - c. Em uma data combinada, a turma vai confeccionar os brinquedos com o material coletado. Pense no brinquedo que você vai criar com as embalagens descartadas.
 - d. Depois da produção dos brinquedos, organize com a turma uma feira escolar para apresentar os trabalhos. Não se esqueça de divulgar para os familiares e amigos!



Mantenha os seus materiais organizados durante a confecção do brinquedo.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

53

Indicação para você

SOARES, Elisângela. Escola estadual de Ananindeua desenvolve projeto de reciclagem de resíduos sólidos. **Secretaria de Educação do Governo do Pará**, Belém, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/13257-escola-estadual-de-ananindeua-desenvolve-projeto-de-reciclagem-de-residuos-solidos>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Reportagem sobre o projeto escolar na escola estadual de Ananindeua, no estado do Pará, com reciclagem de resíduos sólidos.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os principais problemas são a proliferação de doenças, o aumento da poluição e a contaminação dos rios e mares.

2. No projeto, a comunidade escolar juntou garrafas de plástico e papelão para reutilização, transformando esses resíduos em brinquedos, jogos e livros.

3. O objetivo é que os estudantes reflitam sobre os seus hábitos de descarte de resíduos e se há o costume de separar materiais para a reciclagem em sua residência. Espera-se que eles considerem a prática de reciclagem, a diminuição de resíduos gerados e as possibilidades de reutilização desses materiais como atitudes a serem adotadas.

4. Organize, com os estudantes, uma oficina de confecção de brinquedos com materiais recicláveis. Para isso, solicite a autorização da gestão escolar e combine um local onde os materiais trazidos pelos estudantes possam ser armazenados até que se tenha quantidade suficiente para a atividade. Você pode promover uma conversa com os estudantes para reunir ideias sobre os brinquedos, jogos ou objetos que serão confeccionados e propor a eles que façam um planejamento. Combine uma data para a realização da feira e peça à escola que faça a divulgação. Os próprios estudantes podem ser incluídos no processo de confecção do convite que será distribuído à comunidade escolar.

Capítulo 6

Este capítulo aborda o desenvolvimento do Estado e suas características fundamentais, como a hierarquia social e o governo centralizado. Apresenta, ainda, a relação entre poder centralizado, instituições que o sustentam, leis e escrita. Por fim, aborda o papel do Estado na atualidade, com destaque para o caso brasileiro.

Sugestão de atividade

Após leitura desta página e da próxima, apresente o texto a seguir aos estudantes. Oriente-os a ler e analisar o texto em grupo. Depois, solicite a eles que expliquem quais mudanças sociopolíticas provocaram transformações na cultura material de alguns povos antigos.

Pesquisadores [...] notam uma substancial diferença entre os objetos encontrados datados de 5 mil e os de 6 mil anos. Os mais antigos são instrumentos de agricultura e caça [...], denotando uma comunidade de agricultores simples. Já os de 5 mil anos constituem mobiliário dos templos, armas, jarros e outros objetos feitos em série. Encontramos ainda templos, túmulos imensos (como as pirâmides) e palácios.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 68.

Capítulo 6

A origem do Estado

No capítulo anterior, você aprendeu sobre a origem das cidades e que, com o passar do tempo, o modo como elas se organizavam foi se tornando mais complexo. Esse processo deu origem ao Estado. Você sabe o que isso significa?

As transformações sociais e políticas nas cidades antigas

Conforme as cidades antigas foram se desenvolvendo, diferentes grupos passaram a se especializar em determinadas atividades, atuando como agricultores, comerciantes, artesãos, soldados ou sacerdotes, por exemplo.

Algumas dessas pessoas se destacaram e passaram a centralizar as decisões políticas e administrativas das cidades. Essas pessoas, que eram líderes ou chefes com autoridade sobre outras pessoas, passaram a governar e a controlar toda a população e, com o tempo, tinham tanto poder que se tornaram reis.

Os reis contavam com auxiliares, que exerciam tarefas variadas. Os sacerdotes, por exemplo, cuidavam dos templos e administravam os rituais religiosos; já os soldados protegiam as cidades, e assim por diante.

Com o passar do tempo, o rei e seus auxiliares começaram a ter melhores condições de vida em comparação aos outros grupos da sociedade. Isso deu origem a um tipo de **hierarquia social**, ou seja, as relações de poder em que alguns grupos possuem mais poder que outros.

A hierarquia era muito rígida entre os grupos sociais antigos. Cada grupo populacional funcionava como um estamento, ou seja, se alguém nascesse em uma família de camponeses, era quase impossível deixar de ser camponês.

Relevo produzido pelos assírios cerca de 2 700 anos atrás, representando trabalhadores carregando recipientes para bebidas e uma carruagem real.



54

Não escreva no livro.

Indicação para você

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Ubu, 2017.

Nesse livro, o autor discute a ideia de Estado e refuta a noção de que as sociedades caminham de forma inevitável para uma maior centralização do poder.

BNCC em foco

A abordagem sobre as cidades antigas e a origem da hierarquia social possibilita aos estudantes que utilizem conhecimentos historicamente construídos para compreender a noção de Estado. Nesse sentido, o conteúdo favorece o desenvolvimento da **Competência geral 1**, da **Competência de História 1** e da habilidade **EF05HI02**.

A centralização do poder

Com o tempo, as antigas cidades passaram a centralizar cada vez mais a organização social e política de seus territórios. Tornou-se necessário também legitimar e fortalecer as normas e as leis criadas na sociedade. Esse processo deu origem ao **Estado**, ou seja, um conjunto de **instituições** que deveria fiscalizar e administrar as ações de todos, incluindo as dos próprios governantes.

Os Estados formados há aproximadamente 5 mil anos deveriam fazer valer as regras e as normas que protegiam a sociedade e garantiam sua sobrevivência. Além disso, deveriam controlar a produção e a distribuição de alimentos, garantir a boa convivência e a defesa da cidade e conduzir a realização de obras para melhorar a vida dos moradores.

Entre os primeiros Estados que se formaram estão a Mesopotâmia e o Egito, que você vai estudar nos próximos capítulos. Apesar de não serem tão antigos como os citados, na América também existiram Estados. O Império Inca, por exemplo, formou-se 1 500 anos atrás e tinha um Estado centralizado no qual todos eram subordinados a um imperador chamado de inca. Outras sociedades, porém, não se organizavam de forma hierárquica e não tinham estrutura de Estado centralizado, como é o caso dos povos Tupi, que, por volta do ano 1500, habitavam o território que corresponde ao do atual Brasil.

Você sabia?

De início, os governantes transmitiam as regras e as normas oralmente, ou seja, elas eram passadas de geração em geração por meio da palavra falada. Essas normas passaram a ser registradas por escrito cerca de 4 mil anos atrás. O primeiro código de leis escritas da história foi o **Código de Hamurábi**. O documento leva o nome do rei da Babilônia, que mandou registrar as leis em uma pedra 3 800 anos atrás.

Detalhe do Código de Hamurábi, produzido 3 800 anos atrás.
No registro em pedra, a divindade mesopotâmica Shamash dita as leis a Hamurábi (em pé), rei da Babilônia.



- 1 Em seu caderno, classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas.
 - a. Entre os povos antigos, um Estado era composto de um único grupo social. **1 a. Falsa.**
 - b. Nos Estados, o poder é centralizado. **1 b. Verdadeira.**
 - c. O Estado é formado por um conjunto de instituições. **1 c. Verdadeira.**
 - d. Desde o início, os Estados registravam suas leis por escrito. **1 d. Falsa.**
- 2 Releia as frases que você identificou como falsas na atividade anterior. Depois, explique em seu caderno por que elas são falsas. **2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

55

Acompanhamento das aprendizagens

Com base nas respostas dos estudantes, avalie se eles apresentam dificuldades leitoras. Nesse caso, organize a turma em círculo. Em primeiro lugar, solicite que releiam as sentenças em voz alta, ajustando seus ritmos de leitura para facilitar a compreensão textual. Na sequência, promova uma conversa sobre as transformações sociopolíticas e a centralização do poder entre alguns povos antigos e o papel da escrita nesse processo.

Na aula

Promova a leitura compartilhada do tópico “A centralização do poder” e do boxe “Você sabia?”. Se considerar pertinente, explique para a turma que as regras fazem parte de um combinado entre partes, como o combinado inicial para a realização de uma atividade ou jogo. A norma social, por outro lado, é um conjunto de regras que determinam como deve ser o comportamento geral em um espaço público, por exemplo. Já a lei se refere ao conjunto de normas impostas a todas as pessoas, empresas privadas ou públicas e aos órgãos públicos do Estado.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Os estudantes devem identificar que os diferentes grupos sociais e seus sujeitos, como o rei, os sacerdotes, os soldados, os comerciantes, faziam parte do Estado. Devem indicar, ainda, que muito antes de os Estados registrarem as leis por escrito, havia regras e normas transmitidas oralmente.

BNCC em foco

Ao explorar o conceito de Estado, seu surgimento e composição, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência de História 6** e da habilidade **EF05HI02**.

Na aula

Ao apresentar o tema do desenvolvimento da escrita aos estudantes, cabe discutir a relação entre o registro escrito e a noção de fonte histórica.

Convide-os a retomarem as imagens apresentadas no capítulo 5, que trazem exemplos de cultura material, vestígios da ocupação do solo, resquícios de estruturas de habitação etc. Em seguida, leve-os a analisar o documento maia mostrado nesta página.

Destaque que, com o desenvolvimento de formas de escrita, os documentos com registros escritos passaram a ser uma importante fonte de conhecimento sobre o passado. No entanto, reforce que a construção desse conhecimento é feita por meio da análise de diferentes fontes.

BNCC em foco

Ao abordar o desenvolvimento da escrita e promover o reconhecimento das formas de representação da linguagem para diferentes sociedades e em variados contextos históricos e espaciais, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 2** e da habilidade **EF05HI06**.

O Estado e o desenvolvimento da escrita

A escrita foi desenvolvida pelos povos antigos, entre outros motivos, devido à necessidade de registrar a coleta de impostos que a população deveria pagar ao Estado. Cada povo desenvolveu formas próprias de escrita, e quem sabia ler e escrever ocupava cargos administrativos importantes.

Os sumérios, antigo povo que vivia no território do atual Iraque, foram os inventores da escrita **cuneiforme**. Isso ocorreu 5 500 anos atrás. A escrita era registrada em placas de argila com um objeto pontiagudo chamado **cunha** (de onde vem a palavra *cuneiforme*: em forma de cunha).

Os egípcios inventaram os **hieróglifos** (*hieró* = sagrado e *glifo* = símbolo), uma escrita sagrada realizada por escribas e sacerdotes. Os maias, povo que habitou a América Central e partes do atual México, também criaram uma escrita usando **glifos**, símbolos que representavam palavras; por isso sua escrita se chama **pictoglífica** (*picto* = figura e *glifo* = símbolo). Há registros de escrita maia de 2 200 anos atrás.

Com o tempo, foram criados símbolos para representar os sons falados. O povo fenício, que viveu cerca de 3 500 anos atrás no território correspondente ao do atual Líbano, utilizava um alfabeto composto de 22 letras. O alfabeto fenício serviu de base para o alfabeto grego, que, por sua vez, influenciou o alfabeto romano, usado na língua latina, da qual deriva a língua portuguesa.

Detalhe de página do *Códice de Dresden*, produzido cerca de 900 anos atrás. Esse documento maia utiliza a escrita pictoglífica.



ANN ROBERTS PICTUREPRINT COLLECTION/GETTY IMAGES - BIBLIOTECA ES ADUAL E UNIVERSITARIA DA SAXONIA, DRESDEN

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Descubra

A história da escrita é um tema fascinante tratado no livro *Aventura da escrita*. A obra aborda desde os primeiros registros rupestres até os alfabetos da atualidade.

Aventura da escrita, de Lia Zatz. Ilustração de Avelino Guedes. São Paulo: Moderna, 2012. (Coleção Viramundo).

56

Não escreva no livro.

Texto complementar

O trecho a seguir explicita a relação entre escrita e controle econômico.

A escrita foi inventada no Oriente Próximo antigo com o intuito de registrar as atividades comerciais. Com o crescimento das economias centralizadas, os funcionários dos palácios e templos sentiram a necessidade de manter o controle das quantidades de cereal e das cabeças de carneiro e gado que entravam nos celeiros e fazendas, ou que saíam deles. Era impossível depender da memória de um homem para cada item; assim, tornou-se necessário um novo método que mantivesse registros confiáveis.

HOOKER, James Thomas *et al.* **Lendo o passado**: do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga. São Paulo: Edusp/Melhoramentos, 1996.

O Estado na atualidade

Infográfico clicável Os três poderes

Você deve imaginar que os Estados que existem hoje, como o Brasil, são muito mais complexos do que aqueles formados 5 mil anos atrás. Embora continuem tendo como função o controle e a administração da vida dos habitantes em um território, os Estados foram modificando a forma de se organizar politicamente e dividir as funções.

Assim, há mais ou menos 300 anos, a maioria dos Estados do mundo começou a se organizar em uma divisão entre **Poder Executivo**, **Poder Legislativo** e **Poder Judiciário**.

Atualmente, entre as responsabilidades do Estado estão: garantir aos cidadãos a justiça e a igualdade, incentivar o desenvolvimento científico e cultural e promover o bem comum. O Estado deve prover serviços públicos, como educação, saúde e segurança. Isso é feito, por exemplo, por meio da construção e da manutenção de escolas, hospitais e postos de saúde, pela contratação de professores, enfermeiros e médicos e pela manutenção de forças de segurança.

Pelo Brasil



Vista aérea da Praça dos Três Poderes, em Brasília, Distrito Federal. Fotografia de 2025.

No Brasil, a divisão do poder pode ser percebida na arquitetura da capital, Brasília. Nela, está localizada a **Praça dos Três Poderes**, onde estão os principais edifícios que representam os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do país.

3. Um dos motivos que levaram ao desenvolvimento da escrita foi a necessidade de registrar informações administrativas do Estado, como a coleta dos impostos.

3 Explique a relação entre o Estado e o desenvolvimento da escrita.

4 Todas as responsabilidades do Estado têm sido cumpridas atualmente? Converse com um colega e registre suas conclusões no caderno.

4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

57

Na aula

Caso seja possível, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: "Infográfico clicável – Os três poderes". O recurso é composto de uma ilustração, em que cada ponto clicável apresenta as funções dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Em seguida, solicite que elaborem um resumo sobre as funções de cada um dos poderes.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Espera-se que os estudantes identifiquem que ainda há responsabilidades que não são plenamente cumpridas pelo Estado. Eles podem citar exemplos com base em seus conhecimentos prévios, considerando demandas do local onde vivem.

Adaptação de atividades

Caso os estudantes tenham dificuldade para realizar a atividade 4, solicite a realização de uma pesquisa sobre as responsabilidades do Estado e os serviços públicos que podem ser melhorados no bairro.

Indicação para a turma

A PALAVRA é... Três Poderes. **Plenarinho**, Brasília, DF, 8 set. 2020. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/09/palavra-e-tres-poderes/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

Jogo em que se aprende um pouco mais sobre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Conexões em foco

Ao propor o registro das conclusões por escrito, a atividade 4 promove a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa e mobiliza a habilidade **EF35LP07**: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

BNCC em foco

Ao incentivar a reflexão sobre o papel do Estado e a argumentação sobre o cumprimento de suas responsabilidades, o conteúdo favorece o desenvolvimento da **Competência geral 7**, da **Competência de Ciências Humanas 6**, da **Competência Específica de História 4** e da habilidade **EF05HI02**.

Capítulo 7

Este capítulo aborda a importância dos rios e demais cursos de água para o desenvolvimento da região da Mesopotâmia. São identificados, ainda, as ações humanas e o desenvolvimento de técnicas e tecnologias pelas comunidades em prol da melhoria da produção agrícola e de suas condições de vida. O capítulo discute o cotidiano, o trabalho, bem como aspectos culturais e religiosos da Mesopotâmia.

Na aula

Antes de iniciar a leitura do capítulo, retome com os estudantes os assuntos abordados no capítulo 5 sobre o processo de formação das primeiras cidades. Espere-se que eles comentem que o acesso à água para a produção agrícola e outras atividades foi fator determinante para o processo de sedentarização.

Texto complementar

O trecho a seguir aborda a relação entre acesso à água e poder.

A agricultura ocupa importante lugar, o primeiro, certamente, nas preocupações dos dirigentes da coletividade [da antiga Mesopotâmia]. [...] Os canais de irrigação ou de drenagem são cavados e mantidos, sob a vigilância das autoridades, por sistema de corveias às quais ninguém pode subtrair-se a não ser mediante um

Capítulo 7

Religião e cultura na Mesopotâmia

Você sabia que as primeiras grandes cidades do mundo se desenvolveram na Mesopotâmia? Essa região está situada entre os rios Tigre e Eufrates, na Ásia.

Por volta de 7 mil anos atrás, grupos humanos se fixaram nessa região recortada por lagos, pântanos e rios. Muitos povos e culturas conviveram ali, disputando ao longo do tempo o espaço e o controle do poder. Alguns desses povos foram os sumérios, os acádios, os babilônicos, os assírios e os persas.

O território da Mesopotâmia, palavra que em grego significa “terra entre rios”, era muito fértil. A proximidade com os rios favoreceu práticas de agricultura, criação de animais e o comércio fluvial. Essas eram as principais atividades econômicas dos povos mesopotâmicos.

As cheias dos rios Tigre e Eufrates tinham de ser bem aproveitadas para a atividade agrícola. Por esse motivo, as populações desenvolveram sistemas de irrigação e construíram diques e canais para armazenar e distribuir água nos períodos de seca.

Além dessas tecnologias, as comunidades drenavam os pântanos. O conhecimento tecnológico foi fundamental para controlar as inundações e assegurar a construção de casas em bases sólidas.



Pescador no Rio Tigre, na cidade de Nínive, no Iraque. Fotografia de 2022. Os rios Tigre e Eufrates continuam sendo muito importantes para as pessoas que vivem na região da antiga Mesopotâmia.

58

Não escreva no livro.

privilegio real. Escritórios de estudos, dirigidos por hábeis engenheiros, traçam os planos a serem realizados, tanto para os reservatórios como para seus canais. A distribuição da água benfazeja é regulamentada pelos usos codificados, sendo punidas as negligências ou as fraudes prejudiciais aos vizinhos. [...]

AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. **O Oriente e a Grécia antiga**: as civilizações imperiais do Oriente. Rio de Janeiro-São Paulo: Difel, 1977. v. 1. p. 138-139. (Série História geral das civilizações).

O poder e o Estado na Mesopotâmia

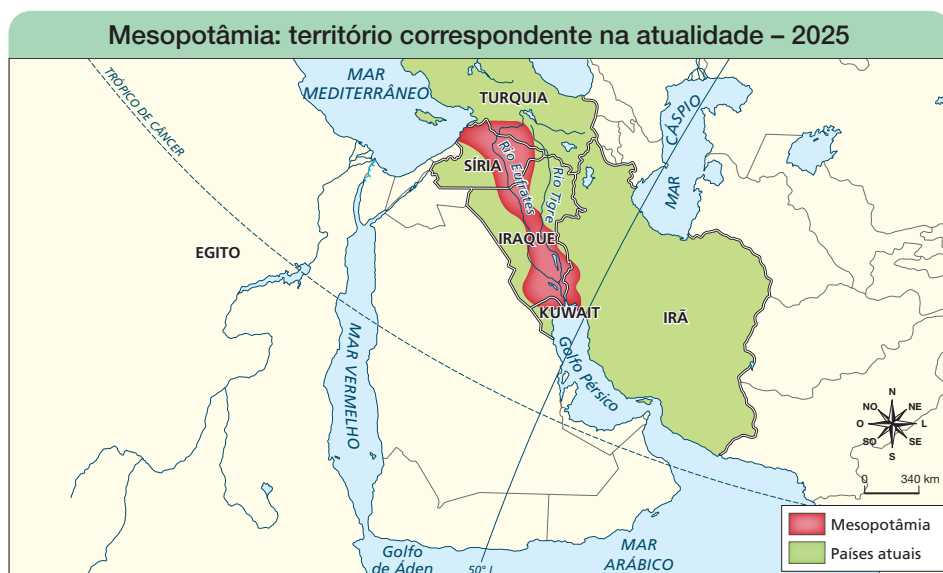
Grandes cidades como Uruk, Ur, Lagash e Kish se desenvolveram na região da Mesopotâmia por volta de 6 mil anos atrás. Cada uma delas era independente e tinha seu próprio sistema administrativo e jurídico, por isso são consideradas **cidades-Estado**.

Os povos sumérios foram os primeiros a ocupar a região da Mesopotâmia. As cidades sumérias eram administradas pelos **sacerdotes** dos grandes templos, e eles tinham poder religioso, econômico, político e cultural sobre os outros grupos de habitantes.

Durante muito tempo, os sumérios dominaram a Mesopotâmia. Com o passar do tempo, algumas cidades se tornaram tão poderosas que submeteram outras a seu governo e se transformaram em reinos. Assim, os sacerdotes dos templos passaram a dividir seu poder com os reis.

Há pouco mais de 4 mil anos, os sumérios foram submetidos a um imperador de origem acádia. O imperador Sargão centralizou em seu poder a economia, a política e a religião. As cidades foram unificadas sob seu comando e exército.

Analisar o mapa para responder às questões a seguir.



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Assistência ao Estudante. **Atlas histórico escolar**. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1991. p. 83.

- 1 Quais eram os rios mais importantes para os povos da Mesopotâmia?
1. Os rios mais importantes para os povos da Mesopotâmia eram o Tigre e o Eufrates.
- 2 Liste os países atuais localizados no território que corresponde à antiga Mesopotâmia.
2. Turquia, Síria, Iraque, Kuwait e Irã.

Não escreva no livro.

59

Na aula

Ao propor a leitura do mapa, oriente os estudantes a analisar o título, a legenda, a escala, a rosa dos ventos, bem como os elementos representados: continentes, mares, rios, antigo território da Mesopotâmia e de países atuais. Se considerar pertinente, proponha a eles que se organizem em duplas para a realização das atividades, favorecendo o trabalho colaborativo.

Acompanhamento das aprendizagens

Note se os estudantes conseguem perceber as duas temporalidades representadas no mapa: das fronteiras de países atuais e da área que corresponde à antiga Mesopotâmia. Caso eles apresentem dificuldades, retome a análise do mapa, identificando cada elemento com o apoio da legenda. A análise pode ser feita por etapas: ler a legenda e localizar os rios, identificar o território da antiga Mesopotâmia e listar os países atuais representados no mapa. Por fim, explore a sobreposição entre o passado e o presente no mapa, destacando como o território da antiga Mesopotâmia se relaciona com as fronteiras de países atuais.

Adaptação de atividades

Se houver estudantes com deficiência visual ou baixa visão, verifique a possibilidade de utilizar ou elaborar um mapa tátil. Diferentes materiais e texturas podem ser empregados para representar a extensão territorial da Mesopotâmia, considerando a divisão política atual da região.

Conexões em foco

O exame das características geográficas da região da Mesopotâmia possibilita a interdisciplinaridade com Geografia e o desenvolvimento da habilidade **EF05GE03: Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.**

BNCC em foco

Ao abordar a importância dos rios Tigre e Eufrates para o povoamento da região da Mesopotâmia e ao promover a análise cartográfica, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7** e da habilidade **EF05HI01**.

Na aula

Se considerar pertinente, peça aos estudantes que analisem a fotografia e a legenda. Verifique se notam que a Porta de Ishtar foi retirada e levada até a Alemanha, onde hoje está exposta no Museu de Pérgamo. Proponha questões sobre a maneira como esse deslocamento teria sido realizado e comente sobre os movimentos de repatriação de bens culturais na atualidade.

Texto complementar

O excerto a seguir contribui para a compreensão do Código de Hamurábi.

Hamurábi, grande chefe militar do século XVIII a.C., teve a preocupação, após efetuar importantes conquistas militares, de unificar a legislação.

O resultado foi dos melhores, já que o Código não é apenas um modelo de jurisprudência, mas de língua babilônica. [...] Legisla a partir do reconhecimento de três classes distintas: os ricos, o povo e os [escravizados]. Os primeiros com mais privilégios e obrigações (pelo menos em teoria); os ricos pagavam mais impostos, mas um delito contra eles seria, reconhecidamente, punido de forma mais severa; os [escravizados], que tinham direitos delimitados em lei (não eram apenas um objeto, como diria Aristóteles, na Grécia), podiam casar-se com uma mulher livre e possuir bens, mas eram marcados como gado, já que não deixavam de ser propriedade de alguém.

O cotidiano nas cidades

Depois do domínio dos acádios, a Mesopotâmia foi conquistada pelos babilônicos, que construíram um império. O centro desse império era a Babilônia, cidade cercada de muralhas e repleta de construções grandiosas, como templos, palácios e jardins.

Foi durante o Primeiro Império Babilônico, 3800 anos atrás, que o rei Hamurábi organizou o **Código de Hamurábi**, que estabelecia leis relacionadas à vida em família, às relações de trabalho e às trocas comerciais. Esse código definia as punições para cada delito de acordo com a origem social do infrator, isto é, se era um trabalhador livre, um escravizado ou uma pessoa rica.

A população das cidades organizava seu cotidiano entre atividades domésticas, religiosas, militares, de trabalho no campo, na pesca, no comércio e nas oficinas artesanais. A maioria dos trabalhadores era formada por **agricultores**, que cultivavam lentilha, trigo, gergelim, cevada e legumes e se dedicavam também à criação de gado.

A construção e a manutenção da vida de uma cidade dependiam de vários profissionais, desde aqueles que produziam o pão, armazenavam e distribuíam os alimentos, até os que planejavam e construíam os grandes edifícios, como os templos religiosos e os palácios reais.



Visitantes observam a Porta de Ishtar no Museu de Pérgamo, em Berlim, Alemanha. Fotografia de 2023. A porta era a entrada da Babilônia. Ishtar é o nome da deusa da fertilidade para os antigos povos da Mesopotâmia.

60

Não escreva no livro.

A mulher tinha grande independência com relação ao marido, administrando o dote que recebia do pai quando do casamento, podendo assumir cargos públicos e demandar em juízo. [...] Os filhos varões herdavam a fortuna do pai, que deixava sempre um dote para a filha.

As terras e demais propriedades podiam pertencer ao Estado, ao templo ou a particulares. Todos deveriam respeitar as servidões de abastecimento de água e zelar pela manutenção dos canais, mas fora isso os particulares tinham liberdade formal para dispor de seus bens.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Atual, 1987. p. 63-65.

Outros profissionais importantes das cidades eram os **artesãos** e os **ferreiros**, que produziam ferramentas e adereços de ferro puro e de pedras importadas. Além disso, centenas de trabalhadores se dedicavam à produção de colares, artefatos e armas feitas de ouro e bronze.

Os **escribas** eram responsáveis pelo registro das oferendas recebidas para os rituais religiosos. Além disso, realizavam as contas do comércio entre as cidades da Mesopotâmia e de outras regiões mais distantes.

O trabalho dos **comerciantes** se fortaleceu muito durante o Primeiro Império Babilônico. Eles administravam a compra de matérias-primas, como madeira, pedras, tecidos, ouro e prata, produzidas em locais distantes.

3. A maioria dos trabalhadores era formada de agricultores. Eles se dedicavam ao cultivo de lentilha, trigo, gergelim, cevada e legumes, e criavam gado.

Você sabia?

A sociedade de Caral-Supe é considerada a mais antiga da América. Ela se formou no mesmo período da Mesopotâmia. As ruínas de suas construções mostram que havia governo central, pirâmides monumentais, praças circulares, edifícios públicos e casas em mais de 30 centros populacionais. Situada na costa do atual Peru, essa sociedade teve como principais atividades econômicas a coleta de recursos marinhos, a caça e o comércio regional com base na troca.



Pirâmide localizada no sítio arqueológico de Caral-Supe, no Peru. Fotografia de 2022.

- 3 Qual era a profissão da maioria dos trabalhadores durante o Primeiro Império Babilônico? Quais atividades eles realizavam?
- 4 É possível afirmar que o Código de Hamurábi revela a existência de desigualdades sociais na Mesopotâmia? Converse com os colegas.

4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

61

Indicação para você

KRIWACZEK, Paul. **Babilônia**: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

O livro apresenta uma visão panorâmica e completa sobre a Mesopotâmia, desde as primeiras povoações até a chegada dos persas.

BNCC em foco

Ao abordar o cotidiano nas cidades, com destaque para os trabalhadores, e a relação entre o Código de Hamurábi e as desigualdades sociais, promove-se a identificação de mecanismos de organização do poder e de ordenação social na Mesopotâmia. Nesse sentido, o conteúdo mobiliza a **Competência de História 1** e a habilidade **EF05HI02**.

Na aula

Destaque alguns estudantes para ler em voz alta o texto sobre o cotidiano nas cidades. Durante a leitura, verifique se há dúvidas de vocabulário e busque saná-las com a turma. Em seguida, peça a um estudante que leia para os colegas o conteúdo do box “Você sabia?”. Verifique se eles já conheciam a sociedade de Caral-Supe ou se conseguem apresentar exemplos de outras sociedades do continente americano.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Sim. Espera-se que os estudantes mencionem, por exemplo, que o Código definia punições para cada delito conforme a origem social do infrator, ou seja, havia desigualdade de tratamento entre trabalhadores livres, escravizados e pessoas ricas.

Indicação para a turma

BROIDA, Marian. **Egito antigo e Mesopotâmia para crianças**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Trata-se de um guia com propostas de atividades sobre o Egito antigo e a Mesopotâmia, com materiais caseiros, de fácil acesso, geralmente recicláveis. As atividades podem ser feitas individualmente, em grupo, em casa ou na sala de aula.

Na aula

Peça aos estudantes que realizem uma leitura silenciosa do tópico “A religião na antiga Mesopotâmia”. Solicite a eles que, durante a leitura, anotem as palavras-chave do texto. Verifique se os estudantes perceberam que dois termos estão em destaque: *politeístas* e *zigurates*. Avalie quais outros termos foram destacados pela turma e crie um esquema no quadro com as palavras-chave do texto lido.

Converse com os estudantes sobre o conceito de politeísmo. Pergunte se conhecem alguma religião politeísta. Conduza a discussão de modo a promover o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes e a demarcar as principais diferenças entre monoteísmo e politeísmo. Comente que os mesopotâmicos acreditavam que os fenômenos naturais, como a vida, a morte, a chuva ou o frio, eram controlados por deuses que habitavam a natureza. Por isso, cultuavam esses deuses para agradecer pelas dádivas da natureza ou pedir proteção contra adversidades.

Espera-se que os estudantes notem que o modo de vida e toda a estruturação da vida social dos povos antigos eram amplamente relacionados às religiões que praticavam.

A religião na antiga Mesopotâmia

Você sabia que a religiosidade era um aspecto central do cotidiano dos povos antigos? Os mesopotâmicos eram **politeístas**, ou seja, acreditavam em vários deuses.

Para os mesopotâmicos, os fenômenos naturais, como nascimento, morte e mudanças climáticas, eram controlados por forças sobrenaturais. Por isso, as divindades deveriam ser cultuadas para continuar fornecendo água, frutos nas árvores, peixes nos rios e boa colheita.

A vida cotidiana da população girava em torno da construção e da manutenção dos templos. A cidade de Lagash, por exemplo, tinha ao menos 50 templos. Os mesopotâmicos construíram grandes templos religiosos no alto de pirâmides monumentais chamadas de **zigurates**.

Existia sempre um templo principal que recebia as oferendas para a divindade protetora de cada cidade. Anum era o protetor da cidade de Uruk, e Marduk, o protetor da Babilônia. Essas divindades eram associadas a elementos da natureza e representadas com formas humanas ou com a mistura de formas humanas e animais. As casas também eram espaço de culto aos ancestrais. Havia nelas locais e objetos considerados sagrados.

Descubra

O livro *A história de Gilgamesh, rei de Uruk* conta as aventuras do guerreiro Gilgamesh, tema importante da mitologia dos povos da Mesopotâmia.

A história de Gilgamesh, rei de Uruk, de Rosana Rios. Ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: SM, 2007.



Visitantes em um edifício reconstruído por volta de 1980, que representa o zigurate da antiga cidade suméria de Ur, no território que corresponde ao atual Iraque. Fotografia de 2022.

62

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao estudar o papel da religiosidade e, por extensão, da cultura entre os mesopotâmicos, entendendo seus impactos na conformação das cidades, na visão de mundo e nos hábitos cotidianos desses povos, o conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05HI03**.

Os mesopotâmicos acreditavam na origem divina dos reis e por isso eles eram retratados nas paredes dos templos, representados em formas maiores que as das outras pessoas e com atitudes de coragem em cenas de caça ou de luta com animais, como os leões.

Nos templos, ocorriam outras atividades além das religiosas, como tecelagem, escultura e aulas para crianças e jovens. Os estudantes tinham aula de Astronomia, Matemática e Literatura. Alguns jovens privilegiados frequentavam a Eduba, uma espécie de escola onde aprendiam o ofício da escrita para se tornar escribas.

Relevo representando escribas, produzido pelos assírios cerca de 2 800 anos atrás.



PRISMA/ALBUM/ARTY MEDIA/ARTY - MUSEU BRITÂNICO, LONDRES

- 5 Leia o texto e, depois, responda às questões.

Um grande número de sacerdotes e sacerdotisas estava ligado aos templos, formando uma camada importante da sociedade. Sua função era cuidar do serviço religioso e também administrar os bens e negócios dos templos. [...]

Os templos, além de sua importância religiosa, foram os principais focos da cultura literária e artística na Mesopotâmia. Neles, ensinava-se a escrita cuneiforme e formava-se uma parte dos funcionários do rei. Os sacerdotes eram encarregados de formular e transmitir por escrito as tradições culturais mesopotâmicas, copiando e recopiando, durante milênios, os mitos, os hinos, as poesias etc.

REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 28.

- a. Segundo o texto, qual era a função dos sacerdotes e das sacerdotisas nos templos?
b. É possível afirmar que os templos tinham apenas funções religiosas? Explique com base no texto.

5. Verificar respostas na margem em U.

- 6 Qual era o papel da religião para os povos da Mesopotâmia? Converse com um colega. Depois, registre suas conclusões no caderno.

6. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

63

BNCC em foco

As atividades desta página promovem a análise de aspectos culturais da Mesopotâmia, com destaque para a religião, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 1** e da habilidade **EF05HI03**.

Sugestão de atividade

A escolarização era o recurso para a formação do escriba, garantindo certos privilégios na sociedade da antiga Mesopotâmia. Com base nessa informação, discuta com os estudantes o papel da escolarização contemporânea. Durante a conversa, destaque a importância da alfabetização e da escolarização para o exercício da cidadania, o acesso ao Ensino Superior e a melhores postos no mercado de trabalho.

Na aula

Destaque a simbologia religiosa que envolvia os reis mesopotâmicos e as diversas atividades políticas e culturais realizadas no interior dos templos, denotando a forte presença da religiosidade no cotidiano daqueles povos.

Comentários e respostas sobre as atividades

5a. Os sacerdotes e as sacerdotisas eram responsáveis por cuidar do serviço religioso, administrar os bens e os negócios dos templos, além de formular, escrever e transmitir as tradições culturais da Mesopotâmia.

b. Não. Os templos tinham também funções administrativas e culturais. Isso pode ser percebido pela referência aos bens e negócios dos templos, bem como pela explicação sobre o ensino da escrita, a formação de funcionários reais e o papel dos sacerdotes na transmissão de mitos, hinos, poesias, entre outros elementos culturais.

6. Por meio desta atividade, os estudantes podem verbalizar o seu raciocínio de modo oral e, depois, por escrito. Espera-se que reconheçam que a religião desempenhava um papel fundamental para os povos da Mesopotâmia. Eles podem indicar a importância da origem divina dos reis e, portanto, a relação entre política e religião; podem comentar sobre as atividades que aconteciam nos templos, mencionando a relação entre educação e religião, entre outros aspectos.

Ler para se divertir

Ao desenvolver a estratégia “Ler para se divertir”, a seção mobiliza impressões de leitura dos estudantes sobre o narrador do poema “Enreduana”. Nessa estratégia, o foco é a experiência emocional dos estudantes desencadeada pela leitura.

Por meio da proposta, busca-se dar subsídios para que eles identifiquem as características do narrador do poema e, com isso, tragam impressões e análises consistentes, ou seja, que levem em conta as especificidades do texto. Em razão disso, o desafio de leitura é focado no narrador.

É possível que os estudantes associem narrador a protagonista. Se o fizerem, dirão que Enreduana narra a própria história. Aproveite para comentar que a narração em primeira pessoa não necessariamente é feita pelo protagonista, ou seja, pode ser feita por um personagem coadjuvante. Aprofunde a discussão, levando os estudantes a refletir sobre como as características desse narrador podem influenciar a narrativa. Por exemplo, o fato de ele ser imperceptível (“o menor grão do mundo”) e não se deslocar por conta própria pode gerar quais efeitos para a narrativa?

Ler para se divertir

Você conheceu neste capítulo características econômicas, políticas e culturais dos povos que viveram na Mesopotâmia. Agora, vai ler um poema que conta a história de Enreduana, sacerdotisa da cidade suméria de Ur.

Você terá um desafio: identificar e analisar o narrador do poema, e divertir-se com a leitura!

Dicas

- Quem você imagina que possa ser o narrador do poema? Por quê?
- Identifique a situação inicial de Enreduana na história.
- Durante a leitura, identifique as características do narrador do poema.

Enreduana

Se os grãos de areia falassem, o deserto estaria cheio de vozes perdidas.
Mas os grãos são mudos.

Menos eu, o menor grão do mundo.

Os ladrilhos da cidade de Ur falam pelos cotovelos.

Mais que o vento do deserto.

Mais que eu?

Respiram sombras esquecidas.

Foi mesmo uma sombra que trouxe Enreduana até aqui.

Aqui, tão longe de sua cidade.

Será que foi só pra que eu a visse?

Só sei que chegou.

Eu também cheguei.

Não vim carregado no pé de um antílope.

Nem no voo tonto de uma andorinha.

Foi por baixo da areia, um grão entre as escamas da cobra do deserto.

Eu sei, sou um grão afogado em histórias.



JUNIOR CARMINEZ/ARQUIVO DA EDITORA

64

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Ao propor a atividade de leitura e interpretação de um poema, buscando identificar o narrador do texto, a seção favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa e o desenvolvimento da habilidade **EF35LP26: Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.**

Mas não vou ficar falando de mim.

É Enreduana que eu vejo agora.

Enredada entre os espinheiros
das montanhas.

Seus olhos andam atentos,
como no mais triste dos seus sonhos.

Tentei não olhar, não consegui.

Nunca sonhei ver a sacerdotisa
Enreduana expulsa da sua cidade.

[...]

Ilustração artística atual
representando a sacerdotisa
Enreduana saindo de Ur.

JUNIOR CARMEZ/ARQUIVO DA EDITORA

MELLO, Roger. **Enreduana**. Ilustrações de Mariana Massarani.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. p. 5-9.

- 1 Quem narra a história de Enreduana?
1. A história é narrada por um grão de areia.
- 2 Esse narrador surpreendeu você? Você gostou de conhecer a história do ponto de vista dele? Por quê? 2. Verificar resposta na margem em U.
- 3 Que outros elementos do espaço também poderiam contar essa história? Por quê?
3. Os ladrilhos da cidade de Ur e os ventos do deserto, porque, segundo o texto, ambos falam.
- 4 Enreduana foi expulsa de sua cidade, Ur. Considerando que ela é uma sacerdotisa, o que poderia ter causado sua expulsão? 4. Verificar resposta na margem em U.

Você identificou o narrador do texto? Como conseguiu fazer isso? Achou divertida sua narração?

Se estiver com dúvidas, junte-se a um colega e releiam o texto, buscando identificar por quem essa história é contada.

Não escreva no livro.

65

Comentários e respostas sobre as atividades

2. O narrador é um grão de areia. Espera-se que os estudantes comentem e avaliem esse narrador, refletindo se conhecem outras histórias narradas de forma parecida e se gostaram do formato.

4. O trecho não permite saber o que causou a expulsão de Enreduana. Espera-se, contudo, que os estudantes levantem hipóteses com base no posto de Enreduana, ou seja, na sua condição de sacerdotisa. Ela pode, por exemplo, ter cometido uma falta grave contra o seu povo, pode ter sido vítima de alguma disputa de poder etc. Essa é uma atividade de pós-leitura. Se julgar necessário, comente com a turma que, mais adiante, o livro revela que, por ambicionar o trono de Ur, foi o irmão de Enreduana que tramou sua expulsão.

Indicação para você

OLIVEIRA, Juliane Gomes de; MIRANDA, Joseval dos Reis. O uso de poemas em sala de aula: possibilidades para desenvolver alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2020, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: Conedu, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69178>. Acesso em: 7 ago. 2025.

O artigo discute de que forma o uso de poemas em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Capítulo 8

Este capítulo trata do Egito antigo, desde sua formação, passando por aspectos sociais, religiosos, culturais e da vida cotidiana. Destaca-se a importância do Rio Nilo para a sociedade egípcia e trabalham-se procedimentos de análise de fontes históricas. Ao final, será o momento de retomar o que foi aprendido em toda a unidade.

Na aula

Antes de iniciar a leitura do texto, lembre aos estudantes que o Egito antigo integra as chamadas “sociedades fluviais” e que seu desenvolvimento foi simultâneo ao da antiga Mesopotâmia.

Explore os conhecimentos prévios dos estudantes perguntando o que eles sabem sobre o Egito e se sabem em que época os faraós existiram.

Para engajar os estudantes no estudo do capítulo, pergunte a eles se já viram filmes ou desenhos animados em que o Egito antigo é representado, com destaque para as pirâmides, os hábitos ou as tradições da antiga sociedade egípcia. Verifique, ainda, se os estudantes compreendem que o Egito está localizado no continente africano.

Indicação para você

TIRADRITTI, Francesco. **Tesouros do Egito**: do Museu Egípcio do Cairo. São Paulo: Manole, 2000.

O livro apresenta informações importantes sobre a cultura material, o patrimônio histórico e as instituições museológicas no Egito.

Capítulo

8

Religião e cultura no Egito antigo

Você conhece as pirâmides do Egito? Elas foram construídas há cerca de 4 500 anos por uma sociedade que se estabeleceu em uma região desértica do norte da África e que pôde se desenvolver ali graças ao trabalho coletivo da população e às águas do Rio Nilo. Que tal conhecer mais sobre essa sociedade?

A formação do Egito antigo

A sociedade egípcia começou a se desenvolver às margens do Rio Nilo por volta de 5 200 anos atrás. Todos os anos, as águas do rio subiam e inundavam as terras ao seu redor, tornando o solo das margens úmido e fértil, ideal para a agricultura, a mais importante atividade dos povos que viviam nessa região.

Além de contar com as inundações naturais, os egípcios construíram diques e canais de irrigação para ampliar as áreas de cultivo. Assim, puderam regar as plantações durante todo o ano e suprir as necessidades dos animais e de toda a população.

Quando as cidades antigas dessa região foram unificadas em torno de um mesmo governo, representado pela figura do faraó, título dado ao governante mais importante, que também detinha o poder religioso, formou-se o Estado do Egito antigo.



Vista do Rio Nilo, na cidade do Cairo, Egito. Fotografia de 2025. O Rio Nilo é o segundo maior rio do mundo e continua sendo importante para o Egito. Além de irrigar plantações, ele é utilizado para abastecer as cidades, transportar mercadorias, gerar energia elétrica e promover o turismo.

66

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar a intervenção dos antigos egípcios na natureza, apresentando o desenvolvimento de tecnologias para aprimorar o uso de recursos naturais e relacionando esse aspecto às características geográficas do espaço ocupado e à formação do Egito antigo, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 3** e da habilidade **EF05HI01**. Ao compreenderem a importância do Rio Nilo para os egípcios no passado e no presente, os estudantes desenvolvem a **Competência de Ciências Humanas 5**.

A antiga sociedade egípcia

Para os egípcios, o **faraó** era considerado um deus e um intermediário entre outros deuses e o povo. Todas as decisões eram tomadas por ele, cuja função era hereditária, isto é, transmitida somente a membros da mesma família.

Os **funcionários reais**, como vizires, chefes militares e sacerdotes, tinham posições privilegiadas. Os escribas eram responsáveis por registrar a coleta de impostos, o resultado de julgamentos e as contas da produção agrícola e da criação de animais. Embora fossem servidores do Estado, respondiam aos sacerdotes e aos vizires.

Os **felás**, como os camponeses eram chamados, formavam a maioria da população e realizavam a maior parte dos trabalhos, mas eram excluídos das decisões, pagavam altos impostos e, muitas vezes, eram forçados a trabalhar nas construções públicas sem receber pagamento. Eles eram responsáveis pelo plantio e pela colheita de alimentos e cuidavam das criações de porcos, bois, cabras, carneiros e patos.

Com o papiro, uma planta fibrosa, os felás e os **artesãos** produziam cestos, sandálias e uma espécie de papel que era utilizado para a escrita. Os artesãos também fabricavam ferramentas, adereços e armas de metal, como ouro e bronze.

Os **escravizados** eram, sobretudo, prisioneiros de guerra. Eles eram a minoria da população e realizavam desde tarefas domésticas até trabalhos em construções públicas.



Pintura encontrada na tumba de um escriba que viveu há 3400 anos, na cidade de Tebas, no Egito, representando o trabalho dos felás. Nas pinturas egípcias, a hierarquia social era representada pelo tamanho das figuras: pessoas de maior prestígio eram representadas em tamanho maior em comparação às demais.

- 1 Quais atividades as pessoas representadas na pintura estão realizando?
1. Verificar resposta na margem em U.
- 2 Na pintura, todas as pessoas são do mesmo grupo social? Explique.
2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

67

Na aula

Destaque para a turma que, no Egito antigo, a leitura e a escrita eram restritas aos escribas. Comente também a importância dos documentos produzidos e deixados por eles para o atual conhecimento sobre os modos de vida e a organização social e política do Egito antigo. Ressalte que a hierarquia social no Egito antigo era rígida e limitava possíveis mudanças de posição social.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Na pintura, foram representados camponeses, chamados de felás, realizando atividades agrícolas e de criação de animais. No centro da imagem, em pé e em maior proporção, e à direita da imagem, sentadas, foram representadas pessoas fiscalizando o trabalho dos camponeses.
2. Não. Espera-se que os estudantes notem que os camponeses ocupavam uma posição social inferior. Eles podem notar essa diferença por meio das vestimentas, dos adornos e da forma como cada pessoa foi representada.

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldades em compreender a hierarquia social no Egito antigo, promova um exercício de descrição da pintura. Solicite aos estudantes que descrevam os personagens, suas vestimentas e adereços, os animais e as tarefas mostradas etc. Com base nas características descritas, pergunte se as pessoas representadas na pintura pertencem ao mesmo grupo social. Na sequência, peça a eles que refaçam as atividades.

BNCC em foco

Ao apresentar os diferentes grupos sociais que compunham a antiga sociedade egípcia, destacando o poder político do faraó, bem como as funções e a posição social de funcionários reais, felás, artesãos e escravizados, o conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05HI02**. Ao propor a análise da pintura egípcia reproduzida na página, mobiliza-se a **Competência geral 3** e a **Competência de História 3**.

Na aula

Reforce para a turma a ideia de que a religião era um aspecto fundamental da vida cotidiana dos antigos egípcios. Para eles, os fatos do cotidiano e os movimentos e ciclos da natureza eram determinados pela vontade dos deuses, que deviam receber orações e oferendas para que assim os protegessem na vida terrena e na vida após a morte.

Sugestão de atividade

Para estabelecer comparações entre as estratificações sociais da Mesopotâmia e do Egito antigo, solicite aos estudantes que elaborem um quadro comparativo entre os grupos sociais e suas funções nos dois Estados. Eles podem mencionar que na Mesopotâmia havia reis, sacerdotes, agricultores, artesãos, ferreiros, escribas e comerciantes. No Egito antigo, podem destacar a presença do faraó, de funcionários reais, fêlas, artesãos e escravizados. Oriente-os a considerar, ainda, se existia igualdade de gênero e quais categorias sociais podiam ser ocupadas pelas mulheres egípcias e pelas mesopotâmicas. Eles podem mencionar o trabalho das sacerdotisas na Mesopotâmia e comentar que no Egito antigo as mulheres podiam, em geral, exercer as mesmas profissões que os homens, administrar bens familiares, vender e comprar propriedades ou controlar o comércio.

A vida cotidiana

A religião era fator de extrema importância para os antigos egípcios. Eles acreditavam que os deuses decidiam sobre a sorte ou o azar das pessoas e controlavam os fenômenos da natureza.

Os trabalhadores construíam as casas com materiais frágeis, como tijolos de barro e fibras vegetais. As casas eram localizadas em vilas com ruas estreitas e muito próximas umas das outras, e era comum haver um espaço reservado para o culto aos deuses. O faraó, os funcionários reais e os ricos viviam em lugares mais altos e em moradias de pedra perto dos centros de comércio e dos templos e palácios.

Algumas atividades essenciais, como o preparo do pão e da cerveja de cevada, principal bebida dos antigos egípcios, eram tarefas executadas por homens e mulheres. A caça era praticada pelos homens, e os jogos de tabuleiro eram uma atividade de lazer muito comum. As crianças costumavam brincar com jogos de tabuleiro, bolas, piões e bonecas.

Em geral, as mulheres podiam exercer as mesmas profissões que os homens. Apesar de não ocuparem funções ligadas ao Estado, elas não sofriam restrições para aparecer em público e participar das cerimônias religiosas. As egípcias também administravam os bens familiares, podendo vender e comprar propriedades e controlar o comércio.

Você sabia?

Esfinge em homenagem à faraó Hatshepsut, feita entre 1479 a.C. e 1458 a.C.

SERIA TIMES/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES
- MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK



Mulheres chegaram a governar o Egito antigo com o título de faraó. Uma delas foi Hatshepsut, que reinou nos anos 1400 a.C. por cerca de vinte anos. Seu governo foi considerado estável e próspero. Outra faraó bastante conhecida foi Cleópatra, que esteve no poder entre 51 a.C. e 30 a.C.

68

Não escreva no livro.

Além disso, houve mulheres que chegaram a governar o Egito antigo com o título de faraó. A atividade permite, assim, estabelecer paralelos entre esses povos e contribuir para a reflexão sobre a condição social das mulheres na Antiguidade.

BNCC em foco

Ao abordar o papel da religião na formação da identidade egípcia, bem como aspectos do cotidiano, como habitação, alimentação, brincadeiras e a condição social das mulheres no Egito antigo, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI03**.

A construção de pirâmides

Construídas há cerca de 4.500 anos, as pirâmides tinham relação com o poder político, com o trabalho e com a religiosidade dos antigos egípcios.

As pirâmides abrigavam o corpo dos faraós após a morte, considerados deuses e superiores às pessoas comuns. Elas foram construídas com imensos blocos de pedra que pesavam toneladas e eram arrastados pelo deserto e carregados por pessoas escravizadas e por camponeses em veículos feitos de madeira.

Essas construções levavam décadas para serem concluídas e envolviam milhares de trabalhadores. Não havia ferramentas ou materiais como concreto nem guindastes e caminhões que levassem as pedras pesadas. Alguns estudiosos afirmam que os blocos eram levados por meio de rampas de madeira e alavancados por cordas.

Para a construção de pirâmides, templos e canais de irrigação, os antigos egípcios desenvolveram conhecimentos matemáticos sofisticados, como um sistema próprio de numeração, a Geometria e cálculos relacionados à Astronomia.

Descubra

Conheça de maneira simples e ilustrada como funcionava o sistema de numeração do Egito antigo.

A origem dos números, de Majummul. Ilustrações de Ji Won Lee. São Paulo: Callis, 2010. (Coleção Tan Tan).



REPRODUÇÃO CALLIS

Pirâmides egípcias em Gizé, no Egito. Fotografia de 2025.



ICHAUVEL/MOMENT/GETTY IMAGES

Você sabia?

Outras sociedades também construíram pirâmides, embora com funções diferentes das egípcias. Um exemplo são as pirâmides do Sol e da Lua, com funções religiosas e cerimoniais, erguidas a partir do século I na antiga cidade de Teotihuacán, conhecida como cidade dos deuses e localizada no território correspondente ao da atual cidade de San Juan Teotihuacán, no México.

Não escreva no livro.

69

Na aula

Promova a leitura em voz alta do tópico “A construção de pirâmides”, solicitando a alguns estudantes que leia cada parágrafo. Durante a leitura, verifique se compreendem o que é lido e se há dúvidas de vocabulário que possam ser sanadas por meio da consulta a um dicionário, por exemplo.

Explique a eles que as pirâmides e os templos eram construídos com pedras porque havia uma preocupação com a longevidade dessas edificações. Arqueólogos e historiadores deduziram, por meio das poucas ruínas que restaram, que as casas populares eram feitas de tijolos de barro e, portanto, eram mais vulneráveis em comparação às pirâmides.

Ressalte para a turma que a competência matemática dos antigos egípcios se mostra claramente nos cálculos para a construção das pirâmides. Os estudiosos afirmam que o nivelamento da base das pirâmides é quase perfeito, com alguns poucos centímetros de variação, e que as laterais são paralelas aos eixos Norte-Sul e Leste-Oeste, o que evidencia também os conhecimentos astronômicos.

Leia o conteúdo do box “Você sabia?” para a turma e, se possível, mostre aos estudantes imagens de pirâmides construídas no continente americano. Busque evidenciar a complexidade dessas construções também na América.

Indicação para a turma

GEODECK. **Centro de Estudos em Games e Internet – Unifesp**, 2025. Disponível em: <https://cegi.unifesp.br/entretenimento/geodeck>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Por meio do jogo *Geodeck*, os estudantes podem aprender sobre as características das formas geométricas, reconhecendo lados, vértices e ângulos, por exemplo. O uso do material pode ser uma forma de relacionar a temática da construção de pirâmides no Egito antigo aos conhecimentos de Matemática.

Na aula

Retome a discussão sobre a construção das pirâmides no Egito antigo e incentive a turma a compreender o motivo da realização das atividades, ou seja, a verificação da relação entre as pirâmides e a Matemática.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Espera-se que os estudantes mencionem que as faces laterais da pirâmide se parecem com triângulos.

4. Por meio da atividade de construção do modelo de uma pirâmide, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades matemáticas ao observar e associar as formas geométricas que as compõem. Eles devem analisar, em particular, formas geométricas planas, como o triângulo e o quadrado. Supervisione o uso da tesoura por parte dos estudantes.

Adaptação de atividades

Caso a escola não disponha dos materiais necessários para a confecção dos modelos de pirâmides, proponha uma pesquisa sobre o modo como as pirâmides eram construídas. Hipóteses mais recentes sugerem que a areia do deserto era molhada para facilitar o deslizamento dos blocos, que pesavam mais de dois mil quilogramas cada um.

3 Analise a fotografia reproduzida na página anterior. As pirâmides do Egito têm faces parecidas com quais figuras geométricas planas?

3. Verificar resposta na margem em U.

4 Agora é a sua vez de construir um modelo de pirâmide! Junte-se a um colega para realizar a atividade de acordo com os passos a seguir.

a. Em um papel quadriculado, desenhem 1 quadrado e 4 triângulos seguindo os modelos da ilustração. Notem que a base do triângulo tem a mesma medida de um lado do quadrado.

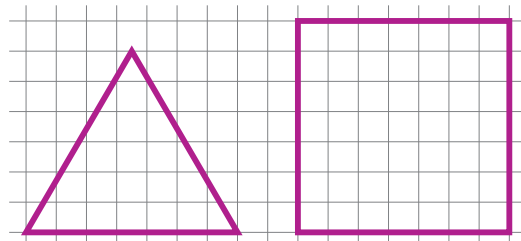


Ilustração artística atual representando um triângulo e um quadrado.

b. Ilustrem ou pintem as formas geométricas que desenharam.

c. Para auxiliar na montagem, cole os desenhos em um papel mais grosso.

d. Utilizem uma tesoura de pontas arredondadas para recortar as formas geométricas. Depois, unam a base quadrada e as faces triangulares com fita adesiva.

e. Compartilhem com os demais colegas a pirâmide feita por vocês.

4. Verificar resposta na margem em U.

A crença na vida após a morte

Além da crença em vários deuses, a vida após a morte era ponto central da religião egípcia. A vida era entendida como uma caminhada. Quando o coração de uma pessoa parava de bater, esse percurso era interrompido, e o morto precisava ser preparado para que, após a morte, pudesse retomar o seu caminho. Por isso, os rituais da purificação do corpo e da mumificação eram tão importantes.

Após a retirada dos órgãos internos, o corpo era coberto com bicarbonato de sódio para secar e ser preservado; várias semanas mais tarde, ele era preenchido com óleos e resinas, envolvido em faixas de linho e colocado em um sarcófago. Quanto maior o prestígio social do indivíduo em vida, mais luxuoso era o seu sarcófago, com pinturas e adornos.



Detalhe do sarcófago do faraó Tutancâmon, que reinou de 1333 a.C. a 1323 a.C.

70

Atenção

Tenham cuidado ao manusear a tesoura.

Conexões em foco

Ao propor a elaboração de uma pirâmide e o reconhecimento de formas geométricas, favorecem-se a interdisciplinaridade com Matemática e o desenvolvimento da habilidade **EF05MA16**: *Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.*

BNCC em foco

A reflexão sobre a religiosidade no Egito antigo, com ênfase na crença da vida após a morte, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI03**. As atividades de análise e de construção de um modelo de pirâmide promovem o uso da linguagem matemática e favorecem o desenvolvimento da **Competência geral 4**.

O grande volume de sarcófagos, amuletos, textos que serviam de guia para os mortos e múmias descobertos em escavações arqueológicas mostra a importância dos rituais funerários no Egito antigo.

Esses rituais tinham como objetivo garantir a eternidade ao morto. Assim, era preciso preparar seu corpo para ser mumificado. A preocupação com a vida após a morte era tão importante para os egípcios que havia um deus protetor dos mortos, representado entre outros elementos na pintura-mural reproduzida a seguir.



Pintura-mural de tumba de cerca de 3200 anos atrás, encontrada na cidade de Luxor (antiga cidade de Tebas), no sul do Egito. Na pintura, o deus Anúbis foi representado concluindo a mumificação de Amennakht, que provavelmente foi um escriba.

1. Que características da representação do deus Anúbis chamam a atenção na imagem?
 2. Note que a múmia de Amennakht está dentro de um sarcófago. Com base na pintura, identifique características dos sarcófagos egípcios.
 3. Que tipo de escrita aparece nas orações e fórmulas mágicas inscritas na tumba? Qual seria a utilidade desses escritos?
 4. Com base na pintura, é possível obter que tipo de informação sobre o Egito antigo?
- 1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

Não escreva no livro.

71

Explorando uma pintura-mural

A seção promove a análise de uma pintura-mural da tumba de Amennakht. O objetivo é que os estudantes aprimorem, progressivamente, as habilidades de leitura e interpretação de fontes visuais e reconheçam a importância dos ritos funerários no Egito antigo.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes comentem a representação de Anúbis, destacando sua forma metade animal, metade humana. A cabeça é de um chacal, mamífero do gênero *Canis*. Anúbis é um exemplo do caráter antropológico do panteão do Egito antigo.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem que os sarcófagos lembram a forma do corpo humano. O local onde ficava a cabeça do morto, por exemplo, era esculpido e pintado à semelhança da face da pessoa.

3. A escrita que aparece na parede da tumba são os hieróglifos. Se necessário, retome a explicação sobre essa forma de escrita, apresentada no capítulo 6. Na pintura-mural da tumba, as orações e fórmulas mágicas tinham a função de guiar o morto na eternidade.

4. Auxilie os estudantes a reparar que, a partir da análise da pintura, é possível depreender que os egípcios enterravam seus mortos, possuíam rituais funerários, acreditavam em deuses e utilizavam um sistema de escrita.

BNCC em foco

A leitura e interpretação da pintura-mural de uma tumba do Egito antigo permite aos estudantes aprimorar o procedimento de análise crítica e reflexiva de fontes visuais, bem como analisar o papel da cultura e da religião na vida dos antigos egípcios. Nesse sentido, mobilizam-se a **Competência geral 2**, a **Competência de História 3** e a habilidade **EF05HI03**.

O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados nesta unidade. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

Atividade 1

Objetivo de aprendizagem

Avaliar afirmações sobre os modos de vida dos primeiros grupos humanos e a formação das primeiras sociedades.

Superação de defasagens

Peça aos estudantes que listem características dos modos de vida nômade e sedentário e avaliem as afirmativas com base nessas características.

Atividade 2

Objetivo de aprendizagem

Compreender a historicidade da formação do Estado por meio da identificação deste processo entre os povos antigos.

Superação de defasagens

Escreva os principais termos de cada sentença e, com os estudantes, evidencie as relações entre eles.

Atividade 3

Objetivo de aprendizagem

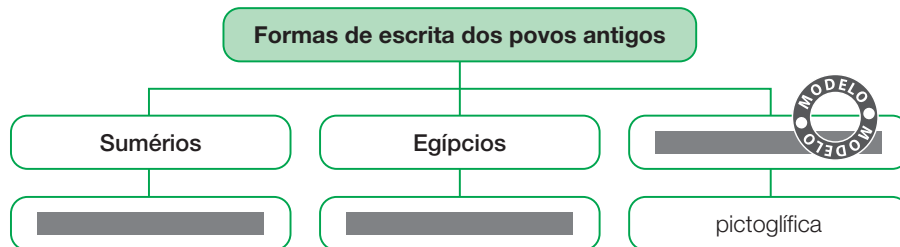
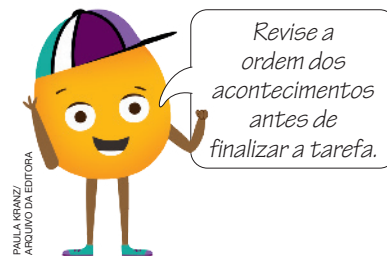
Reconhecer as diferentes formas de escrita dos povos antigos.

Respostas esperadas

O esquema deve ser completado da seguinte forma: sumérios/escrita

O que você aprendeu nesta unidade?

- Identifique no caderno se as frases a seguir são verdadeiras ou falsas. Depois, corrija as frases falsas.
 - O desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais permitiu que os primeiros grupos humanos se tornassem sedentários. **1 a. Verdadeira.**
 - O nomadismo e o sedentarismo são formas de viver que não existiram simultaneamente. **1 b. Falsa. Os modos de vida nômade e sedentário existiram simultaneamente.**
 - O modo de vida nômade ou seminômade ocorria apenas no passado.
 - O crescimento das aldeias influenciou as transformações da divisão do trabalho. **1 d. Verdadeira.** **1 c. Falsa. Atualmente, ainda existem povos que adotam o modo de vida nômade ou seminômade.**
- Organize as frases a seguir no caderno, de acordo com a sequência dos acontecimentos. **2. c, b, d, e, a, f.**
 - Aprofundamento da hierarquia social.
 - Especialização do trabalho.
 - Aumento da produção agrícola.
 - Surgimento do comércio.
 - Formação das cidades.
 - Surgimento do Estado.
- Copie o esquema a seguir em seu caderno e complete-o com as informações que faltam. **3. Verificar resposta na margem em U.**



- Quais eram as funções do Estado nas sociedades antigas? **4. Verificar resposta na margem em U.**
- Comente as características da religiosidade: **5. Verificar respostas na margem em U.**
 - na Mesopotâmia.
 - no Egito antigo.

72

Não escreva no livro.

cuneiforme; egípcios/hieróglifos; maias/pictográfica.

Superação de defasagens

Retome a explicação sobre as diferentes formas de escrita e incentive os estudantes a caracterizá-las.

Atividade 4

Objetivo de aprendizagem

Identificar as funções do Estado nas sociedades antigas.

Respostas esperadas

O Estado deveria fiscalizar e administrar a sociedade. Entre suas funções estavam controlar a produção e a distribuição de alimentos e garantir a boa convivência e a defesa da cidade.

Superação de defasagens

Construa, coletivamente, um quadro-síntese sobre as funções do Estado nas sociedades antigas.

- 6 Analise as fotografias e, depois, realize as atividades.
6. Verificar respostas na margem em U.



Ruínas do sítio arqueológico de Teotihuacán, no México. Fotografia de 2024. A Pirâmide da Lua, em destaque, está localizada no centro cerimonial e religioso de Teotihuacán, construído no século I.



Ruínas do Templo Branco, no sítio arqueológico de Uruk, localizado no Iraque. Fotografia de 2020. Essa foi a maior cidade suméria há 5500 anos, servindo de modelo para outras cidades da Mesopotâmia.

- a. Quais são as semelhanças e as diferenças entre as duas imagens?
b. Explique a importância das pirâmides para os povos antigos.

- 7 Leia uma reportagem sobre o impacto das mudanças climáticas no Rio Nilo.
7. Verificar respostas na margem em U.

“O Nilo encolhe, a água já não chega até nós”, lamenta Talaat El Sissi, um agricultor que cultiva há mais de 30 anos trigo, milho e outros produtos [...].

“Somos obrigados a extrair águas subterrâneas e paramos de cultivar arroz”, um cereal que demanda muita água, explica.

Segundo estudos de especialistas, [...] as mudanças climáticas vão reduzir ainda mais a **vazão** do Nilo, com o qual o Egito conta em 90% para atender à sua demanda hídrica.

Vazão: no contexto, volume de água de um rio.

AFP. Campos férteis do Delta do Nilo sob ameaça das mudanças climáticas. **IstoÉ Dinheiro**, São Paulo, 8 dez. 2018. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/campos-ferteis-do-delta-do-nilo-sob-ameaca-das-mudancas-climaticas>. Acesso em: 5 jul. 2025.

- a. De acordo com o texto, quem é Talaat El Sissi e o que ele faz?
b. Qual problema é relatado por Talaat El Sissi?
c. O que pode acontecer com o Rio Nilo, segundo estudos dos especialistas?
d. Explique, na forma de um pequeno texto, por que o Rio Nilo foi importante para a formação do Egito antigo e por que é necessário conservá-lo.

Não escreva no livro.

73

Atividade 5

Objetivo de aprendizagem

Caracterizar a religião na Mesopotâmia e no Egito antigo.

Respostas esperadas

a. Os mesopotâmicos eram politeístas e seus deuses se relacionavam com elementos da natureza. Os zigurates

tinham um papel central no cotidiano desses povos.

b. Os egípcios eram politeístas. A noção de vida após a morte e os rituais de mumificação eram determinantes para a concepção de mundo no Egito antigo.

Superação de defasagens

Retome a leitura dos capítulos 7 e 8 e, com a participação

dos estudantes, elabore um quadro comparativo entre as características da religiosidade entre os egípcios e os povos mesopotâmicos.

Atividade 6

Objetivo de aprendizagem

Comparar documentos iconográficos, reconhecendo

a importância das pirâmides para os povos antigos.

Respostas esperadas

a. Os estudantes devem notar como semelhança que ambas retratam templos religiosos. Como diferenças, eles podem citar que as pirâmides foram construídas em temporalidades diferentes e estão localizadas em continentes distintos.

b. As pirâmides carregavam significados políticos e religiosos nas sociedades antigas, simbolizando a conexão entre governantes e deuses.

Superação de defasagens

Promova a análise das fotografias, propondo questões que favoreçam a interpretação das imagens.

Atividade 7

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer o impacto das mudanças climáticas no Rio Nilo na atualidade.

Respostas esperadas

a. Talaat El Sissi é um agricultor que cultiva há mais de 30 anos trigo, milho e outros produtos às margens do Rio Nilo.

b. A mudança na vazão do Rio Nilo, que levou os agricultores a extrair águas subterrâneas e parar de cultivar itens que demandem muita água.

c. As mudanças climáticas provocarão ainda mais a redução da vazão do Rio Nilo.

d. Os estudantes podem destacar que, no Egito antigo, a sociedade se desenvolveu ao redor do rio. Já atualmente, cerca de 90% da demanda de água do Egito depende do Rio Nilo.

Superação de defasagens

Realize a leitura coletiva do texto e peça aos estudantes que identifiquem as informações principais de cada parágrafo.

Unidade 3

Esta unidade é dedicada à apresentação dos conceitos de *democracia* e *cidadania* com base nas experiências sociais e culturais dos estudantes.

Ela trata da origem e do desenvolvimento da democracia desde a Antiguidade até o presente, diferenciando democracias direta e representativa e sublinhando o papel da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* e da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* no reconhecimento dos direitos fundamentais da pessoa humana.

A unidade ainda trata do processo histórico pelo qual os direitos e deveres dos cidadãos foram definidos e consolidados no Brasil, destacando a importância da Constituição Federal de 1988 para a defesa dos direitos das maiorias minorizadas.

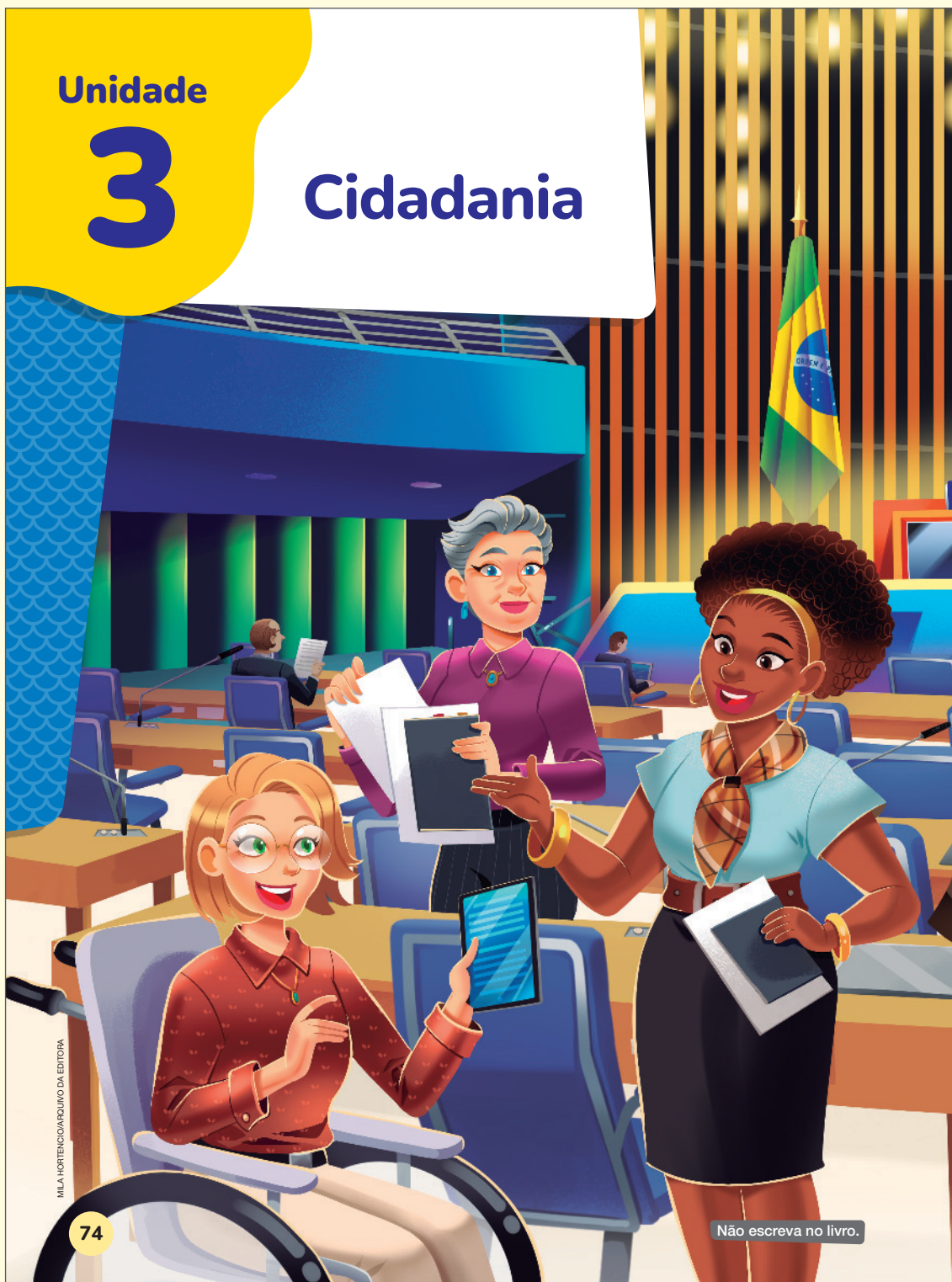
Objetivos

Ao final do trabalho com esta unidade, espera-se que os estudantes compreendam o conceito de *democracia* e o seu desenvolvimento ao longo do tempo, e sua relação com o exercício da cidadania. Também é objetivo da unidade que os estudantes conheçam o papel da lei na definição dos direitos e deveres dos cidadãos e compreendam que a democracia pressupõe a convivência entre os diferentes e a garantia de proteção para as maiorias minorizadas.

Unidade

3

Cidadania



MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

74

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a perceber que existem indivíduos com identidades diferentes e construir argumentos para defender ideias que respeitem e promovam a igualdade de gênero e os direitos humanos, a abertura contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 9**, das **Competências de Ciências Humanas 1 e 6** e da habilidade **EF05HI04**.

Vamos conversar

1. Todas as mulheres representadas na ilustração são deputadas federais. Você sabe quais são as funções desse cargo?
2. De que maneira a ilustração pode ser associada com a política? E com a cidadania?
3. Você conhece mulheres que ocupam um cargo político na região em que você vive? Converse com os colegas sobre a importância da diversidade de pessoas no exercício de cargos políticos.

1 a 3. Verificar respostas na margem em U.

Na aula

O objetivo da ilustração desta abertura é abordar o protagonismo feminino na vida política do país. Incentive os estudantes a analisarem a imagem e a indicarem os elementos que mais chamaram sua atenção.

Comente que as personagens da ilustração estão avaliando ou propondo projetos de lei, que é a função dos parlamentares. Aproveite para retomar de forma simples o papel de cada um dos três poderes do Estado. Identifique também quais são as instituições que representam esses poderes em níveis municipal, estadual e federal, retomando o que eles já conhecem a respeito das atribuições de prefeitos e vereadores.

As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem a oportunidade aos estudantes de expressarem seus conhecimentos prévios sobre participação política. Oriente-os a verbalizarem o seu raciocínio e incentive-os a compreenderem o motivo da realização das atividades.

Ilustração artística atual representando deputadas federais no Congresso Nacional do Brasil.

Não escreva no livro.

75

Comentários e respostas sobre as atividades

1. É possível que os estudantes relacionem o cargo de deputado à atividade política, mas poucos conhecerão a função da Câmara dos Deputados. Proponha questionamentos que os estimulem a construir argumentos e associar essa casa legislativa a algum fato político recente para tentarem deduzir qual é a função dos deputados federais.

2. Os estudantes podem associar a ilustração à tomada de decisões e ao debate de assuntos que dizem respeito à vida dos cidadãos, como a cobrança de impostos. É comum que eles façam confusão entre atribuições dos poderes Executivo e Legislativo. Fique atento para poder intervir, se necessário.

3. O objetivo da proposta é abrir uma reflexão sobre representatividade. Explore com a turma não só a diversidade de gênero, mas também a diversidade étnica e racial, etária, social etc.

Capítulo 9

Este capítulo trata da origem do sistema democrático na antiga Atenas, explica o que eram as pólis e como funcionavam suas instituições. O capítulo também diferencia a democracia ateniense da atual, e a democracia direta da representativa.

Na aula

Comece a aula apresentando aos estudantes um mapa do continente europeu e localizando a Península Balcânica. Caso não tenha um mapa, é possível desenhar um esboço na lousa. Mostre as características geográficas da região: litoral recortado e presença de muitas ilhas. Aponte a região da Grécia antiga e explique que nesse território se formaram várias cidades independentes, que nunca foram unidas sob um mesmo governo, mas que compartilhavam a mesma língua e cultura.

Escreva na lousa as palavras-chave da página (*pólis*, *acrópole*, *ágora*, *aristocracia*, *hierarquia social*), chamando atenção para a grafia de cada uma delas. Proponha aos estudantes que busquem o significado de *aristocracia* em um dicionário, exercitando com a turma a leitura de verbetes. Aponte então a pólis de Atenas na Península Ática e conte que ali se desenvolveu a primeira democracia da história. Use um esquema da pólis para explicar suas partes. Ao final, peça aos estudantes que expliquem oralmente o que entenderam sobre a organização da pólis.

Capítulo

9

Cidadania no passado e no presente

Você sabia que a Grécia é um país que fica no continente europeu e que sua história está relacionada com a democracia, modelo político vigente hoje no Brasil?

A sociedade grega se desenvolveu 4 mil anos atrás, em uma região maior que a da atual Grécia. Os povos e as cidades que formavam a Grécia antiga tinham organização social, política e econômica própria. Mas, em geral, compartilhavam a mesma língua, os mesmos valores culturais e as mesmas práticas religiosas.

As cidades eram chamadas de **pólis** pelos gregos e se constituíam em cidades-Estado, ou seja, cada uma possuía território bem delimitado, com organização política centralizada e forte hierarquia social, exército, moeda e leis próprias.

O centro político das pólis era a **acrópole**, que costumava ser construída no local mais alto da cidade, onde ficavam os templos e o palácio dos governantes. Já a **ágora** era a praça onde as pessoas se reuniam para realizar trocas comerciais e discutir as questões que afetavam a vida da pólis.

As áreas de cultivo agrícola e os bosques ficavam fora da pólis, mas também faziam parte dela. As pólis geralmente eram cercadas por muros, feitos para proteger as cidades de eventuais conflitos com as cidades-Estado vizinhas.

Entre as pólis do mundo grego antigo, uma das principais foi Atenas, que era governada pela aristocracia, grupo rico de proprietários de terras.



Ruínas da acrópole na cidade de Atenas, na Grécia. Fotografia de 2021. Perceba como o centro político da antiga cidade-Estado de Atenas estava localizado em um local elevado da cidade.

76

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao incentivar o estudo do sistema democrático em Atenas e da forma como estava organizado o governo ateniense, o capítulo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI02**.

A cidade-Estado de Atenas

Com o tempo, Atenas cresceu, e os aristocratas passaram a enfrentar pressões populares. Assim, cerca de 2 500 anos atrás, foram criadas leis para abolir a escravidão por dívidas e limitar os poderes dos aristocratas.

Além disso, foi criada a **Eclésia**, uma assembleia popular da qual os cidadãos podiam participar para discutir as questões da vida cotidiana ateniense. Ela funcionava em conjunto com a **Bulé**, um conselho composto de quatrocentas pessoas que definiam os temas a serem discutidos e votados na Eclésia.

A sociedade ateniense era composta de atenienses, metecos e escravizados. Os **atenienses** eram as pessoas que tinham direitos políticos e eram nascidos em Atenas e filhos de atenienses. Eles podiam ser membros da aristocracia, comerciantes, pequenos proprietários e artesãos. Já os **metecos** eram os estrangeiros, que podiam se dedicar ao comércio e ao artesanato. Esse grupo podia participar dos eventos religiosos, mas não lhe era permitido adquirir terras nem atuar na vida política. Os **escravizados**, que podiam ser prisioneiros de guerra ou filhos de escravizados, não tinham direitos políticos, econômicos nem militares e trabalhavam na agricultura, nas tarefas domésticas, na mineração ou no artesanato. Esse grupo representava a maior parte da população de Atenas.

Vaso grego produzido aproximadamente 2 600 anos atrás com representação do trabalho de escravizados na agricultura.



- 1 Faça um desenho no caderno representando a cidade-Estado de Atenas na Grécia antiga. Ao lado de cada local representado, redija uma legenda para descrever os espaços da pólis. **1. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 No caderno, classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas.
 - a. Os atenienses eram nascidos na pólis de Atenas, filhos de atenienses, e tinham direitos políticos. **2 a. Verdadeira.**
 - b. Os metecos eram nascidos em Atenas e possuíam direitos políticos. **2 b. Falsa.**
 - c. Os escravizados podiam ser capturados de guerra ou filhos de escravizados. **2 c. Verdadeira.**
 - d. Os atenienses eram a maioria da população de Atenas. **2 d. Falsa.**
- 3 Reúna-se com um colega e imaginem que vocês fazem parte da Bulé. Identifiquem um problema da localidade onde vivem e escrevam uma petição solicitando a discussão desse problema na Eclésia. Não se esqueçam de construir seu texto de modo a convencer os membros da assembleia. **3. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

77

Na aula

Explique aos estudantes que o crescimento da população ateniense agravou os conflitos entre a aristocracia e o restante da população. Para amenizar as tensões entre as diferentes camadas populares, a escravidão por dívidas foi abolida e foram criados instituições e mecanismos de participação dos cidadãos atenienses na política local, limitando os poderes dos aristocratas. Chame a atenção dos estudantes para a fotografia do vaso, que representa o trabalho de escravizados na agricultura, destacando a relevância da cultura material como fonte histórica.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes elaborem seus desenhos com base na descrição dos espaços da pólis presente no texto da página 76.
2. Durante a correção, aponte que os metecos eram estrangeiros e não podiam atuar na vida política e que os atenienses constituíam o menor grupo social de Atenas.
3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre problemas contemporâneos. Deve ficar claro que os atenienses enfrentaram problemas diferentes dos nossos, e que a ideia da atividade é imaginar como seria levar um problema coletivo para o debate público. Além de incentivar o exercício da cidadania, a atividade contribui para o desenvolvimento da capacidade escritora.

Conexões em foco

Ao incentivar os estudantes a identificarem um problema coletivo e a escreverem uma petição com argumentos para convencer os membros da Bulé a discuti-lo, a atividade 3 favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa por meio da habilidade **EF35LP15**: *Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles se consideram cidadãos brasileiros e peça-lhes que justifiquem as respostas. Preste atenção nos conhecimentos prévios deles e se associam direitos e deveres à cidadania. Peça, então, que procurem no dicionário o significado da palavra *cidadania* e o registrem no caderno.

Na sequência, indague os estudantes sobre o que entendem por democracia e incentive-os a apresentar exemplos. Registre na lousa as definições e os exemplos e convide alguns estudantes a ler o segundo parágrafo do texto. Em seguida, peça à turma que avalie qual definição e quais exemplos registrados na lousa mais combinam com a definição do texto.

Pergunte se atualmente seria possível reproduzir o modelo de representação direta desenvolvido na antiga Atenas. É possível que argumentem que, atualmente, o número elevado de cidadãos dificultaria muito esse processo. Deixe que discutam e, em seguida, explique que a opção adotada pelos Estados modernos foi a democracia representativa.

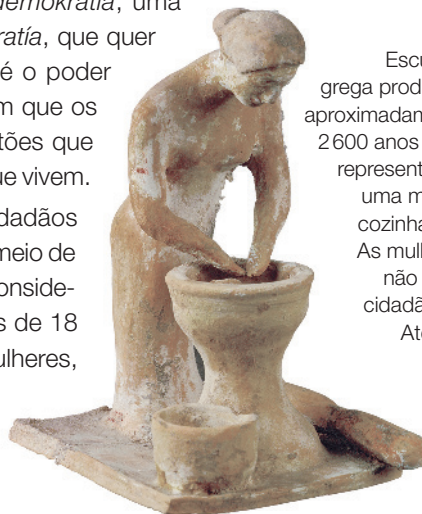
Organize a leitura em voz alta do tópico “Democracia e cidadania na atualidade”.

Democracia e cidadania ateniense

Ao exercer novas formas de conviver em sociedade, os antigos gregos desenvolveram a ideia de **cidadania**. Com essa ideia, ao longo do tempo desenvolveu-se também uma forma de governo que permitia a participação de todos os que eram considerados cidadãos nas decisões políticas e administrativas da pólis. Dessa forma surgiu o regime político chamado **democracia**.

A palavra *democracia* vem do grego *dēmokratía*, uma junção de *dēmos*, que significa “povo”, e *kratía*, que quer dizer “força, poder”, ou seja, democracia é o poder do povo. É, portanto, um regime político em que os cidadãos podem discutir e decidir as questões que dizem respeito ao cotidiano da cidade em que vivem.

Na democracia ateniense, todos os cidadãos deviam participar das decisões políticas por meio de assembleias e votações. No entanto, eram considerados cidadãos apenas os homens maiores de 18 anos, filhos de mãe e pai atenienses. As mulheres, os metecos e os escravizados não eram considerados cidadãos. Assim, apenas um grupo pequeno de pessoas podia opinar e decidir os rumos da pólis.



Escultura grega produzida aproximadamente 2600 anos atrás representando uma mulher cozinhando. As mulheres não eram cidadãs em Atenas.

ERICH LESSING/ALBUM
CONTEMPORÁNEO
DO LOUVRE, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Democracia e cidadania na atualidade

A democracia atual, embora tenha sido inspirada na democracia grega, é um tipo de regime diferente daquele que surgiu na Grécia antiga. Atualmente, cada Estado democrático tem uma Constituição própria, seu mais importante conjunto de leis. A Constituição é responsável por garantir os mesmos direitos e deveres a todos os cidadãos e cidadãs.

As cidades gregas, se comparadas com as atuais, eram pequenas, com poucos habitantes e com um número de cidadãos ainda menor. Atualmente, é muito difícil reunir todos os cidadãos em apenas um local para discutir e solucionar os problemas da sociedade, como ocorria na pólis grega. Por isso, surgiu a **democracia representativa**.

Descubra

Cansados dos desmandos do leão, os bichos se organizam para eleger um novo soberano da floresta. Mas, primeiro, eles terão que entender como funciona a democracia.

Eleição dos bichos, de André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Não escreva no livro.

78

BNCC em foco

Ao demonstrar que a democracia é um sistema político em construção, que exige a ampliação constante da participação de sujeitos com identidades, histórias e condições diferentes, e ao incentivar os estudantes a realizar pesquisas e redigir um texto com os resultados delas, o conteúdo do tópico e as atividades (páginas 78 e 79) contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 2, 4 e 7**, das **Competências de Ciências Humanas 2 e 6**, da **Competência de História 1** e das habilidades **EF05HI04 e EF05HI05**.

Na democracia representativa ocorrem eleições, em que os cidadãos e as cidadãs votam para eleger seus representantes. O representante escolhido pela maioria é eleito e ocupa a função por um tempo determinado, chamado **mandato**, participando da tomada das decisões políticas em nome de seus eleitores.

O direito de todos votarem, independentemente de ser pobre, rico, mulher, homem, é denominado **sufrágio universal**, e ele foi conquistado em épocas diferentes em cada país. As mulheres brasileiras, por exemplo, garantiram efetivamente o direito ao voto em 1932.

Você sabia?

Almerinda Farias Gama (1899-1999) é uma grande personalidade brasileira. Mulher negra, foi advogada, jornalista, autora e sindicalista. Fez parte da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e lutou pelo direito ao voto feminino no país. Foi a única mulher a participar como delegada na Assembleia Nacional Constituinte, onde atuou até a promulgação da Constituição de 1934.

Almerinda Farias Gama, primeira mulher a votar nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, na cidade do Rio de Janeiro. Fotografia de 1933.



CPDOC - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, RIO DE JANEIRO

- 4 Diferentemente do que ocorria em Atenas no passado, atualmente, as mulheres são cidadãs no Brasil. Forme um grupo e façam uma pesquisa em livros, revistas e na internet para responder às perguntas a seguir.

- Quantas mulheres ocupam o cargo de deputada federal e de senadora no país hoje?
- Qual é a diferença entre o número de mulheres nesses cargos e o número de homens?
- De modo geral, no Brasil, homens e mulheres que exercem a mesma profissão e a mesma função recebem salários iguais?

4. Verificar respostas na margem em U.

- 5 Com base nas respostas da atividade anterior, elabore individualmente no caderno uma redação sobre a importância da igualdade entre homens e mulheres.

5. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

Dividam as tarefas de pesquisa entre os membros do grupo de forma que todos contribuam igualmente.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

79

Na aula

Retome a discussão iniciada na página anterior, verificando se os estudantes compreenderam os termos *mandato* e *sufrágio universal*.

Utilize o boxe “Você sabia?” para apoiar a sua explicação. Por fim, organize os estudantes em grupos, selecione previamente os materiais e leve-os à biblioteca ou, se possível, à sala de informática, para que façam a atividade 4. Peça que realizem individualmente, como tarefa de casa, a atividade 5.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Selecione materiais previamente ou auxilie os estudantes na pesquisa em jornais, revistas e, se possível, na internet, buscando informações em sites confiáveis, como o da Câmara Federal, do IBGE e do Ipea. O objetivo da pesquisa é sensibilizar para as desigualdades de gênero presentes no país.

5. Espera-se que os estudantes organizem as informações para construir um texto que discute a importância da igualdade entre homens e mulheres. Dessa forma, a atividade também contribui para o desenvolvimento das capacidades leitora e escritora por parte dos estudantes.

Adaptação de atividades

A atividade 5 pode ser feita em forma de um infográfico com tabelas e gráficos que representem os dados pesquisados na atividade anterior. O infográfico pode ser complementado com textos curtos, ilustrações e fotografias. Essa abordagem permite trabalhar a coleta, a classificação, a interpretação e a representação de dados, o que favorece o letramento matemático dos estudantes.

O objetivo desta seção é ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre cidadania. Para tanto, adota-se a estratégia “Ler para aprender”, que demanda dos estudantes a identificação das ações de cidadania citadas no texto e de suas características para, com base nelas, concluir quais ações eles podem exercer.

No trabalho com a seção, os estudantes fortalecerão a associação entre cidadania e participação consciente na vida pública, assumindo protagonismo e tomando decisões responsáveis no campo da política.

Convide os estudantes a examinarem o título e a inferir o tema central do texto. Depois, espere-se que, durante a leitura, eles identifiquem as ideias-chave do texto e, com base nelas, extraiam uma conclusão sobre o que é cidadania, transpondo essa noção para a vida cotidiana, de modo a repensar e ajustar sua conduta.

Ler para aprender

Neste capítulo, você estudou a origem da ideia de cidadania. Agora vai ler o trecho de um texto que convida crianças e jovens a exercerem a cidadania.

Na leitura, você terá um desafio: identificar as ações de cidadania para crianças e jovens e quais delas você pode exercer.

Dicas

- Leia o título. Que ação de cidadania está implícita? Que outras ações de cidadania você espera encontrar no texto?
- Durante a leitura, registre em seu caderno as ações de cidadania citadas e comentadas no texto.
- Identifique as características dessas ações e, com base nisso, conclua quais ações você pode exercer.

A cidadania além das urnas

Votar é uma das formas mais importantes de exercer a cidadania — e uma das mais lembradas, principalmente em ano de eleições! Não é à toa: ao escolher representantes, cidadãos e cidadãos revelam os assuntos que os preocupam e os temas que consideram importantes.

Mas a cidadania pode ser uma prática diária! Vem com a gente saber como incorporar a atitude cidadã na sua vida!

- **Depois de votar, tem que acompanhar!** — Fique de olho no trabalho de quem foi eleito. Veja se as promessas de campanha estão sendo cumpridas.
- **Observe, questione, proponha!** — Como está a sua comunidade? O que precisa ser melhorado? O que está ao seu alcance fazer? Se não está ao seu alcance, está ao alcance de quem? Se depender das pessoas ao seu redor, como mobilizá-las? Se a solução estiver nas mãos do poder público, como se organizar com mais gente para levar essa demanda adiante?
- **Fiscalize os gastos!** — Sabia que dá para acompanhar os gastos públicos pela internet? Nos portais da transparência, é possível conferir quanto a prefeitura e a câmara de vereadores arrecadam, quanto e como gastam, o que pretendem comprar e de quem. É só buscar “portal da transparência” e o nome do município.

Conexões em foco

A seção favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa por meio da habilidade **EF15LP02**: *Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.*

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

- **Participe!** — Reunião da escola, de condomínio, da associação dos moradores... tudo isso pode até parecer meio chato. Mas chato, mesmo, é viver uma situação com a qual você não concorda porque abriu mão de participar. Então, já sabe: quer que a sua opinião seja levada em conta? Vá até os espaços de debate e faça-se ouvir!

A CIDADANIA além das urnas. **Plenarinho:** o jeito criança de ser cidadão — Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 17 jun. 2024. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2024/06/cidadania-alem-das-urnas/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

- 1 As ações de cidadania imaginadas por você antes da leitura foram citadas no texto? Que verbo no primeiro parágrafo revela a ação de cidadania implícita no título?
- 2 De quais ações de cidadania citadas no texto você pode participar? Por quê?
- 3 Você já participou de alguma dessas ações? Em sua opinião, qual delas seria mais efetiva para enfrentar problemas da sua comunidade? Por quê?
- 4 O que há em comum entre os verbos “observe”, “questione”, “proponha”, “fiscalize” e “participe”? Por que esse recurso é recorrente no texto?

Você identificou as ações de cidadania abordadas no texto? Concluiu de quais você pode participar? Se estiver com dúvidas, junte-se a um colega, releiam o texto e identifiquem as ações de cidadania e suas características.



Ilustração artística atual representando uma reunião de estudantes.

Não escreva no livro.

81

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Ao responder à pergunta, os estudantes oferecerão a sua compreensão de cidadania depois de concluir uma etapa do estudo sobre o conceito. Isso permite que se avalie o aprendizado deles sobre o tema estudado ao longo do capítulo. Verifique se associam o ato de votar ao exercício da cidadania.

2. Legalmente, os estudantes não podem votar, mas podem participar das demais ações de cidadania descritas no texto, sempre mediadas por seus responsáveis.

3. É importante que os estudantes justifiquem suas escolhas levando em consideração a realidade em que vivem.

4. Os verbos destacados estão no modo imperativo. A utilização recorrente desse modo verbal tem o objetivo de induzir os leitores à ação cidadã.

Indicação para a turma

PLANTEL, Equipo. **A democracia pode ser assim.** São Paulo: Boitatá, 2015.

O livro explora o conceito de democracia com base em referências do universo infantil, como a escola e as brincadeiras, e discute a liberdade e os limites necessários para a vida em sociedade.

Conexões em foco

A seção favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Vida familiar e social**, tendo em vista o engajamento dos estudantes nas atividades de interesse público e na tomada de decisão responsável, inclusiva, participativa e representativa.

Este capítulo aborda dois marcos fundamentais na conquista histórica da cidadania: a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* e a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, apontando a continuidade entre os dois documentos. O capítulo ainda ressalta o valor da cidadania e das práticas democráticas, associando-as a situações do cotidiano dos estudantes. Além disso, promove a reflexão sobre atitudes de desrespeito aos direitos humanos que existem no presente.

Na aula

Retome o que os estudantes já estudaram a respeito da democracia e da cidadania.

Escreva na lousa as palavras-chave presentes na página (*desigualdades, privilégios e revolução*). Peça aos estudantes que elaborem uma frase com cada uma delas com base no que já conhecem desses conceitos. Se necessário, peça-lhes que busquem o significado delas em um dicionário. Explique, então, que a cidadania como conhecemos atualmente só se tornou possível depois de um longo processo de lutas e conquistas que se iniciou na França, há mais de duzentos anos.

Indicação para você

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. (org.) **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2005.

O livro aborda questões que envolvem a construção da cidadania no Brasil.

Você sabia que muito tempo depois de a democracia ter sido iniciada nas antigas cidades gregas, os direitos políticos, como o direito de votar, deixaram de ser privilégio de poucos? No entanto, foram necessárias muitas lutas para assegurar esses direitos a todas as pessoas, e isso demorou muitos séculos.

Neste capítulo, você vai estudar dois marcos da conquista desses direitos: *A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* e a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

A sociedade francesa do século XVIII era marcada por muitas desigualdades. Os nobres, grupo social próximo ao rei, eram donos das terras, não pagavam impostos e tomavam decisões políticas de acordo com seus interesses. A maioria da população, formada por camponeses, comerciantes e artesãos, quase não tinha representantes políticos nem direitos, apenas o dever de trabalhar e pagar impostos.

Revoltados com essa situação, muitos franceses se organizaram para lutar pela conquista de direitos. Em 1789, eles iniciaram a Revolução Francesa, um movimento que transformou profundamente a sociedade, pondo fim ao poder do rei e aos privilégios dos nobres. No mesmo ano, foi aprovada a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, que estabeleceu os direitos fundamentais dos cidadãos franceses.



BRIDGEMAN IMAGES/EAST MEADIAN - MUSEU CARNAVALET, PARIS

Demolição da Bastilha, pintura dos Irmãos Lesueur, 1789. O prédio da Bastilha funcionava como prisão e depósito de armas. O ataque a esse edifício marca o início da Revolução Francesa.

Texto complementar

O texto a seguir diferencia os conceitos de revolução e revolta.

Primeiro, vamos definir uma revolução como um processo de mudança das estruturas sociais. [...] Somente com a Revolução Francesa o termo ganhou o significado [...] de uma mudança estrutural, convulsiva e insurrecional. [...]

As revoltas são manifestações populares de insatisfação, em geral de caráter mais efêmero, um protesto contra os aumentos de preços, por exemplo. São muitas vezes espontâneas e sem organização sistemática e, de modo diferente das revoluções, não chegam a alterar as estruturas sociais.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 362-365.

Leia um trecho da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

[...] **Art. 1º** Os homens nascem e continuam livres e iguais em direitos. As distinções sociais não podem ter outro fundamento senão a utilidade comum. [...]

Art. 11. A livre comunicação dos pensamentos e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem: todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, sob condição de responder pelo abuso dessa liberdade nos casos determinados pela lei. [...]

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO. 1789. In: ISHAY, Micheline. **Direitos humanos**: uma antologia. São Paulo: Edusp, 2006. p. 243-244.

Você sabia?

Olympe de Gouges (1748-1793) foi uma escritora que participou da Revolução Francesa. Indignada com a exclusão das mulheres no estabelecimento dos direitos fundamentais, escreveu, em 1791, a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*, que declarava mães, filhas e irmãs iguais aos homens em direitos e deveres, inclusive no direito ao voto. Essa declaração não foi aceita, mas Olympe de Gouges é lembrada como uma mulher corajosa, que defendeu e buscou a igualdade entre homens e mulheres. Sua declaração inspirou muitas mulheres ao longo do tempo a lutar por seus direitos.

Tirinha do livro *Olympe de Gouges*, de Catel Muller e José-Louis Bocquet, 2014. A tirinha apresenta o artigo 1º da *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*.



- 1 Quais assuntos são abordados no artigo 1º da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*? **1. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 Compare o artigo 1º da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* com o artigo 1º da *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*, apresentado na tirinha. Qual é a principal diferença entre eles?

2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

83

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A liberdade, a igualdade de direitos e as distinções sociais.
2. Os dois artigos tratam dos mesmos assuntos, mas a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã* equipara as mulheres aos homens, estendendo a elas os mesmos direitos que na *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* eram exclusivos dos homens.

Adaptação de atividades

Se os estudantes apresentarem dificuldade para responder à atividade 2, escreva os dois artigos lado a lado na lousa e peça a alguns deles que sublinhem com uma cor as palavras que se repetem e, com outra, as que são diferentes. Com base nesse estímulo visual, ajude-os a construir a resposta respeitando o modo como melhor se expressam (escrita, oralidade, dramatização, entre outros).

Na aula

Leia em voz alta os artigos da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* e peça aos estudantes que identifiquem a ideia central presente em cada um desses artigos: a liberdade e a igualdade de direitos entre todos os homens, no caso do artigo 1º, e a defesa da liberdade de expressão, no caso do artigo 11. Chame a atenção deles para a expressão “livres e iguais em direitos” e pergunte à turma: hoje, no Brasil, a lei é a mesma para todas as pessoas? Verifique se compreendem o conceito de isonomia, mesmo sem mencioná-lo. Enfatize a expressão “abuso dessa liberdade” do artigo 11 e questione-os se seria correto usar a liberdade para, por exemplo, espalhar uma mentira sobre um colega. Lembre-os de que a liberdade não pode ser absoluta, pois a vida coletiva exige regras para o bom convívio de todos.

Demonstre que a luta por direitos também foi travada por muitas mulheres que tomaram para si o protagonismo político. Peça a alguns estudantes com fluência leitora que leiam o box “Você sabia?” para os colegas.

BNCC em foco

As atividades possibilitam ao estudante praticar a análise e a comparação dos documentos históricos para compreender os princípios associados à noção de cidadania, o que contribui para o desenvolvimento das **Competências gerais 2 e 7** e da habilidade **EF05HI04**.

Pergunte aos estudantes se eles sabem o que são os direitos humanos e se conseguem citar alguns desses direitos. Deixe que verbalizem seus raciocínios livremente, mas atente para que haja respeito ao momento de falar e de ouvir o que está sendo dito por um colega.

Se necessário, explique aos estudantes que o conceito de direitos humanos ganhou relevância depois da Segunda Guerra Mundial, quando a violência e a destruição de cidades inteiras impuseram muito sofrimento a milhões de pessoas.

Promova a leitura em voz alta do tópico “A Declaração Universal dos Direitos Humanos”, retome a concepção que os estudantes tinham dos direitos humanos e discuta-a com base nas informações apresentadas pelo texto. Questione a turma: Por que os direitos humanos são importantes? Que consequências haveria, para pessoas que fazem parte de minorias, por exemplo, se esses direitos não existissem? Incentive a turma a valorizar esse documento.

Peça, então, aos estudantes que analisem a tirinha. Solicite-lhes que a relacionem à *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, perguntando como interpretam a tirinha, considerando o texto dela e o desenho do último quadrinho. Espera-se que mencionem que todas as pessoas são iguais independentemente de cor, etnia, gênero, condição física ou outras diferenças, e que devem viver em paz, ajudando-se mutuamente.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos

Infográfico clicável A Declaração Universal dos Direitos Humanos

Mais de 150 anos depois da Revolução Francesa, em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) decidiu que era preciso tornar os direitos mais abrangentes. Assim, representantes de nações democráticas do mundo todo discutiram e elaboraram a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

Esse documento registra as conquistas de gerações que lutaram por igualdade, respeito e proteção, buscando uma vida digna às pessoas de todo o mundo.

São ressaltados na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* os direitos: à liberdade, à segurança, à educação, à vida digna, ao trabalho decente, ao acesso ao lazer e à cultura, de expressar opinião, de participar das escolhas políticas, de escolher a religião que se quer seguir, à justiça e a um julgamento justo.

Apesar dessa declaração, muitas pessoas não são tratadas como cidadãos e desconhecem os próprios direitos. A miséria, a discriminação e a violência ainda atingem milhões de pessoas no mundo e é responsabilidade de todos os cidadãos e governos assegurar-lhes os direitos humanos.

Descubra

A animação *O menino e o mundo* é protagonizada por Cuca, um menino que deixa sua terra natal à procura do pai, que foi trabalhar em um local distante. Na história, são abordados diversos temas relacionados aos direitos humanos, como os direitos das crianças.

O menino e o mundo, dirigido por Alê Abreu. Brasil, 2013. Duração 80 min.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2015. Esta tirinha aborda o artigo 1º da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

84

Não escreva no livro.

Caso seja possível e de seu interesse, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – A Declaração Universal dos Direitos Humanos”, relacionando-o ao conteúdo presente nesta página. Peça aos estudantes que analisem os textos e identifiquem a ideia principal de cada um dos artigos apresentados.

BNCC em foco

Ao aprofundar o estudo dos princípios que norteiam a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* e compreender esse documento como resultado de uma história de lutas, favorece-se o desenvolvimento da **Competência de História 1** e das habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**.

Leia alguns dos artigos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

[...] **Art. 18** Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião [...].

Art. 23 [...] Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego. [...]

Art. 25 [...] Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis [...].

Art. 26 [...] Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. [...]

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. In: ISHAY, Micheline. **Direitos humanos**: uma antologia. São Paulo: Edusp, 2006. p. 652-654.



Agente de saúde aplica vacina no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2024.

- 3 Relacione a fotografia desta página a um dos artigos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, explicando por que você escolheu esse artigo. 3. Verificar resposta na margem em U.
- 4 Identifique o artigo da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* que aborda o direito à educação. A seguir, crie uma tirinha em seu caderno abordando esse direito. 4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

85

Comentários e respostas sobre as atividades

3. É esperado que os estudantes relacionem a fotografia ao artigo 25, argumentando que o fornecimento de vacinas se refere ao direito à saúde, abordado nesse artigo. Também é possível relacioná-la ao artigo 23, tomando como base o trabalho da profissional que faz a aplicação da vacina.

4. O direito à educação é abordado no artigo 26. Caso os estudantes tenham dificuldade em identificar esse artigo, oriente-os a consultar o significado da palavra *instrução* em um dicionário. A análise da tirinha da página 84, sobre o artigo 1º da declaração, pode servir de base para a produção dos estudantes. Converse com eles sobre o motivo da atividade e dê oportunidade para que apresentem seu raciocínio aos colegas.

Indicação para a turma

SGROI, Fábio. **Ser humano é... Declaração Universal dos Direitos Humanos para crianças**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

O livro explora a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, incentivando os estudantes a refletirem sobre diversos temas, como respeito, tolerância e participação política.

Conexões em foco

A leitura, a interpretação e a criação de uma tirinha favorecem a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa por meio das habilidades **EF15LP05**: *Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas* e **EF15LP14**: *Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).*

BNCC em foco

O reconhecimento da saúde como um dos direitos humanos favorece o desenvolvimento da **Competência geral 8**.

Na aula

Promova a leitura coletiva do texto didático e incentive os estudantes a identificar as ações citadas. Pergunte a eles quais informações o texto acrescenta à noção de cidadania estudada até aqui. Em seguida, questione quais são as experiências democráticas adotadas no dia a dia da vida escolar e registre-as na lousa. Oriente os estudantes a elaborar argumentos para embasar os exemplos fornecidos.

Acompanhamento das aprendizagens

Para auxiliar os estudantes a compreenderem como a cidadania se manifesta no cotidiano, retome os exemplos de experiências democráticas mencionados anteriormente. Organize uma roda de conversa e peça a eles que relacionem essas experiências com os seguintes termos e expressão *respeito, direitos, deveres e interesse coletivo*. Espera-se que percebam que decisões coletivas buscam o bem comum e devem ser respeitadas mesmo que, às vezes, oponham-se a desejos individuais.

Cidadania e democracia no cotidiano

A palavra *cidadania* refere-se à condição de quem vive em uma comunidade politicamente organizada e aos direitos e deveres que essa pessoa tem. Exercer a cidadania significa agir democraticamente em favor do interesse coletivo.

Atualmente, as atitudes democráticas estão relacionadas ao direito e à liberdade de votar nas eleições, protestar por algum direito social que foi negado, pedir aos órgãos públicos que atendam às necessidades das organizações coletivas para melhorias nos bairros, entre outros exemplos.

As escolas são ambientes que comumente têm práticas democráticas. Embora os estudantes sejam diferentes, com costumes e interesses diversos, no ambiente escolar todos têm os mesmos direitos e deveres, bem como devem se guiar pelas mesmas regras. Assim, a troca de experiências, as rodas de conversa, as assembleias, a votação para o representante de sala e até a escolha de um livro para uma roda de leitura ou da brincadeira que será feita no intervalo são exemplos de práticas democráticas realizadas na escola. Todos participam e decidem em conjunto, em busca de um acordo.

Como você pôde perceber, as práticas democráticas não se restringem à participação em eleições. Cada um de nós pode exercer a cidadania por meio de pequenos gestos do cotidiano. Por exemplo, não jogando lixo no chão, obedecendo à sinalização de trânsito, cumprindo as regras da escola, economizando água etc.



Professor e estudantes participam de roda de leitura na biblioteca da escola no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.

86

Não escreva no livro.

Texto complementar

O texto a seguir aborda a importância do desenvolvimento de valores em sala de aula.

[...] o trabalho em sala de aula deve promover ações concretas, que ultrapassem o trabalho com conteúdos, e desenvolver condutas de respeito e valores que fazem parte do projeto político-pedagógico da escola.

[...] Desenvolver a solidariedade em classes do ensino fundamental significa ajudar os alunos a saírem da condição de meros espectadores da história e levá-los [...] a fazer parte do conjunto de sujeitos que ajudam a transformar o mundo em um lugar melhor [...].

FERMIANO, Maria Belintante; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 22.

O respeito às diferenças

O artigo 2 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* estabelece que, para o exercício dos direitos e das liberdades de que trata o documento, não deve existir qualquer tipo de distinção. Isso significa que todas as pessoas têm os mesmos direitos, independentemente de cor, raça, religião, sexo, local de nascimento etc.

Respeitar as diferenças é um dever de todos os cidadãos!

Pelo Brasil

No Brasil, muitas manifestações culturais têm relação com a religiosidade. Um exemplo é o Marabaixo, muito importante no estado do Amapá. Ele foi criado por africanos escravizados e mistura elementos da religião católica a referências à ancestralidade africana. Os participantes tocam tambores e cantam versos relacionados ao cotidiano enquanto dançam em círculo.

E no local em que você vive, existe alguma manifestação cultural semelhante?



Apresentação de Marabaixo, no município de Macapá, no estado do Amapá. Fotografia de 2024.

5. Elabore, com os colegas de turma, um roteiro de entrevista para investigar quais ações de cidadania são mais praticadas no cotidiano. Depois, entreviste uma pessoa que vive com você e anote as respostas no caderno. **5. Verificar resposta na margem em U.**
6. Compartilhe com os colegas os resultados da entrevista. Contabilizem as respostas de todos os entrevistados. Quais ações de cidadania foram mais citadas? E quais foram menos citadas? **6. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

87

Conexões em foco

A investigação e a análise de dados obtidos em uma entrevista favorecem a interdisciplinaridade com Matemática, por meio da habilidade **EF05MA25**: *Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.*

BNCC em foco

Ao investigar ações de cidadania com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, os estudantes desenvolvem as **Competências de Ciências Humanas 2 e 6** e a **Competência de História 3**.

Na aula

Reforce que os direitos humanos se aplicam a todas as pessoas independentemente de sua origem ou de suas características físicas, culturais ou religiosas. Aproveite o box “Pelo Brasil” para destacar a necessidade do respeito a diferentes religiões e manifestações culturais.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Lembre os estudantes de incluírem no roteiro o nome do entrevistado e ações cidadãs relacionadas ao cotidiano, como economia de água e energia elétrica, separação de resíduos para a reciclagem, conservação de áreas verdes etc. Oriente-os a formular questões objetivas, que possam ser respondidas com “sim” ou “não”, ou então com “sempre”, “às vezes” ou “nunca”, pois assim a tabulação dos dados será simplificada.

6. Reproduza o roteiro na lousa e organize as respostas obtidas nas entrevistas em uma tabela. Depois, oriente os estudantes a analisar os resultados de cada item para responder às questões.

Sugestão de atividade

Se considerar pertinente, oriente os estudantes a utilizar os dados coletados na pesquisa para construir um gráfico sobre as ações de cidadania praticadas na comunidade. A atividade pode ser realizada por meio físico ou digital.

Esta seção discute a intolerância religiosa com base em dados que evidenciam a violência contra diferentes religiões no Brasil. Apresenta-se também uma iniciativa positiva de abordagem das religiões afro-brasileiras em contexto escolar. Espera-se que, ao reconhecer a liberdade de crença como um direito humano, bem como a diversidade religiosa do Brasil, os estudantes possam conscientizar-se da necessidade de respeitar todas as crenças. Vale ressaltar que a seção dá destaque às religiões afro-brasileiras por serem as que mais sofrem cotidianamente com violências desse tipo no país, muito relacionadas ao racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira.

Indicação
para você

EM VITÓRIA, escola aborda racismo religioso e tolerância cultural por meio de dinâmica de leitura com HQ. **Secretaria da Educação do Governo do Estado do Espírito Santo**, Vitória, 20 ago. 2024. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/em-vitoria-escola-aborda-racismo-religioso-e-tolerancia-cultural-por-meio-de-dinamica-de-leitura-com-hq>. Acesso em: 27 ago. 2025.

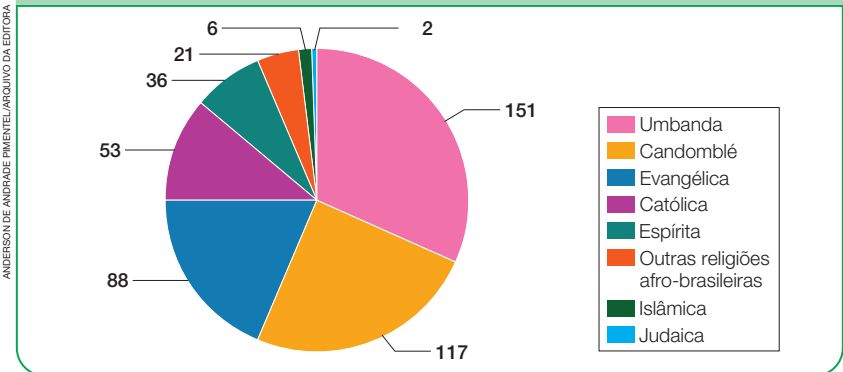
A reportagem apresenta o projeto desenvolvido pelos professores do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Doutor Agesandro da Costa Pereira, em Vitória, no Espírito Santo.

Liberdade de crença e tolerância religiosa

A *Declaração Universal dos Direitos Humanos* estabelece o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Isso significa que todos têm direito de seguir a religião que quiserem, se quiserem, e de acreditar nela sem serem tratados de forma diferente ou agredidos por causa dessas escolhas. Mas será que esse direito é respeitado? Será que pessoas de todas as religiões conseguem praticar seus cultos sem sofrer preconceito?

Nos últimos anos, tem ocorrido um aumento da intolerância religiosa no Brasil. Em 2024, por exemplo, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania registrou aumento de 66% nas denúncias de intolerância e violência religiosa em comparação a 2023. Dessas denúncias, 1 842 não indicaram a religião. As demais denúncias estão reunidas no gráfico a seguir.

Brasil: vítimas de intolerância de acordo com a religião – 2024



Fonte: ALMEIDA, Daniella. Intolerância religiosa: Disque 100 registra 2,4 mil casos em 2024. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 21 jan. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-01/intolerancia-religiosa-disque-100-registra-24-mil-casos-em-2024>. Acesso em: 4 jul. 2025.

Um dos espaços que mais pode contribuir para a promoção da tolerância religiosa e para o combate desse tipo de preconceito é a escola, por meio de atividades que incentivem o respeito e o aprendizado sobre as diferentes religiões. Em Vitória, capital do estado do Espírito Santo, os professores do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Doutor Agesandro da Costa Pereira desenvolveram uma boa experiência nesse sentido. Nas aulas em que o tema era os heróis da literatura, em vez de falar sobre personagens bem conhecidos, eles optaram por utilizar histórias em quadrinhos sobre os orixás, divindades das religiões de matriz africana.

Conexões em foco

Ao solicitar aos estudantes que interpretem dados estatísticos e propor a produção de uma videorreportagem, a seção contribui para a interdisciplinaridade com Matemática e Língua Portuguesa por meio das habilidades **EF05MA24**: Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões e **EF05LP17**: Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Durante as aulas, os estudantes fizeram atividades de interpretação dos personagens e conheceram melhor suas histórias. Desse modo, puderam aprender mais sobre a cultura afro-brasileira, refletindo sobre a intolerância e conscientizando-se sobre a importância de respeitar todas as religiões.

Explorando o assunto

- 1 Identifique no gráfico quais religiões mais sofreram com intolerância no Brasil em 2024.
- 2 Explique como a escola pode ajudar a promover o respeito a essas religiões.
- 3 Você é adepto de alguma religião? Se sim, gostaria de divulgar alguma informação que considera relevante sobre ela? Qual?

Faça a sua parte

- 4 Você e sua turma vão produzir uma videoreportagem para apresentar a diversidade religiosa no Brasil e defender o fim da intolerância.
 - a. Considerando os dados apresentados no gráfico, discutam quais informações vocês consideram importante abordar na reportagem.
 - b. Organizem-se em grupos para pesquisar os materiais que serão apresentados, como textos, imagens e vídeos sobre as diferentes religiões praticadas no Brasil.
 - c. Com base nos materiais pesquisados, elaborem o roteiro da reportagem.
 - d. Distribuem as tarefas de produção do vídeo entre os grupos.
 - e. Lembrem-se de incluir uma mensagem final destacando a importância do combate à intolerância religiosa.
 - f. Compartilhem com a comunidade escolar a reportagem produzida pela turma.

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

Peça ajuda quando precisar.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

89

Conexões em foco

A caracterização da liberdade religiosa como um direito humano e a reflexão sobre o combate à intolerância presentes na seção contribuem para o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Educação em direitos humanos** e do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 Redução das desigualdades**.

BNCC em foco

A utilização de diferentes recursos e tecnologias para a produção da videoreportagem favorece o desenvolvimento da **Competência geral 5** e da **Competência de História 7**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O candomblé e a umbanda, religiões de matriz africana.

2. A escola pode ampliar o conhecimento dos estudantes sobre essas religiões, a fim de gerar maior respeito e empatia. No exemplo apresentado no texto, a escola realizou atividades que envolviam a análise de histórias em quadrinhos, que proporcionaram maior conhecimento sobre os orixás.

3. Espera-se que os estudantes comentem suas experiências religiosas. É importante criar um ambiente de respeito, em que todas as crenças possam ser expressas sem preconceito. Também é importante considerar a existência de estudantes que não sejam adeptos de nenhuma religião, reforçando que essa posição é válida e deve ser igualmente respeitada.

4. Retome as respostas das atividades 1 a 3 para fundamentar o objetivo da videoreportagem. Oriente a formação dos grupos e a distribuição das tarefas entre eles. Reforce a importância da pesquisa em fontes confiáveis e lembre que o acesso à internet deve ser supervisionado por um adulto. Construa o roteiro da videoreportagem coletivamente, orientando a elaboração de argumentos que reforcem o respeito aos direitos humanos. A montagem da videoreportagem depende dos recursos da escola. Se forem insuficientes, encaminhe a produção de uma reportagem impressa. Destaque a importância da revisão do material e reserve um momento para a apresentação dos trabalhos.

Capítulo 11

Este capítulo aborda a luta de diferentes grupos sociais para a conquista da cidadania no Brasil. Destaca-se a limitação da cidadania estabelecida pela Constituição de 1824, o movimento abolicionista e a continuidade da luta contra a discriminação racial promovida pelo movimento negro, a legislação eleitoral de 1932 e a conquista do direito ao voto pelas mulheres e da luta de indígenas e quilombolas pela criação de uma legislação que proteja seus territórios e suas culturas.

Na aula

Selecione algumas palavras-chave do texto, como *direitos, deveres, voto e eleitor*, e peça aos estudantes que comentem oralmente qual é a definição de cada uma delas. Registre-as na lousa. Realize, então, a leitura compartilhada do texto didático e faça ajustes nas definições. Pergunte aos estudantes: os significados que demos às palavras mudaram depois da leitura do texto? O que aprendemos de novo?

Explore, então, a fotografia perguntando: o que a fotografia mostra? Por que ela é um exemplo de atitude cidadã e de prática democrática?

Capítulo 11 A luta pela cidadania no Brasil

O Estado é regido por leis que estabelecem direitos e deveres para toda a população. Você sabia que votar também é tema das leis do país?

Por meio do voto, escolhem-se os representantes do Poder Legislativo (vereadores, deputados e senadores) e do Poder Executivo (prefeitos, governadores e presidente da República).

Em uma democracia representativa como a nossa, nenhum voto vale mais que outro, seja qual for a região do país, a condição econômica e a escolaridade do eleitor.

No Brasil, somente a partir de 1932 o voto se tornou secreto. Os eleitores, que deviam ter 21 anos ou mais, passaram então a poder escolher o seu candidato sem que outras pessoas pudessem identificar o seu voto. Nesse mesmo ano, as mulheres também conquistaram o direito à participação política, de serem eleitoras e candidatas.

Desde 1988, o voto é obrigatório para toda a população brasileira entre 18 e 70 anos. E é facultativo, ou seja, não obrigatório, para pessoas de 16 e 17 anos e maiores de 70 anos, assim como para as pessoas analfabetas.

Além disso, desde 1996, as eleições ocorrem em urnas eletrônicas, com teclas numéricas e em Braille e vídeo com tradutor em Libras, facilitando a participação de pessoas com deficiência visual ou auditiva.



Eleitora com deficiência visual votando no município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Fotografia de 2010.

90

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O estudo sobre a ampliação da cidadania no Brasil e a conquista de direitos por grupos minorizados da sociedade brasileira possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 1**, da **Competência de Ciências Humanas 2**, das **Competências de História 1 e 2** e das habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**.

O direito de votar no Brasil

No passado, nem todas as pessoas eram consideradas cidadãs. Desde que o Brasil se tornou independente de Portugal, em 1822, até hoje, o país teve sete Constituições.

Em 1824, o imperador dom Pedro I impôs a primeira Constituição para garantir o controle sobre o Estado e a política, estabelecendo um governo monárquico e **vitalício**. Naquela época, o poder político do Estado foi dividido em quatro: Poder Legislativo, Poder Executivo, Poder Judiciário e Poder Moderador. Este último autorizava o imperador a controlar os outros três poderes.

O direito de participar das eleições era restrito aos homens livres que comprovassem certa quantia de renda anual. Isso quer dizer que o voto era **censitário**. Os demais homens livres que não tivessem essa renda, as mulheres, os indígenas e os escravizados não podiam votar.

Em 1889, com a Proclamação da República, a monarquia terminou. Mais tarde, em 1891, foi **promulgada** a primeira Constituição republicana do país. O documento apresentava novidades importantes, como o fim do Poder Moderador e do voto censitário. Mas o direito de votar continuou restrito a uma pequena parcela da população.



Constituição Política do Império do Brasil, publicada em 1824.

Vitalício: nesse caso, governo que dura ou é destinado a durar a vida toda.

Promulgada: aprovada e publicada oficialmente.

- 1 Em seu caderno, classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas.
 - a. No Brasil, o voto se tornou secreto em 1932. **1 a. Verdadeira.**
 - b. Na atualidade, o voto é facultativo para todos os cidadãos brasileiros. **1 b. Falsa.**
 - c. A urna eletrônica é usada nas eleições brasileiras desde 1996. **1 c. Verdadeira.**
- 2 Com base no que você estudou neste capítulo, elabore um texto para comparar as Constituições de 1824 e 1891. **2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

91

Texto complementar

O texto a seguir destaca alguns aspectos da história do voto no Brasil.

Os períodos colonial e imperial foram marcados pelo chamado voto censitário e por episódios frequentes de fraudes eleitorais. [...] não existia título de eleitor e as pessoas eram identificadas pelos integrantes da mesa apuradora e por testemunhas. [...]

Depois da Proclamação da República, em 1889, o voto ainda não era direito de todos. Menores de 21 anos, mulheres, analfabetos, mendigos, soldados rasos, indígenas e integrantes do clero estavam impedidos de votar.

CONHEÇA a história do voto no Brasil. **Agência Câmara de Notícias**, Brasília, DF, 3 out. 2008.

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/122465-conheca-a-historia-do-voto-no-brasil/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Na aula

Explique aos estudantes que quando ficou independente de Portugal, em 1822, o Brasil continuou a ser governado por dom Pedro, que recebeu o título de imperador. Como o poder dele era hereditário e vitalício, os brasileiros não participaram da sua escolha. Havia eleições para o Poder Legislativo, porém apenas homens livres e com alguma renda tinham direito à cidadania plena. Mulheres, escravizados, indígenas e pessoas das classes sociais baixas, que eram a maior parte da população, não podiam votar.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Os estudantes podem mencionar que a Constituição de 1891 extinguiu o Poder Moderador e o voto censitário, estabelecidos na Constituição de 1824. No entanto, o direito ao voto permaneceu restrito a uma pequena parcela da população.

Acompanhamento das aprendizagens

Se alguns estudantes apresentarem dificuldades para elaborar o texto comparativo, oriente-os a desenhar duas colunas, uma para a Constituição de 1824, outra para a de 1891, e copiar as características de cada uma na coluna correspondente. Ajude-os a identificar elementos equivalentes nas duas colunas e a construir o texto sempre considerando as características correlatas.

Na aula

Inicie a aula promovendo o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a abolição da escravidão. Incentive-os a comentar o que sabem sobre o assunto e registre as respostas na lousa. A seguir, promova a leitura coletiva do texto didático. Pergunte aos estudantes: o texto mudou, de alguma maneira, a ideia que vocês tinham da abolição? Por quê?

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que respondam às seguintes questões: a abolição da escravidão garantiu à população negra plenos direitos? Por que a luta da população negra continuou depois da abolição, em 1888? Organize-os em duplas ou trios para discutir essas questões e peça que registrem as respostas no caderno. Ao final, reúna todas as respostas da turma e crie uma resposta coletiva que represente o conhecimento que foi consolidado por todos.

A luta pelo fim da escravidão

Você talvez saiba que em 13 de maio de 1888 foi promulgada a Lei Áurea, que marcou a abolição da escravidão no Brasil. No entanto, antes disso, diversos setores da sociedade, incluindo os negros, já haviam se organizado na defesa do fim da escravidão.

A partir de 1840 surgiram associações relacionadas ao **movimento abolicionista** no Brasil. Essas associações foram responsáveis por publicar panfletos, livros e petições a favor da abolição.

O movimento contou com a liderança de pessoas negras, como o advogado Luiz Gama e o engenheiro André Rebouças. Na literatura, Maria Firmina dos Reis escreveu o livro *Úrsula*, em 1859, considerado o primeiro romance abolicionista brasileiro.

A abolição, contudo, não foi suficiente para que a população negra tivesse os seus direitos garantidos. Ao longo do tempo, diversos grupos foram formados para lutar por justiça social. Em 1931, por exemplo, foi fundada a Frente Negra Brasileira e, em 1978, o Movimento Negro Unificado. Ambos os grupos denunciaram a **discriminação** racial no Brasil.

Descubra

Muitas mulheres negras atuaram em diferentes momentos históricos, combatendo a opressão contra o seu povo. No livro *Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis*, você pode conhecer a história de algumas dessas mulheres e aprender a valorizar as suas lutas.

Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis, de Jarid Arraes. Ilustrações de Gabriela Pires. São Paulo: Editora Seguinte, 2020.

Discriminação: nesse caso, ação de diferenciar e causar prejuízo a grupos com base em preconceitos de origem étnico-racial.



Manifestação no município do Rio de Janeiro em protesto ao assassinato do congolês Moïse Kabagambe, ocorrido no Rio de Janeiro. Fotografia de 2022.

92

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao discutir o processo de abolição da escravidão e a longa luta da população negra para adquirir direitos no decorrer dos últimos 150 anos, o capítulo contribui para o desenvolvimento das **Competências de História 1 e 2** e das habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**.

Conexão em foco

O reconhecimento da luta do movimento negro contra a discriminação racial favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação em direitos humanos**.

A luta feminina pelo voto

Você sabia que, na atualidade, as mulheres representam mais da metade dos eleitores brasileiros? Isso não era uma realidade 100 anos atrás, quando mulheres não votavam.

A conquista do direito ao voto, reconhecido em 1932, contou com a participação de ativistas como Maria Lacerda de Moura e Bertha Lutz, que fundaram, ainda em 1919, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher. O grupo atuava na defesa da igualdade entre homens e mulheres.

Nas eleições de 1933, as mulheres puderam votar e ser votadas. Naquela ocasião, Carlota Pereira de Queiroz se tornou a primeira mulher eleita como deputada federal no Brasil.



Carlota Pereira de Queiroz na Assembleia Constituinte, no Rio de Janeiro. Fotografia de 1934.

- 3** Leia as frases a seguir. Depois, copie-as no caderno, organizando-as em ordem cronológica. **3. c, a, d, b.**
- a. A Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher foi fundada em 1919.
 - b. A primeira eleição com participação feminina aconteceu em 1933.
 - c. Em 1859, Maria Firmina dos Reis escreveu o romance abolicionista *Úrsula*.
 - d. Em 1931, foi fundada a Frente Negra Brasileira.
- 4** Que tal conhecer um pouco da história das mulheres que atuaram politicamente na região onde você vive? Para isso, considere as seguintes instruções:
- a. Forme grupo com três colegas para pesquisar sobre uma mulher que viveu no seu estado ou município e que atuou na luta pelo direito das mulheres.
 - b. Com os dados coletados, escrevam uma biografia para contar a história dessa mulher. Vocês podem incluir relatos, entrevistas, fotografias e outros documentos.
 - c. Juntem-se ao professor e à sua turma para definir como as biografias serão divulgadas para a comunidade escolar. **4. Verificar resposta na margem em U.**

A atividade será bem-feita se todos seguirem as instruções.



PAULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

93

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Divida a turma de modo que cada grupo pesquise a biografia de uma mulher. Incentive que mulheres negras e indígenas estejam nessa lista. Oriente os estudantes para que a biografia traga nome completo, local e data de nascimento e morte (se for o caso), origem social, profissão e informações sobre o tipo de luta que ela empreendeu e se foi bem-sucedida. Incentive os estudantes a proporem como gostariam de apresentar as biografias. Ajude-os sugerindo histórias em quadrinhos, livrinhos de cordel, videorreportagens etc.

Adaptação de atividades

Caso tenha dificuldades em encontrar materiais para a construção de biografias de mulheres que atuaram politicamente na região de vivência dos estudantes, amplie a pesquisa para a esfera nacional. Se julgar apropriado, proponha a leitura da obra sugerida no box "Indicação para a turma" e oriente os estudantes a identificar personagens que tiveram atuação política de destaque para embasar a construção das biografias.

BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a utilizar diferentes meios para a divulgação das biografias, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência geral 4**. Ao conhecerem as causas defendidas pela mulher biografada, os estudantes podem entrar em contato com interpretações que expressem visões distintas sobre determinado contexto local, o que colabora para o desenvolvimento da **Competência de História 4**.

Indicação para a turma

THOMÉ, Débora. **50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer**. Rio de Janeiro: Galera, 2017.

A obra apresenta mulheres que se destacaram em diferentes áreas. Na política, pode-se mencionar Carlota Pereira de Queiroz, Antonieta de Barros, Berta Lutz, entre outras.

Na aula

Para introduzir a noção de cartografia social, peça aos estudantes que desenhem um mapa das ruas ao redor da escola, destacando o que julgam ser o mais importante para eles. Sugira-lhes que elaborem legendas para esse mapa.

Organize, então, uma roda de conversa para discutir os desenhos. Compare as produções dos estudantes com um mapa impresso ou virtual do bairro em que está localizada a escola, no qual se possa observar as vias públicas. Incentive os estudantes a perceberem que um dos mapas mostra a *localização* das vias, e que os outros, que eles produziram, revelam o *modo de viver* nessas vias. Destaque, por fim, que os mapas produzidos pelos estudantes apresentam saberes, sentimentos e preferências de cada um.

Em seguida, analise o mapa do território quilombola com os estudantes e verifique se eles relacionam esse tipo de representação ao modo de vida dos povos quilombolas.

Conexões em foco

Ao examinar a representação do território feita por uma comunidade quilombola, identificando suas características e finalidades, favorece-se a alfabetização cartográfica e contribui-se para o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

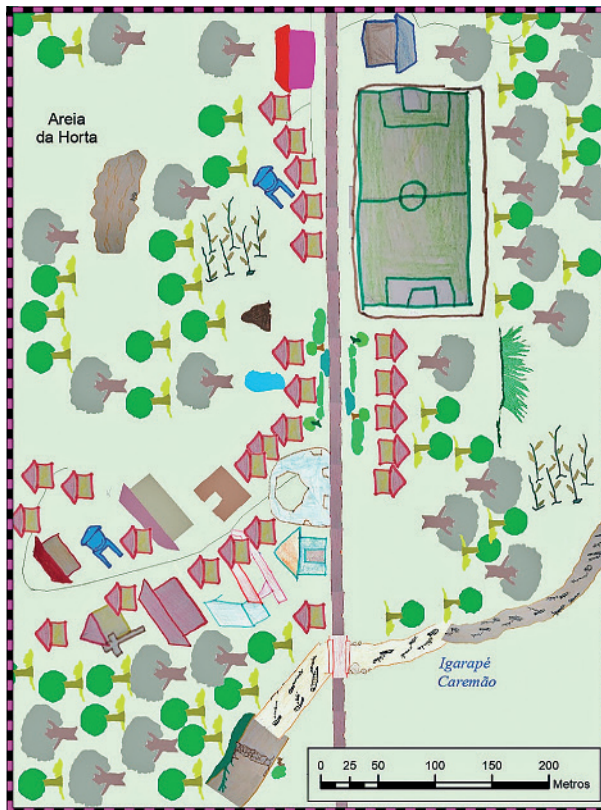
A luta de indígenas e quilombolas

Ao longo do tempo, povos indígenas, comunidades quilombolas e demais comunidades tradicionais brasileiras lutaram para ter os seus direitos reconhecidos pelo Estado. Isso aconteceu somente a partir de 1988, com a promulgação da **Constituição Cidadã**, que você vai estudar no próximo capítulo.

Os diferentes povos buscam garantir a preservação de seus modos de vida, a valorização de suas culturas e o direito às terras que tradicionalmente ocupam. Uma forma de dar visibilidade a essas lutas é com a criação de mapas feitos pela própria população local, que destacam seus modos de vida. Esse tipo de produção é conhecido como **cartografia social**.

Confira um exemplo de cartografia social produzido na Comunidade Quilombola Cariongo, no município de Santa Rita, estado do Maranhão.

Detalhe de mapa elaborado pelos habitantes da Comunidade Quilombola Cariongo, no município de Santa Rita, no estado do Maranhão, em 2019.



© NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 5 Que território foi representado no mapa? **5. O território da Comunidade Quilombola Cariongo, no município de Santa Rita, estado do Maranhão.**
- 6 Quais elementos você consegue identificar nessa representação? **6. Os estudantes podem citar árvores, casas, campo de futebol, igarapé, entre outros elementos.**
- 7 Por que esse tipo de representação é importante? **7. Porque revela o modo de vida da comunidade que o produziu e contribui para a luta dessa comunidade por seus direitos.**

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O conteúdo sobre a luta de indígenas e quilombolas possibilita aos estudantes associarem o conceito de cidadania à conquista de direitos por esses povos, o que favorece o desenvolvimento das habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**. As atividades de análise documental, com base em uma produção de cartografia social, contribuem para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal e para o trabalho com a **Competência de Ciências Humanas 7** e a **Competência de História 3**.

Antônio Junior, mais conhecido como Junião, é um cartunista e artista visual que reflete sobre temas importantes para a sociedade brasileira, como o racismo e as desigualdades sociais. Na charge a seguir, ele aborda o silenciamento de mulheres, negros e indígenas ao avaliar a forma como a História do Brasil é contada.

Um homem anuncia que vai contar a História do Brasil.

Um grupo de pessoas anuncia que vai contar a História do Brasil.



- 1 Como o homem de gravata é representado nos dois quadros da charge?
- 2 Quais são os sujeitos responsáveis por contar a História do Brasil em cada quadro?
- 3 Os quadros da charge fazem referência a quais tempos?
- 4 A obra de Junião está relacionada a qual dos tempos apresentados na charge? Por quê?

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

Não escreva no livro.

95

Explorando uma charge

Nesta seção, os estudantes vão interpretar uma manifestação artística, a charge, como fonte histórica. As atividades visam aprimorar a análise da linguagem mista e desenvolver o pensamento crítico em relação às mazelas sociais do Brasil, tendo como princípios o respeito aos direitos humanos e a valorização da diversidade étnico-cultural brasileira.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. No primeiro quadro, o homem aparece seguro e tranquilo, pois tem o monopólio da palavra e ninguém contesta a história que ele vai contar. No segundo quadro, ele está incomodado com a situação.
2. No primeiro quadro, o homem de gravata conta a história sozinho, ele representa as elites brasileiras; no segundo quadro, a ação é dividida com mulheres, população negra e povos indígenas. Estimule os estudantes a perceber que, no primeiro quadro, a narrativa é a de uma história única; no segundo, o sujeito que conta a história é coletivo, por isso o uso do pronome pessoal “nós”.
3. No primeiro quadro, o tempo é o passado (ontem); no segundo, o tempo é o presente (hoje).
4. A obra de Junião está relacionada ao tempo presente, em que setores historicamente oprimidos do país conquistam voz, força e espaços de representação. Sua obra é um canal de difusão das demandas dos grupos sociais historicamente silenciados.

BNCC em foco

O conteúdo da seção contribui para desenvolver a leitura crítica e reflexiva de uma fonte histórica que envolve linguagem mista. O objetivo é contribuir na formação de atitudes e valores alinhados com o exercício da cidadania e com o respeito aos direitos humanos, mobilizando, assim, as **Competências gerais 3 e 9**, a **Competência de Ciências Humanas 6**, as **Competências de História 1 e 3** e as habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**.

Capítulo 12

O capítulo aborda o processo de elaboração da Constituição Federal de 1988 e explica o papel de uma assembleia constituinte. São apresentadas, ainda, as definições de direitos políticos e de direitos sociais. O capítulo oferece um panorama da legislação brasileira, explicando alguns dos direitos e deveres garantidos pela Constituição e outros dispositivos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto da Pessoa Idosa, a Lei Maria da Penha, o Estatuto da Igualdade Racial e o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles sabem a diferença entre direitos e deveres e se conhecem algo sobre a Constituição. Caso seja possível e de seu interesse, peça que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – A Assembleia Constituinte e os direitos das minorias”. O recurso apresenta em cada ponto clicável a contribuição de Ailton Krenak, Lélia González, Amelinha Teles e Raoni Metuktire na luta por direitos. Depois, promova uma roda de conversa para discutir a importância dessas contribuições na elaboração da Constituição.

Capítulo

12

A Constituição Cidadã

Você sabia que, quando vai à escola, está exercendo um **direito**? E que os adultos que são responsáveis por crianças têm o **dever** de matriculá-las na escola a partir dos 4 anos de idade? Esses direitos e deveres estão assegurados na Constituição Federal, o mais importante conjunto de leis de nosso país.

A Constituição também ofereceu a todos os cidadãos brasileiros diversas garantias individuais e coletivas. Entre elas, estão o direito à vida, à igualdade e à liberdade de se expressar e de praticar uma religião.

A nossa Constituição foi elaborada por uma **Assembleia Constituinte**, que iniciou suas atividades em fevereiro de 1987. Após quase dois anos de debates e com intensa participação da sociedade, em outubro de 1988 essa legislação foi promulgada. Por estender direitos a todos os cidadãos brasileiros e oferecer diversas garantias individuais e coletivas, ela ficou conhecida como **Constituição Cidadã**.

Assembleia Constituinte: nesse caso, organização política formada por deputados e senadores para elaborar uma nova Constituição.

Infográfico clicável
A Assembleia Constituinte e os direitos das minorias



Estudantes brincando em escola do campo no município de Mirassol D'Oeste, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2024. Estudantes de escolas do campo têm direito a um currículo escolar diferenciado, que se adapte a suas necessidades.

96

Não escreva no livro.

Texto complementar

O trecho a seguir aborda a instalação da Assembleia Constituinte em 1987.

A Assembleia Constituinte instalou-se em 1º de fevereiro de 1987, e a Constituição foi promulgada no ano seguinte, em 5 de outubro de 1988. O novo texto constitucional tinha a missão de encerrar a ditadura, o compromisso de assentar as bases para a afirmação da democracia no

país, e uma dupla preocupação: criar instituições democráticas sólidas o bastante para suportar crises políticas e estabelecer garantias para o reconhecimento e o exercício dos direitos e das liberdades dos brasileiros – não por acaso, foi batizada de “Constituição Cidadã”.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 488.

BNCC em foco

O estudo do alargamento da cidadania no Brasil e da conquista de direitos por grupos minoritários da sociedade brasileira promove o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 1** e da habilidade **EF05HI04**.

Direitos políticos para todos

Os direitos políticos estão relacionados à participação das pessoas nas decisões do governo, como votar, candidatar-se para cargos eletivos, como o de prefeito ou vereador, e ser nomeado para cargos públicos.

A Constituição de 1988 determina que todos os brasileiros, independentemente do gênero, da escolha profissional, de renda ou grau de escolaridade, são considerados cidadãos. Como você estudou, ela tornou o voto obrigatório para pessoas entre 18 e 70 anos de idade. Para jovens de 16 e 17 anos, pessoas maiores de 70 anos e pessoas analfabetas, o voto é facultativo.

Além disso, pela primeira vez, indígenas, quilombolas e povos das demais comunidades tradicionais tiveram seus direitos reconhecidos por uma Constituição. Eles passaram a contar com o direito à proteção, a preservar seu modo de vida, sua cultura e a manter as terras que tradicionalmente ocupam. A Constituição também tornou crime o racismo, o que contribui para garantir o direito de igualdade entre os brasileiros.



Jogadores de futebol participam de campanha contra o racismo no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023.

- 1 Classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas em seu caderno.
 - a. Todos os cidadãos brasileiros são obrigados a votar. **1 a. Falsa.**
 - b. No Brasil, os direitos à vida e à liberdade religiosa são garantidos por lei. **1 b. Verdadeira.**
 - c. Votar e candidatar-se a cargos eletivos são direitos políticos dos cidadãos brasileiros. **1 c. Verdadeira.**
 - d. A Constituição de 1988 não trouxe conquistas importantes para os povos indígenas e quilombolas. **1 d. Falsa.**
- 2 Releia as frases que você identificou como falsas na atividade anterior. Depois, explique em seu caderno por que elas são falsas. **2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

97

Indicação para você

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). **Cidadania, um projeto em construção:** minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2013. (Coleção Agenda brasileira).

Nesse livro, organizado em verbetes, diversos autores abordam o tema da cidadania no contexto brasileiro. Após fazer uma síntese de como a cidadania se desenvolveu no Brasil, debatem-se questões relativas às minorias, como os direitos dos indígenas e a luta contra o racismo.

Na aula

Promova a leitura em voz alta do tópico “Direitos políticos para todos”. Para isso, solicite a alguns estudantes a leitura de cada parágrafo. Durante a leitura, caminhe pela sala de aula e verifique os procedimentos usados pelos demais estudantes para acompanhar a leitura. Caso haja dúvidas de vocabulário, sugira a algum estudante que pesquise as palavras em um dicionário e compartilhe os significados com a turma. Deixe que os estudantes atribuam sentido aos significados das palavras, inferindo quais definições do dicionário podem ser aplicadas ao vocabulário analisado em questão. Por fim, peça a eles que respondam individualmente às atividades desta página.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Ao classificar as frases a e d como falsas, os estudantes devem explicar que o voto é obrigatório para pessoas entre 18 e 70 anos, já para jovens de 16 e 17 anos, pessoas com mais de 70 anos e pessoas analfabetas, o voto é facultativo; e que a Constituição de 1988 trouxe conquistas importantes para povos indígenas e quilombolas, que, pela primeira vez, tiveram seus direitos reconhecidos em um texto constitucional.

BNCC em foco

Ao trabalhar o conceito de direito político e sua garantia com base na Constituição de 1988, o conteúdo mobiliza a **Competência geral 1** e as habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**.

Na aula

Elabore na lousa um esquema para sintetizar informações sobre direitos sociais no Brasil e peça a ajuda dos estudantes para o seu preenchimento. No centro do esquema, destaque a expressão *direitos sociais* e, a partir dela, desenhe setas indicando: educação, saúde, meio ambiente e cultura. Depois, solicite aos estudantes que localizem no texto didático informações referentes a esses direitos e as escrevam no espaço adequado. Converse com eles sobre o motivo dessa atividade, ou seja, a construção coletiva de uma representação visual dos principais aspectos abordados no texto.

Indicação para a turma

MACEDO, Madu. **Constituição em miúdos**. Volume 1. 5. ed. Brasília, DF: Editora do Senado Federal, 2023.

Com ilustrações e em linguagem acessível para crianças e adolescentes, a obra apresenta os direitos e deveres garantidos na Constituição Federal de 1988.

Os direitos sociais

Os direitos sociais são fundamentais para assegurar aos brasileiros uma vida digna. Assim, o Estado deve ser responsável por proporcionar esses direitos em várias áreas.

A **educação**, por exemplo, deve ser de qualidade e ofertada a todos os cidadãos, desde a infância até a adolescência. Deve garantir a inclusão de crianças com deficiência e que a população indígena seja ensinada na língua de seu povo e em português.



O direito à **saúde** também deve ser garantido pelo Estado, que precisa oferecer atendimento médico de qualidade a todos os brasileiros.

O cuidado com o **meio ambiente** é outra responsabilidade do Estado, que deve promover a preservação da biodiversidade e apoiar estudos sobre os impactos ambientais causados por ações humanas.

A Constituição Federal também se preocupou com a **cultura**, pois determina que o Estado deve criar e manter espaços culturais e garantir acesso aos mais diversos tipos de manifestações nacionais, como as culturas popular, indígena e afro-brasileira.

Além disso, a Constituição ampliou outros direitos sociais, como o direito ao valor mínimo para aposentadorias, pensões a pessoas com deficiência física e licença-paternidade de 5 dias.

98

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A apresentação dos direitos políticos e sociais assegurados pela Constituição brasileira, bem como da luta para conquistá-los e garanti-los, favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação em direitos humanos**.

BNCC em foco

Ao abordar o papel do Estado brasileiro na garantia de direitos sociais, o conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05HI02**.

Apesar das conquistas estabelecidas pela Constituição de 1988, graves problemas ainda persistem no Brasil, como a desigualdade econômica e o desemprego. Esses problemas comprometem diversos direitos dos cidadãos brasileiros. Como exemplo, é possível citar as dificuldades no acesso à alimentação suficiente e de qualidade, à moradia digna, à cultura e à educação.

Além disso, há locais no país que sofrem com a falta de serviços essenciais, como saneamento básico, energia elétrica, postos de saúde e infraestrutura para serviços digitais. A carência desses serviços também prejudica o exercício da cidadania.

Descubra

No curta-metragem *O fim do recreio*, dois garotos descobrem que o Congresso Nacional poderia aprovar um projeto de lei que daria fim ao tempo de recreio nas escolas. Indignados, eles mobilizam os colegas para impedir que isso aconteça.

O fim do recreio, direção de Nélio Spréa e Vinicius Mazzon. Brasil, 2012. Duração 17 min.

- 3 Analise a charge para responder às questões.



Charge de Artonauro, 2017.

- Qual documento está sendo lido na charge? **3 a. A Constituição.**
 - A qual direito a charge se refere? **3 b. O direito à moradia.**
 - O direito das pessoas representadas na charge está sendo respeitado? Explique. **3 c. Não. Embora a moradia seja um direito de todos os cidadãos brasileiros, a charge mostra pessoas que não têm acesso a ele e vivem em condição de rua.**
- 4 Escreva no caderno dois aspectos positivos e dois aspectos negativos do serviço de saúde pública do município em que você vive. Em seguida, debata a seguinte questão com os colegas: Vocês consideram que os serviços de saúde pública são adequados? Por quê?

4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

99

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles consideram que todos os cidadãos brasileiros têm seus direitos garantidos. Peça que argumentem para defender suas opiniões e incentive a escuta ativa e respeitosa entre eles. Registre na lousa os pontos apontados como falhos na defesa dos direitos sociais. Ajude-os a analisar se existem grupos mais afetados nas situações constatadas.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Caso considere que os estudantes têm pouca informação para realizarem a atividade, estimule a pesquisa de dados sobre a saúde pública no município, acessando o site da prefeitura, conhecendo os programas municipais de saúde e os dados estatísticos do município. Selecione previamente os materiais a serem consultados e auxilie os estudantes durante a pesquisa.

Acompanhamento das aprendizagens

Durante o debate, note se os estudantes conseguiram identificar pontos positivos e negativos no serviço de saúde do município. Para consolidar os argumentos desenvolvidos, peça que escrevam, individualmente, uma carta endereçada ao secretário de saúde do município, destacando o que consideram bom e o que precisa ser melhorado. Se necessário, retome com eles elementos que compõem uma carta, como data e local, saudação e assinatura. Essa produção textual contribui para a prática interdisciplinar com Língua Portuguesa.

Conexões em foco

A proposta de leitura e análise de charge favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa e o desenvolvimento da habilidade **EF15LP04: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.**

BNCC em foco

As atividades favorecem a reflexão sobre as dificuldades no acesso a direitos como moradia e saúde, incentivando o posicionamento dos estudantes diante de problemas contemporâneos. Nesse sentido, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência geral 4**, da **Competência de Ciências Humanas 2** e da **Competência de História 3**.

Na aula

Explique aos estudantes que a cidadania não se constitui só de direitos. Todo cidadão também tem deveres. Se os cidadãos não cumprem com seus deveres, a coesão social se desfaz. Para ajudá-los a entender a ideia, use exemplos do cotidiano doméstico e escolar. Pergunte-lhes o que aconteceria caso ninguém cumprisse o dever de manter a louça lavada em casa ou se na escola ninguém acatasse o horário do início das aulas. Após o entendimento da importância de o cidadão cumprir seus deveres, promova a leitura em voz alta do tópico “Os deveres de todos os cidadãos”. Na sequência, pergunte aos estudantes se eles sabem alguns deveres e direitos das crianças no Brasil. Acolha as respostas, incentivando a reflexão sobre o assunto. Depois, questione se eles conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em caso negativo, pergunte o que eles imaginam que consta nesse documento. Peça, então, que façam a leitura individual do texto didático “O Estatuto da Criança e do Adolescente” e identifiquem os direitos e deveres apresentados. Após a leitura, elabore na lousa um quadro de duas colunas, uma de direitos e outra de deveres, e preencha as informações com o auxílio da turma.

Os deveres de todos os cidadãos

Os direitos assegurados aos cidadãos estão relacionados a deveres que todos devemos cumprir. Entre eles estão: participar das eleições e escolher os governantes, respeitar o direito dos demais cidadãos e cumprir as leis obedecendo à Constituição. Além disso, os cidadãos devem contribuir para a manutenção do Estado por meio do pagamento de impostos, proteger o meio ambiente e o patrimônio público e cultural, bem como colaborar para preservá-los.

O respeito aos direitos

Além da Constituição Federal, existem outros conjuntos de leis que têm como objetivo definir regras específicas para garantir que os direitos dos cidadãos sejam respeitados. Que tal conhecer alguns deles?

O Estatuto da Criança e do Adolescente

Para assegurar que os direitos de crianças e adolescentes, independentemente de etnia, religião ou condição econômica, sejam respeitados, em 1990 foi promulgado o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**.

As principais determinações do ECA se referem não só ao direito à vida e à saúde como também à diminuição da mortalidade infantil, à convivência familiar, à educação, ao fim da violência familiar e do trabalho infantil. O ECA estabeleceu também os deveres das crianças dentro da sociedade, como respeitar a família, frequentar e respeitar a escola e seus funcionários e proteger o meio ambiente.



Crianças brincando de pular corda no Quilombo da Lapinha, no município de Matias Cardoso, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2022. Brincar é um direito das crianças.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

100

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Organize a turma em grupos para a realização de seminários. Cada grupo deverá escolher um direito garantido pelo ECA e aprofundar a discussão sobre ele. Incentive que os estudantes organizem o seminário de modo a responder a perguntas como: o que significa esse direito? Por que ele é importante? Ele está sendo respeitado? De que forma? Como a sociedade pode contribuir para a sua garantia? Os estudantes podem elaborar cartazes ou *slides* como material de apoio para o seminário. Ao final das apresentações, promova uma roda de conversa com a turma sobre os principais pontos levantados.

O Estatuto da Pessoa Idosa

Em 2003, foi aprovado o **Estatuto da Pessoa Idosa**, que trata dos direitos das pessoas de 60 anos ou mais no Brasil. Leia um trecho desse documento.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. [...]

Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/741.htm. Acesso em: 2 ago. 2025.



5. O ECA é o estatuto que assegura os direitos e estabelece os deveres de crianças e adolescentes no Brasil.

Idosas participam de sarau de poesia no Parque Ecológico da Rocinha, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2022.

6. A responsabilidade é da família, da comunidade, da sociedade e do poder público. Além disso, todo cidadão tem o dever de

5 Explique, com suas palavras, o que é o ECA. **denunciar a violação desses direitos.**

6 Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, quem tem a responsabilidade de assegurar os direitos das pessoas com 60 anos ou mais?

7 Analise a fotografia. Ela pode ser associada ao respeito aos direitos dos idosos? Por quê? **7. Sim. Ao participarem de um sarau de poesia, as idosas estão exercendo os direitos à cultura, ao lazer e à convivência comunitária.**

Não escreva no livro.

101

Na aula

Proponha a leitura individual dos artigos do Estatuto da Pessoa Idosa reproduzidos na página. Peça aos estudantes que identifiquem no texto os direitos mencionados e copie-os no caderno. Caso haja palavras cujo significado os estudantes não conheçam, oriente a busca no dicionário. Depois, peça que relatem oralmente se convivem com pessoas idosas em sua comunidade, um familiar, um funcionário da escola, um vizinho, entre outros, e pergunte: como essas pessoas são tratadas? Em sua opinião, os direitos delas estão sendo garantidos? Você já notou algum descumprimento desse Estatuto? Por que ele é importante? Essa discussão contribui para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes e incentivar a reflexão sobre a valorização e o respeito às pessoas idosas.

Sugestão de atividade

Organizados em grupos, solicite aos estudantes que elaborem cartazes sobre os direitos garantidos no Estatuto da Pessoa Idosa, ilustrando-os com desenhos ou colagens de fotografias. Depois, exponham os cartazes em um mural da escola para divulgar as informações e promover a conscientização sobre o tema.

BNCC em foco

Ao abordar o respeito aos direitos dos cidadãos, promovendo o estudo e a reflexão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Estatuto da Pessoa Idosa, nesta dupla de páginas, e da Lei Maria da Penha, do Estatuto da Igualdade Racial e do Estatuto da Pessoa com Deficiência, nas páginas seguintes, o conteúdo promove o diálogo entre a noção de cidadania e o respeito à diversidade e aos direitos humanos, bem como a valorização das conquistas de diferentes grupos sociais ao longo do tempo, mobilizando as **Competências gerais 1 e 9**, a **Competência de Ciências Humanas 6**, a **Competência de História 1** e as habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**.

Na aula

Solicite aos estudantes que façam a leitura individual do texto didático e registrem no caderno os objetivos da Lei Maria da Penha (combater a violência doméstica e proteger e dar assistência às vítimas) e do Estatuto da Igualdade Racial (combater a discriminação, a intolerância e as desigualdades raciais no país). Incentive-os a reconhecer a importância desses dispositivos legais na sociedade brasileira. Ao abordar esses temas, fique atento à possibilidade de haver na turma estudantes que já presenciaram situações de violência contra a mulher ou de racismo e desigualdade racial. Por isso, conduza a discussão de forma respeitosa, assegurando que todos se sintam confortáveis para participar.

Sugestão de atividade

Com base na indicação de leitura da obra *Enciclopédia negra para jovens leitores*, do boxe “Descubra”, proponha uma atividade de pesquisa e divulgação da história de personalidades negras que atuaram de forma relevante na história do Brasil e contribuíram para a transformação da sociedade. Solicite a cada estudante que elabore um material informativo, incluindo dados biográficos, história de atuação e fotografias da personalidade pesquisada. Depois, peça-lhes que reúnam e organizem os trabalhos em um portfólio e deixem-no disponível na biblioteca da escola para consulta.

A Lei Maria da Penha

A **Lei Maria da Penha** foi aprovada em 2006. Ela prevê uma série de mecanismos para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres, proteger as vítimas desse crime e dar assistência a elas.

O nome da lei é um reconhecimento a Maria da Penha, uma bioquímica cearense que ficou paraplégica após ser atacada pelo marido e precisou lutar para que seu agressor fosse julgado e condenado pelo crime. A lei resulta da ação dela e de outras mulheres que se organizaram para divulgar esse tipo de violência e exigir punição para ele.

Maria da Penha no Instituto que leva seu nome, no município de Fortaleza, estado do Ceará. Fotografia de 2022.



MÔNICA TAVARES/ACERVO INSTITUTO MARIA DA PENHA, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Estatuto da Igualdade Racial

Em 2010, foi aprovado o **Estatuto da Igualdade Racial**. Fruto de uma longa luta do movimento negro, esse estatuto criou mecanismos para combater a discriminação, a intolerância e as desigualdades raciais no país. Ele também buscou garantir a igualdade de oportunidades e valorizar a história e a cultura da população negra.

Para isso, estabeleceu diversas medidas, como a obrigatoriedade do ensino da história da população negra no Brasil, reconhecendo que ela foi fundamental para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país.

Descubra

No livro *Enciclopédia negra para jovens leitores*, você vai conhecer 82 pessoas negras que ajudaram a transformar a sociedade brasileira, como a escritora Maria Firmina dos Reis e o ator Grande Otelo.

Enciclopédia negra para jovens leitores, de Flávio dos Santos Gomes e Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2025.



REPRODUÇÃO/COMPANHIA DAS LETRINHAS

102

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

MACEDO, Madu. **Estatuto da Igualdade Racial em miúdos**. Ilustrações de Filipe Modesto. Brasília, DF: Editora do Senado Federal, 2022.

Em formato de história em quadrinhos, a publicação destaca os principais pontos do Estatuto da Igualdade Racial por meio de uma linguagem simples, direta e acessível aos estudantes.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência

Em 2015, foi aprovado o **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, após anos de luta de movimentos sociais e ativistas. O objetivo do estatuto é promover a inclusão social e a cidadania de pessoas com deficiência. Ele estabeleceu direitos como a igualdade de oportunidades, a acessibilidade e a não discriminação. O acesso a espaços públicos, a eventos culturais e à escola, por exemplo, deve ser garantido.

Pelo Brasil

Um dos museus mais famosos da capital do estado de São Paulo é o Museu Paulista, também conhecido como Museu do Ipiranga. Ele passou por uma longa reforma, comprometida com a acessibilidade de todas as pessoas. Atualmente, o museu disponibiliza rampas de acesso, elevadores, placas em Braille, réplicas táteis, tradução em Libras, áudio-descrição, entre outros recursos de acessibilidade.

Visitante utiliza recursos de acessibilidade do Museu Paulista, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.



BETO CELLARI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 8 Por que o Estatuto da Igualdade Racial é importante?
8. Verificar resposta na margem em U.
- 9 Museus, teatros, centros culturais e cinemas são espaços importantes para a cultura e o lazer. Existe algum espaço como esse próximo ao local em que você vive? Em caso positivo, peça a um adulto responsável que o acompanhe em uma visita. Procure avaliar se o espaço é acessível a todas as pessoas. Elabore um relatório registrando suas conclusões. 9. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

103

Adaptação de atividades

Selecione previamente páginas oficiais de museus, teatros, centros culturais ou outros espaços de relevância cultural do município, estado, ou região onde vivem e proponha a navegação nesses *sites* sob sua supervisão. Se a escola contar com sala de informática, reserve um dia para a atividade; se for realizada em casa, solicite o acompanhamento de um adulto responsável. Durante a atividade, os estudantes devem identificar se a instituição promove a acessibilidade em seus espaços e de que forma é feita.

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles consideram que a escola onde estudam está preparada para receber pessoas com deficiência. Se houver algum estudante com deficiência na turma, sugira a ele que dê o seu depoimento, caso se sinta confortável para isso. Depois de uma breve discussão sobre o tema, proponha um passeio pela escola para que os estudantes registrem aspectos do ambiente escolar que poderiam ser melhorados para garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. O Estatuto da Igualdade Racial é importante porque criou mecanismos para combater a discriminação, a intolerância e as desigualdades raciais no Brasil. Além disso, ele busca valorizar a história e a cultura da população negra no país, superando desigualdades históricas.
9. Durante a visita, os estudantes devem analisar se o espaço conta com recursos de acessibilidade, como rampas de acesso, elevadores, placas em braille, réplicas táteis, tradução em Libras, áudio-descrição, entre outros. Após a visita, conduza a elaboração dos relatórios e promova uma roda de conversa para que os estudantes apresentem seus registros.

O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados nesta unidade. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

Atividade 1

Objetivo de aprendizagem

Diferenciar os conceitos de cidadania e democracia.

Superação de defasagens

Oriente os estudantes a relerem os capítulos 9 e 10, identificando palavras-chaves que explicam as noções de cidadania e democracia. Em seguida, peça que escrevam suas definições usando essas palavras-chaves.

Atividade 2

Objetivo de aprendizagem

Diferenciar e caracterizar a democracia grega antiga e a democracia contemporânea no Brasil.

Superação de defasagens

Se necessário, oriente os estudantes a elaborarem duas colunas no caderno, uma dedicada à democracia grega e outra à brasileira, reler o capítulo 9 e copiar nos espaços correspondentes as características da democracia nesses dois tempos e espaços.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Defina, com suas palavras, o que significa:
 - a. cidadania.
 - b. democracia. **1 b. Democracia é uma forma de governo em que os cidadãos participam das decisões políticas.**
- 2 Em seu caderno, avalie se as afirmativas a seguir revelam características da democracia ateniense ou da brasileira.
 - a. Todas as pessoas são cidadãs. **2 a. Democracia brasileira.**
 - b. Apenas uma pequena parcela da população é cidadã. **2 b. Democracia ateniense.**
 - c. A democracia é direta, pois os cidadãos decidem sobre todos os assuntos por meio de assembleias. **2 c. Democracia ateniense.**
 - d. A democracia é representativa, pois os cidadãos escolhem seus representantes por meio de eleições. **2 d. Democracia brasileira.**
- 3 Identifique a alternativa que se refere à *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* e copie-a em seu caderno. **3. Alternativa b.**
 - a. Defendeu a igualdade entre homens e mulheres.
 - b. Estabeleceu a igualdade de direitos entre os homens.
 - c. Foi escrita pelo rei da França.
 - d. Foi defendida por Olympe de Gouges.
- 4 Com base em seus conhecimentos sobre o processo de formação da cidadania no Brasil, organize as frases a seguir em ordem cronológica, ou seja, de acordo com a sequência dos acontecimentos. **4. c, b, d, a.**
 - a. Os direitos de diferentes grupos da sociedade, como crianças e adolescentes, idosos, negros e pessoas com deficiência, foram assegurados por meio de estatutos específicos.
 - b. As mulheres conquistaram o direito de participar das eleições, podendo votar e concorrer aos cargos eletivos.
 - c. A cidadania era restrita a uma parcela da sociedade, e apenas os homens livres com certa renda podiam votar.
 - d. Comunidades indígenas e quilombolas tiveram o direito à terra que tradicionalmente ocupam reconhecido pela Constituição.

104

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer características da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

Superação de defasagens

Se considerar conveniente, organize os estudantes em duplas para que leiam as frases e identifiquem a alternativa correta.

Atividade 4

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer a cronologia do desenvolvimento da cidadania no Brasil.

Superação de defasagens

Oriente os estudantes a construírem uma linha do tempo no caderno para registrar cada etapa do desenvolvimento da cidadania, criando uma ilustração para representá-la.

- 5 Em seu caderno, explique a importância dos seguintes movimentos para a ampliação da cidadania no Brasil. **5. Verificar respostas na margem em U.**

- Movimento abolicionista.
- Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher.

- 6 As frases a seguir apresentam direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. Em seu caderno, classifique-as em direito ou dever.

- Respeitar a Constituição brasileira. **6 a. Dever.**
- Ter acesso à educação. **6 b. Direito.**
- Receber atendimento médico. **6 c. Direito.**
- Tratar todas as pessoas com igualdade. **6 d. Dever.**

- 7 Analise a imagem para responder às questões.

7 a. As pessoas estão plantando árvores em uma área desmatada.

7 b. Plantar árvores é uma ação de cidadania, pois contribui para a preservação do meio ambiente e para o bem da sociedade.



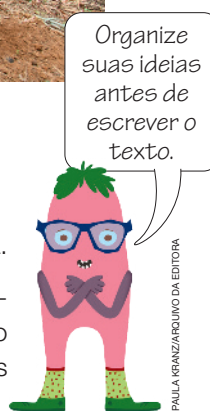
Voluntários participam de mutirão para o plantio de árvores nativas no Morro do Salgueiro, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2024.

- O que as pessoas fotografadas estão fazendo?
- Relacione a ação dessas pessoas ao exercício da cidadania.

- 8 Escolha um dos conjuntos de leis brasileiras estudados ao longo desta unidade e crie um texto sobre o seguinte tema: Como as leis brasileiras contribuem para efetivar alguns dos direitos previstos na *Declaração Universal dos Direitos Humanos*?

8. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.



105

Atividade 6

Objetivo de aprendizagem

Identificar direitos e deveres dos cidadãos brasileiros.

Superação de defasagens

Se necessário, oriente os estudantes a lerem o conteúdo do capítulo 12 para criar uma lista de direitos e deveres. Em seguida, peça que realizem a atividade novamente.

Atividade 7

Objetivo de aprendizagem

Identificar práticas de cidadania no cotidiano.

Superação de defasagens

Releia com os estudantes a legenda da fotografia. Depois, proponha uma roda de conversa sobre como a cidadania pode ser praticada no cotidiano.

Atividade 8

Objetivo de aprendizagem

Relacionar a legislação brasileira à efetiva aplicação dos direitos humanos no país.

Resposta esperada

Incentive os estudantes a selecionarem documentos em vigor, como a Constituição de 1988 ou o Estatuto da Criança e do Adolescente para construir seus argumentos e elaborar um texto consistente.

Superação de defasagens

Orienta os estudantes a fazerem uma lista das ideias que desejam defender, numerando-as na ordem que lhes parecer mais lógica. Por fim, eles devem elaborar o texto acompanhando a ordem das ideias numeradas.

Atividade 5

Objetivo de aprendizagem

Identificar movimentos pela ampliação da cidadania na História do Brasil e explicar como transformaram o cenário político nacional.

Respostas esperadas

- O movimento abolicionista lutou pelo fim da escravidão

e pela conquista da autonomia da população negra.

- A Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher lutou pela igualdade entre homens e mulheres.

Superação de defasagens

Instrua os estudantes a desenharem dois círculos

no caderno com os títulos: Movimento abolicionista e Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher. Depois, oriente-os a lerem o conteúdo do capítulo 11 e a copiarem as palavras relacionadas aos movimentos em cada círculo correspondente.

Unidade 4

Esta unidade aborda o processo de produção da memória coletiva, examinando diferentes patrimônios da humanidade – cultural material e imaterial, natural e misto – localizados pelo mundo e no Brasil, promovendo a reflexão sobre a importância de preservá-los. Ademais, abordam-se temas que impactam a vida cotidiana dos estudantes, como o *bullying*.

Objetivos

Ao final da unidade, espera-se que os estudantes consigam nomear diferentes lugares de memória coletiva compreendendo que o processo de produção da memória envolve tensões e disputas. Nesse sentido, é esperado que eles reconheçam a importância dos marcos relacionados aos mais diversos grupos, valorizando manifestações e conhecimentos em variados contextos brasileiros.

Faz parte dos objetivos que os estudantes reconheçam os diferentes tipos de patrimônio da humanidade como cultural, natural ou misto e que dentro da categoria cultural identifiquem ainda o que é imaterial e material, dentro e fora do país.

Espera-se, ainda, que os estudantes reflitam sobre questões cotidianas como a importância da sustentabilidade, do uso consciente e saudável da tecnologia e, sobretudo, do combate ao *bullying* para a construção da cidadania.

Unidade

4

Memória, patrimônio e cotidiano



Círio de Nazaré, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2024.

VISTA AÉREA DO PANTANAL, NO MUNICÍPIO DE POCONÉ, NO ESTADO DE MATO GROSSO. FOTOGRAFIA DE 2024.

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao valorizar a diversidade dos patrimônios brasileiros e estimular os estudantes a refletirem sobre sua identidade e o lugar onde vivem, mobilizam-se a **Competência geral 3** e a **Competência de Ciências Humanas 1**. Ao enfatizar a importância da preservação dos patrimônios como parte da história coletiva, possibilitando aos estudantes que argumentem sobre um saber ou monumento que poderia ser patrimônio local, promove-se o desenvolvimento da **Competência geral 10** e da habilidade **EF05HI07**.

Na aula

Explore com os estudantes o mapa ilustrado na abertura desta unidade. Para iniciar, retome o conceito de *patrimônio*. Elabore na lousa, com o auxílio dos estudantes, um esquema relacionando as fotografias desta abertura ao tipo de patrimônio ao qual pertencem. No centro do esquema, escreva as palavras *material*, *imaterial* e *natural*, relembrando brevemente o significado de cada categoria. Em seguida, desenhe setas para ligar os patrimônios mostrados às categorias correspondentes e escreva seus nomes. O esquema deve indicar: **patrimônio material** – Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões; **patrimônio imaterial** – Círio de Nazaré e ofício de sineiro; **patrimônio natural** – Arquipélago de Fernando de Noronha e Pantanal.

Verifique se os estudantes conhecem algum dos patrimônios representados e peça que contem o que sabem sobre esses locais. As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem a oportunidade de que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre o patrimônio brasileiro. Oriente-os a verbalizarem o seu raciocínio e incentive-os a compreenderem o motivo da realização das atividades.

Vamos conversar

1. Você conhece algum dos patrimônios representados na imagem? E outros que não estão representados?
2. Qual é a importância dos patrimônios para um país?
3. Na sua opinião, algum saber ou monumento do local em que você vive poderia ser considerado um patrimônio? Por quê?

1 a 3. Verificar respostas na margem em U.

Sineiro em seu ofício, no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2025.



Sítio arqueológico de São Miguel das Missões, no município de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2023.



Vista de baía no Arquipélago de Fernando de Noronha, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2025.

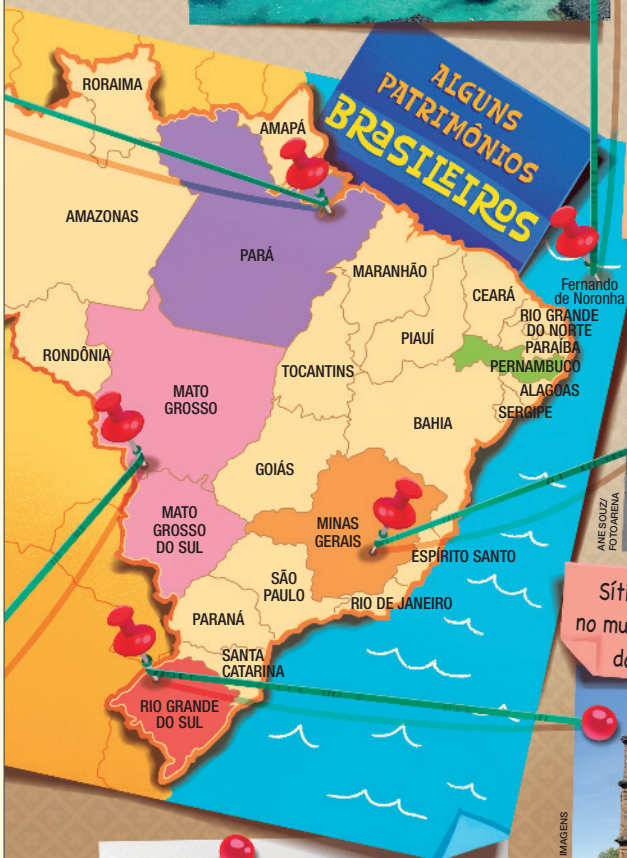


Ilustração artística atual representando uma menina observando imagens de cinco patrimônios brasileiros.

Não escreva no livro.

107

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As respostas podem variar de acordo com as experiências e vivências dos estudantes. Eles podem citar outros exemplos, como o Cristo Redentor, no município do Rio de Janeiro, o Pelourinho, em Salvador, e o centro histórico de Ouro Preto, Tiradentes ou Mariana, em Minas Gerais.
2. Espera-se que os estudantes identifiquem a importância dos patrimônios, que são marcos das tradições e da cultura dos povos que formam um país.
3. Incentive os estudantes a perceberem as peculiaridades da localidade onde vivem. Eles podem indicar os patrimônios naturais, culturais (materiais ou imateriais) e mistos.

O capítulo aborda elementos e expressões da memória coletiva por meio da discussão sobre os lugares de memória, como museus e sítios arqueológicos. Além disso, para adensar o conhecimento dos estudantes, propõe a reflexão sobre as relações entre memória e poder, demonstrando como as construções narrativas são resultado de embates e tensões, no intuito de valorizar a memória dos grupos minorizados e sua luta pela preservação de suas culturas.

Na aula

Converse com os estudantes sobre o conceito de *memória*, tratando de suas diferentes dimensões e usos. Pode-se iniciar perguntando o que entendem por memória. Em seguida, peça a eles que comentem o conteúdo da imagem. Explore como, por meio das fotografias, é possível preservar a memória. Verifique se eles têm alguma fotografia de um momento emblemático de suas vidas e se gostariam de compartilhá-lo com a turma. Se considerar válido, discuta as relações entre memória e esquecimento, isto é, aquilo que um grupo decide lembrar e o que deixa de lembrar, selecionando os episódios com os quais prefere traçar seu discurso histórico.

A memória é a capacidade de guardar em nossa mente determinadas informações, ideias, sensações e sentimentos. A memória pode ser individual, ou seja, sobre acontecimentos pessoais, e pode ser coletiva. Você sabe o que significa memória coletiva? E marcos de memória? Isso é o que você vai estudar neste capítulo.

Memória coletiva

As pessoas de uma mesma geração, que nasceram na mesma década, por exemplo, preservam memórias semelhantes sobre acontecimentos ou modos de viver desse passado em comum. Elas podem ter memórias das brincadeiras mais habituais da infância, das vestimentas que usavam, enfim, de características desse tempo que eram compartilhadas por todos que o viveram, ainda que nem todos tenham vivido exatamente as mesmas experiências.

Quando essas memórias coletivas são compartilhadas com pessoas das gerações seguintes, é possível que elas se tornem marcos de memória.

As datas comemorativas sobre a fundação de um município ou sobre o fim de uma guerra são históricas. Elas se tornam marcos de memória quando passam a figurar no calendário cívico de celebrações públicas e a ser reconhecidas por um grupo de pessoas.

A memória coletiva pode se expressar também nos monumentos, em obras de arte, em museus ou em outros lugares destinados a preservar as lembranças do passado.



MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

Índigena da etnia Paresi na aldeia Wazáre fotografa cena de adulto com bebê na Terra Indígena Utariari, no município de Campo Novo do Parecis, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2021.

A cena registrada por meio do celular é uma memória individual dos presentes. Mas o modo de se vestir ou como a aldeia está organizada são parte da memória coletiva desse grupo, transmitida entre as diferentes gerações.

108

Não escreva no livro.

Texto complementar

Leia a seguir um trecho sobre as relações entre memória e História.

Memória, História: longe de serem sinônimos, tomamos consciência [de] que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações

sucessivas [...]. A História é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História da PUC/SP, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. p. 9.

Lugares de memória

Os espaços destinados a conservar a memória coletiva de um grupo são chamados de *lugares de memória*. Como exemplo, é possível citar os museus. Eles são organizados por especialistas que estudam, selecionam, conservam e planejam a forma de exibir os bens que estão expostos nele.

Alguns museus apresentam exposições sobre a história do desenvolvimento do ser humano ao longo do tempo, como o Museu Americano de História Natural, nos Estados Unidos, que possui em seu acervo fósseis de primatas e de grandes animais vertebrados, incluindo esqueletos de dinossauros, e até uma grande sala com meteoritos que revelam informações sobre a origem do Sistema Solar e a formação dos planetas.

Outros museus conservam obras de arte, documentos oficiais escritos e diversos objetos sobre algum tema ou acontecimento importante de longa duração. Um exemplo é o Museu Afro Brasil, localizado no município de São Paulo. Seu acervo conta com mais de 5 mil obras produzidas desde os anos 1700 sobre cultura africana e afro-brasileira e sobre o passado escravista do Brasil.

Pelo Brasil

O Museu da Amazônia (Musa) foi fundado em 2009 com o objetivo de ser um centro educativo e de pesquisa relacionado aos povos e à biodiversidade da Amazônia.

Localizado em Manaus, o Musa ocupa uma área da Reserva Florestal Adolpho Ducke e conta com laboratórios, torre de observação, trilhas e salas de exposição. E na sua região, existe algum museu semelhante a esse?



Musa, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2025.

RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

- 1 Com a orientação do professor e a autorização dos responsáveis por você, faça uma visita com a turma a um museu ou centro de pesquisa presente no local em que você vive e anote suas impressões. **1. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 Depois da visita, produza um relatório indicando a temática principal do local visitado, os objetos ou documentos que mais chamaram a sua atenção e se eles se relacionam com algum tema que estudou até agora.

2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

109

Adaptação de atividades

Caso não seja possível realizar a visita presencial, as atividades 1 e 2 podem ser feitas com base em uma visita virtual guiada, que também deve ser acompanhada pelo professor. Diversos museus disponibilizam visitas *on-line*, nas quais é possível observar a curadoria, a organização e os recursos utilizados para destacar os objetos. Ao final da atividade, os estudantes podem elaborar um relatório sobre essa experiência.

BNCC em foco

Por meio do conteúdo desta página e das atividades, os estudantes podem compreender o significado de *lugar de memória*, inclusive avaliando as presenças e ausências nesses espaços ao realizar a visita a um museu. Desse modo, mobilizam-se a **Competência de História 6** e a habilidade **EF05HI07**.

Na aula

Esclareça para a turma que os museus não abrigam somente peças de um passado longínquo e que objetos recentes de uso cotidiano também podem fazer parte de seus acervos. Informe que há diversos museus temáticos pelo mundo, como de instrumentos musicais, esportes, meios de transporte, roupas e brinquedos, entre muitos outros. Explique que os museus selecionam os objetos que devem ser preservados e expostos de acordo com sua importância histórica e social, ou seja, há critérios específicos para que algum objeto se torne peça de museu.

Indicação para a turma

BRITO, Alexandre. **Museu desmiolado**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2020.

Com esse livro, os estudantes vão ter contato com um museu diferente, todo ao contrário. Mas essas inversões estimulam a imaginação e o questionamento da ordem estabelecida.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Antes da visita, explique os objetivos da atividade e explique como são construídas e preparadas as exposições. Durante a visita, solicite aos estudantes que atentem à organização do museu, aos objetos e às imagens e a quaisquer outros detalhes importantes para a apreciação das peças.

2. Incentive a produção de um relatório contando como foi a visita, de forma que os estudantes sintetizem as informações apreendidas no museu.

Na aula

Converse com a turma sobre o conceito de *poder*, de forma a evidenciar que ele pode estar explícito ou implícito no cotidiano e que o termo significa a capacidade que alguém ou algum grupo tem de impor a própria vontade e interesse aos outros. Explique que o poder político, por exemplo, não se manifesta apenas em momentos em que a política partidária se concretiza, como nos períodos de eleições ou quando há grandes guerras. Leve os estudantes a perceberem que as relações de poder também estão representadas no universo cultural deles, como no mundo fictício dos filmes, dos jogos ou dos contos de fadas.

BNCC em foco

Ao discutir as relações entre poder e memória, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da **Competência de História 1** e da habilidade **EF05HI07**.

Conexões em foco

A discussão sobre a história do Cais do Valongo e as noções de memória e poder favorecem o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação em direitos humanos**.

Os sítios arqueológicos

Os sítios arqueológicos também são importantes lugares de memória. Eles são demarcados, escavados e explorados por conter vestígios da ocupação humana no passado. Mas esses lugares só podem ser classificados assim se tiverem importância científica para a compreensão da história.

No Brasil, por exemplo, há um sítio arqueológico chamado Cais do Valongo, localizado no município do Rio de Janeiro. Nos anos 1800, esse cais foi o maior porto de entrada de africanos traficados para o Brasil como escravizados. No Cais do Valongo foram encontrados objetos relacionados com essa história.



Cais do Valongo, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023.

Descubra

Sabia que é possível realizar visitas virtuais por diversos sítios arqueológicos? Para visitar o Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, que você estudou no 4º ano, por exemplo, basta acessar a página “Vídeos” através do link a seguir e clicar em “Visita Virtual Sítios”.

Fundação Museu do Homem Americano – Fumdhm. Disponível em: <https://fumdhm.org.br/midias/midias-videos/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

Memória e poder

Os marcos de memória coletiva não são escolhidos por acaso. É necessário algum interesse para decidir se um acontecimento deve ou não se tornar um marco e, assim, ser continuamente lembrado. Além disso, é comum que haja disputas sobre o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido pelas pessoas.

As datas cívicas, por exemplo, representam interesses sociopolíticos construídos ao longo do tempo. Porém, há diversos grupos sociais pouco representados pelos lugares de memória, como mulheres, negros e indígenas. Essa situação lança o debate sobre a importância da representatividade e de democratizar esses espaços de memória.

110

Não escreva no livro.

Texto complementar

Leia a seguir um trecho que debate os usos sociais da memória coletiva.

O uso perverso da seleção da memória coletiva encontra-se, portanto, nesse processo de “rememoração” social, cuja função é justamente a de impedir o próprio esquecimento. Apagam-se da lembrança as situações constrangedoras (por exemplo, nos “500 anos do Brasil”, os massacres indígenas, a escravidão negra, as violências na história), e privilegiam-se os mitos fundadores e as utopias nacionais (o “paraíso tropical” e o “país do futuro”). Ora, essa seleção da memória coletiva é comum em todas as comemorações de uma data nacional.

SILVA, Helenice Rodrigues da. “Rememoração”/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 425-438, 2002. p. 432.

Valorização da memória dos diferentes grupos

No ano 2000, houve grandes comemorações organizadas pelo governo federal com o seguinte tema: “500 anos de descoberta do Brasil”. Diversas exposições, *shows* e mostras de filmes relacionados ao assunto ocorreram durante meses.

Os portugueses chegaram às terras que hoje correspondem ao Brasil no ano de 1500. Existem muitas histórias e documentos que tratam das grandes viagens marítimas dos portugueses e do ponto de vista deles sobre esse território, mas aqui já viviam milhares de pessoas, pertencentes a diferentes povos indígenas.

Para esses povos não houve descobrimento algum, pois eles viviam e compartilhavam histórias nessas terras havia muito tempo. De fato, com a chegada dos portugueses, os indígenas foram sendo explorados, mortos e expulsos das regiões onde viviam originalmente.

Muitos marcos de memória no Brasil foram estabelecidos para celebrar os grupos no poder, desconsiderando a ancestralidade dos povos originários. Atualmente, após muito tempo de lutas por reconhecimento por parte dos povos indígenas, sua versão para esse fato histórico passou a ser mais considerada.

Você sabia?

Em 19 de abril é celebrado o **Dia dos Povos Indígenas**. No passado, essa data era chamada Dia do Índio. Mas, como você estudou no 4º ano, a palavra *índio* carrega muito preconceito. Mudar o nome da celebração, portanto, representou uma mudança de significado com o objetivo de deixar em evidência a diversidade cultural dos povos originários.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2015.

- 3 Qual é a relação entre a tirinha desta página e a perspectiva indígena sobre o descobrimento do Brasil? **3. O artista contesta por meio da tirinha a versão de descobrimento português e defende o direito indígena à narrativa histórica.**
 - 4 Reúna-se com dois colegas e façam uma pesquisa sobre algum lugar de memória na região onde vocês vivem. Depois, utilizando algum dispositivo eletrônico, produzam um áudio resumindo as descobertas do grupo.
- 4. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

111

Adaptação de atividades

Caso a produção do áudio na atividade 4 não seja possível, solicite aos estudantes que apresentem o resultado da pesquisa oralmente em sala de aula ou na forma de um pequeno texto.

BNCC em foco

Ao incentivar a reflexão sobre o impacto da chegada dos portugueses para os povos indígenas e propor uma pesquisa sobre lugares de memória na região de vivência dos estudantes, sugerindo a possibilidade do uso de dispositivos eletrônicos para comunicar os resultados alcançados, contribui-se para o desenvolvimento das **Competências gerais 4 e 5**, das **Competência de História 5 e 7** e das habilidades **EF05HI07 e EF05HI09**.

Na aula

Sonde os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a expressão *descobrimento do Brasil*. Pergunte se já a conheciam e se sabem de alguma data relacionada a isso. Pergunte também se já souberam algo sobre a “descoberta” de outros países e, em seguida, levante a questão: vocês acreditam que a cidade em que moram foi descoberta? Assim, procure diferenciar os termos *descoberta*, *fundação*, *invasão* e *colonização*.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Organize os estudantes em trios para pesquisar um lugar de memória da região. Oriente-os na busca de fontes confiáveis e na preparação do áudio. Caso a atividade seja realizada em casa, solicite a um adulto responsável pelo estudante que acompanhe o uso da tecnologia e ofereça auxílio durante o processo. Se for realizada em sala de aula, disponibilize os recursos tecnológicos necessários e assegure que seu uso seja supervisionado. Antes de produzir o áudio, oriente os estudantes a organizarem as informações pesquisadas na forma de texto, como um roteiro que servirá de apoio para a gravação. Explícite o motivo da realização da atividade aos estudantes, evidenciando a importância de conhecerem os lugares de memória na região onde vivem e incentivando-os a fazerem um uso consciente da linguagem e da tecnologia.

Na aula

Explore com os estudantes as diferenças relacionadas à memória dos dois eventos citados no texto didático. Destaque que o dia 7 de setembro marca o momento em que dom Pedro proclamou a ruptura política do Brasil com Portugal, evento ocorrido em São Paulo e aceito praticamente sem resistência no Rio de Janeiro, que era a capital do Brasil em 1822. O dia 2 de julho, por sua vez, assinala o fim da luta pela independência na Bahia, após dezoito meses de violentos conflitos com as tropas portuguesas. O 7 de Setembro é a data oficial da Independência do Brasil, proclamada pelo governante. O 2 de Julho, ao contrário, marca o desfecho de uma guerra em que a participação de pessoas livres, escravizadas e libertas foi decisiva para a vitória brasileira.

Se julgar apropriado, comente que as festividades realizadas nas duas datas refletem as características de cada uma delas. As celebrações em 7 de setembro têm caráter oficial e são marcadas por desfiles cívicos e militares, com a participação de autoridades. Já a celebração em 2 de julho na Bahia reúne milhares de pessoas, especialmente em Salvador, em um cortejo, que percorre vários pontos da cidade, ao som de batuques e canções, com alegorias e figuras simbólicas que representam setores populares da guerra de independência. Um dos elementos desse cortejo faz alusão ao Exército Pacificador, composto de soldados regulares e voluntários, entre eles

A participação popular na Independência do Brasil

A Independência do Brasil é comemorada oficialmente no dia 7 de setembro. Essa data marca a proclamação da separação política do Brasil de Portugal no ano de 1822. Mas você sabia que a independência não se resume a essa data? Trata-se de um processo amplo que contou com a participação de diversas pessoas que não estavam no poder.

Para que o Brasil se consolidasse como um país independente, ocorreram diversas guerras no Maranhão, no **Grão-Pará**, no Piauí e na Bahia, por exemplo.

Na Bahia, as guerras de independência tiveram início em fevereiro de 1822, antes mesmo da proclamação oficial feita por dom Pedro em 7 de setembro. As lutas na Bahia se estenderam até 2 de julho de 1823, data que marca a vitória final dos brasileiros contra as tropas portuguesas.

Essa vitória só foi possível graças a participação de diferentes grupos sociais, como mulheres, indígenas, escravizados, libertos e pessoas livres pobres. Atualmente o dia **2 de julho** é celebrado no estado como o Dia da Independência da Bahia.

Grão-Pará: na época da independência, era uma província que abrangia territórios dos atuais estados do Pará, Amapá, Roraima, Amazonas e partes de Rondônia, Acre e Mato Grosso.

Você sabia?

A expulsão das tropas portuguesas da Bahia foi tão importante que, no ano de 2025, o governo brasileiro apresentou um Projeto de Lei para instituir o dia 2 de julho como o Dia Nacional da Consolidação da Independência do Brasil. Trata-se, assim, de um reconhecimento do papel fundamental da luta popular em favor da independência brasileira.



Desfile em comemoração à Independência da Bahia, no município de Salvador, no estado da Bahia. Fotografia de 2025. A figura indígena em destaque, denominada Cabocla, é uma homenagem à participação popular nas lutas de independência.

112

Não escreva no livro.

brancos pobres, indígenas, negros libertos e escravizados enviados para lutar contra os portugueses.

O Projeto de Lei de 2025 citado no box "Você sabia?" visa instituir o Dia Nacional da Consolidação da Independência do Brasil (PL 3 220/2025) e tem por objetivo reconhecer e valorizar a participação popular nas lutas pela independência. Ele foi enviado ao Congresso Nacional em 1º de julho de 2025.

Indicação para a turma

2 de JULHO (VR): Levante dos Invisíveis – o jogo. **Comunidades virtuais**, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2024.

Neste jogo virtual, os participantes devem cumprir missões para consolidar a Independência na Bahia. Se julgar apropriado, explore-o em sala de aula, promovendo o uso pedagógico da tecnologia.

As mulheres nas lutas de independência na Bahia

Você conhece a freira Joana Angélica, a soldado Maria Quitéria ou a pescadora Maria Felipa? Sabia que essas mulheres assumiram papel de destaque nas lutas pela Independência do Brasil na Bahia?

Em fevereiro de 1822, tropas portuguesas invadiram o convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, em Salvador. Ao tentar impedir a invasão, Joana Angélica, que chefiava o convento, foi morta, aumentando a revolta da população de Salvador contra os portugueses. Atualmente, a freira é considerada a primeira heroína da Independência do Brasil.

Maria Quitéria, por sua vez, destacou-se lutando nos campos de batalha. Para conseguir se alistar nas tropas que combatiam os portugueses, ela precisou se disfarçar de homem, assumindo a identidade de soldado Medeiros. Sua valentia foi reconhecida pelo comandante, que a manteve na tropa mesmo depois de descobrir sua real identidade. Maria Quitéria participou de importantes batalhas, como a de Pirajá, ocorrida em Salvador. Em 1823, ela foi condecorada em razão de sua bravura. Assim como Joana Angélica, Maria Quitéria atualmente é reconhecida como uma heroína da pátria.



Soror Joana Angélica de Jesus,
pintura de Domenico Failutti, 1925.

Dona Maria Quitéria de Jesus Medeiros, pintura de Domenico Failutti, 1920.

Não escreva no livro.

113

Indicação para você

#1 Historiadores respondem – André Machado, produzido pela Associação Nacional de História. Brasil, 2022. 4 minutos.

O vídeo integra uma série em que historiadores respondem a dúvidas sobre a Independência do Brasil. No primeiro episódio, o historiador André Machado responde à seguinte questão: “O que não é muito falado sobre a Independência?”, destacando a participação popular nas guerras de independência.

Texto complementar

O trecho a seguir aborda a participação feminina nas lutas pela independência na Bahia.

Diferente de Maria Quitéria, heroína condecorada pelo Imperador dom Pedro I, Maria Felipa e suas companheiras, cujos nomes também ficaram esquecidos, lutaram como mulheres, vestidas como mulheres. [...] Guerreiras, formaram uma espécie de batalhão feminino que acudiu às tropas regulares quando das investidas portuguesas à Ilha de Itaparica. [...] Entretanto, as mulheres participaram da guerra também de outras formas, além dos combates diretos.

[...] A muita movimentação de navios portugueses, seus bombardeios e as tentativas de desembarque em Itaparica levaram os baianos a formar trincheiras em vários pontos do litoral da Baía de Todos os Santos. [...] Estes soldados em serviço eram, então, assistidos por mulheres que lhes levavam comida enquanto defendiam a costa do Recôncavo. Esta operação, contudo, exigia certo cuidado para que os portugueses não percebessem a operação e fizessem alvo também das voluntárias. Assim, [...] as mulheres apenas iam às trincheiras à noite, quando se vestiam com lençóis claros sobre os seus rostos, para que fossem confundidas com fantasmas [...].

GUERRA FILHO, Sergio Armando Diniz. Dois de Julho: Festas de Caboclo e Cabocla e a Guerra de Independência na Bahia.

Em Tempo de Histórias, [S. l.], v. 1, n. 40, p. 207-219, 2022. p. 217-218.

Explorando um monumento

Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre a imagem, identificando os elementos da cena. Leia com eles o texto e as legendas. A seguir, pergunte se a leitura contribuiu para confirmar ou não as hipóteses levantadas previamente pela turma.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A escultura valoriza a negritude de Maria Felipa por meio da representação de seus cabelos, de seus brincos e do colar de búzios.

2. A escultura foi instalada próximo ao Elevador Lacerda, símbolo da modernização da cidade ligado à elite branca do século XIX. A presença de Maria Felipa contrasta com essa memória tradicional, sugerindo uma reparação simbólica ao integrar a memória de uma mulher negra à paisagem urbana como patrimônio da cidade.

3. O monumento é um lugar de memória que favorece o protagonismo e a valorização da identidade da população negra baiana por meio da figura de Maria Felipa, que lutou pela independência na Bahia.

Explorando

um monumento

Maria Felipa de Oliveira era uma jovem negra que trabalhava como pescadora e marisqueira na Ilha de Itaparica, no estado da Bahia. Ela liderou um grupo de mulheres que lutou para impedir o acesso dos portugueses à ilha, vigiando e queimando as embarcações inimigas. Após a efetivação da independência no estado em 2 de julho de 1823, Maria Felipa foi ignorada na narrativa oficial. Mas sua memória como heroína da independência continuou viva ao longo do tempo por meio da tradição oral. Em 2023, foi inaugurada na capital baiana uma escultura em sua homenagem.



Monumento em homenagem a Maria Felipa, localizado no município de Salvador, no estado da Bahia. Fotografia de 2023.

- 1 Como a escultura valoriza a negritude de Maria Felipa?
- 2 O que significa a escolha de um local próximo ao Elevador Lacerda para a instalação da escultura?
- 3 Explique por que esse monumento pode ser considerado um lugar de memória para a capital Salvador e para a população negra da Bahia.

1 a 3. Verificar respostas na margem em U.

114

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao promover a análise de um monumento em homenagem a Maria Felipa, a seção contribui para a reflexão sobre a visibilidade das mulheres negras historicamente silenciadas e apagadas da História do Brasil. Dessa forma, o conteúdo mobiliza a **Competência de Ciências Humanas 6** e a habilidade **EF05HI07**.

Conexões em foco

A seção favorece a interdisciplinaridade com Arte e o desenvolvimento da habilidade **EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**

A reconstrução da memória

As comemorações nacionais podem levar as pessoas a pensar como e por que algumas datas se tornam marcos. É o que ocorre a respeito das datas 13 de maio e 20 de novembro no Brasil. Ambas têm relação com a história da escravidão no país, embora com significados diferentes.

Algumas décadas depois da chegada dos portugueses ao território que atualmente corresponde ao Brasil, milhões de africanos foram traficados para trabalhar como escravizados, situação que durou centenas de anos.

O dia 13 de maio é o Dia da Abolição da Escravidão. Nessa data, em 1888, a Lei Áurea foi assinada pela princesa Isabel, filha do imperador dom Pedro II. Esse documento formalizou o fim da escravidão no Brasil.

Já 20 de novembro é o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Nesse dia, em 1695, morreu Zumbi dos Palmares, um dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior quilombo que existiu no Brasil, localizado no território que hoje faz parte do estado de Alagoas. Palmares reuniu milhares de pessoas e resistiu à escravidão por aproximadamente 100 anos. Assim, para celebrar essa história de resistência, o dia 20 de novembro foi instituído como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra por meio da lei n. 12519 de 2011. Diferentemente do dia 13 de maio, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra tornou-se feriado nacional estabelecido por meio da lei n. 14759 de 2023.

Perceba que uma das datas oficializa o fim da escravidão por meio de um documento produzido pelos governantes, e a outra data valoriza as ações de resistência e o papel dos escravizados na luta pela liberdade.

Inauguração da estátua de Zumbi dos Palmares no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.



EVANDRO LEAL/AGÊNCIA ENQUADRARFOLHAPRESS

Não escreva no livro.

115

Acompanhamento das aprendizagens

O trabalho conceitual pode ser difícil para os estudantes. Por essa razão, verifique se eles compreendem o conceito de *memória* e a noção de *reconstrução de marcos de memória*. Caso considere oportuno, apresente outros exemplos de demandas sociais por reparações históricas, como é o caso da construção de estátuas representando grupos minorizados da sociedade ou das mudanças de nome de ruas.

Na aula

Ao trabalhar o tópico “A reconstrução da memória”, comente que foram diversos os fatores que levaram ao fim da escravidão no Brasil. Havia simultaneamente a resistência dos escravizados, a campanha abolicionista e as pressões internacionais. Explique aos estudantes que a promulgação da Lei Áurea foi um momento em meio a um longo processo.

Enfatize para a turma que, ainda hoje, a população negra enfrenta situações de racismo no Brasil. Reforce que é imprescindível que esse cenário se modifique; sensibilize os estudantes para a importância da luta pelo fim da discriminação e do racismo e pela igualdade de direitos no Brasil.

Sugestão de atividade

Organize os estudantes em grupos e oriente-os a pesquisar, em fontes confiáveis, monumentos que homenageiem personalidades negras da História do Brasil que lutaram contra a escravidão. Selecione previamente alguns materiais para facilitar a pesquisa. Sugira que iniciem a investigação pelo município em que vivem, depois expandam para o estado, a região e, por fim, para todo o território nacional. Eles podem identificar, por exemplo, a presença de estátuas de Zumbi dos Palmares, Luiz Gama e Dandara dos Palmares. Em seguida, peça aos grupos que consolidem os resultados em uma apresentação. Finalize com uma roda de conversa sobre a importância histórica e cultural desses monumentos.

Capítulo 14

Este capítulo trata dos patrimônios da humanidade, abordando os conceitos de *patrimônio cultural*, *patrimônio natural* e *patrimônio misto*. Por meio do estudo desse conteúdo, é possível conhecer alguns patrimônios da humanidade e destacar a importância da preservação desses bens culturais que conferem historicidade a noções de identidade e pertencimento para os mais diferentes povos.

Na aula

Ao iniciar a aula, realize uma conversa com os estudantes para retomar alguns conceitos como *memória* e *patrimônio*. Explore a diferença entre patrimônio material e imaterial. Relembre-os de que os patrimônios materiais são formados de bens tangíveis e os patrimônios imateriais são formados de bens intangíveis.

É importante destacar que configuram patrimônio formas de expressão, saberes, monumentos, objetos, edificações, centros históricos, além de sítios de valor paisagístico, artístico, arqueológico etc.

Com base nessa abordagem inicial, apresente à turma o significado de patrimônio da humanidade e suas especificações: cultural, natural, misto. Patrimônio da humanidade é uma classificação que remete a um bem cuja representatividade excede o país do qual se originou.

Capítulo

14

Patrimônios da humanidade

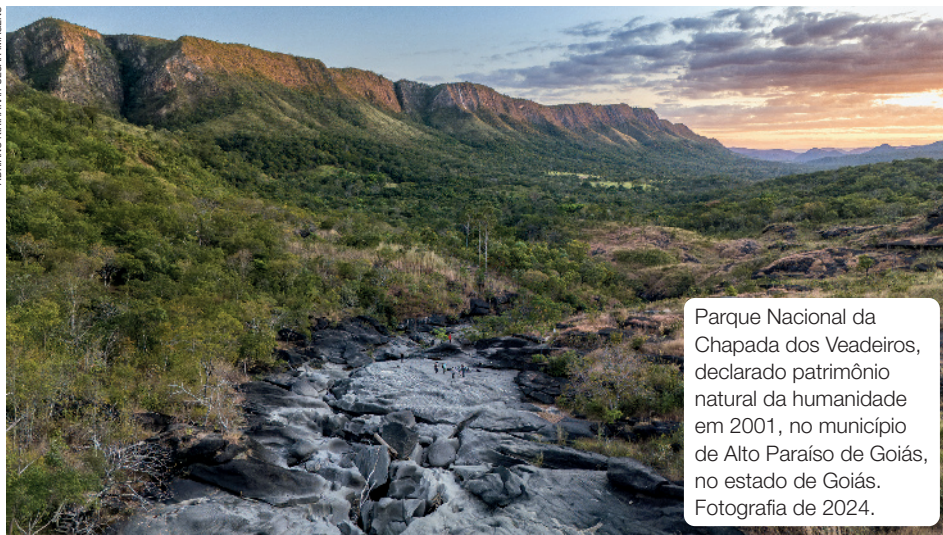
Você conhece as expressões *patrimônio da humanidade* ou *patrimônio mundial*? Elas se referem a elementos de importância histórica, cultural ou natural para a coletividade.

Os patrimônios da humanidade podem ser classificados em patrimônio cultural, natural ou misto. O **patrimônio cultural** é composto de bens que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, **etnológico** ou **antropológico**. O **patrimônio natural** corresponde a formações naturais excepcionais, habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que têm valor científico, de conservação ou estético. O **patrimônio misto** é aquele que combina bens culturais e naturais.

Etnológico: relativo aos estudos das diferentes etnias.

Antropológico: relacionado aos estudos sobre as culturas dos seres humanos.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS



Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, declarado patrimônio natural da humanidade em 2001, no município de Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás. Fotografia de 2024.

O patrimônio cultural pode ser classificado em material ou imaterial. O **patrimônio cultural material** é formado por bens tangíveis, ou seja, palpáveis e concretos, como obras de arte e arquitetônicas, sítios arqueológicos, igrejas e cidades históricas, entre outros. Já o **patrimônio cultural imaterial** está relacionado aos bens intangíveis, como saberes, práticas, crenças, celebrações, habilidades e modos de fazer de um povo, como as danças populares, as festas tradicionais, os ritmos musicais, as técnicas artesanais de preparo de alguns alimentos, entre outros.

116

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao trabalhar com os conceitos relacionados ao estudo do patrimônio e suas classificações, contribui-se para o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 3**, da **Competência de Ciências Humanas 1** e da **Competência de História 2**.

A Unesco e o patrimônio mundial

Identificar e reconhecer a importância dos patrimônios é fundamental para compreender o tempo presente. Os patrimônios culturais, por exemplo, expressam as possíveis influências de uma cultura sobre outra, assim como costumes e valores passados de geração em geração.

Um patrimônio da humanidade é reconhecido oficialmente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o que garante apoio à sua conservação, preservação e segurança ao longo do tempo.

Periodicamente, diversos países inscrevem seus bens culturais e naturais para serem avaliados pela Unesco. Anualmente, um comitê avalia e decide a inclusão (ou não) desses bens na Lista do Patrimônio Mundial.

A Unesco também mantém uma lista de patrimônios mundiais que estão em perigo. Isso pode ocorrer devido à ação do tempo ou das mudanças climáticas, mas também pode ser motivado pela ação humana, como o turismo excessivo, o avanço da mineração ou conflitos armados. Este é o caso do antigo Templo de Bel, na cidade de Palmira, na Síria, alvo de ataques depois que se iniciaram os conflitos no país, em 2015.



Templo de Bel, na cidade de Palmira, na Síria.
Fotografia de 2015.



Templo de Bel, na cidade de Palmira, na Síria.
Fotografia de 2021.

- 1 Leia as afirmativas a seguir e no caderno classifique-as em patrimônio natural, patrimônio cultural material ou patrimônio cultural imaterial.
 - a. Edifício histórico. **1 a. Patrimônio cultural material.**
 - b. Floresta Tropical. **1 b. Patrimônio natural.**
 - c. Festa popular. **1 c. Patrimônio cultural imaterial.**
 - d. Ruínas históricas. **1 d. Patrimônio cultural material.**
- 2 Liste no caderno os elementos que podem colocar um patrimônio em risco.
2. A ação do tempo ou das mudanças climáticas, ou ações humanas, como o turismo excessivo e os conflitos armados.

Não escreva no livro.

117

Acompanhamento das aprendizagens

Se os estudantes apresentarem dificuldades na realização da atividade 1, elabore um quadro na lousa com as categorias de patrimônio estudadas no capítulo e, na sequência, incentive-os a preenchê-lo com exemplos adequados, preferencialmente do contexto regional ou local em que estão inseridos. Se a dificuldade for em relação à atividade 2, releia coletivamente o texto, solicitando a eles que registrem os exemplos no caderno, antes de reformularem a resposta.

BNCC em foco

Ao abordar o papel da Unesco no reconhecimento, na difusão e na parceria pela proteção dos bens inventariados, o conteúdo e as atividades contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 3**, da **Competência de Ciências Humanas 2** e das habilidades **EF05HI07** e **EF05HI10**.

Na aula

Conte aos estudantes que a Unesco é uma agência internacional criada em 1945. Uma de suas funções é proteger o patrimônio cultural e natural da humanidade por meio da Convenção do Patrimônio Mundial, de 1972, que define critérios para que bens culturais ou naturais sejam protegidos e entrem para a Lista do Patrimônio Mundial.

Solicite aos estudantes que comparem as fotografias da página, leiam a legenda e justifiquem por que o Templo de Bel deve ser compreendido como um patrimônio que está em perigo. Deixe que os estudantes verbalizem seus raciocínios livremente, mas conduza a conversa de modo que respeitem o momento de falar e o momento de escutar o ponto de vista dos colegas, fortalecendo, assim, o exercício da escuta ativa.

Incentive os estudantes a refletir sobre o tema e listar no caderno outras causas que podem ameaçar a integridade ou a existência de um patrimônio. Anote na lousa as causas listadas pelos estudantes para que comparem o que foi levantado pela turma.

Por fim, destaque alguns estudantes para a leitura de cada parágrafo e em voz alta do tópico “A Unesco e o patrimônio mundial” e verifique se a turma apresenta dúvidas de vocabulário. Para sanar essas dúvidas, se necessário, sugira aos estudantes que busquem, de forma autônoma, os significados das palavras em um dicionário.

Na aula

Durante a aula, se possível, apresente imagens de vestígios da antiga cidade de Mbanza Kongo. Explore os bens materiais, identificando os motivos de serem classificados como patrimônio cultural. Incentive a formulação de hipóteses e a argumentação entre os estudantes.

Na sequência, aborde o exemplo da Ponte do Forth, na Escócia, que foi declarada patrimônio cultural da humanidade em 2015.

Peça aos estudantes que façam a leitura do tópico e justifiquem o reconhecimento desses bens como patrimônio cultural da humanidade.

Indicação para você

MBANZA Kongo: um lugar, muitas histórias. Disponível em: <http://www.mbanzakongo.com/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

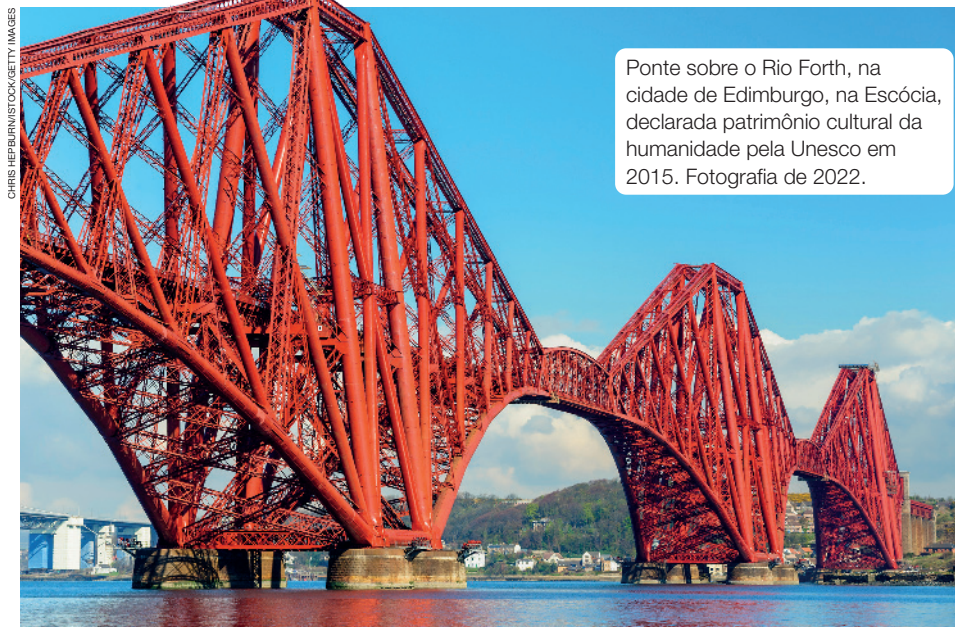
O site apresenta conteúdos diversos sobre o patrimônio histórico e cultural africano, com foco no antigo Reino do Congo.

Patrimônios culturais materiais

Os patrimônios culturais materiais podem ser divididos em bens imóveis (núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos) e móveis (coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos). A Unesco reconhece diversos patrimônios materiais pelo mundo.

Em vários países do continente africano, por exemplo, há importantes bens reconhecidos como patrimônios mundiais. Este é o caso do centro histórico da antiga cidade de Mbanza Kongo, localizada na região correspondente ao atual território de Angola. Essa cidade foi a capital do Reino do Congo, um Estado próspero que existiu entre os séculos XIV e XIX, e conserva construções simbólicas e sagradas desse reino, assim como edifícios que registram as marcas da influência portuguesa na região, a partir do século XV.

No continente europeu, um exemplo de patrimônio cultural material vinculado ao desenvolvimento técnico é a Ponte do Forth, localizada na Escócia. Essa ponte ferroviária, construída em 1890, é um marco do desenvolvimento industrial porque, na época em que foi inaugurada, inovou no material utilizado em sua construção, no desenho e na extensão dos vãos, os maiores do mundo em uma ponte até então.



Ponte sobre o Rio Forth, na cidade de Edimburgo, na Escócia, declarada patrimônio cultural da humanidade pela Unesco em 2015. Fotografia de 2022.

CHRIS HEPBURN/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

118

Não escreva no livro.

Texto complementar

O texto a seguir aborda a importância do patrimônio cultural material para a afirmação das identidades de uma sociedade.

Como representação viva da história e do legado de uma sociedade para a experiência no espaço comunitário, o patrimônio cultural material é uma referência extremamente eficaz contra a “desterritorialização” por que passam grupos sociais, culturas e mesmo nações. [...]

De fato, a guarda e a tutela de bens materiais dotados de valor histórico, artístico, cultural, paisagístico e arqueológico são medidas essenciais para a manutenção da própria noção de identidade e autoafirmação de uma sociedade.

PIRES, Maria Coeli Simões. A proteção do patrimônio cultural como contraponto à desterritorialização. In: SOARES, Inês Virgínia Prado; CUREAU, Sandra. **Bens culturais e direitos humanos**. São Paulo: Edições Sesc, 2019. p. 69.

O programa Memória do Mundo

Muitos países e instituições enfrentam dificuldades para conservar seus acervos documentais. Entre elas, estão a falta de recursos, saques e roubos, acidentes e comércio ilegal.

Para minimizar esses problemas, em 1992, a Unesco lançou o programa **Memória do Mundo**, que reconhece como patrimônio mundial acervos documentais, arquivísticos e bibliotecas com relevância mundial.

O objetivo do programa é incentivar a preservação e a universalização do acesso aos acervos incluídos no programa Memória do Mundo. Esse trabalho requer, muitas vezes, a digitalização dos documentos e a sua disponibilização pela internet.

Em 2025, havia cerca de 570 coleções inscritas no programa. Nesse mesmo ano houve a inclusão de 74 novos itens documentais inscritos no Registro Internacional Memória do Mundo. Entre esses itens, destacam-se os 79 livros com dados sobre os recenseamentos de pessoas escravizadas em Angola, Cabo Verde e Moçambique, produzidos entre 1854 e 1875.

Outra inclusão foram as 499 placas de pedra do Templo Shaolin, na China. Essas placas contêm inscrições sobre aspectos culturais e políticos da história chinesa.



Monges budistas em cerimônia em frente ao Templo Shaolin, na cidade de Dengfeng, China. Fotografia de 2024.

A construção do Templo Shaolin foi iniciada no ano de 495. Com o tempo, o local se tornou um importante centro de difusão do budismo e do kung fu.

- 3 Que memórias e histórias a cidade Mbanza Congo e a ponte sobre o Rio Forth preservam? 3. Verificar resposta na margem em U.
- 4 De que maneira o programa Memória do Mundo pode contribuir para preservar acervos e documentos? 4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

119

Na aula

Leia o texto do tópico com os estudantes. Destaque a importância do programa Memória do Mundo para a universalização de acervos de interesse e importância internacionais. Durante a leitura, solicite a eles que subtraíam a data do ano corrente pelo ano de fundação do programa Memória do mundo para descobrir há quanto tempo ele foi lançado.

Engaje os estudantes a realizarem as atividades, dando oportunidade para que verbalizem, de modo oral ou escrito, o raciocínio utilizado para a elaboração das respostas e para que compreendam o motivo de sua realização a respeito da importância da preservação patrimônio cultural em suas mais variadas tipologias.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Esta atividade possibilita a discussão e a apropriação de conceitos importantes, como memória e ancestralidade. Em relação à cidade de Mbanza Kongo, são preservadas histórias sobre o Reino do Congo e o tráfico de escravizados para a América, por exemplo. Já a ponte sobre o Rio Forth está relacionada à história da técnica e do desenvolvimento industrial no século XIX.

4. O programa Memória do Mundo incentiva a preservação de arquivos e documentos ao catalogá-los e favorecer a conservação dos acervos de importância e interesse internacionais e a universalização do acesso a eles.

BNCC em foco

Ao abordar o programa Memória do Mundo para a valorização e a preservação de acervos de relevância mundial, e a importância de patrimônios como a antiga cidade de Mbanza Kongo e a ponte sobre o Rio Forth, o conteúdo e as atividades contribuem para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 2**, das **Competências de História 1 e 2** e das habilidades **EF05HI07** e **EF05HI10**.

Indicação para a turma

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e construindo a identidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

Com exemplos e linguagem acessível, o livro discute a importância de se preservar o patrimônio cultural para a manutenção de identidades coletivas.

Na aula

Auxilie os estudantes na leitura das imagens e dos textos, enfatizando a origem de cada manifestação cultural e sua relevância sociocultural. É importante reconhecer que a patrimonialização de bens culturais tem o objetivo de preservar a memória dos povos que os produziram.

Certifique-se de que os estudantes compreendem por que os patrimônios *Shital pati*, em Bangladesh, e o Carnaval de Oruro, na Bolívia, são designados patrimônios culturais imateriais da humanidade. Incentive a comparação entre eles, os saberes envolvidos na tecelagem e no festejo, para que os estudantes reconheçam a diversidade dos patrimônios imateriais.

Para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, questione-os sobre os patrimônios imateriais locais que conhecem. Deixe que tragam exemplos e anote-os na lousa, corrigindo os estudantes caso mencionem patrimônios que não são imateriais. Essa abordagem permitirá uma aprendizagem significativa e focada em patrimônios do contexto local no qual os estudantes estão inseridos, de modo a mobilizar suas experiências sociais e culturais para aproximá-los do tema.

Patrimônios culturais imateriais

Os patrimônios culturais imateriais são as manifestações artísticas, as tradições, os conhecimentos e os modos de fazer, transmitidos de geração em geração. Esses tipos de patrimônio fortalecem os sentimentos de pertencimento e de identidade dos indivíduos de um grupo.

A Unesco reconhece diversos patrimônios imateriais pelo mundo.

Oruro, por exemplo, é uma cidade da Bolívia considerada um lugar sagrado para os povos que ocupavam a região há milhares de anos. Nela, eram realizadas festas religiosas. Ao longo do tempo, essas manifestações se transformaram no Carnaval de Oruro, reconhecido como patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Unesco em 2001.



Celebração do Carnaval em Oruro, na Bolívia. Fotografia de 2024.

Shital pati é uma arte tradicional de tecelagem de Bangladesh, país na Ásia. Produzidos com a fibra de uma planta conhecida como murta, esses tecidos rústicos são utilizados em decoração, em colchas e em tapetes de oração. Essa prática foi reconhecida como patrimônio imaterial da humanidade em 2017.

Tecelã produzindo tapetes tradicionais de fibra de murta, na cidade de Sylhet, em Bangladesh. Fotografia de 2023.



120

Não escreva no livro.

Texto complementar

Leia a seguir um trecho sobre patrimônio cultural.

[...] *Patrimônio cultural* remete à riqueza simbólica, cosmológica e tecnológica desenvolvida pelas sociedades, e que é transmitida como herança ou legado. Diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma sociedade ou comunidade que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem os traços de sua identidade em relação às outras sociedades ou comunidades. A proteção deste

patrimônio comum a toda a humanidade – a *diversidade cultural* – é desenvolvida por políticas públicas e instituições específicas em cada Estado-Nação, e por meio de organismos internacionais que promovem convenções, acordos e programas de cooperação internacional para este fim.

VIANNA, Letícia C. R. Patrimônio imaterial. In: DICIONÁRIO Iphan do patrimônio cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 24 jul. 2025.

Você sabia?

Em muitos países árabes, como a Jordânia, o Catar e a Arábia Saudita, servir café é uma tradição e um ritual diário. O café está presente em casamentos e reuniões, quando é acompanhado de poesia e compartilhamento de memórias e histórias. Em geral, os mais velhos e os convidados são servidos primeiro e, quando alguém está satisfeito, deve balançar a xícara. Símbolo de generosidade e hospitalidade, o café árabe foi declarado patrimônio cultural mundial pela Unesco em 2015.

O balafo é um tipo de xilofone, instrumento musical feito com teclas de diferentes tamanhos, geralmente de metal, que produzem som quando vibram por meio da batida com uma baqueta. Mas as teclas do balafo são de madeira ou de bambu, o que produz um som diferente. Ele é composto de 11 a 22 teclas acionadas pela batida com hastes de madeira ou borracha.

Esse instrumento é um símbolo de identidade para as comunidades senufo que vivem nos países africanos de Burkina Faso, Mali e Costa do Marfim, onde é conhecido como *ncegele*. O balafo costuma ser tocado em festas e funerais e é aprendido pelos músicos ainda na infância. O modo de tocar balafo foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Unesco em 2012.



Músicos tocam balafo na cidade de Ndara, na Costa do Marfim. Fotografia de 2019.

- 5 Em seu caderno, classifique cada sentença em verdadeira ou falsa. Depois, corrija as que você classificou como falsas.
- a. O patrimônio cultural fortalece o sentimento de pertencimento em uma comunidade. **5 a. Verdadeira.**
 - b. Os patrimônios culturais são preservados e, por isso, não sofrem modificações ao longo do tempo. **5 b. Falsa. Verificar resposta na margem em U.**
 - c. Apenas os bens materiais são considerados patrimônios culturais. **5 c. Falsa. Verificar resposta na margem em U.**
 - d. Existem patrimônios culturais em diferentes partes do mundo. **5 d. Verdadeira.**
- 6 Você percebe semelhanças entre o costume de tomar café em alguns países árabes e no Brasil? Se sim, quais? **6. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

121

Sugestão de atividade

Organize a turma em grupos e distribua entre eles imagens de patrimônios culturais da humanidade. Peça aos grupos que elaborem um verbete enciclopédico sobre cada patrimônio, contendo definição, descrição e localização. Se julgar pertinente, utilize o conjunto de verbetes para compor uma enciclopédia do patrimônio mundial organizada com a participação dos estudantes.

Adaptação de atividades

A atividade 6 pode ser adaptada para possibilitar aos estudantes que se expressem de forma artística, com colagens, desenhos, poemas. Em suas produções, eles devem tratar dos momentos cotidianos em que o café está presente em sua moradia. Dessa forma, eles podem destacar aspectos culturais relacionados aos hábitos de preparar e tomar café entre os brasileiros.

Na aula

Converse com os estudantes sobre a importância da curiosidade e da elaboração de perguntas e hipóteses ao se deparar com algo que nunca viram ou com um aspecto diferente de um tema que já foi abordado.

Em seguida, ao analisar a fotografia, solicite aos estudantes que descrevam e definam o balafo elaborando um parágrafo curto no caderno. Peça a alguns estudantes que leiam as definições elaboradas em voz alta. Em seguida, compare essas definições com as do texto desta página. Ressalte para a turma que o balafo é um instrumento musical cuja prática, em geral aprendida na infância, é reconhecida como cultura imaterial.

Explore com os estudantes o boxe “Você sabia?”, apresentando a tradição do café em muitos países árabes.

Comentários e respostas sobre as atividades

5 b. Os patrimônios culturais, mesmo sendo preservados, estão sujeitos a transformações.

c. O patrimônio cultural não se limita ao que é tangível (material). Os patrimônios imateriais, como saberes, práticas, festas, danças, também representam o repertório cultural e diversificado de um povo.

6. É esperado que os estudantes percebam que tomar café é um hábito cultural em alguns países árabes e no Brasil. Porém, as tradições que envolvem esse hábito são diferentes em cada localidade.

Capítulo 15

O capítulo apresenta patrimônios culturais (materiais e imateriais) e patrimônios naturais brasileiros reconhecidos como patrimônios da humanidade pela Unesco. Ao longo do capítulo, é aprofundada a relação entre os patrimônios e a identidade cultural de um povo ou de uma comunidade.

Na aula

Comente que, no Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão responsável por promover e coordenar o processo de reconhecimento dos patrimônios brasileiros, em suas dimensões material e imaterial. No *site* da instituição é possível encontrar vasto material relativo aos processos de registro e tombamento de bens culturais. É possível acessar também a lista de patrimônio mundial no Brasil no *site* da Unesco.

Com base na fotografia reproduzida nesta página, pergunte aos estudantes se algum deles já visitou a cidade de Ouro Preto e, em caso positivo, peça que relate essa experiência para a turma. Informe que Ouro Preto também foi uma das primeiras cidades tombadas como patrimônio nacional pelo Iphan, em 1938.

Capítulo 15 Patrimônios da humanidade no Brasil

Você sabia que o Brasil possui patrimônios culturais e naturais inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco? Neste capítulo, você vai conhecer alguns deles.

Patrimônio cultural material

Em 1980, foi inscrito na lista da Unesco o primeiro patrimônio mundial brasileiro: o centro histórico de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Há cerca de 300 anos, Ouro Preto (antiga Vila Rica) se tornou uma importante cidade no período de exploração das minas de ouro da região.

No centro histórico de Ouro Preto, casas, ruas, igrejas e obras de arte, como esculturas e pinturas, especialmente no interior das igrejas, são consideradas de grande valor histórico e artístico. As obras do escultor Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, por exemplo, são reconhecidas e estudadas no mundo inteiro.



Descubra

Que tal fazer uma visita virtual pelo centro histórico de Ouro Preto? Com o uso da tecnologia disponível no portal *Era virtual*, você pode conhecer ruas, construções, igrejas e museus desse patrimônio da humanidade.

Era virtual: Ouro Preto. Disponível em: <https://www.eravirtual.org/ouro-preto/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Vista do centro histórico de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2025.

Outro patrimônio mundial do Brasil é o Plano Piloto de Brasília, reconhecido pela Unesco em 1987. A cidade, projetada pelo urbanista Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi construída entre 1957 e 1960, na região Centro-Oeste do país, para ser a nova capital brasileira. Seu projeto urbano e arquitetônico, com formato que lembra um avião ou uma cruz, foi considerado inovador.

122

Não escreva no livro.

Ao tratar do exemplo de Brasília, aproveite para relembrar aos estudantes que o Brasil teve outras duas capitais. A primeira delas foi Salvador, entre 1549 e 1763. A segunda foi o Rio de Janeiro, entre 1763 e 1960, quando, então, a capital foi transferida para a recém-construída Brasília.

BNCC em foco

Ao apresentar nesta dupla de páginas patrimônios culturais brasileiros reconhecidos pela Unesco, destacam-se processos de seleção e as justificativas para o registro desses bens, o que favorece o desenvolvimento das habilidades **EF05HI07** e **EF05HI10**.

Vamos conhecer mais alguns patrimônios culturais materiais brasileiros reconhecidos pela Unesco?



Sítio arqueológico de São Miguel das Missões, no município de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2023. Em 1983, o sítio foi reconhecido por conservar vestígios das missões jesuíticas e da história dos povos indígenas na região.



Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí. Fotografia de 2024. Em 1991, o parque foi reconhecido por sua importância arqueológica e histórica sobre os primeiros habitantes da América.



Centro histórico do município de Goiás, no estado de Goiás. Fotografia de 2025. Em 2001, o local onde esteve a antiga Vila Boa, no Período Colonial, foi reconhecido por sua importância arquitetônica.



Sítio Roberto Burle Marx, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023. Em 2021, o sítio foi reconhecido por sua interação entre o ambiente natural e as atividades humanas.

- 1 Que tal fazer uma visita guiada a um patrimônio cultural material do estado ou município onde você vive? Para isso, leia as instruções.
1. Verificar respostas na margem em U.
 - a. Organize com o professor e os colegas um roteiro com perguntas para você responder durante a visita. Por exemplo: Quais registros históricos existem no local? O que o espaço visa preservar? O que mais chamou a sua atenção?
 - b. Registre por meio de anotações e fotografias ou desenhos os locais e objetos mais representativos do espaço visitado.
- 2 Em sala de aula, organize o material produzido na visita. Depois, elabore uma apresentação de slides com o uso de programas de computador ou um cartaz com textos e imagens sobre o espaço visitado. Em seguida, apresente o trabalho aos colegas.
2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

123

Indicação para a turma

CONSEGLIERE, Renata. **Meu, seu, de todos:** patrimônio cultural. Curitiba: Editora Positivo, 2015.

A obra apresenta, de forma acessível e ilustrada, noções sobre patrimônio cultural, incentivando a valorização da diversidade e da memória coletiva.

BNCC em foco

Ao apresentar patrimônios brasileiros, considerando as justificativas para seu reconhecimento pela Unesco, mobiliza-se a **Competência de Ciências Humanas 5**. Ao valorizar a cultura local, por meio de uma visita guiada, e possibilitar o uso de tecnologias para registro e a divulgação do material produzido, contribui-se para o desenvolvimento das **Competências gerais 3 e 5**, da **Competência de Ciências Humanas 2** e das **Competências de História 3 e 7**.

Na aula

Explore com os estudantes as fotografias desta página, solicitando a alguns deles que leiam as legendas que as acompanham. Em seguida, peça que listem as características de cada patrimônio apresentado e busquem levantar hipóteses e construir argumentos que expliquem as possíveis motivações para a conservação desses bens.

Acompanhamento das aprendizagens

Ao escutar o levantamento de hipóteses dos estudantes, verifique se eles mobilizam conceitos como patrimônio, memória e tradição, por exemplo. Busque perceber se eles utilizam palavras-chave como *vestígios*, *tangível* e *intangível*. Se necessário, retome algumas definições com a turma.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Agende previamente a visita, garantindo que o local seja acessível e adequado para receber os estudantes. É importante solicitar a autorização dos responsáveis para que os estudantes participem da visita. Peça à turma que, no dia da visita, leve cadernos para anotar suas impressões ou fazer desenhos. Se possível, leve uma câmera fotográfica e deixe que os próprios estudantes, sob a sua supervisão, façam registros de imagem da visita.
2. Se considerar pertinente, organize os estudantes em grupos de até cinco membros para a elaboração das apresentações. Caso optem pela produção dos slides, auxilie e supervisione o uso dos programas de computador.

Na aula

Promova a leitura em voz alta do tópico “Patrimônio cultural imaterial”, solicitando a alguns estudantes que cada um leia um parágrafo. Durante essa leitura, anote na lousa as palavras-chave do texto e retome-as ao final para ressaltar aos estudantes a importância do patrimônio imaterial para uma sociedade.

Para abordar o patrimônio imaterial de forma significativa para os estudantes, solicite a eles que conversem com seus familiares ou pessoas próximas e perguntem sobre festas, receitas e tradições típicas da região onde vivem. Depois, peça que compartilhem com a turma o que descobriram. Incentive-os a trazer exemplos e argumentar sobre a importância daquele patrimônio para a comunidade da qual fazem parte.

Indicação para você

JECUPÉ, Kaká Werá; BORGES, Taisa. **A terra dos mil povos**: história indígena do Brasil contada por um índio. Ilustrações de Taisa Borges. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

Com uma narrativa sensível e educativa, que exalta os saberes indígenas, a obra promove o respeito à diversidade cultural e ambiental do Brasil.

Patrimônio cultural imaterial

Como você deve imaginar, no Brasil, há também diversos patrimônios imateriais reconhecidos pela Unesco. Vamos conhecer alguns deles?

A arte kusiwa é composta da pintura corporal e da arte gráfica dos povos indígenas Wajãpi, que vivem no estado do Amapá, e foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial mundial em 2008. Para pintar o corpo, os Wajãpi utilizam, entre outros elementos, o urucum, que é vermelho, e o suco do jenipapo, que é verde.

Pintar o corpo é uma prática cotidiana feita por crianças, jovens e adultos. As representações, tanto no corpo quanto em cuias, cestos e utensílios de madeira, estão associadas aos mitos e aos conhecimentos tradicionais passados de geração a geração.

O Círio de Nazaré é uma celebração religiosa que ocorre em Belém e em outros municípios do Pará. Essa celebração dura 15 dias e tem diversos rituais que acontecem anualmente desde 1793.

Um dos marcos da festividade é a procissão do Círio, que é o transporte da imagem de Nossa Senhora de Nazaré desde a Catedral da Sé, no bairro Cidade Velha, até a Praça Santuário, em Belém. A celebração foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial mundial em 2013.



Multidão se reúne em frente à Catedral da Sé para acompanhar a procissão do Círio de Nazaré, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2024.

OSWALDO FORTE/FOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

124

Não escreva no livro.

Texto complementar

O trecho a seguir aborda a contribuição do estudo do patrimônio cultural para a formação cidadã.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória

histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da *autoestima* dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999. p. 4.

O frevo é uma expressão artística muito presente nos municípios de Recife e Olinda, no estado de Pernambuco. Surgido há mais de 120 anos, no Carnaval, em uma fase de manifestações sociais populares, o frevo foi incluído na lista do patrimônio cultural imaterial da humanidade da Unesco em 2012.



Infográfico clicável
Capoeira

Passistas de frevo em apresentação no município do Recife, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2023.

Em 2014, a roda de capoeira, um dos símbolos da resistência negra no Brasil, foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial mundial pela Unesco por seu valor histórico e cultural.

O modo de produzir o queijo artesanalmente em Minas Gerais foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial pela Unesco em 2024. O modo de fazer o queijo, que existe há pelo menos 200 anos, envolve conhecimentos e técnicas desenvolvidas por pequenos produtores rurais. Esses conhecimentos são, muitas vezes, transmitidos de forma oral entre os membros da família.



Produção artesanal de queijo, no município de São Roque de Minas, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2024.

- 3 Em seu caderno, classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas.
- O centro histórico do município de Goiás é um patrimônio cultural imaterial. **3 a. Falsa.**
 - O Círio de Nazaré foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial mundial.
 - A arte kusiwa é um patrimônio cultural material mundial. **3 b. Verdadeira.**
 - O frevo é uma expressão artística reconhecida como patrimônio cultural imaterial mundial. **3 c. Falsa.**
- 4 Junte-se a um colega para escolher uma das manifestações culturais imateriais apresentadas nas páginas 124 e 125. Façam uma pesquisa para descobrir mais sobre esse patrimônio. Depois, produzam um texto ou um áudio sobre ele e apresentem o resultado da produção aos colegas. **4. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

125

Na aula

Dê seguimento à leitura com os estudantes para que conheçam outros patrimônios culturais imateriais brasileiros. Após a leitura, peça a eles que identifiquem os grupos sociais que se relacionam às manifestações apresentadas. Verifique se eles percebem, por exemplo, que a origem da roda de capoeira se relaciona com a população negra e que o modo de produzir o queijo tem relação com os saberes de pequenos produtores rurais mineiros.

Caso seja possível, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – Capoeira”. Promova a leitura do infográfico e verifique se os estudantes compreendem que a capoeira é uma prática corporal de combate que mistura dança e música. Para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes, pergunte se eles já participaram de uma roda de capoeira e deixe que relatem como foi esse momento, com destaque às sensações e aos sentimentos causados pela experiência.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Organize as duplas de modo que todas as manifestações culturais sejam pesquisadas. Se considerar pertinente, amplie a atividade para favorecer a pesquisa de manifestações da região ou do estado onde os estudantes vivem. Para apresentar os resultados das pesquisas, as duplas podem produzir textos ou áudios. Caso optem pelo áudio, esse deve ser produzido sob a supervisão de um adulto.

BNCC em foco

Ao pesquisar as manifestações culturais imateriais, os estudantes exercitam a análise crítica, a criatividade e o respeito à diversidade cultural brasileira. Dessa forma, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 2**, das **Competências de Ciências Humanas 1 e 5** e da habilidade **EF05HI10**.

Conexões em foco

O conteúdo e as atividades favorecem a interdisciplinaridade com Arte e o desenvolvimento da habilidade **EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**

Na aula

Se possível, apresente um mapa do Brasil com a divisão das cinco regiões para localizar os patrimônios naturais listados. É importante que os estudantes identifiquem que todas as regiões do país têm patrimônios naturais reconhecidos pela Unesco.

Aborde os critérios utilizados pela Unesco para que esses lugares sejam considerados importantes não só para os brasileiros, mas para toda a humanidade. Vale reforçar, por exemplo, a fauna e a flora desses locais. Caso julgue adequado, acesse o *site* do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para consultar materiais complementares sobre esses patrimônios.

Explore com os estudantes a lista dos patrimônios naturais brasileiros reconhecidos pela Unesco, apresentada nesta página. Para engajá-los no estudo do tema, pergunte se conhecem algum desses patrimônios naturais, se consideram que conservá-los é importante e por quê. Incentive os estudantes a responderem coletivamente a essas questões. Assim, favorece-se a compreensão da relevância dos patrimônios naturais brasileiros e de sua conservação, bem como da importância do estudo dessa temática e da realização das atividades propostas na página seguinte.

Patrimônio natural

No Brasil, 9 locais são reconhecidos como patrimônios naturais mundiais pela Unesco. Para isso, o órgão considera critérios ecológicos, como a enorme diversidade de fauna e flora. Em conjunto com a Unesco, órgãos públicos brasileiros devem agir para assegurar a conservação desses patrimônios e planejar ações para garantir sua proteção efetiva.

Conheça a seguir a lista dos patrimônios naturais brasileiros reconhecidos pela Unesco.

- Parque Nacional do Iguaçu, no estado do Paraná, reconhecido em 1986;
- Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento, nos estados da Bahia e do Espírito Santo, reconhecida em 1999;
- Reservas da Mata Atlântica nos estados do Paraná e de São Paulo, reconhecidas em 1999;
- Área de Conservação do Pantanal, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, reconhecido em 2000;
- Complexo de Conservação da Amazônia Central, no estado do Amazonas, com parques reconhecidos em 2000 e 2003;
- Arquipélago de Fernando de Noronha e o Atol das Rocas, respectivamente nos estados de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, reconhecidos em 2001;
- Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas, no estado de Goiás, reconhecidos em 2001;
- Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no estado do Maranhão, reconhecido em 2024;
- Cânion do Rio Peruaçu, no estado de Minas Gerais, reconhecido em 2025.



ZE PANAPULSAR IMAGENS

Parque Nacional de Anavilhanas, que integra o Complexo de Conservação da Amazônia Central, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2022.

126

Não escreva no livro.

Conexões em foco

O tópico “Patrimônio natural” favorece a reflexão acerca da multiplicidade de paisagens naturais do Brasil, estabelecendo conexões com Geografia e ampliando a compreensão sobre a relação entre sociedade e natureza, os modos de vida locais e a importância de valorizar os patrimônios naturais brasileiros.

Em defesa do patrimônio natural brasileiro

Além dos locais reconhecidos como patrimônios naturais pela Unesco, o Brasil possui diversos parques nacionais naturais. Os desafios para a conservação dessas áreas são muitos, a começar pelas enormes dimensões dos parques nacionais, que tornam a fiscalização difícil. Muitas dessas áreas são habitadas por comunidades tradicionais, que auxiliam na sua conservação.

Essas comunidades têm como importantes fontes de renda o extrativismo não predatório e o ecoturismo, conciliando a conservação da natureza e o desenvolvimento econômico sustentável. Elas representam exemplos da boa relação entre seres humanos e natureza.

Pelo Brasil

O Parque Nacional do Iguaçu foi declarado patrimônio natural para que sua paisagem fosse preservada. Sabia que esse parque é também uma unidade de conservação ambiental? Apesar de ser uma área protegida, é possível visitá-la para realizar atividades de lazer, de educação ambiental e de pesquisa científica.



Visitantes no Parque Nacional do Iguaçu, no município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. Fotografia de 2024.

5. Verificar resposta na margem em U.

5. Forme grupo com três colegas para pesquisar quais são as reservas ou os parques naturais do estado ou município onde vocês vivem. Em seguida, elaborem uma ficha de inventário sobre esse patrimônio. A ficha deve conter as seguintes informações:
- nome e localização da reserva ou do parque natural;
 - características do local;
 - se existe uma comunidade tradicional que ali vive. Se sim, especificar qual é;
 - situação da conservação ambiental na atualidade.

Valorize o esforço dos colegas durante a pesquisa.



6. Com base nos dados levantados nas fichas de inventário, participe de uma conversa em sala de aula sobre os patrimônios naturais locais. Discuta a situação de conservação de cada local, sugerindo ações que possam ser tomadas para auxiliar na conservação desses patrimônios.

6. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

127

Conexões em foco

O conteúdo desta página e as atividades sobre os patrimônios naturais da região onde os estudantes vivem favorecem o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação ambiental**.

BNCC em foco

Ao possibilitar que os estudantes expressem seus pontos de vista sobre os patrimônios naturais pesquisados e proponham ações para auxiliar na conservação desses locais, as atividades contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 9 e 10**, das **Competências de Ciências Humanas 2 e 6** e da **Competência de História 3**.

Na aula

Peça aos estudantes que leiam individualmente o tópico “Em defesa do patrimônio natural brasileiro” e o boxe “Pelo Brasil”. Após a leitura, pergunte a eles se existe algum parque nacional na região onde vivem e se já visitaram algum desses espaços. Incentive a troca de experiências e vivências.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Conduza a atividade coletivamente e sugira aos grupos que pesquisem em fontes confiáveis, como as publicações do ICMBio, para localizar os parques nacionais ou as reservas de seu estado e município.

6. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, a promoção de campanhas de conscientização e a necessidade de cobrar do poder público ações de fiscalização. Esta é uma oportunidade para os estudantes verbalizarem seu raciocínio e compreenderem, no coletivo da turma, o motivo da atividade e da realização da resposta, reconhecendo a importância da conservação de patrimônios naturais.

Adaptação de atividades

A atividade 5 pode ser realizada como uma produção artística. Nesse caso, os estudantes podem fazer um desenho da reserva ou parque pesquisado e incluir as informações pedidas na ficha como legendas do que é mostrado visualmente.

A seção busca promover o aprimoramento da leitura em voz alta e a autoavaliação dos estudantes em relação a essa prática. Para isso, adota-se a estratégia “Ler para me escutar”, na qual os estudantes devem, de início, ler o texto silenciosamente para compreendê-lo e, por fim, realizar a leitura em voz alta para si. Além disso, a seção tem como objetivo mobilizar o horizonte de expectativa dos estudantes levando em conta seus conhecimentos sobre o gênero notícia e, eventualmente, sobre o Cais do Valongo.

Para uma boa leitura em voz alta, é essencial o conhecimento prévio do texto. No caso da notícia, o êxito dessa etapa passa pela identificação das características do Cais do Valongo e da justificativa de sua inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco.

Conduza os estudantes na identificação dos elementos essenciais da notícia: o que está sendo noticiado (inclusão do Cais do Valongo, localizado no Rio de Janeiro, na lista da Unesco); quando (9 de julho de 2017); onde ocorreu o fato noticiado (Polônia); por que (por ser o maior vestígio material das raízes africanas nas Américas).

Ler para me escutar

Você aprendeu neste capítulo que o Brasil possui patrimônios culturais na lista de patrimônios mundiais da Unesco. Agora, leia o trecho de uma notícia que anuncia a inscrição de um desses patrimônios brasileiros na lista da Unesco.

Você terá um desafio na leitura: ler adequadamente a notícia em voz alta para si.

Dicas

- Considerando seus conhecimentos sobre o gênero notícia, ao ler o título, o que você espera ler no corpo da notícia?
- Faça uma leitura silenciosa para identificar as características desse patrimônio e por que ele foi inscrito na lista da Unesco.
- Caso tenha dúvidas de vocabulário, pesquise em um dicionário e registre as definições em seu caderno.

Cais do Valongo, no Rio, é inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco

O Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco decidiu incluir em sua Lista do Patrimônio Mundial o sítio arqueológico Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, por seu significado para gerações passadas, presentes e futuras no que se refere à história do tráfico atlântico e à escravização de africanos. A decisão ocorreu no domingo (9) durante a 41ª reunião do Comitê, realizada na Polônia.

Trata-se do segundo sítio da cidade do Rio de Janeiro a receber o reconhecimento internacional da Unesco. Antes do Cais do Valongo, entrou para a Lista, em 2012, o Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar.

Por sua magnitude, o Cais do Valongo pode ser considerado o lugar mais importante de memória da diáspora africana fora da África. Ele é o maior porto de entrada de negros escravizados na América Latina.

As estimativas apontam que entre 500 mil e 1 milhão de negros chegaram ao continente desembarcando neste cais. Desde sua construção, em 1811, ele sofreu sucessivas transformações até ser aterrado em 1911.



128

Não escreva no livro.

Conexões em foco

As atividades de leitura e interpretação propostas nesta seção mobilizam a habilidade de Língua Portuguesa **EF15LP02**: *Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas. Ao abordar a importância do Cais do Valongo, a seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.*

O local foi revelado, em 2011, durante escavações das obras do Porto Maravilha, e se tornou o maior vestígio material das raízes africanas nas Américas. A cidade transformou o espaço em monumento preservado e aberto à visitação pública.

CAIS do Valongo, no Rio, é inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 10 jul. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76994-cais-do-valongo-no-rio-e-inscrito-na-lista-do-patrimonio-mundial-da-unesco>. Acesso em: 7 jul. 2025.

- 1 O corpo da notícia confirma o que você previu ao ler apenas o título? Explique.
- 2 Por que o Cais do Valongo foi inscrito na lista de patrimônios da Unesco?
- 3 Para informar, uma notícia precisa ser clara e objetiva. Que recursos da leitura em voz alta podem favorecer a clareza e a objetividade?
- 4 Agora, leia a notícia em voz alta para si usando os recursos listados na atividade anterior. **1 a 4. Verificar respostas na margem em U.**

Você identificou as características do Cais do Valongo e por que ele foi inscrito na lista de patrimônios da Unesco? Listou recursos de leitura em voz alta que favoreçam a clareza e a objetividade? Empregou esses recursos na leitura em voz alta?

Se para você a leitura em voz alta não foi satisfatória, identifique eventuais dificuldades e faça uma nova leitura.



Acompanhamento das aprendizagens

Reserve uma aula para que cada estudante faça a leitura em voz alta do texto proposto ou, se preferir, oriente a leitura em casa e utilize o tempo em sala para explorar as atividades sugeridas. Verifique a disposição para a leitura em voz alta: se os estudantes se voluntariam, como entonam as palavras e se demonstram compreensão do que leem. Acompanhe também o exercício da escuta ativa, verificando se respeitam o momento

de leitura do colega. Além disso, avalie a participação nas discussões, considerando se os estudantes expressam ideias próprias, estabelecem conexões com experiências pessoais ou com conteúdos estudados. Caso considere pertinente, proponha que registrem no caderno a leitura realizada – por meio de desenhos, frases ou palavras que expressem o que sentiram ou aprenderam –, o que possibilita avaliar também sua capacidade de síntese e reflexão.

Na aula

Após a leitura silenciosa, verifique se os estudantes perceberam que o título da notícia destaca o fato noticiado, posteriormente detalhado no corpo do texto. Auxilie-os a sanar eventuais dúvidas de vocabulário. Se houver tempo e recursos, convém estimulá-los a consultar o dicionário de forma autônoma. Para a leitura em voz alta, por sua vez, os estudantes devem empregar recursos que enfatizem a forma, o conteúdo e as intenções da notícia.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes concluam que a notícia detalha as informações apresentadas no título, portanto confirma a expectativa de leitura, com detalhamento na descrição do Cais do Valongo, na justificativa de sua inscrição na lista da Unesco e nas circunstâncias em que se deu essa inscrição.

2. O Cais do Valongo foi inscrito na lista da Unesco por “seu significado para gerações passadas, presentes e futuras no que se refere à história do tráfico atlântico e à escravidão de africanos”.

3. Espera-se que os estudantes citem recursos como ritmo moderado de leitura, boa articulação das palavras, respeito às pausas, volume de voz moderado e tom neutro.

4. Espera-se que os estudantes mobilizem na leitura em voz alta os recursos citados e comentados na questão anterior. A autoavaliação nesse exercício é essencial.

Este capítulo aborda temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, como a sustentabilidade, o uso da tecnologia e o *bullying*. Além disso, apresenta diferentes fontes e incentiva os estudantes a compararem pontos de vista sobre os temas abordados.

Na aula

Inicie a aula propondo uma roda de conversa sobre o que significa sustentabilidade. Para engajar os estudantes na atividade, peça a eles que tragam exemplos de ações de sustentabilidade praticadas no cotidiano ou, de forma mais ampla, no bairro ou município onde vivem. Elabore uma lista das ações citadas pelos estudantes, a fim de registrar os conhecimentos prévios manifestados pela turma.

Se julgar apropriado, aproveite para conversar com os estudantes sobre a prática da sustentabilidade em diferentes culturas, apresentando ações adotadas por povos e comunidades tradicionais que contribuem para a preservação da natureza. Apresente, também, exemplos de uso dos recursos naturais ao longo da história e incentive a reflexão sobre permanências e mudanças no dia a dia que podem impactar a sustentabilidade.

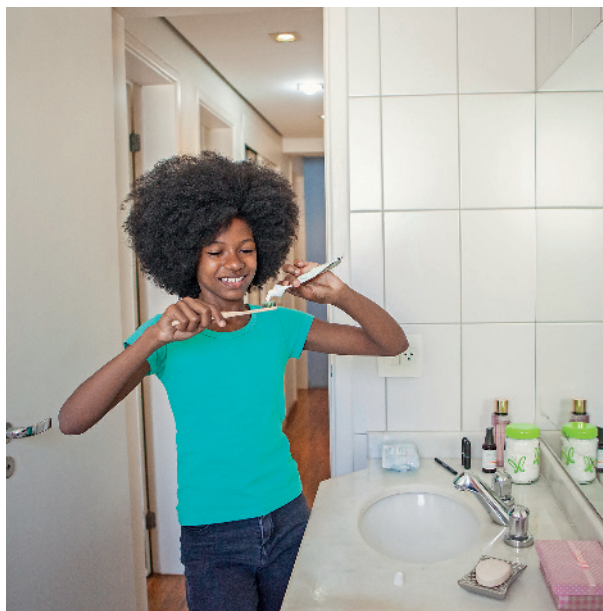
Ao longo dos estudos desta unidade, você analisou o processo de produção da memória, conheceu diferentes patrimônios e refletiu sobre a importância de conservá-los. Agora, chegou o momento de debater alguns temas que impactam a sua vida cotidiana. Como a questão da sustentabilidade está presente em seu dia a dia? E a tecnologia? Você sabe o que é *bullying*? Esses serão alguns dos assuntos estudados ao longo deste capítulo.

A sustentabilidade

Você conhece a palavra *sustentabilidade*? Se consultar os dicionários, vai descobrir que ela se refere à característica daquilo que é sustentável, ou seja, que pode ser sustentado ou suportado.

Nas últimas décadas, a preocupação com o desenvolvimento sustentável tem crescido. Mas o que isso significa? Desenvolver-se de modo sustentável significa suprir as necessidades atuais sem comprometer as necessidades das próximas gerações. Pense, por exemplo, na água.

É preciso utilizar esse recurso natural com responsabilidade para que ele não falte no futuro. Quando você economiza água, por exemplo, fechando a torneira ao escovar os dentes ou tomando banhos mais breves, está contribuindo para isso.



Menina escovando os dentes no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2022.

REDA/ANGEL/ALAMY/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC em foco

Ao compreenderem a noção de desenvolvimento sustentável e a importância de ações cotidianas na promoção do consumo responsável dos recursos naturais, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 10** e a **Competência de Ciências Humanas 2**.

Conexões em foco

A reflexão sobre a sustentabilidade, tomando como exemplo o consumo da água, favorece o trabalho interdisciplinar com Ciências, por meio da habilidade **EF05CI04**: *Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.*

Além de considerar a questão ambiental, o desenvolvimento sustentável abrange também aspectos sociais e econômicos. Tomando como base esses três pilares, a ONU em parceria com governos e instituições do mundo inteiro, estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esses objetivos estão relacionados a diversos temas, como o fim da pobreza, o fim da fome, o acesso à saúde, à educação de qualidade e o consumo e a produção responsáveis.

Para alcançar esses objetivos, a ONU estabeleceu diversas metas. Uma delas, relacionada ao consumo e à produção responsáveis, por exemplo, prevê reduzir a geração de resíduos por meio de diferentes estratégias, como a reciclagem e o reúso. Reutilizar objetos e separar seu lixo para ser reciclado são ações que você pode praticar no dia a dia, não é mesmo?

Você sabia?

Uma das profissões fundamentais para a reciclagem de materiais é a de catador. Sozinhos ou organizados em cooperativas, os catadores coletam os resíduos reutilizáveis e recicláveis, e fazem a triagem, a classificação, o processamento e a comercialização deles. Esse trabalho ajuda a reduzir o volume de lixo encaminhado aos aterros sanitários e diminui o consumo de recursos naturais.



Reprodução do painel dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desenvolvido pela Organização das Nações Unidas. ONU. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília, DF: ONU, 2015.

- 1 Explique, com suas palavras, o que significa *desenvolvimento sustentável*.
1. **Verificar resposta na margem em U.**
- 2 Que ações você pode adotar para contribuir com o desenvolvimento sustentável?
Converse com os colegas. 2. **Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

131

Na aula

Reforce que o desenvolvimento sustentável abarca três dimensões indissociáveis: a ambiental, a social e a econômica. Explore o painel dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desenvolvido pela Organização das Nações Unidas, incentivando os estudantes a criar hipóteses sobre o significado de cada um deles. Se julgar apropriado, produza para a turma a explicação sobre cada um desses objetivos, apresentada na página XXIII do Suplemento para o professor.

Explore o boxe “Você sabia?”, valorizando a profissão e a função social dos catadores, incentivando práticas de reciclagem e redução de resíduos.

Conexões em foco

Ao incentivar os estudantes a refletirem sobre ações cotidianas que contribuem para o desenvolvimento sustentável, favorece-se o trabalho com os **Temas Contemporâneos Transversais** *Educação ambiental e Educação para o consumo* e com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12** *Consumo e produção responsáveis*.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Desenvolvimento sustentável refere-se a um modo de desenvolvimento que se preocupa em satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as necessidades das próximas gerações.
2. Os estudantes podem partir de ações mencionadas no texto, como a economia de água e a reciclagem, ampliando a discussão para outras ações, como economizar energia elétrica e evitar o desperdício de comida.

Adaptação de atividade

Caso os estudantes tenham dificuldade para explicar individualmente o significado de desenvolvimento sustentável, a atividade 1 pode ser realizada coletivamente. Peça a eles que citem palavras relacionadas a esse modo de desenvolvimento e registre-as na lousa. A seguir, oriente-os a construir uma explicação com base nas palavras citadas pela turma.

Na aula

Para começar este tópico, converse com os estudantes sobre a relação das pessoas com a tecnologia. Pergunte a eles se costumam utilizar a tecnologia e de que modo fazem isso. Estimule a participação de todos e deixe que os estudantes verbalizem seus raciocínios, mas também pratiquem a escuta ativa ao prestar atenção nos argumentos dos colegas. Favoreça o debate sobre os diferentes usos da tecnologia no cotidiano e os diferentes aparelhos e dispositivos utilizados pelas famílias dos estudantes atualmente.

Aproveite a ocasião para conversar com os estudantes sobre como manter uma relação saudável com a tecnologia. Para conduzir a conversa, consulte o guia desenvolvido pelo governo federal: BRASIL. Secretaria de Comunicação Social (coord.). **Crianças, adolescentes e telas:** guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom/Presidência da República, 2024. [livro eletrônico]. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

A tecnologia

Outra questão que gera muitos debates na atualidade é o uso de dispositivos eletrônicos. A tecnologia evolui a cada dia e está presente em diversos aspectos de nosso cotidiano, como na educação, na saúde e no lazer. Mas, será que os avanços tecnológicos são sempre positivos?



Estudantes realizam atividade em sala de informática no município de Campo Mourão, no estado do Paraná. Fotografia de 2024. Quando utilizada com função pedagógica, a tecnologia pode ser uma importante aliada na educação.

No passado, por exemplo, antes da popularização dos aparelhos eletrônicos e da internet, as crianças costumavam brincar mais ao ar livre. Essas brincadeiras ainda acontecem atualmente, mas muitas crianças têm preferido outras formas de diversão, como os jogos eletrônicos. O uso excessivo de aparelhos eletrônicos tem causado diversos problemas, como o **sedentarismo** e o aumento de casos de depressão e ansiedade entre as crianças.

Sedentarismo: nesse contexto, refere-se a um modo de vida caracterizado pela falta de exercícios e de atividade física.

Brincar e se movimentar é fundamental para o bom desenvolvimento infantil. Ao fazer isso, as crianças desenvolvem habilidades e coordenação motora, respondendo aos desafios físicos que precisam resolver. Além disso, elas não ficam focadas apenas em uma tela com luz excessiva, o que incentiva o sedentarismo.

Por isso, cada vez mais o poder público, instituições e entidades relacionadas a crianças e adolescentes estão se mobilizando para promover o brincar ao ar livre.

132

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Ao trabalhar a relação dos estudantes com a tecnologia, proponha a elaboração de um gráfico sobre os dispositivos eletrônicos mais utilizados pelos adultos que eles conhecem. Anote na lousa em forma de tabela os dispositivos citados pelos estudantes. Ao final, peça a eles que construam gráficos com os resultados. A construção de gráficos com os dados coletados pela turma favorece o letramento matemático.

Os textos a seguir abordam diferentes aspectos da vida das crianças.

Texto 1

Deixadas em frente às telas, crianças brincam cada vez menos. Deixadas em frente às telas, adolescentes socializam cada vez menos. As consequências? Aumento da depressão e da ansiedade. O que fazer? Propiciar espaços e momentos de brincadeira, experiência e vivência. [...]

DELBONI, Carolina. Infância roubada: em frente às telas, crianças brincam cada vez menos. **Estado de S. Paulo**, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/infancia-roubada-em-frente-as-telas-criancas-brincam-cada-vez-menos/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Texto 2

Ao brincar, a criança, descobre a curiosidade e aprende a ter confiança. Aprende a conviver em grupo e equipe, aprende a lidar com decepções, melhora a atenção e a dedicação no que está em sua volta. Brincar é necessário para a saúde física, emocional e mental da criança.

VIANA, Joaquim Albuquerque; SILVA, Eva Vilma Alves da; FIGUEIREDO, Suelania Cristina Gonzaga. **Educação Básica**: novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar. Belo Horizonte: Poisson, 2020. p. 71.



Crianças brincando ao ar livre no município de Conceição da Barra, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2023.

- 3 Qual é o tema do texto 1? E do texto 2? 3. **Verificar resposta na margem em U.**
- 4 Compare os pontos de vista apresentados nos dois textos. Eles são semelhantes ou diferentes? Converse com os colegas. 4. **Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

133

Indicação para a turma

BRANDÃO, Emília Nuñez. **A menina da cabeça quadrada**. Ilustrações de Taline Schubach. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2010.

A obra favorece a reflexão sobre o uso excessivo das telas por crianças, incluindo atividades sem o uso de telas.

Indicação para você

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

A obra aborda o tema da hiperconectividade de crianças à internet e suas consequências.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. O texto 1 aborda o uso excessivo das telas pelas crianças e adolescentes. O texto 2 trata da importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças.

4. O texto 1 apresenta os problemas de saúde decorrentes do uso excessivo de telas por crianças e adolescentes e defende a promoção de momentos de brincadeira para enfrentar esses problemas. O texto 2 destaca a importância das brincadeiras para o desenvolvimento e a saúde física, emocional e mental das crianças. Embora tratem de assuntos diferentes, os dois textos apresentam pontos de vista semelhantes em relação à importância do brincar.

BNCC em foco

As atividades desta página possibilitam ao estudante se posicionar criticamente sobre o uso de tecnologias digitais no tempo presente e comparar pontos de vista relacionados à importância das brincadeiras para o desenvolvimento e a saúde das crianças. Nesse sentido, o conteúdo favorece o desenvolvimento das **Competências gerais 5 e 8**, da **Competência de Ciências Humanas 2**, das **Competências de História 4 e 7** e das habilidades **EF05HI06** e **EF05HI09**.

Na aula

Para engajar os estudantes a refletirem sobre os temas abordados no texto didático, inicie a aula perguntando quanto tempo, em média, eles passam diante de telas e com que finalidade. Anote as respostas na lousa e promova a análise dos dados com a turma. Com base nesses dados, oriente os estudantes a verbalizar como a tecnologia digital está inserida no cotidiano deles e como seu uso afeta as relações familiares.

Se possível, proponha a visita virtual ao museu apresentado no box “Pelo Brasil” ou a algum museu ou centro cultural virtual da região de vivência dos estudantes.

BNCC em foco

A reflexão sobre o uso responsável da tecnologia favorece o desenvolvimento da **Competência geral 5** e da **Competência de História 7**.

O uso responsável da tecnologia

Você sabia que crianças não devem passar muito tempo diante de telas de dispositivos eletrônicos? E que, quando utilizarem esses dispositivos, devem estar sob a supervisão de um adulto?

Isso, no entanto, não significa que as crianças precisam ficar longe da tecnologia. Ao contrário, quando utilizada com responsabilidade, a tecnologia pode ser uma importante ferramenta para a educação. Por meio dela, é possível, por exemplo, conhecer museus localizados em diferentes partes do mundo e acessar jogos educativos sobre vários assuntos. Você costuma utilizar a tecnologia para esses fins?

Descubra

Você sabia que existe um jogo de aventuras repleto de desafios que vão ensinar você a agir com segurança no ambiente virtual?

Interland. Seja incrível na internet. Disponível em: https://beinternetawesome.withgoogle.com/pt-br_br/interland/. Acesso em: 7 jul. 2025.

Pelo Brasil

Diversos museus disponibilizam visitas virtuais que permitem percorrer suas salas e conhecer parte de seu acervo. O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, localizado no município de Maceió, no estado de Alagoas, é um deles. Ao visitá-lo, é possível conhecer um pouco mais sobre a cultura popular alagoana e sobre os artistas locais. Que tal conhecer esse museu?



134

Não escreva no livro.

Texto complementar

Leia um trecho sobre os desafios do uso das tecnologias por crianças.

Se, ao longo do século XX, sucederam-se no debate público as vozes contrárias e favoráveis a que crianças [...] usassem o computador, avançamos pelo segundo milênio com algumas questões [...] reconfiguradas, mais uma vez, de forma polêmica. [...] Um desses temas é a mediação adulta ao uso das telas pelas crianças: quanto tempo, em que idade e em que condições seria recomendável o convívio das crianças com os dispositivos

eletrônicos? Um segundo tema desafiador é a presença das *fake news* nas redes sociais digitais e o quanto esse fato exige uma revalorização da dimensão crítica na mídia-educação. O terceiro, por fim, diz respeito ao lugar reservado à corporeidade das crianças em uma sociedade atravessada pelo digital. GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Monica; PEREIRA, Rogério Santos. Crianças e mídias: três polêmicas e desafios contemporâneos. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 41, n. 113, p. 34, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fxqKvCJzXJTNGPqvwrqFQqj/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2025.

O bullying

Infográfico clicável Cyberbullying

Um dos grandes problemas das escolas na atualidade é o *bullying*. Essa palavra define situações de intimidação sistemática, que envolvem violência física ou psicológica, quando uma ou mais pessoas cometem, repetidamente, atitudes agressivas, insultos, ameaças, criam apelidos ofensivos, ridicularizam ou isolam outro colega.

Essa prática pode começar dentro da escola e continuar fora dela, até mesmo no ambiente virtual, quando recebe o nome de *cyberbullying*.

O *bullying* causa sofrimento, podendo afetar a saúde física e mental de suas vítimas. Muitas vezes, quem sofre *bullying* sente vergonha ou medo de denunciar os agressores. Mas o silêncio e o isolamento podem piorar a situação. Para enfrentar o problema, é importante conversar com familiares, professores e amigos.

Você já presenciou situações de *bullying* na escola? Essa atitude negativa não deve ser apoiada nem incentivada por quem a testemunha. Nesses casos, as vítimas precisam ser amparadas e protegidas, e os agressores, denunciados para os professores e para a direção da escola.

Cartaz da campanha *Bullying não é brincadeira*, promovida pelo Conselho Nacional de Justiça em 2019.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2016.

5. Sim. Rir de uma pessoa significa ridicularizá-la e isso é uma forma de *bullying*. A tirinha faz uma crítica a essa atitude.

É possível associar a tirinha de Armandinho à prática do *bullying*? Explique.

6. Em duplas, criem uma tirinha com uma mensagem contra o *bullying*. O objetivo da atividade é estimular a reflexão dos estudantes sobre a prática do *bullying* e

incentivá-los a comunicar suas ideias de maneira original e criativa. 135

Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se os estudantes compreendem o que é o *bullying* e se expressam empatia durante as discussões e propõem soluções respeitadas para os conflitos. Ao abordar temas sensíveis como o *bullying*, pode ser interessante organizar rodas de conversa que valorizem a escuta, o respeito às diferenças e o engajamento dos estudantes no enfrentamento do problema.

BNCC em foco

Ao abordar o tema do *bullying* e possibilitar que os estudantes se posicionem contra essa prática, o conteúdo e as atividades favorecem o cuidado com a saúde física e emocional, o diálogo e a empatia. Nesse sentido, contribui-se para o desenvolvimento das **Competências gerais 8 e 9**, da **Competência de Ciências Humanas 4** e da **Competência de História 3**.

Na aula

Pergunte aos estudantes se sabem o que é o *bullying*. Anote as ideias na lousa e vá guiando-os para que percebam que se trata de intimidações sistemáticas que causam dor e exclusão. Ressalte que essas atitudes são negativas e devem ser combatidas. Leia o tópico “O *bullying*” para a turma e aproveite a ocasião para estimular a construção de relações respeitadas entre os estudantes.

Caso seja possível e de seu interesse, peça a eles que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – *Cyberbullying*”, relacionando-o ao conteúdo desta página. Para isso, solicite a alguns estudantes que leiam cada um dos itens do infográfico. Verifique, após a leitura, se eles compreenderam o significado do termo *cyberbullying* e se conseguem dar exemplos de formas de prevenção e de enfrentamento dessa prática.

Indicação para você

AVILÉS MARTÍNEZ, José Maria. **Bullying**: guia para educadores. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

O livro propõe o enfrentamento do fenômeno do *bullying* por toda a comunidade escolar, incluindo os estudantes, em um projeto orientado pela educação de valores, tendo como objetivo tanto a prevenção quanto a criação de estratégias de intervenção.

Nesta seção, discute-se o *bullying* nas escolas, apresenta-se uma estratégia de enfrentamento e sugere-se a realização de uma atividade lúdica sobre o tema. Ao discutirem o problema, definirão um formato de jogo e criarem as regras para ele, os estudantes refletem sobre suas próprias atitudes e experiências cotidianas e exercem seu protagonismo.

Durante a conversa inicial, peça aos estudantes que indiquem atitudes que ajudem a combater o *bullying* e que expliquem de que modo elas podem contribuir para o enfrentamento do problema. Se considerar pertinente, peça que façam uma lista das atitudes no caderno para, em seguida, discuti-las coletivamente com a turma.

Indicação para você

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Educação. **Bullying não é brincadeira**. Vitória: MPES/CAPE, 2016. Disponível em: https://mpce.mp.br/wp-content/uploads/2016/07/CARTI_LHA-MPES.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

Essa cartilha define o conceito, aborda as consequências e sugere ações de combate ao *bullying*. No final, é reproduzido o jogo Vigilantes do *bullying*, mencionado no Livro do Estudante. Se julgar conveniente, imprima o jogo para apresentá-lo aos estudantes.

O mundo que queremos

Vamos combater o bullying!

Você já se sentiu desrespeitado por ser diferente ou por alguma característica sua? Já ficou chateado por algo que disseram a você, mesmo que tenham dito que “era só uma brincadeira”? E será que você já causou mal a alguém dessa mesma forma?

Muitas dessas atitudes podem ser consideradas *bullying*. E a escola é um dos ambientes onde essa prática acontece, ou seja, no lugar em que deveriam estar aprendendo e fazendo amigos, muitas crianças e adolescentes estão sofrendo e passando por situações humilhantes. Como consequência, é comum que as vítimas mudem de comportamento e queiram trocar de escola por se sentirem inseguras e perseguidas. Em alguns casos, podem até adoecer e se afastar dos estudos.

Para combater esse problema, muitos projetos e campanhas têm sido criados com o objetivo de conscientizar os estudantes e promover atitudes mais respeitadas nas escolas. Uma iniciativa interessante, promovida pelo Ministério Público de Minas Gerais, propõe discutir o assunto por meio de um jogo de tabuleiro chamado Vigilantes do *bullying*. Enquanto lançam o dado e avançam no tabuleiro, os jogadores encontram exemplos de ações para enfrentar o *bullying*, como “Não discrimine uma pessoa pela aparência”, “Não isole as pessoas, convide-as para participar de brincadeiras”, “Caso sinta medo, conte a seus pais e à escola o que está ocorrendo”.

Quais outras ações podem ajudar a combater esse problema?



EDNEI MARQUES DA EDITORA

Ilustração artística atual representando crianças brincando com um jogo de tabuleiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

136

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Ao propor a criação de um jogo com base na elaboração de uma lista de boas atitudes e de um manual de regras, a seção favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa por meio da habilidade **EF05LP12: Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto**. Ao abordar o *bullying* e propor reflexões sobre como combatê-lo, a seção contribui para o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Saúde** e o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 Saúde e bem-estar**.

Explorando o assunto

- 1 Identifique as consequências do *bullying* no contexto escolar citado no texto.
- 2 Explique como o Ministério Público de Minas Gerais propôs enfrentar o problema do *bullying* no ambiente escolar.
- 3 Reflita sobre as suas atitudes na escola e responda:
 - a. Você já fez algo para um colega e depois se arrependeu? O que você sentiu naquele momento?
 - b. Quais atitudes você poderia melhorar na sua convivência escolar?
 - c. Como você acha que um jogo, como o mencionado no texto, pode contribuir para essa melhoria?

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

Faça a sua parte

- 4 Agora que você refletiu sobre os problemas causados pelo *bullying* e a necessidade de superá-lo, reúna-se com os colegas de turma para criar um jogo de combate ao *bullying*.
 - a. Conversem sobre boas atitudes de enfrentamento ao *bullying* na escola e as anatem no caderno.
 - b. Definam o formato do jogo e de que modo as atitudes anotadas serão abordadas. Vocês podem criar um jogo de tabuleiro, de cartas, de perguntas e respostas, entre outros.
 - c. Elaborem as regras do jogo e criem um manual que possa ser consultado pelos jogadores.
 - d. Confeccionem o jogo no formato escolhido pela turma.
 - e. Testem o jogo e, caso considerem necessário, sugiram melhorias.
 - f. Divulguem o jogo criado pela turma aos demais estudantes da escola.
 - g. Divirtam-se combatendo o *bullying* com os colegas!



PAULA KRANZARQUINO DA EDITORA

Não escreva no livro.

137

BNCC em foco

A criação de um jogo de combate ao *bullying* favorece o cuidado da saúde física e emocional, o exercício do respeito, da empatia, do diálogo e da cooperação e a ação responsável e autônoma dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento das **Competências gerais 4, 8, 9 e 10** e da **Competência de Ciências Humanas 4**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Por se sentirem inseguras e ameaçadas, muitas vítimas de *bullying* mudam de comportamento, querem trocar de escola, acabam adoecendo ou deixando os estudos.

2. O Ministério Público de Minas Gerais propôs enfrentar o problema por meio de um jogo de tabuleiro que apresenta atitudes para o combate ao *bullying*, estimulando os estudantes a refletir e aprender enquanto jogam.

3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre seus atos e sua experiência escolar. Ao identificarem momentos em que incomodaram ou agrediram verbal ou fisicamente um colega, é importante que eles percebam que agiram errado. Se julgar apropriado, substitua a atividade por uma roda de conversa, sem identificar vítimas ou agressores.

4. Incentive os estudantes a compreenderem o motivo da atividade. Explique que diferentes modelos de jogos podem ser escolhidos, no formato analógico ou digital. Oriente-os a definir com clareza as regras do jogo e a reuni-las em um manual. Incentive-os a utilizar materiais disponíveis na própria escola para a confecção do jogo. Distribua as tarefas, certificando-se de que todos se engajem e participem da atividade de acordo com as suas possibilidades. Após a produção da primeira versão, teste o jogo e verifique a necessidade de eventuais ajustes.

O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados nesta unidade. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

Atividade 1

Objetivo de aprendizagem

Nomear diferentes lugares de memória.

Superação de defasagens

Promova a análise de fotografias de sítios arqueológicos e museus e oriente os estudantes a associá-las a cada uma das frases.

Atividade 2

Objetivo de aprendizagem

Relacionar o processo de produção da memória a disputas pelo poder.

Respostas esperadas

Sim, porque a memória pode ser manipulada de acordo com interesses de grupos sociais e políticos. Conflitos de poder podem ser percebidos ao se valorizar a memória de alguns acontecimentos e não de outros.

Superação de defasagens

Elabore perguntas pontuais que evidenciem quais grupos disputam espaços de reconhecimento.

Atividade 3

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer marcos de memória relacionados a grupos minorizados da sociedade brasileira.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Identifique em seu caderno a qual lugar de memória cada uma das frases a seguir se relaciona.
 - a. Contém vestígios da ocupação humana no passado que apresentam valor científico e, por isso, são demarcados, escavados e explorados. **1 a. Sítios arqueológicos.**
 - b. São organizados por especialistas, que estudam, selecionam, conservam e planejam a forma de exibir diferentes bens, como fósseis, objetos e obras de arte. **1 b. Museus.**
- 2 É correto afirmar que a memória é um instrumento de poder? Explique. **2. Verificar resposta na margem em U.**
- 3 Cite um marco de memória relacionado:
 - a. aos povos indígenas;
 - b. aos afrodescendentes.**3. Verificar resposta na margem em U.**
- 4 Copie em seu caderno a alternativa que apresenta um exemplo de patrimônio material da humanidade. **4. Alternativa b.**
 - a. Carnaval de Oruro, cidade localizada no atual país americano da Bolívia.
 - b. Centro histórico da antiga cidade de Mbanza Kongo, no atual país africano de Angola.
 - c. *Shital pati*, arte tradicional de tecelagem para a fabricação de tapetes no país asiático de Bangladesh.
 - d. Modo de tocar balafo, instrumento musical também chamado de *ncegele*, nos países africanos de Burkina Faso, Mali e Costa do Marfim.
- 5 Leia o texto para responder às questões.

O Modo Tradicional de Fazer Queijo Minas Artesanal, em Minas Gerais, foi inscrito nesta quarta-feira na Lista do Patrimônio Imaterial da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, Unesco.

Faça as tarefas com dedicação.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

138

Não escreva no livro.

Respostas esperadas

Os estudantes podem citar marcos de memória como o Dia dos Povos Indígenas, no item a, e o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, no item b.

Superação de defasagens

Peça aos estudantes que deem exemplos de estátuas ou monumentos do

local de vivência deles, avaliando se esses marcos representam grupos minorizados ou não.

Atividade 4

Objetivo de aprendizagem

Identificar um exemplo de patrimônio material da humanidade.

Superação de defasagens

Explore com os estudantes o significado da palavra *material*.

5 a. O Modo Tradicional de Fazer Queijo Minas Artesanal, no estado de Minas Gerais.

O processo manual de fabricação do produto brasileiro envolve conhecimento e técnicas desenvolvidas por pequenos produtores rurais do estado brasileiro. [...]

Atualmente, grande parte dos produtores do Queijo Minas Artesanal possui pequenas propriedades rurais e trabalha em um sistema familiar e de pequena escala. Os donos são agricultores familiares e membros da comunidade local que participam da força de trabalho quando os volumes de produção aumentam. [...]

UNESCO. Modo tradicional de fazer queijo Minas vira patrimônio da humanidade. **ONU News**, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/12/1841606>. Acesso em: 5 jul. 2025.

5 b. São agricultores que trabalham em pequenas propriedades rurais, em um sistema familiar e de pequena escala, além de membros da comunidade local.

- Qual patrimônio é abordado no texto?
- Quem são os produtores desse bem na atualidade?
- Por que esse patrimônio é classificado como imaterial? **5 c. Porque ele envolve conhecimentos e técnicas que são transmitidos de geração em geração.**

- 6** O Complexo de conservação da Amazônia Central é um patrimônio natural da humanidade localizado no estado do Amazonas. Ele é composto de florestas, rios, plantas e animais, incluindo muitas espécies ameaçadas de extinção. Analise a imagem e leia a legenda para responder às questões.

- Qual é o problema ambiental registrado na fotografia?
- De que modo esse problema ameaça o Complexo de conservação da Amazônia Central?
- Esse problema está de acordo com a ideia de desenvolvimento sustentável? Explique.

6 c. Verificar resposta na margem em U.

- 7** Como você utiliza a tecnologia em seu dia a dia? Você considera esse uso saudável? **7. Verificar resposta na margem em U.**



Vista aérea de área desmatada na Floresta Amazônica, entre os municípios de Manaus e Manicoré, no estado do Amazonas. Fotografia de 2022.

6 a. O desmatamento.

6 b. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

139

Atividade 5

Objetivo de aprendizagem

Analisar um texto sobre um patrimônio imaterial da humanidade e reconhecer as pessoas envolvidas em seu processo de produção.

Superação de defasagens

Se necessário, organize os estudantes em duplas para que refaçam a leitura do texto. Solicite a eles que anotem as palavras-chave do texto no caderno para, em seguida, responder às questões.

Atividade 6

Objetivo de aprendizagem

Identificar um problema ambiental e avaliá-lo como uma ameaça ao patrimônio natural e ao desenvolvimento sustentável.

Respostas esperadas

- O desmatamento destrói a floresta, colocando em risco a vida de todos os seres que dependem dela.
- Com a destruição da floresta, as necessidades das gerações futuras são comprometidas; portanto, a ação está em desacordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Superação de defasagens

Trabalhe vídeos curtos ou notícias locais sobre problemas ambientais causados pela ação humana para promover a aproximação entre o tema e a realidade dos estudantes.

Atividade 7

Objetivo de aprendizagem

Refletir sobre o uso da tecnologia no cotidiano.

Respostas esperadas

Espera-se que os estudantes apresentem argumentos para justificar seus pontos de vista. Eles podem reconhecer os prejuízos causados pelo uso indiscriminado de dispositivos eletrônicos, bem como as vantagens do uso da tecnologia para fins de acesso à informação.

Superação de defasagens

Ofereça aos estudantes referências cotidianas a respeito do uso da tecnologia em diferentes situações. Caso considere pertinente, promova uma roda de conversa sobre a experiência dos estudantes com as tecnologias, favorecendo a conscientização para o uso equilibrado e saudável dessas tecnologias.

O que você aprendeu neste ano?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação de resultados com os estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer do ano letivo. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

Atividade 1

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer e avaliar o papel da oralidade na transmissão de conhecimentos nas sociedades tradicionais africanas.

Respostas esperadas

a. Os estudantes podem notar o uso da fala, de instrumentos musicais e de imagens, como a que está projetada ao fundo da fotografia.

b. Os estudantes podem mencionar que os contadores narram histórias de acordo com a tradição oral. Além disso, as narrativas dos griôs são acompanhadas de danças, música e imitações de vozes de animais e de sons da natureza, elementos que se aproximam dos registrados na fotografia.

c. Os griôs são figuras tradicionais das sociedades africanas encarregados de memorizar e transmitir, oralmente, as tradições do grupo para os mais jovens.

O que você aprendeu neste ano?

Olá, estudante! Agora você vai fazer algumas atividades e descobrir que aprendeu muitas coisas ao longo deste ano! Vamos lá?

- 1 Analise a fotografia a seguir, que mostra um grupo de contadores de história em apresentação inspirada na tradição dos griôs. Depois, responda às questões.



1. Verificar respostas na margem em U.

Contadores de história participam de um festival de contação de histórias na cidade de Nairóbi, no Quênia. Fotografia de 2018.

- a. Que recursos estão sendo usados pelos artistas para contar uma história?
- b. Que elementos da fotografia se aproximam da tradição dos griôs?
- c. Com base no que você estudou, qual é o papel desempenhado pelos griôs nas sociedades tradicionais africanas?

2 a. Falsa. As primeiras cidades se formaram próximo a rios.

- 2 Identifique se as afirmações sobre a vida nas primeiras cidades são verdadeiras ou falsas. Depois, em seu caderno, faça a correção das afirmações falsas.

- a. As primeiras cidades antigas se formaram distantes de rios.
- b. As cidades antigas eram abertas e não possuíam estratégias de defesa.
- c. Com o tempo e a crescente divisão do trabalho, um grupo de pessoas passou a comandar a organização das cidades, acumulando poder e riquezas.

2 c. Verdadeira.

- 3 Usando as palavras do quadro, escreva no caderno um parágrafo relacionando os aspectos naturais da Mesopotâmia e o desenvolvimento de tecnologias para o controle dos rios. 3. Verificar resposta na margem em U.

Canais de irrigação

Tigre

Diques

Eufrates

140

2 b. Falsa. Para se defender de invasões, as cidades antigas, geralmente, eram cercadas por altas muralhas.

Não escreva no livro.

Atividade 2

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer o processo de formação das primeiras cidades e algumas de suas características econômicas e sociopolíticas.

Atividade 3

Objetivo de aprendizagem

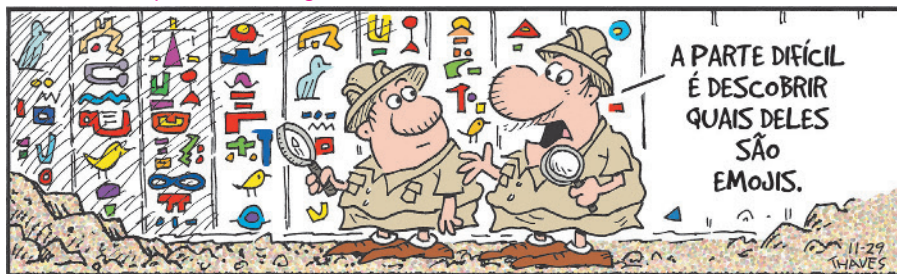
Relacionar os aspectos naturais da Mesopotâmia ao desenvolvimento de tecnologias para o controle dos rios.

Respostas esperadas

As cidades da Mesopotâmia se situavam entre os rios Tigre e Eufrates. Para controlar as enchentes e aproveitar as margens dos rios para agricultura, foram construídos diques e canais de irrigação.

- 4 Analise a tirinha a seguir. Depois, realize as atividades.

4. Verificar respostas na margem em U.



Frank e Ernest, tirinha de Bob Thaves, 2013.

- Os *emojis* correspondem a que tipo de linguagem?
- Na tirinha, os personagens arqueólogos estão investigando hieróglifos egípcios. A tirinha causa humor ao mencionar os *emojis*. Por que isso acontece?
- Com base no que você estudou, que semelhanças e diferenças existem entre os *emojis* e os símbolos investigados pelos personagens arqueólogos?

Análise os elementos da tirinha com atenção.



- 5 Leia a afirmação a seguir: “A religiosidade estava presente em todos os aspectos da vida dos antigos egípcios”. Depois, reflita a respeito e liste três exemplos que confirmem essa frase. 5. Verificar resposta na margem em U.

- 6 Em seu caderno, associe as palavras dos quadros a cada uma das frases.

Democracia

Democracia direta

Democracia representativa

- Palavra derivada do grego, usada até a atualidade, que significa “poder do povo”. 6 a. **Democracia.**
 - Os cidadãos escolhem seus representantes, que exercem um mandato por tempo determinado. 6 b. **Democracia representativa.**
 - Os cidadãos decidem sobre todos os assuntos por meio de assembleias realizadas em praça pública. 6 c. **Democracia direta.**
- 7 Explique por que a Constituição Federal do Brasil de 1988 ficou conhecida como Constituição Cidadã. 7. Verificar respostas na margem em U.

Não escreva no livro.

141

Atividade 7

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer a importância da Constituição Federal de 1988 como mecanismo de garantia de direitos no Brasil.

Respostas esperadas

O documento é conhecido como Constituição Cidadã por ter estendido direitos a todos os cidadãos brasileiros e oferecido garantias individuais e coletivas a todos.

Atividade 4

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer o uso de diferentes linguagens ao longo do tempo.

Respostas esperadas

- Linguagem não verbal.
- A tirinha causa humor ao comparar duas formas de comunicação com símbolos – os hieróglifos e os *emojis* –, que foram criadas em contextos diferentes e com finalidades distintas.
- Como semelhança, pode-se mencionar a comunicação com símbolos e como diferenças, a intencionalidade do uso e o contexto de criação. Os hieróglifos eram uma escrita sagrada, com função religiosa e administrativa; já os *emojis* são usados na comunicação digital atual para expressar ideias de forma rápida.

Atividade 5

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer o papel central da religião em vários aspectos da vida dos antigos egípcios.

Respostas esperadas

Os estudantes podem mencionar: que o faraó era considerado um deus e que os deuses eram vistos como responsáveis pelos fenômenos naturais; a crença na vida após a morte e a mumificação dos mortos.

Atividade 6

Objetivo de aprendizagem

Compreender o sentido da palavra *democracia* e diferenciar democracia direta e democracia representativa.

Hora do teste

As atividades presentes na subseção “Hora do teste” foram elaboradas visando criar uma oportunidade para que os estudantes se familiarizem com essa tipologia de atividade, muito comum em avaliações de larga escala como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por exemplo.

Atividade 8

Objetivo de aprendizagem

Identificar um princípio estabelecido pela *Declaração Universal dos Direitos Humanos* de 1948.

Atividade 9

Objetivo de aprendizagem

Reconhecer um exemplo de patrimônio cultural imaterial.

O que você aprendeu neste ano?

Hora do teste

- 8 Leia o artigo da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, aprovada em 1948.

Art. 1 Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. In: ISHAY, Micheline. **Direitos humanos**: uma antologia. São Paulo: Edusp, 2006. p. 650.

Copie em seu caderno a alternativa que corresponde aos princípios apresentados no trecho lido. **8 c.**

- a. A Declaração estabelece a igualdade entre as pessoas que nascem na mesma família.
- b. Os direitos estabelecidos na Declaração são válidos apenas para pessoas do sexo masculino.
- c. A Declaração estabelece que todas as pessoas são livres e iguais em direitos.
- d. A liberdade é um direito limitado a algumas pessoas.

- 9 Analise a imagem e leia a legenda. Depois, copie no caderno a alternativa correta. **9 a.**

O Samba de Roda do Recôncavo Baiano integra a lista de bens brasileiros considerados patrimônio da humanidade pela Unesco. Ele é um exemplo de:

- a. patrimônio cultural imaterial.
- b. patrimônio natural.
- c. patrimônio misto.
- d. patrimônio cultural material.



Samba de roda no município de Terra Nova, no estado da Bahia. Fotografia de 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Referências bibliográficas comentadas

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

A obra apresenta informações desde as primeiras cidades até a cidade moderna.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

O trabalho de Ecléa Bosi apresenta uma reflexão sobre a história oral e a memória.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2024.

Publicação que apresenta a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

CABALZAR, Aloisio (org.). **Manejo do mundo**: conhecimentos e práticas dos povos indígenas do Rio Negro – noroeste amazônico. São Paulo: ISA; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2010.

A obra reúne saberes, práticas e cosmovisões dos povos indígenas do Rio Negro, no noroeste da Amazônia.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

O autor analisa a construção da cidadania no Brasil.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. **O tempo que o tempo tem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

O livro traz informações curiosas sobre a contagem do tempo e a elaboração dos calendários, relacionando Astronomia e História.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

A historiadora francesa analisa nessa obra a construção e a transformação do conceito de patrimônio histórico ao longo do tempo.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando a História).

A obra apresenta um amplo painel dos principais temas das sociedades grega e romana.

FUNARI, Pedro Paulo (org.). **As religiões que o mundo esqueceu**: como os egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

Essa obra apresenta algumas das religiões que deixaram de existir ou quase desapareceram e o seu papel na sociedade.

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa**: Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

A obra investiga o colapso da saúde mental de crianças e adolescentes relacionado ao uso excessivo de telas.

HERÓDOTO. **História** [II, 86]. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

Considerado um dos primeiros historiadores, Heródoto exercita em seus textos a construção do conhecimento histórico por meio do registro de fatos do mundo antigo grego, egípcio e babilônico.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Geografia indígena**: Parque Indígena do Xingu. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1995.

Esse livro didático, elaborado por professores indígenas, apresenta uma visão do ensino e da construção do conhecimento geográfico a partir do olhar indígena, além de aspectos históricos, culturais e cotidianos dos povos da região do Xingu.

ISHAY, Micheline. **Direitos humanos**: uma antologia. São Paulo: Edusp, 2006.

Reúne documentos fundamentais relacionados aos direitos humanos.

Não escreva no livro.

143

LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

A obra discute o trabalho com diversas fontes, assim como a importância de algumas delas na construção da memória.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

A obra investiga o desenvolvimento da agricultura desde o período da Pré-Escrita.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O livro percorre desde os primeiros sinais de urbanização até acontecimentos contemporâneos relacionados à história das cidades.

PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime (org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2013.

O livro reúne textos de diversos autores sobre a construção da noção de cidadania e seu exercício ao longo da história.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

A obra narra o processo de formação das primeiras sociedades complexas na Mesopotâmia e no Egito.

PORTELLA, Claudio. **Patativa do Assaré**: melhores poemas. São Paulo: Global, 2012. *E-book*.

Reúne poemas do repentista brasileiro Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré.

REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

O livro aborda diferentes aspectos das sociedades que se organizaram na Mesopotâmia, como a economia, as formas de organização e a religião.

SANTOS, Moacir Elias. A formação dos escribas entre os egípcios antigos. **Philía. Jornal Informativo de História Antiga**, Rio de Janeiro, ano XIII, n. 38, abr./maio/jun. 2001.

O artigo apresenta uma análise do processo de formação dos escribas na sociedade egípcia antiga.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

A obra analisa aspectos políticos, econômicos e culturais da história do Brasil.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada a meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Neste livro, o historiador Alberto da Costa e Silva apresenta aspectos da história e da cultura do continente africano.

SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). **Síntese da Coleção História Geral da África**: pré-história ao século XVI. Brasília, DF: Unesco; MEC; UFSCar, 2013.

A obra reconta as origens do conhecimento de uma perspectiva que inclui as contribuições do continente africano.

SUTTON, John Edward Giles. A pré-história da África Oriental. In: KI-ZERBO, Joseph (ed.). **História geral da África**: metodologia e pré-história da África. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011.

O texto analisa diferentes aspectos da África Oriental no período anterior ao desenvolvimento da escrita.

Suplemento para o professor

Sumário

Pressupostos teórico-metodológicos	II
O estudante no centro do processo de aprendizagem	II
O ensino por competências e habilidades	III
A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental — Anos Iniciais	IV
Competências gerais	V
Competências específicas de Ciências Humanas	VI
Competências específicas de História	VII
Habilidades	VII
Temas Contemporâneos Transversais	XI
A prática pedagógica no século XXI	XII
O papel social do docente e a função da escola	XII
A interdisciplinaridade	XIII
O uso pedagógico da tecnologia	XIV
O planejamento da rotina e da sequência didática	XIV
Culturas e realidades diversas na sala de aula	XVII
A inclusão dos estudantes com deficiência	XVIII
Formas de organização da sala de aula	XIX
A escrita nos Anos Iniciais	XX
O letramento matemático	XXI
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas	XXI
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	XXII
A avaliação do processo de aprendizagem	XXIV
Instrumentos de avaliação	XXIV
Avaliação por competências e habilidades	XXV
Como mapear o desenvolvimento de habilidades	XXVII
Avaliação diagnóstica, formativa e somativa	XXIX
O ensino de História	XXX
O trabalho com as fontes históricas	XXXI
A educação antirracista e o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas	XXXIV
Avaliação no componente curricular História	XXXV
A coleção	XXXVI
A estrutura da coleção	XXXVII
Sugestão de cronogramas	XL
Referências bibliográficas comentadas	XLIV

Pressupostos teórico-metodológicos

A proposta didático-pedagógica da coleção considera como princípio o papel protagonista do estudante, que ocupa o centro do processo educativo. Mais do que um destinatário passivo de informações, ele é compreendido como sujeito ativo, dotado de saberes, experiências e formas próprias de compreender e se relacionar com o mundo. É dessa compreensão que se delineiam as escolhas teóricas e metodológicas que orientam o trabalho desenvolvido ao longo dos volumes que integram esta coleção.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o eixo estruturante da coleção, e a adesão ao ensino por competências e habilidades não se resume à organização formal dos conteúdos, mas sustenta a proposta, que busca articular o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e ético dos estudantes, partindo do princípio de que a construção do conhecimento se dá em movimento, nas trocas e nas mediações.

Inspirada em autores como o brasileiro Paulo Freire, o bielorrusso Lev Vygotsky e o estadunidense John Dewey, a coleção tem como premissa acreditar na potência do diálogo e da interação como caminhos para uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o material apresenta situações-problema que podem se relacionar ao cotidiano dos estudantes, valorizando o contexto como ponto de partida para a reflexão. As perguntas geradas pela leitura do texto didático ou expressas por meio das atividades, nesse sentido, ganham protagonismo: mobilizam a investigação, a formulação de hipóteses, a escuta do outro, o exercício do pensamento crítico e, consequentemente, a construção do conhecimento.

Além disso, cada volume é concebido com base em um planejamento que considera, desde o início, os objetivos de aprendizagem e as

competências a serem desenvolvidas. Essa perspectiva permite ao professor conduzir o trabalho com intencionalidade e clareza, sabendo aonde deseja chegar e quais percursos poderá traçar com os estudantes. O conteúdo, portanto, não é um fim em si, mas um meio para desenvolver capacidades mais amplas, como a argumentação, a colaboração e a empatia.

A avaliação, por sua vez, é pensada como parte do processo formativo. Mais do que verificar resultados, busca acompanhar trajetórias, identificar avanços, reconhecer dificuldades e reorientar práticas.

O projeto pedagógico da obra está embasado, portanto, em objetivos que superam a simples apropriação de conteúdos escolares. O objetivo é contribuir para o fazer docente e para a formação de crianças curiosas, críticas, sensíveis às diferenças e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e democrática, convidando-as a compreender o mundo em sua complexidade.

O estudante no centro do processo de aprendizagem

A sociedade contemporânea é caracterizada pelas mudanças rápidas, inovações tecnológicas e desafios sociais cada vez mais complexos. Nesse cenário, a escola precisa se reinventar constantemente, e os estudantes não podem ser compreendidos como indivíduos que apenas recebem conhecimento: o estudante chega à sala de aula com sua história, seus saberes, suas vivências. Reconhecer e valorizar isso é um passo fundamental para promover aprendizagens verdadeiramente significativas.

Cada estudante tem seu jeito de aprender, seu ritmo, suas dúvidas. Por isso, o olhar do educador precisa ser atento, sensível e aberto à escuta. A escola, por sua vez, deve se conectar à realidade desses sujeitos, criando espaços em que eles possam se expressar, perguntar, explorar e construir o conhecimento de forma ativa. Como afirma Paulo Freire (2005 [1996], p. 59), “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) também reforçam essa ideia ao defender que a aprendizagem ganha sentido quando parte do contexto do estudante. Com a homologação da BNCC, em 2017, passou-se a valorizar não só o conteúdo em si, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para a vida.

A proposta desta coleção se alinha a esse entendimento de oferecer uma educação conectada com o mundo real e comprometida com a inclusão e a formação integral.

As transformações do mundo do trabalho e da sociedade, impulsionadas pela globalização e pela tecnologia, também impactaram o campo educacional. A demanda por profissionais que saibam lidar com situações complexas, que saibam se comunicar, colaborar e inovar, reforçou a importância de um ensino por competências. A escola precisa preparar os estudantes, portanto, para enfrentar os desafios do presente e do futuro com responsabilidade e criatividade.

Nesse sentido, autores como o suíço Philippe Perrenoud têm contribuído com reflexões importantes, ao defenderem práticas pedagógicas que respeitam os interesses, as motivações e as características de cada turma. Para ele, a avaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem — uma avaliação formativa tem como função permitir que o professor avalie não só o estudante, mas o percurso de suas aulas, redirecionando-as conforme as dificuldades e conquistas da turma e dos estudantes individualmente. A interdisciplinaridade, também presente na BNCC, é outro aspecto importante para abordar problemas complexos que atravessam diferentes áreas do saber.

Colocar o estudante no centro do processo educativo significa considerar suas vivências, sua cultura, seu território. Quando as propostas permitem, por exemplo, a troca com os colegas, amplia-se o repertório e promovem-se aprendizagens mais profundas e significativas.

Outro aspecto importante é a premissa de considerar situações-problema como ponto de partida para a aprendizagem. Trabalhar com perguntas e propostas de pesquisa instiga a curiosidade, ativa os conhecimentos prévios e convida o estudante a pensar criticamente, a buscar soluções, a experimentar. Como defende o espanhol Fernando Hernández (1998), o currículo deve abranger os interesses dos estudantes, para que a aprendizagem esteja conectada com o mundo real e seja, de fato, significativa.

Por fim, o papel do professor nesse processo é insubstituível. O educador é aquele que observa, escuta e propõe caminhos, respeitando a diversidade presente em cada grupo.

O ensino por competências e habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de objetos de conhecimento e habilidades. Os objetos de conhecimento são “entendidos como conteúdos, conceitos e processos” (Brasil, 2018, p. 28), enquanto as “habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2018, p. 29).

Os conceitos de competência e habilidade caminham juntos na educação, mas é importante entender que não são sinônimos. Enquanto a competência se refere a uma capacidade mais ampla — que envolve saberes, atitudes, valores e mobilização de diferentes conhecimentos para agir com eficácia —, a habilidade diz respeito a uma ação mais específica, uma destreza que pode ser desenvolvida com prática e orientação.

Pense, por exemplo, na competência de comunicação. Ela envolve não apenas a capacidade de falar ou escrever com clareza (habilidades), mas também a de escutar com atenção, adaptar a fala ao público, interpretar sinais não verbais e manter uma postura empática. Já a habilidade de escrever um bom texto, ou fazer uma apresentação oral, faz parte dessa competência mais ampla. Assim, é possível afirmar que as competências se expressam por meio das habilidades. Essa distinção, embora técnica, tem implicações diretas para o planejamento pedagógico. Ela auxilia na seleção de objetivos de aprendizagem, para que potencialmente proporcionem experiências que envolvam pensar, sentir e agir no mundo.

Ao longo da história da educação, muitos pensadores contribuíram para se chegar a essa compreensão. O suíço Jean Piaget, por exemplo, chamou a atenção para o papel do desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente nas fases em que elas aprendem a resolver problemas e organizar o pensamento. Já Vygotsky destacou a importância das interações sociais e do uso de ferramentas culturais na construção do conhecimento — o que permite considerar, por exemplo, o ambiente escolar como um espaço cheio de mediações.

Philippe Perrenoud também trouxe reflexões fundamentais. Para ele, a escola deve preparar os estudantes para agir no mundo, desenvolver competências cognitivas, metodológicas e sociais que os ajudem a enfrentar situações reais, a tomar decisões e a colaborar com os outros. Ele também defende a avaliação como parte do processo de aprendizagem — uma prática formativa, sensível e contínua, abordagem que dialoga fortemente com a BNCC.

Indicação para você

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.

O livro busca definir o que são competências, analisa diferentes métodos e propõe variadas possibilidades de abordagem para desenvolvê-las em sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental — Anos Iniciais

A BNCC organiza o Ensino Fundamental em duas etapas: os Anos Iniciais, que vão do 1º ao 5º ano, e os Anos Finais, do 6º ao 9º ano. Para cada uma dessas fases, a BNCC apresenta as habilidades que os estudantes devem desenvolver ano a ano, em cada componente curricular, com a intenção de orientar a prática pedagógica e favorecer o acompanhamento do progresso dos estudantes.

Essas habilidades estão organizadas por códigos que seguem uma lógica simples e padronizada, o que facilita o planejamento do professor. Por exemplo, no código **EF04HI06**, temos: **EF** indica o Ensino Fundamental; **04**, o 4º ano; **HI**, o componente curricular História; e **06**, a habilidade específica. No caso, essa habilidade propõe que os estudantes identifiquem as transformações ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e de mercadorias e analisem as formas de adaptação ou marginalização relativas a essas transformações.

Outro exemplo é o código **EF03GE03**, que corresponde ao 3º ano do componente curricular Geografia. Essa habilidade sugere que os estudantes reconheçam os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em diversos lugares.

O uso desses códigos ajuda a estruturar o currículo de forma clara e progressiva, funcionando como um guia para que os educadores possam planejar suas aulas com intencionalidade e acompanhar o percurso formativo dos estudantes ao longo dos anos.

Nos Anos Iniciais, a prioridade é garantir as bases do processo de aprendizagem: a alfabetização, o letramento matemático e o domínio de noções iniciais em diferentes áreas do saber. Para isso, a BNCC organiza os componentes curriculares em quatro grandes áreas do conhecimento:

- **Linguagens:** composta pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

- **Matemática:** composta pelo componente curricular de mesmo nome.
- **Ciências da Natureza:** composta pelo componente curricular Ciências.
- **Ciências Humanas:** composta pelos componentes curriculares História e Geografia.

Nos Anos Finais, essas áreas permanecem, mas seus objetos de conhecimento se tornam mais aprofundados e exigem dos estudantes uma maior capacidade de análise e interpretação.

Essa divisão entre Anos Iniciais e Anos Finais foi pensada para permitir uma aprendizagem gradual, respeitando o desenvolvimento dos estudantes. Ou seja, não se trata de explicar conceitos de formas distintas nos diferentes segmentos, mas de explicá-los de forma mais ou menos aprofundada, considerando que, com o tempo, os estudantes ampliam seu repertório, desenvolvem novas habilidades e aprofundam a capacidade de compreender o mundo à sua volta — o que torna a aprendizagem mais rica e significativa, como propõe a BNCC.

No caso específico das Ciências Humanas, a BNCC trouxe maior clareza sobre o que deve ser trabalhado nos Anos Iniciais. Reunidas na área de Ciências Humanas, História e Geografia desempenham um papel essencial na formação dos estudantes, pois ajudam a desenvolver sua identidade, a entender como se relacionam com o tempo, o espaço e com as outras pessoas.

Competências gerais

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada à

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 8.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos

os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continua

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

Competências específicas de Ciências Humanas

As competências de Ciências Humanas visam ao desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal** dos estudantes. Dessa forma, eles compreendem que a sociedade produz o espaço em que vivem, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

Competências específicas de História

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de História.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 402.

Habilidades

Os livros desta coleção são destinados aos estudantes do 3º, 4º e 5º anos. Dessa forma, seu conteúdo visa desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades propostas na BNCC para cada um desses anos letivos.

Habilidades de História — 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

Continua

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 410-411.

Habilidades de História — 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Continua

As questões históricas relativas às migrações	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>
--	---	---

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 412-413.

Habilidades de História — 5º ano

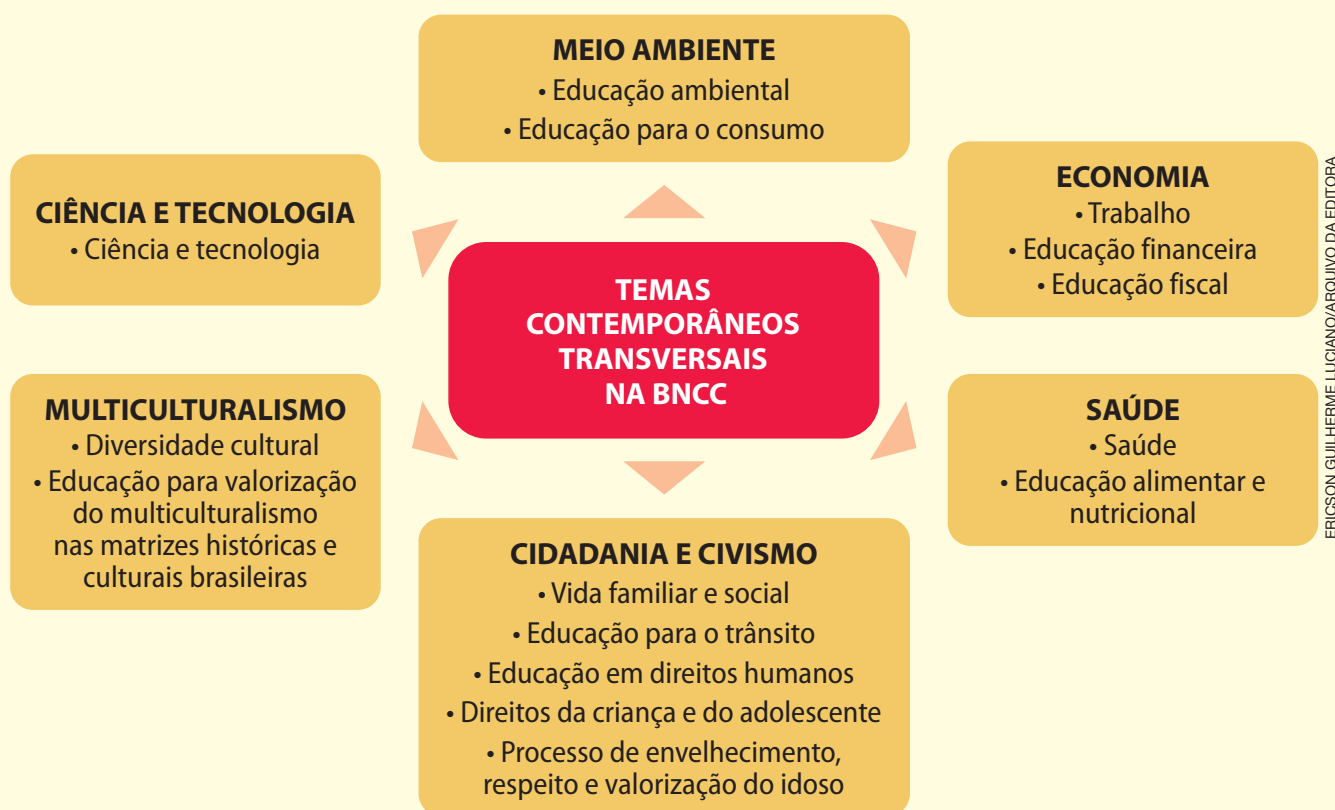
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>
Registros da história: linguagens e culturas	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 414-415.

Temas Contemporâneos Transversais

Em uma educação orientada por competências e habilidades, não basta apenas saber; é preciso saber fazer, agir com ética e desenvolver a capacidade de aprender continuamente. Diante deste cenário, a escola tem como uma de suas responsabilidades formar cidadãos éticos, críticos e atuantes. Ou seja, ela deve preparar os estudantes para a vida em sociedade.

Mudanças climáticas, desigualdade social, cultura digital, diversidade e saúde pública são temáticas constantes que exigem uma formação ampla, crítica e ética. Por reconhecer essa necessidade, a BNCC inclui os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como eixo estruturante de uma formação integral, comprometida em formar agentes de mudança, acreditando que educar para o mundo de hoje é educar para conviver, para cuidar e, principalmente, para transformar — e isso exige ensinar e refletir sobre valores.



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

O educador, portanto, deve estar atento a temas relevantes da atualidade, abordando-os de forma transversal e integrando-os a diferentes componentes. Desse modo, pode-se fortalecer o trabalho interdisciplinar e desenvolver uma visão alargada de mundo entre os estudantes.

O trabalho com os TCTs contribui diretamente para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como empatia, responsabilidade, argumentação e pensamento crítico. Na coleção, esses temas são abordados de forma integrada

aos conteúdos, permeando atividades e o texto. Essa abordagem transversal possibilita que os estudantes compreendam a relevância dos temas para sua vida cotidiana e desenvolvam a consciência de que podem agir e transformar a realidade à sua volta.

Ao integrar temas contemporâneos, a coleção se alinha à concepção da educação como caminho para construir o mundo que queremos — mais justo, solidário, sustentável e inclusivo, convidando os estudantes a refletir criticamente sobre a realidade e a reconhecer seu papel como agentes de transformação, atuando desde a sala de aula até os espaços que ocupam na comunidade.

A prática pedagógica no século XXI

Os desafios do século XXI estão impondo às escolas a necessidade de elas se afirmarem constantemente como um espaço significativo e necessário, ou seja, um lugar privilegiado para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

A prática pedagógica atual exige escuta, intencionalidade e compromisso com os sujeitos. Planejar não é seguir receitas prontas; é construir percursos com base nas necessidades reais dos estudantes. O professor, portanto, não é apenas alguém que transmite conteúdos, mas um mediador de experiências significativas, alguém que acolhe, escuta, provoca e transforma. Para isso, é necessário adotar uma postura sensível e atenta, capaz de criar situações de aprendizagem que dialoguem com os repertórios culturais de seus estudantes e com os desafios do mundo contemporâneo.

Ao valorizar uma abordagem ativa e significativa da aprendizagem, a escola amplia seu papel: ela se torna um espaço onde se cultivam o pensamento crítico, a colaboração, a empatia e a responsabilidade social. Ensinar hoje é também formar para a vida, articulando conhecimentos acadêmicos às vivências e aos contextos dos estudantes.

O papel social do docente e a função da escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 2º, orienta que a educação deve promover o pleno desenvolvimento do indivíduo, a formação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Essa diretriz amplia a compreensão sobre o papel da escola: ela se constitui como espaço de convivência, construção coletiva de saberes, exercício da escuta e formação de valores.

Nesse processo, o professor assume uma função essencial. Sua prática ultrapassa a organização de aulas e atividades: envolve o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, a escuta atenta, a mediação intencional e a reflexão constante sobre os sentidos do ensinar e aprender. É ele quem sustenta o vínculo entre conhecimento, contexto e sentido.

Pensadores contemporâneos como o francês Bernard Charlot e o brasileiro José Carlos Libâneo contribuem para essa compreensão ampliada da prática docente. Para Charlot, aprender é construir uma relação pessoal com o saber — relação esta atravessada por afetos, experiências e pertencimentos. A aprendizagem ganha sentido quando o estudante reconhece valor no que aprende. Já Libâneo destaca o papel social da escola e o compromisso ético da docência. Ele afirma que ensinar é também uma ação política, pois implica escolhas, posicionamentos e responsabilidade com a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Ambos reforçam a necessidade de:

- reconhecer o estudante como sujeito ativo da aprendizagem;
- considerar os contextos socioculturais e afetivos no planejamento pedagógico;
- compreender a escola como espaço de transformação e equidade.

Esta coleção compartilha dessa visão, buscando apresentar atividades considerando a

intencionalidade didática e a sensibilidade pedagógica do docente. Nesse sentido, visa-se contribuir para que o professor crie oportunidades em sua prática pedagógica que favoreçam a educação comprometida com a justiça social e com a construção de um futuro mais democrático e solidário.

Indicação para você

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

Apresenta fundamentos da didática que valorizam a prática pedagógica crítica, articulando conhecimento, ensino e contexto social para a formação integral do estudante.

A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é um dos aspectos que tornam o aprendizado mais conectado e próximo à realidade dos estudantes, ampliando a compreensão dos temas sob múltiplas perspectivas.

Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas. Nesse complexo trabalho, o enfoque interdisciplinar [...] aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais crítica, criativa e responsável.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

Promover uma abordagem interdisciplinar, no entanto, não implica abrir mão dos conhecimentos disciplinares. Ao contrário, significa

mobilizá-los em diálogo com outros componentes curriculares, a fim de contemplarem objetivos pedagógicos em comum. Para isso, é necessário estabelecer objetivos claros e definir a forma como cada componente pode contribuir para alcançá-los.

Durante esse planejamento, é importante definir:

- o tema da atividade;
- sua justificativa pedagógica;
- os objetivos que se pretende alcançar;
- qual será o produto final da atividade;
- o cronograma de desenvolvimento da proposta;
- as responsabilidades de cada um dos componentes curriculares envolvidos;
- os critérios de avaliação adotados.

Em relação aos critérios avaliativos, é fundamental ter em mente que

Para ser considerada válida, a avaliação deve ser realizada em função dos objetivos previstos, pois, do contrário, o professor poderá obter muitos dados isolados, mas de pouca valia para determinar o que cada aluno realmente aprendeu.

Então, é a partir da formulação dos objetivos que norteiam o processo de aprendizagem que se define o que e como julgar, ou seja, o que e como avaliar. É por isso que, normalmente, se diz que o processo de avaliação começa com a definição dos objetivos — o momento do planejamento.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al.* Avaliação e interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 23-37, out. 2010.

Ao longo desta coleção, são indicadas diversas possibilidades de trabalho interdisciplinar. Cabe ao docente avaliar aquelas que melhor se adequam a sua realidade e ao perfil da turma e planejar a sua realização de acordo com os recursos disponíveis e o calendário escolar.

O uso pedagógico da tecnologia

As tecnologias digitais estão cada dia mais presentes no mundo contemporâneo. No entanto, cabe refletir sobre o modo como elas são utilizadas. Promover o uso responsável e ético dessas tecnologias é um dos pilares da cidadania digital.

No ambiente escolar, é essencial que o uso das tecnologias tenha funções pedagógicas, o que implica intencionalidade e planejamento. A escolha de quais tecnologias utilizar e em quais momentos fazer isso requer, portanto, considerar os objetivos pedagógicos deste uso.

[...] é importante chamar a atenção para o seguinte ponto: não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. [...] o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça [...].

MASETTO, Marcos. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 155.

Visitas virtuais a museus, jogos educativos digitais, acesso a imagens por satélite, entre tantos outros recursos disponíveis na internet, podem ser ferramentas muito úteis quando abordados sob este prisma.

O planejamento da rotina e da sequência didática

Todos os professores, independentemente da área em que atuam, enfrentam o desafio de renovar suas práticas pedagógicas. A inovação não é uma ação pontual, mas um processo contínuo que exige reflexão sobre o que acontece na sala de aula, sobre a organização da escola e

sobre o papel do professor no desenvolvimento integral dos estudantes. Mudar práticas implica repensar concepções, atitudes, métodos e estratégias para que a aprendizagem seja mais significativa, crítica e contextualizada.

A seguir, apresentamos algumas abordagens que podem ser incorporadas à rotina docente como forma de enriquecer o trabalho em sala de aula.

- **Gamificação:** incorporar ao cotidiano escolar elementos de jogos pedagógicos analógicos ou digitais, pensados e construídos considerando a faixa etária e a finalidade pedagógica do jogo, pode favorecer o engajamento, a cooperação e a persistência dos estudantes. Por meio de desafios, pontuações, narrativas e recompensas simbólicas, eles se envolvem em atividades que promovem aprendizagens de forma lúdica, sem perder o rigor conceitual.
- **Recursos multimodais:** cada estudante aprende de forma diferente. Alguns são mais visuais, outros respondem melhor a estímulos auditivos ou atividades práticas. Por isso, utilizar recursos multimodais — que combinam imagens, sons, movimentos e materiais manipuláveis — contribui para que todos tenham acesso à aprendizagem. Esses recursos também podem favorecer a inclusão e o respeito às diferentes culturas, experiências e modos de aprender. Quando se planeja uma aula com vídeos, histórias narradas, atividades com objetos concretos ou mapas visuais, ampliam-se as possibilidades de compreensão, desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. Algumas sugestões de recursos e estratégias multimodais para estudantes dos Anos Iniciais:
 - **Vídeos educativos:** com explicações visuais, músicas e narração.
 - **Apresentações interativas:** com imagens, áudio e recursos visuais.
 - **Jogos educacionais (analógicos ou digitais):** que ensinam de forma divertida e interativa.

- **Livros ilustrados e histórias em quadrinhos:** ideais para estudantes que aprendem melhor com estímulo visual.
- **Materiais manipulativos:** blocos, maquetes, quebra-cabeças e outros objetos concretos.
- **Podcasts infantis:** com temas variados, ideais para escuta ativa e aprendizado auditivo.

A rotina

O aprendizado de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende em grande medida de eles terem assegurado um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer de modo que permita ao estudante saber como deve se preparar para a aula e proceder no decorrer dela. Por conseguinte, o professor deve se lembrar de:

- Preparar e levar para as aulas todo o material necessário para as atividades programadas para o dia (pincel atômico, cartolina, papel pardo, revistas velhas etc.) e reservar equipamentos, como projetor, horário na biblioteca e na sala multimídia. A existência de períodos de ausência do professor em aulas em decorrência de não possuir determinados materiais ou equipamentos desejados em mãos favorece a dispersão e a desorganização dos estudantes.
- Começar as suas aulas sempre da mesma maneira: por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes, colocar a data na lousa e o título da aula. Fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e só depois iniciar a atividade programada. Também deve padronizar determinados procedimentos, como o modo de cobrar as tarefas e dar as devolutivas de avaliação.
- Preparar os estudantes para o início das atividades antes de iniciá-las. Orientá-los a esvaziar as carteiras e deixar à mão apenas o material de que precisarão. É necessário ser

claro e avisar pausadamente sobre o material que será utilizado: livro, caderno, lápis de cor etc.

- Passar todas as orientações de trabalhos e atividades para os estudantes por escrito e divididas em etapas. Entre os estudantes pode haver neurodivergentes, que não conseguem assimilar várias informações orais transmitidas de uma vez. Além disso, pela pouca idade, os estudantes em geral se dispersam com mais facilidade e entendem de maneira incompleta ou equivocada as orientações dadas oralmente.
- Quando transmitir orientações coletivas, reforçar individualmente sempre que necessário, dirigindo-se pessoalmente aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter concentração ou de reter orientações. Muitos estudantes não entendem que um “atenção, Terceiro Ano” é um comando para eles.
- Habituar os estudantes a fazer uso de agenda, tendo em mente que eles precisam aprender a utilizar esse instrumento.

As sequências didáticas

As sequências didáticas são organizadas com o objetivo de trabalhar um conteúdo específico. Elas envolvem diferentes atividades, planejadas previamente e desenvolvidas ao longo de um período definido. O roteiro a seguir pode servir de modelo para a elaboração de sequências didáticas.

Roteiro-modelo para sequência didática (Anos Iniciais)

- **Tema central:** defina o eixo temático da sequência, isto é, um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.
- **Ano(s)/Turma(s):** indique o ano escolar a que a sequência se refere.
- **Duração:** especifique o número de aulas estimadas (em geral, entre 5 e 10 aulas).

- **Habilidades da BNCC:** liste os códigos das habilidades de História a serem desenvolvidas (e possíveis habilidades integradas de outros componentes).
- **Objetivos de aprendizagem:** apresente de forma clara o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir ao final da sequência.
- **Etapas da sequência:** organize as aulas com base em metodologias ativas, detalhando as estratégias e os materiais utilizados, conforme o modelo a seguir.

Modelo

Etapa	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Ex.: Aula 1	Roda de conversa	Diálogo inicial sobre o tema	Situação-problema	Cartaz; vídeo
Ex.: Aula 2	Pesquisa com fontes	Análise de imagens históricas	Trabalho em grupo	Livro didático; imagens

Quadro elaborado para esta coleção.

- **Avaliação:** descreva como será feito o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem (rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).
- **Produto (opcional):** se houver, indique qual será o produto que os estudantes apresentarão ao final da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast*, linha do tempo etc.

Exemplo: sequência didática

Tema central: *As lutas pela cidadania no Brasil: mulheres, negros e indígenas*

Ano: 5º ano

Duração: 8 aulas

Habilidades da BNCC:

- **EF05HI05** – Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- **EF05GE02** – Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender as formas de luta de grupos sociais oprimidos na história do Brasil.
- Reconhecer a atuação dos movimentos negro, indígena e feminino na luta por direitos.
- Perceber a importância da demarcação dos territórios indígenas e quilombolas para a manutenção de seus modos de vida.
- Analisar diferentes fontes históricas.
- Produzir textos e cartazes valorizando o protagonismo de afrodescendentes, indígenas e mulheres na luta por direitos.

Etapas da sequência

Etapa	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Aula 1	Roda de conversa: "O que é cidadania?"	Diálogo inicial sobre o tema e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes	Situação-problema	Quadro, imagens
Aula 2	Vídeo + Leitura do texto didático	Análise de diferentes momentos da luta por direitos no Brasil	Multimodalidade	Vídeo, livro didático
Aula 3	Sistematização de informações	Linha do tempo sobre a luta por direitos no Brasil	Produção colaborativa	Cartolina, fichas
Aula 4	Análise de mapa	Localização de terras indígenas e quilombolas e reflexão sobre a importância desses territórios	Geografia integrada	Mapa digital
Aula 5	Análise de fontes históricas	Leitura de relatos de mulheres, indígenas e afrodescendentes	Análise de fonte	Fontes históricas
Aula 6	Produção escrita	Elaboração de registros individuais	Oficina de escrita	Caderno, lápis
Aula 7	Criação de cartazes	Produção em grupo	Expressão artística	Papel pardo, lápis de cor, canetas coloridas
Aula 8	Fechamento	Exibição dos cartazes e avaliação	Socialização e autoavaliação	Espaço coletivo

Quadro elaborado para esta coleção.

Avaliação:

- Participação nas rodas de conversa.
- Engajamento nas atividades.
- Produção escrita com critérios definidos (clareza, coesão, empatia).
- Cartazes e apresentações com base nos conteúdos explorados e registro do professor com devolutivas escritas ou orais.

Produto: Cartaz.

Culturas e realidades diversas na sala de aula

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Em um mesmo grupo convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar.

Diante dessa realidade, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir que todos tenham oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica de modo que cada estudante possa desenvolver suas potencialidades.

Nesse sentido, José Carlos Libâneo e Eliane Silva destacam a necessidade de

[...] inserir no trabalho pedagógico com os alunos as situações sociais, culturais e materiais em que vivem, por exemplo: como vivem seus pais, quais são os traços característicos de sua comunidade, quais são as crenças religiosas das famílias, quais são suas tradições culturais, quais são suas carências materiais, sociais, culturais, quais são os pré-requisitos de escolarização que trazem ou não para a sala de aula, como introduzir no currículo tradições e costumes, que atividades diferenciadas são necessárias para alunos com dificuldades escolares devido a carências de sua escolaridade anterior, dentre outros.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Elaine. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816–840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 29 jul. 2025.

A BNCC também reconhece essa diversidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem — e isso inclui a avaliação — devem considerar as singularidades de cada estudante.

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. Especialmente por meio de propostas de atividades que relacionam o objeto de conhecimento abordado ao local de vivência dos estudantes, busca-se oferecer ao professor oportunidades de ensino contextualizado.

A inclusão dos estudantes com deficiência

Para lidar com a diversidade de cada turma, é essencial que as aulas sejam planejadas com diferentes estratégias e dinâmicas, sabendo que não existe só um jeito de aprender. Cada estudante tem seu próprio ritmo: alguns entendem os conteúdos rapidamente, enquanto outros

precisam de mais tempo, apoio ou determinados recursos, inclusive estudantes com deficiência, que podem precisar de adaptações para participar das atividades em condições equitativas.

No meio dessa diversidade, o professor tem um papel fundamental, atento e acolhedor, pronto para escutar e ajudar, para que ninguém se sinta oprimido por eventualmente não acompanhar o ritmo da turma. Esse cuidado exige sensibilidade, organização e flexibilidade, a fim de promover a personalização das atividades. Personalizar, no entanto, não significa elaborar atividades totalmente diferentes para cada estudante, mas, sim, adaptar a linguagem, o tempo, os recursos e o jeito de participar, para que todos consigam se envolver de forma significativa, respeitando seu ritmo.

Mais do que uma obrigação legal, a educação inclusiva é uma opção ética e pedagógica que valoriza cada pessoa, respeita suas diferenças e fortalece o direito de todos aprenderem. Pode-se, por exemplo, utilizar múltiplas formas de apresentação dos conteúdos (oral, visual, tátil, simbólica), favorecendo o acesso à informação por diferentes caminhos. Usar mapas em relevo, vídeos com Libras, dramatizações, registros orais, imagens maiores, materiais táteis são exemplos de como um mesmo conteúdo pode chegar a todos por caminhos diferentes.

É possível também oferecer apoio iconográfico, por meio de ícones, desenhos, esquemas, sempre que possível — especialmente útil para estudantes com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou dificuldades de linguagem. Realizar mediações orais frequentes, com reforço de instruções, resumos falados e recontagem dos passos da atividade também é outra estratégia.

Adaptar o ritmo e a quantidade de informação — respeitando o tempo de processamento de cada estudante, que pode significar dar mais tempo para terminar uma tarefa ou dividir uma atividade em etapas menores — e estimular o trabalho em duplas ou pequenos grupos, promovendo interações respeitosas e colaborativas, que favoreçam a troca entre pares, também são adaptações possíveis.

Indicações para você

FERREIRA, João Elias Vidueira *et al.* **Manual de imagens para deficientes visuais** [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

A obra apresenta as imagens táteis como um recurso importante para a educação de deficientes visuais, destacando variados exemplos, como gráficos, esquemas, mapas e tabelas.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

Essa obra contribui para se compreender o conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática cotidiana do professor.

Formas de organização da sala de aula

A organização da rotina escolar pode ser uma poderosa aliada na promoção da autonomia dos estudantes e na valorização das diferentes formas de aprender. Uma estratégia eficaz nesse sentido é o uso de oficinas de aprendizagem, que permitem aos estudantes interagir, compartilhar experiências e assumir responsabilidades em relação às tarefas propostas. Para isso, é essencial que o professor reserve momentos semanais para que os estudantes possam gerenciar o próprio tempo, fazer escolhas e se organizar com base em critérios e prazos previamente combinados com a turma. Entre as possibilidades organizativas que favorecem esse tipo de prática, destacam-se:

- **Cantos de atividades diversificadas:** são espaços permanentes dentro da sala de aula, organizados por temas (como leitura, escrita, entre outros). Os estudantes escolhem em qual canto atuar, o que estimula a curiosidade, o interesse e a autorregulação.
- **Estações de trabalho:** funcionam como pontos de atividades rotativas, temporariamente montados, com foco em temas ou habilidades específicas. Os estudantes circulam entre as estações em pequenos grupos, cumprindo objetivos claros e com tempo definido para cada tarefa.

Ao adotar essas estratégias, o professor amplia as possibilidades da sala de aula e promove uma vivência mais significativa do cotidiano escolar.

Outro aspecto importante ao longo do ano letivo é **explorar os diferentes ambientes da escola** como espaços de aprendizagem. Dependendo dos objetivos de cada aula, locais como pátios, jardins, quadras, corredores ou até áreas externas podem se tornar recursos pedagógicos valiosos. Esses deslocamentos não são apenas físicos. Quando o professor escolhe sair da sala tradicional, está também inovando em sua metodologia. Essa mudança favorece a experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Atividades ao ar livre, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta — ou seja, o espaço deve dialogar com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas contribui para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram grandes impactos pedagógicos quando são pensadas com o olhar para o coletivo. A sala de aula em **ferradura ou semicírculo**, por exemplo, é uma organização que enriquece as aulas dialogadas e a apresentação de trabalhos, favorecendo a atenção de todos e o lugar de mediação do professor. Já a sala de aula organizada em **círculo**, em que os estudantes se veem e interagem entre si, beneficia o trabalho por meio de rodas de conversa, por exemplo. A sala de aula organizada em **dois círculos concêntricos** é adequada para apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

A escrita nos Anos Iniciais

No Ensino Fundamental — Anos Iniciais, o trabalho de todos os componentes curriculares contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita dos estudantes. Ao propor atividades de registro, produção de legendas, pequenos textos explicativos, linhas do tempo, entre outros, o professor deve orientar os estudantes sobre aspectos importantes do processo de escrita, como a pega correta do lápis, a direção adequada do traço e a organização das palavras e dos números no espaço gráfico.

A orientação quanto à pega de três pontos, chamada de preensão tripóide, por exemplo, deve estar presente desde as primeiras produções, especialmente no 1º, 2º e 3º anos dos Anos Iniciais. Essa postura, além de favorecer o traçado das letras e dos números com mais fluidez, contribui para a autonomia na escrita, especialmente quando os estudantes precisam registrar informações.

Em atividades em que o estudante escreve nomes de lugares ou datas, completa quadros de localização, desenha mapas simples ou reconstrói rotinas e acontecimentos, o acompanhamento atento da direção do traço (da esquerda para a direita, de cima para baixo) deve ser incorporado às práticas de sala de aula. Esses momentos também oferecem oportunidades para reforçar a importância do cuidado com o alinhamento, o uso do espaço e a legibilidade da escrita — competências essenciais para que a produção textual e gráfica ganhe clareza.

Ainda que o trabalho em sala de aula nas aulas de História esteja voltado para desenvolver competências e habilidades do componente, o desenvolvimento da escrita é um processo transversal e permanente. Cabe ao professor valorizar e integrar, nessas situações, orientações técnicas e corporais que favoreçam o desenvolvimento da caligrafia e da organização do pensamento por meio do registro. Isso torna a aprendizagem mais significativa e fortalece a relação entre forma e conteúdo, entre gesto e linguagem.

Apresentamos, a seguir, um exemplo de atividade prática que integra o desenvolvimento do componente curricular com o trabalho consciente da escrita — pega de três pontos, direção do traço e organização no espaço gráfico — e possibilita:

- aprender conteúdos específicos;
- desenvolver habilidades motoras finas ligadas à escrita;
- criar uma rotina de observação da pega, do traço e do cuidado com o registro gráfico.

Linha do tempo da minha vida

Objetivo: Compreender a noção de tempo e a sucessão de acontecimentos.

Atividade:

- Os estudantes organizam, em uma folha pautada ou quadriculada, uma linha do tempo com pelo menos quatro momentos marcantes da própria vida (nascimento, entrada na escola, mudança de casa, nascimento de um irmão etc.).
- Cada etapa deve ser representada com uma data aproximada, um desenho simples e uma frase curta.
- Durante a atividade, o professor acompanha a forma de segurar o lápis, a direção da escrita das letras e dos números, e orienta sobre o uso do espaço entre as palavras, tamanho proporcional das letras e traço contínuo.

Dica pedagógica: usar lápis triangular e guias visuais na folha (como setas discretas ou linhas tracejadas) para ajudar os estudantes a manter o alinhamento e a direção da escrita.

Quadro elaborado para esta coleção.

Indicação para você

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento — um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Apresenta fundamentos sobre o desenvolvimento infantil e a importância da mediação no processo de aprendizagem da escrita, o que inclui o domínio da pega do lápis como habilidade motora e simbólica.

O letramento matemático

A BNCC estabelece o letramento matemático como um dos compromissos do Ensino Fundamental, definindo-o como

as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 266.

O letramento matemático implica, portanto, mobilizar os conhecimentos matemáticos em diferentes contextos, a fim de compreender e atuar no mundo. O componente curricular História pode contribuir para isso, por exemplo, ao abordar as diferentes noções de tempo, a construção e o uso de calendários, as práticas comerciais, a análise de dados etc. A resolução de problemas simples, como o colocado pela questão “quanto tempo se passou entre uma fotografia e outra?”, favorece o desenvolvimento do letramento matemático.

Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda

mais significativa. A escola não caminha sozinha — ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano das crianças. Quando família, escola e comunidade se escutam e se respeitam, a aprendizagem se fortalece.

Nos Anos Iniciais essa aproximação é ainda mais potente, fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na área de Ciências Humanas, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver — temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde a mais tenra idade. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância dos seus responsáveis, visitar uma praça ou uma feira local ajuda a construir sentidos para aquilo que se estuda.

O professor pode promover diferentes ações que envolvam a comunidade escolar, como a realização de apresentações, por parte dos estudantes, de suas produções artísticas ou literárias. Pode, também, convidar os responsáveis a contar memórias sobre a infância, as mudanças no lugar onde moram ou as festas tradicionais da comunidade e solicitar aos estudantes que registrem o que aprenderam. Pode, ainda, propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente. Pequenos gestos como esses aproximam a escola da realidade do estudante, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender.

Essa participação não precisa ser formal ou complexa. Às vezes, ouvir uma mãe contar como era o transporte há 10 anos ou uma avó mostrar fotografias antigas já transforma a aula. E, mais do que isso, mostra à criança que sua história importa, que sua família tem saberes que merecem estar na escola. Quando o professor reconhece esse potencial e abre espaço para essas trocas, ele não só enriquece o conteúdo como também valoriza os laços afetivos que sustentam o processo de aprender. A escola se torna, então, um espaço vivo, onde diferentes vozes se encontram para construir novos olhares sobre o mundo.

Possibilidades de envolvimento familiar e comunitário

- **Roda de memórias com as famílias:** convidar responsáveis para compartilhar histórias da infância, modos de brincar ou objetos antigos.
- **Linha do tempo familiar:** propor a construção de uma linha do tempo com fotografias e fatos importantes da vida dos familiares.
- **Oficinas culturais:** organizar encontros em que as famílias possam ensinar saberes tradicionais, como receitas antigas, artesanatos ou danças típicas.
- **Exposição de objetos antigos:** montar uma pequena exposição com objetos trazidos de casa (telefone de disco, brinquedos antigos, fotografias etc.), com mediação dos estudantes.
- **Entrevistas com pessoas da comunidade:** propor aos estudantes que entrevistem vizinhos ou parentes sobre mudanças no bairro, nos modos de vida ou nos costumes locais.
- **Álbum de memórias da turma:** criar, ao longo do ano, um álbum coletivo com registros de histórias familiares, desenhos, falas dos familiares e registros das aulas.
- **Roda de contação de histórias:** convidar familiares para contar causos, lendas ou vivências ligadas ao passado da comunidade.
- **Projetos sobre festas e tradições locais:** investigar, com apoio das famílias, festas populares, celebrações ou datas importantes da comunidade.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, o ensino passou a ter cada vez mais como premissa formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A aprendizagem no século XXI pressupõe, portanto, contextualização.

Nesta coleção, pensando nas necessidades da promoção de um processo de ensino-aprendizagem que reflita as problemáticas do hoje, são indicadas sugestões de trabalho que se relacionam com algumas das reflexões propostas pela Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se constituem em metas para acabar com a pobreza até 2030 e buscar um futuro sustentável para todos. Esses objetivos formam a base da chamada Agenda 2030. Os 193 países que assinaram o documento, incluindo o Brasil, comprometeram-se a implementar esse plano de ação global, que envolve governos, empresas, instituições e sociedade civil. O monitoramento e a avaliação da agenda são fundamentais nos níveis global, nacional e regional, exigindo cooperação e engajamento de todos os setores da sociedade.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

1 Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2 Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3 Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades
4 Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos
5 Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6 Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos
7 Energia limpa e acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos
8 Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos
9 Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10 Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
11 Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
12 Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
13 Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
14 Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15 Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
16 Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
17 Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

A avaliação do processo de aprendizagem

Diversos estudiosos têm contribuído para ampliar a compreensão da avaliação como parte do processo formativo.

A filósofa estadunidense Martha Nussbaum, por exemplo, propõe a Teoria das Capacidades (2011), segundo a qual todos devem ter condições reais de desenvolver habilidades essenciais para uma vida digna. Para garantir o desenvolvimento dessas capacidades, o acesso a uma educação de qualidade é central. Para Nussbaum, as escolas devem comprometer-se com práticas avaliativas que promovam justiça educacional, indo além do desempenho acadêmico e valorizando a reflexão crítica, a tomada de decisões éticas e o engajamento social.

Na mesma direção, o educador estadunidense Ralph Tyler propôs, ainda na primeira metade do século XX, uma forma de planejar o ensino em que a avaliação está integrada aos objetivos de aprendizagem. Em sua obra *Basic Principles of Curriculum and Instruction* (1949), ele defende que é preciso ter clareza sobre o que se espera que os estudantes desenvolvam, escolher conteúdos e estratégias coerentes com esses objetivos e utilizar instrumentos avaliativos alinhados a esse percurso. Nesse modelo, a avaliação tem um papel formativo: acompanhar o processo, ajustar o ensino quando necessário e apoiar o crescimento dos estudantes.

Outros autores, como a estadunidense Caroline Gipps, também destacam a importância de uma avaliação contínua, significativa e conectada com a realidade dos estudantes. Em *Beyond Testing: Towards a Theory of Educational Assessment* (1994), é defendida a chamada avaliação autêntica — aquela que propõe situações de aprendizagem ligadas ao cotidiano e aos desafios do mundo real. Gipps ressalta o valor da devolutiva construtiva, que permite ao estudante reconhecer seus avanços, entender suas dificuldades e seguir aprendendo.

Instrumentos de avaliação

Na prática, considerar a avaliação como parte do processo formativo se traduz no uso de diferentes instrumentos avaliativos, que respeitam as múltiplas formas de aprender e de se expressar. Entre eles, podem-se destacar:

- **Observações em sala de aula**, que permitem perceber atitudes, interações, estratégias de resolução de problemas e formas de comunicação.
- **Debates orais e rodas de conversa**, que estimulam o pensamento coletivo, a escuta ativa e a construção da argumentação.
- **Produções escritas**, como ditados, relatórios, resumos, provas e testes discursivos, que revelam o domínio conceitual e a capacidade de organizar ideias.
- **Portfólios**, que reúnem trabalhos desenvolvidos ao longo do tempo e permitem acompanhar o desenvolvimento do estudante.
- **Avaliações entre pares**, nas quais os próprios estudantes analisam e comentam os trabalhos uns dos outros, promovendo cooperação e senso crítico.
- **Diários de aprendizagem**, que incentivam a reflexão pessoal sobre o percurso de estudos.
- **Projetos interdisciplinares**, que exigem pesquisa, criação e resolução de problemas, mobilizando saberes de diferentes áreas.
- **Instrumentos com devolutivas formativas**, mais curtos e direcionados, acompanhados de orientações específicas para que o estudante avance.
- **Apresentações orais**, como seminários e sa-raus, que contribuem para avaliar o domínio do conteúdo, a argumentação e a expressão verbal.
- **Simulações ou tarefas práticas**, especialmente úteis para avaliar competências ligadas a contextos reais ou experimentais.
- **Autoavaliações e definição de metas**, que ajudam os estudantes a desenvolverem autonomia, responsabilidade e consciência do próprio processo.

Os instrumentos avaliativos precisam dialogar com os contextos escolares, as realidades locais e a cultura de cada grupo.

Nenhum desses instrumentos avaliativos é, por si só, melhor ou mais eficaz. O mais importante é que estejam a serviço da aprendizagem, escolhidos com intencionalidade e sensibilidade, de acordo com os objetivos pedagógicos, o perfil dos estudantes e o contexto da escola.

A implementação da BNCC trouxe à tona reflexões profundas sobre o papel da avaliação no processo educacional. Um dos pontos mais importantes é a compreensão de que competências e habilidades devem ser avaliadas como manifestações concretas da aprendizagem em desenvolvimento. Isso implica a adoção de uma abordagem avaliativa contínua, formativa e processual, em que se acompanha o percurso do estudante, identificando avanços, dificuldades e estratégias possíveis de intervenção. A avaliação passa a ser parte do processo de ensinar e aprender, e não um momento isolado de verificação de erros e acertos.

Nesse contexto, o planejamento docente, numa perspectiva processual, assume um papel fundamental. Planejar, mais do que organizar aulas, é pensar intencionalmente em cada uma das etapas do percurso formativo, articulando objetivos de ensino, expectativas de aprendizagem, estratégias metodológicas, recursos e instrumentos avaliativos. Essa intencionalidade exige clareza conceitual, especialmente ao diferenciar os termos.

- Os **objetivos de ensino** indicam aquilo que o professor pretende ensinar — estão centrados na ação docente e no conteúdo a ser abordado.
- Os **objetivos de aprendizagem** especificam o que se espera que os estudantes desenvolvessem ao final de um processo — têm foco no estudante e nos resultados de aprendizagem.
- Já as **expectativas de aprendizagem** detalham o que os estudantes devem demonstrar em relação a critérios e habilidades previstas, sendo fundamentais para orientar

o que e como avaliar. As expectativas dão maior visibilidade e concretude ao que o professor vai avaliar.

Autores como os estadunidenses Benjamin Samuel Bloom, Grant Wiggins, Jay McTighe, Robert Marzano e o bielorrusso Vygotsky oferecem bases sólidas para se pensar o fazer pedagógico e a avaliação. Já Charles Hadji (2001) afirma que avaliar é uma prática social e, portanto, marcada por negociação. Envolver os estudantes nos critérios, nos instrumentos e nos objetivos da avaliação é uma forma de garantir sentido ao processo, fortalecer a autoria, dar visibilidade ao protagonismo e promover a equidade. A construção compartilhada de critérios (rubricas, autoavaliações, coavaliações) amplia a compreensão dos estudantes sobre o que está sendo aprendido e reforça o caráter formativo da avaliação. Quando o professor observa, escuta, adapta e proporciona aos estudantes devolutivas qualificadas sobre seu processo de aprendizagem, contribui não apenas para o avanço acadêmico, mas também para o fortalecimento do vínculo e da confiança no processo educativo.

Deve-se considerar, no entanto, a faixa etária dos estudantes e criar estratégias para envolvê-los, mas ponderando acerca de sua maturidade para tal. Nesse sentido, em especial nos Anos Iniciais, ganham centralidade a escuta ativa, a leitura das entrelinhas da sala de aula, a atenção aos gestos e às produções dos estudantes.

Avaliação por competências e habilidades

Para avaliar, pensando nas competências e habilidades, um ponto de partida é sempre a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer, com base nas competências e habilidades. A partir disso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos coerentes com as aprendizagens que se deseja acompanhar.

Pontos-chave da avaliação por competências e habilidades

Quadro elaborado para esta coleção.

- Foco no percurso do estudante, não apenas no resultado.
- Observação do desempenho em situações reais e significativas.
- Construção de critérios claros, observáveis e transparentes.
- Oferta de devolutivas contínuas e construtivas.

Etapas do processo avaliativo

Quadro elaborado para esta coleção.

- Definir as competências e habilidades a serem desenvolvidas.
- Planejar situações de aprendizagem autênticas e desafiadoras.
- Selecionar instrumentos adequados para observar e registrar evidências.
- Aplicar as propostas com intencionalidade pedagógica.
- Oferecer devolutivas formativas ao longo do processo.
- Avaliar o desenvolvimento e replanejar, se necessário.

O que observar na avaliação

Quadro elaborado para esta coleção.

- Como os estudantes resolvem problemas?
- Como explicam o que fazem e pensam?
- Como aplicam conhecimentos em novos contextos?
- Como interagem com os colegas?
- Como organizam e apresentam suas ideias?

Boas práticas para o cotidiano

Quadro elaborado para esta coleção.

- Realizar devolutivas orais e escritas, específicas e construtivas.
- Compartilhar com os estudantes os critérios de avaliação desde o início.
- Reforçar a função formativa da avaliação: ela serve para aprender, não só para “medir”.
- Valorizar o esforço, a superação e o percurso, e não apenas o acerto.
- Integrar a avaliação ao planejamento, tornando-a parte do ensinar.

Além desses, pode-se e é adequado utilizar instrumentos como provas escritas e/ou testes, uma vez que esses instrumentos são uma forma de devolutiva sobre o que não foi aprendido e quais serão os caminhos para superar desafios e dificuldades.

Por fim, a avaliação por competências e habilidades pressupõe continuidade. Não se trata de momentos isolados, mas de um processo que se constrói ao longo do tempo. A avaliação por competências e habilidades não se resume a instrumentos, ela é uma postura pedagógica. Pressupõe escuta atenta, planejamento intencional e compromisso com o desenvolvimento integral do estudante. É um processo vivo, em constante construção.

Como mapear o desenvolvimento de habilidades

No cotidiano escolar, uma das tarefas mais frequentes — e também mais complexas — é verificar o que os estudantes aprenderam. Os modelos de verificação por níveis oferecem ao professor uma perspectiva mais analítica e formativa. Eles ajudam a identificar em que ponto da aprendizagem o estudante se encontra, o que já consegue mobilizar com autonomia e em que situações ainda precisa de mediação.

A seguir, são apresentadas sugestões de diferentes modelos de verificação de aprendizagem, suas finalidades, modos de construção e possibilidades de uso no planejamento didático.

Modelo 1 — Avaliação por níveis de aprendizagem (rubricas)

Tema: O desenvolvimento do comércio.

Objetivo: Verificar se os estudantes reconhecem, compreendem, aplicam, analisam e criam com base nos conhecimentos trabalhados sobre o comércio e suas transformações ao longo do tempo.

Rubrica

Nível de aprendizagem	Tipo de tarefa	Exemplo de atividade
1. Reconhecimento	Identificar informações, fatos ou elementos básicos.	Observe a imagem de uma feira e de um mercado. Aponte quais elementos fazem parte de uma atividade comercial.
2. Compreensão	Explicar com suas palavras, classificar, comparar.	Qual é a diferença entre o comércio feito no passado (como nas trocas) e o comércio atual com dinheiro?
3. Aplicação	Usar o conhecimento em situações do cotidiano.	Imagine que você vai abrir uma banca de venda de frutas no bairro. Quais produtos venderia? O que precisa organizar para começar a vender?
4. Análise/Crítica	Relacionar ideias, causas e consequências.	Por que o comércio é importante para as pessoas e para as cidades? O que aconteceria se ele deixasse de funcionar?
5. Produção/Criação	Produzir algo novo com base no que foi aprendido.	Crie um folheto ou desenho explicativo representando alguma mudança em algum aspecto do comércio com o tempo (do escambo até as compras pela internet).

Quadro elaborado para esta coleção.

Indicação para você

FUNDAÇÃO SANTILLANA. **Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes:** o que significa na escola. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

No segundo capítulo da obra, “Criatividade e pensamento crítico: dos conceitos às rubricas de fácil compreensão e uso pelo professor”, são apresentados os resultados de cinco anos de pesquisas em onze escolas do mundo que permitiram a criação de um banco de rubricas testadas.

Modelo 2 — Verificação com escala de desempenho

Tema: Migração.

Objetivo: Identificar o nível de aprendizagem de forma gradual, verificando como os estudantes compreendem migração e os processos migratórios.

Escala de desempenho

Nível de desempenho	Descrição do desempenho observado
Inicial	Reconhece que pessoas se deslocam de um lugar para outro (migração) e que isso é realizado há muito tempo.
Intermediário	Compreende e descreve por que as pessoas migram (melhores condições de vida, clima, conflitos etc.).
Avançado	Explica como a migração influencia a vida das pessoas e a maneira como os grupos mantêm vínculos com seus lugares de origem.
Autônomo	Relaciona migração com fatores sociais, econômicos e culturais; propõe hipóteses sobre impactos e mudanças na organização dos espaços e das relações sociais.

Quadro elaborado para esta coleção.

Modelo 3 — Verificação por situação-problema

Tema: Trabalho no campo e na cidade.

Objetivo: Avaliar a aprendizagem com base em uma situação contextualizada.

Situação-problema: Imagine que sua escola fará uma exposição sobre diferentes formas de trabalho no Brasil. Sua equipe ficou responsável por apresentar o trabalho no campo e na cidade. O que vocês vão mostrar para o público?

CrITÉRIOS de avaliação

- **Reconhece** as diferenças entre trabalho rural e urbano.
- **Compreende** como esses trabalhos influenciam o cotidiano das pessoas.
- **Aplica** o que aprendeu para organizar as informações.
- **Analisa** as transformações ocorridas no tempo.
- **Cria** uma apresentação (cartaz, maquete ou vídeo) que mostra essas formas de trabalho de maneira clara.

Quadro elaborado para esta coleção.

Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma. Esse processo fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um percurso diagnóstico contínuo, integral e diversificado. Portanto, a avaliação deve fornecer ao professor parâmetros dos avanços e das dificuldades dos estudantes e evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

No início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e de seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagens educacionais e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e dos recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes. Pode-se proceder com a aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser atividades matemáticas e redações, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem

ser identificadas diversas características dos estudantes, como capacidade de organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção “O que você já sabe?”, antes da primeira unidade, para realizar uma avaliação diagnóstica. As atividades propostas na abertura de cada unidade, no “Vamos conversar”, também permitem verificar os conhecimentos prévios dos estudantes. As ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas à identificação de situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante.

Por sua vez, a **avaliação formativa** é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados durante o decorrer das aulas. Propostas que estimulem os estudantes a colocar em prática a capacidade de criação, mobilizando suas competências, habilidades e sua autoestima, podem ser bem-vindas. Um exemplo de proposta que atende a essa diretriz seria o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito pode ficar a critério do professor, atentando-se para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade — mesmo que sejam organizadas em grupos — podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso

dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem. Para isso, o instrumento de avaliação formativa colocado à disposição do professor é a seção “O que você aprendeu nesta unidade?”, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante.

Já o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.

Nesta coleção, na etapa de finalização do ano letivo, após a última unidade do Livro do Estudante, a seção “O que você aprendeu neste ano?” é uma oportunidade de avaliação somativa, que é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o ano letivo e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

O ensino de História

História é a ciência que estuda as ações humanas no tempo. Isso significa que, ao analisar o passado, os historiadores buscam vestígios de realizações humanas, chamadas de fontes históricas, para investigar determinado tema do passado. Esse retorno ao passado, promovido pelos historiadores com base em métodos, vai resultar no que denominamos *história*, que é, essencialmente, um produto humano, característico das sociedades que refletem sobre sua

existência a todo momento. Por isso, há diversas histórias e muitas maneiras de se pensar a História. O conhecimento histórico torna possível o olhar crítico sobre o cotidiano.

Para construir o conhecimento histórico, o estudante se baseia em diversas experiências que teve ao mobilizar o conhecimento sobre o passado. Além disso, utiliza saberes prévios e estratégias da crítica histórica que possibilitam o desenvolvimento das competências históricas.

De acordo com a BNCC, professores e estudantes devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos abordados, o que se dá por meio de processos de ensino e aprendizagem que estimulam o pensamento e envolvem a identificação de um objeto ou questão a ser estudada, promovem a comparação entre objetos de estudo, exigem a contextualização de um fato histórico e propõem a interpretação e a análise de um objeto.

Ao iniciar seu contato com os conceitos históricos nos Anos Iniciais, o estudante os constrói paulatinamente. Nesta etapa de ensino, os conteúdos de História devem

[...] introduzir noções e conceitos históricos a partir dessa fase escolar, os quais serão progressivamente trabalhados ao longo de todo o ensino fundamental e médio. [...]

A noção de tempo histórico é apresentada por meio da noção de *antes* e *depois*, do conceito de *geração* e do conceito de *duração*. Dessa forma, as propostas curriculares visam desenvolver nos alunos, de maneira gradual, uma noção de tempo histórico que não seja entendido apenas como o do *tempo cronológico*.

Algumas das propostas visam também alterar a organização dos círculos concêntricos pela introdução de uma concepção de história local ou de “história do lugar” que procura estabelecer articulações entre o mais próximo (ou o vivido pelo aluno) e a história nacional, regional e geral ou mundial.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 113. (Coleção Docência em formação — Ensino Fundamental).

Nos Anos Iniciais, temas como a história pessoal da criança, da família, da escola, das tradições e da cultura da localidade (comunidade, bairro, povoado ou município), do estado, da região, do país e do mundo possibilitam o estabelecimento de inúmeras relações, proporcionando às crianças a ampliação da compreensão de sua história, de suas formas de viver e de se relacionar. Identificar diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e entre grupos sociais do presente e do passado, ouvir histórias de vida, investigar memórias de familiares e de outros adultos são atividades que auxiliam na percepção de que as histórias individuais e coletivas participam da construção da história da sociedade e são fontes valiosas de conhecimento histórico.

Na dimensão social, o componente curricular História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca capacitar os estudantes na realização de uma leitura diferenciada da sua realidade, iniciando a compreensão de que ela é produto de uma série de relações complexas que constituem a sua historicidade. Na dimensão cognitiva, ensinar História tem por objetivo, portanto, levar os estudantes a desenvolver o pensamento histórico por meio de procedimentos e atitudes de observação, comparação, identificação e contextualização. Para isso, a utilização de diferentes fontes históricas e linguagens — textos, imagens, músicas, objetos e elementos do patrimônio cultural — é fundamental.

O trabalho com as fontes históricas

Nos Anos Iniciais, o uso de diferentes fontes históricas desempenha um papel essencial ao despertar a curiosidade das crianças sobre o passado. De acordo com a BNCC, o ensino de História nessa etapa deve favorecer a construção das noções de tempo, valorizar a diversidade cultural e étnica, incentivar a investigação e reconhecer os estudantes como sujeitos históricos inseridos em distintas comunidades. Nesse contexto, o contato com distintas tipologias de fontes —

como objetos, fotografias, textos, mapas, relatos orais e variados tipos de imagens — permite que os estudantes estabeleçam relações entre passado e presente, compreendendo que a história é construída por múltiplas perspectivas. A análise dessas fontes também favorece a introdução de conceitos fundamentais do componente, como os de transformação, permanência e ruptura.

Na sequência, são apresentados subsídios para mediar o trabalho com diferentes fontes documentais em sala de aula, com propostas metodológicas que favorecem aprendizagens contextualizadas e experiências significativas no campo do conhecimento histórico.

Análise de documentos escritos e fontes orais

No contexto do ensino de História, é importante compreender que os documentos apresentam diferentes formatos e funções. Eles podem ser escritos, como inscrições antigas, manuscritos, textos impressos ou conteúdos digitais. Há também fontes orais, como relatos, entrevistas e memórias que são transmitidas oralmente. Cada um desses documentos têm características específicas que influenciam sua interpretação. Além disso, muitas vezes o contato direto com esses documentos originais não é possível, e o estudo ocorre por meio de reproduções, como fac-símiles, transcrições ou fotografias, o que implica desafios para perceber a materialidade e a historicidade desses registros.

Para trabalhar com essas fontes, o professor deve orientar os estudantes a identificar as particularidades de cada tipo de documento e considerar seu contexto de produção e uso. O objetivo nessa etapa inicial não é realizar análises aprofundadas, mas desenvolver a capacidade de reconhecer diferenças entre as fontes, classificá-las e compreender que cada uma delas carrega marcas de seu tempo, seja no suporte utilizado, seja na linguagem empregada. Esse reconhecimento da historicidade — que envolve aspectos materiais e linguísticos — constitui um primeiro passo essencial para o desenvolvimento do pensamento histórico,

que pode ser ampliado e aprofundado em etapas posteriores da aprendizagem.

Ao longo da coleção, há diversas possibilidades de análise de fontes escritas e orais, promovendo o contato com relatos de migrantes, memórias de pessoas idosas, textos de autores indígenas, e a realização de entrevistas, por exemplo.

Na sequência, é proposto um conjunto geral de perguntas que podem auxiliar na análise dessas fontes documentais. Elas foram organizadas obedecendo a um grau crescente de complexidade, iniciando pela identificação de informações mais simples e gerais, como autoria e data, e avançando progressivamente para questões que estimulam uma análise mais aprofundada do texto, de sua materialidade e de seu significado no contexto histórico. Essa progressão ajuda os estudantes a desenvolver habilidades interpretativas de forma gradual e adequada à sua faixa etária.

- Quem escreveu ou produziu essa fonte?
- Quando essa fonte foi produzida?
- Onde você acha que essa fonte foi produzida?
- Como essa fonte foi registrada? Em que tipo de material: papel, pedra, couro? Está dentro de um livro? Foi impresso ou escrito à mão?
- Sobre o que essa fonte está tratando? Qual é o tema principal?
- Por que você acha que essa pessoa produziu essa fonte? Qual poderia ser a intenção dela?
- Que palavras ou frases chamaram mais a sua atenção? Por quê?
- Essa fonte parece contar uma história verdadeira, uma opinião ou uma informação? Como você percebe isso?
- O que essa fonte pode nos ajudar a entender sobre o passado das pessoas que viveram naquela época?

Análise de imagens

A linguagem das imagens está presente em muitas formas de comunicação e é fundamental para compreender o passado. No ensino de História, as imagens — como pinturas,

fotografias, gravuras, mapas e ilustrações — são fontes importantes que revelam aspectos da vida, das ideias e das culturas das pessoas em diferentes tempos. Embora pareçam mais imediatas e fáceis de entender do que textos escritos, as imagens também precisam ser analisadas cuidadosamente, pois carregam significados que dependem do contexto em que foram produzidas. As imagens podem variar muito em seu formato e finalidade. Podem ser pinturas feitas à mão, fotografias capturadas por câmeras antigas ou modernas, mapas produzidos em diferentes suportes ou ilustrações usadas para contar histórias. Muitas vezes, no ensino, o contato com as imagens originais não é possível, e elas são apresentadas por meio de reproduções em livros, cartazes ou telas digitais. Por isso, é importante que os estudantes aprendam a olhar não só o que a imagem mostra, mas também como ela foi feita e para que serve.

Para trabalhar com imagens, o professor deve auxiliar os estudantes na percepção das características visuais, na identificação do que está representado e na reflexão sobre o contexto histórico em que a imagem foi produzida. O objetivo inicial não é que as crianças façam análises artísticas complexas, mas, sim, que desenvolvam o olhar crítico para reconhecer detalhes, símbolos e mensagens que a imagem transmite. Com isso, elas começam a entender que as imagens são construções que comunicam ideias e valores de épocas específicas, sendo fontes valiosas para o conhecimento histórico.

A seguir, é apresentado um conjunto de perguntas que pode auxiliar o professor na mediação da análise de imagens em sala de aula. As questões estão organizadas em ordem crescente de complexidade, partindo da identificação de elementos básicos para avançar para reflexões mais profundas sobre significado e contexto histórico. Essa sequência apoia o desenvolvimento gradual das habilidades de interpretação dos estudantes, respeitando sua idade e suas experiências.

- O que você vê nessa imagem? Descreva as pessoas, os objetos, o lugar ou o que mais aparecer.
- Que cores e formas você percebe na imagem? Como elas chamam sua atenção?
- Quem você imagina que tenha feito essa imagem? Por quê?
- Quando você acha que essa imagem foi feita? Que pistas ajudam a descobrir isso?
- Onde você acha que essa imagem foi feita? O que no cenário ajuda a perceber isso?
- Por que você acha que essa imagem foi criada? Qual poderia ser a sua função ou seu objetivo?
- O que essa imagem pode nos contar sobre a vida das pessoas na época em que foi feita?
- Você conhece algo parecido com essa imagem que existe hoje? O que é parecido e o que mudou?
- Como essa imagem ajuda a entender o que aconteceu no passado e por que isso é importante para a gente hoje?

Análise de mapas

No contexto do ensino de História, os mapas configuram fontes essenciais para a compreensão das formas de organização espacial e das relações de poder que permeiam a construção dos territórios. É fundamental orientar os estudantes a analisar os elementos constitutivos dos mapas — como títulos, legendas, símbolos, cores e delimitações — de modo a desenvolver uma leitura crítica que vá além da simples identificação temática.

Ao longo da coleção, os estudantes terão contato com diferentes representações cartográficas, explorando mapas, plantas, etnocartografia e cartografia social, por exemplo.

Para isso, seguem perguntas que podem orientar o trabalho com estudantes dos Anos Iniciais:

- Qual é o título do mapa?
- O que o mapa mostra? Que lugar ou região ele representa?

- Que símbolos e cores aparecem no mapa? O que eles significam?
- O que diz a legenda? Como ela ajuda a entender o mapa?
- Você percebe alguma divisão ou limite entre os espaços no mapa? Se sim, qual?
- Por que você acha que esses limites ou divisões existem?
- Que grupos ou pessoas podem estar representados ou influenciando esses espaços?
- O que o mapa nos conta sobre quem tem poder ou controle dessa região?
- Você acha que o mapa mostra tudo sobre esse lugar ou pode haver outras formas de vê-lo?
- Você conhece algum mapa diferente desse que mostre a mesma região? O que muda? O que permanece igual?

Análise de patrimônio histórico-cultural

No ensino de História, o patrimônio histórico-cultural representa um conjunto de bens materiais e imateriais que testemunham a história, a cultura e as identidades de diferentes grupos sociais ao longo do tempo. Para o professor, é fundamental promover uma abordagem crítica que permita aos estudantes reconhecer a importância desses bens, entendendo-os não apenas como objetos do passado, mas como elementos vivos que se relacionam com as comunidades, suas memórias e seus processos de valorização e disputa.

Ao conduzir essa mediação, o docente deve incentivar a observação cuidadosa dos diferentes tipos de patrimônio — sejam eles edificações, monumentos, tradições, festas, saberes ou expressões culturais — e o reconhecimento de seu significado social, político e histórico, considerando as múltiplas narrativas e os interesses envolvidos em sua preservação e transformação.

Nesta coleção, os estudantes poderão conhecer e analisar variados exemplos do patrimônio histórico-cultural das diferentes regiões brasileiras.

Para orientar o trabalho com eles, seguem algumas perguntas gerais em ordem crescente de complexidade:

- Que lugar, objeto ou tradição é essa que estamos conhecendo?
- Por que ele é importante para as pessoas que moram e vivem nesses lugares?
- Você sabe desde quando esse lugar, objeto ou tradição existe?
- Quem cuidou ou cuida desse patrimônio?
- O que esse patrimônio nos ajuda a lembrar ou a entender sobre o passado?
- Você conhece algum outro lugar, objeto ou tradição parecida?
- Por que são importantes o cuidado e a preservação deles?
- Que histórias ou pessoas estão ligadas a esse patrimônio?
- Será que todas as pessoas consideram esse patrimônio da mesma forma? Por quê?
- Como podemos respeitar e valorizar diferentes patrimônios e as histórias que eles contam?

Indicações para você

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

Os 38 verbetes presentes na obra versam sobre a produção do conhecimento a respeito do ensino de História, as relações entre teorias e ensino e as ações e práticas da aprendizagem.

LEOPOLDINO, Maria Aparecida; LIMA, Maria (org.). **Didática do ensino de História**: teorias, conceitos e práticas. Curitiba: Prismas, 2017.

Coletânea de artigos que têm como objetivo tratar de questões que envolvem a prática didático-pedagógica do professor com os diversos aspectos do ensino de História, como os objetivos do ensino de História ao longo do tempo, a formação do pensamento histórico, o papel da fotografia nas obras didáticas de História, entre outros.

A educação antirracista e o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas

No Ensino Fundamental — Anos Iniciais, ensinar História com compromisso ético e cidadania crítica implica incluir, de maneira estruturada, conteúdos que abordem as contribuições das populações africanas, afro-brasileiras e indígenas na construção da sociedade brasileira. Tal proposta se fundamenta nas diretrizes das Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 e nas orientações da BNCC, que reforçam a necessidade de uma educação antirracista desde as primeiras etapas da escolarização.

A abordagem dessas temáticas deve articular quatro dimensões fundamentais: conhecimentos, conceitos, procedimentos e valores/attitudes.

Para conseguir abranger essas quatro dimensões, é necessário selecionar conteúdos significativos para as crianças, que favoreçam a curiosidade, o diálogo entre experiências e o reconhecimento de diferentes pertencimentos identitários. A abordagem de vários assuntos, portanto, pode tomar como ponto de partida manifestações culturais de matriz africana, teorias das mais diversas áreas do saber e conhecimentos técnicos e científicos africanos ou desenvolvidos por personalidades negras.

Outro exemplo, no caso da história e da cultura africana, é que o foco não deve se restringir à escravidão, mas valorizar, sobretudo, a riqueza das culturas africanas em sua diversidade. É possível trabalhar com elementos do cotidiano, como brincadeiras, contos e músicas. Obras como *O cabelo de Lelê* (2012), de Valéria Belém, e *Meninas negras* (2008), de Madu Costa, ajudam a discutir identidade, autoestima e ancestralidade de forma acessível. Os contos tradicionais africanos recontados por autores como Nelson Mandela, em *Meus contos africanos* (2009), podem ser recursos valiosos para ampliar o repertório cultural dos estudantes e reconhecer a África como um continente onde há diversidade e criatividade.

Em relação à cultura afro-brasileira, é essencial destacar práticas culturais vivas, como o samba, a congada, a capoeira, a culinária de matriz africana e as manifestações religiosas. Músicas de compositores como Gilberto Gil, Lia de Itamaracá ou Ilê Aiyê podem ser trabalhadas com escuta atenta e rodas de conversa. Livros como *Os nove pentes d'África* (2011), de Cidinha da Silva, ou *Betina* (2009), de Nilma Lino Gomes, apresentam narrativas potentes que abordam pertencimento e resistência de maneira sensível e adequada à infância.

No que se refere à história e à cultura Indígena, é fundamental desconstruir a ideia de que os povos indígenas são todos iguais ou pertencem ao passado. Trabalhar com textos produzidos por autores indígenas como Daniel Munduruku, *Coisas de Índio* (2019), e Eliane Potiguara, *Meta-de Cara, Metade Máscara* (2018), contribui para apresentar uma visão contemporânea e plural dos povos originários. A escuta de canções indígenas disponíveis em plataformas digitais e o estudo de mapas sobre a diversidade étnica dos povos indígenas no Brasil são procedimentos importantes para mostrar que essas culturas estão vivas e em constante transformação.

Para além do conteúdo, o procedimento pedagógico é central. As atividades devem ser investigativas, sensoriais e colaborativas: leitura de imagens, entrevistas com familiares, rodas de conversa sobre memórias, observação de objetos culturais, criação de painéis, releitura de histórias orais ou produção de pequenas dramatizações. Esses métodos permitem desenvolver valores como o respeito à diversidade, a empatia histórica, o reconhecimento e a valorização da diferença e o enfrentamento ao preconceito.

Trabalhar essas temáticas nos Anos Iniciais exige intencionalidade e formação contínua do professor, mas também oferece às crianças uma possibilidade concreta de construir uma visão mais justa da sociedade em que vivem. Isso significa ensinar História não apenas como narrativa dos “grandes feitos”, mas como espaço de disputa de sentidos, memória coletiva e reconhecimento da dignidade de todos os povos.

Indicações para você

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

Nessa obra, as autoras abordam os desafios habituais do professor para trabalhar a formação de conceitos e noções básicas de História com estudantes dos Anos Iniciais, tais como as categorias temporais, e para desenvolver habilidades operatórias necessárias ao raciocínio histórico, bem como para estimular o pensamento crítico em crianças.

GUIMARÃES, Vilma (coord.) **Caderno povos indígenas povos originários: trilhos da alfabetização**. Rio de Janeiro: FGV DGPE, 2024.

A obra promove a reflexão sobre o ensino da história dos povos indígenas e oferece subsídios para a prática docente.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

A autora apresenta importantes reflexões sobre o racismo no Brasil e as formas de combater a discriminação estrutural na atualidade.

Avaliação no componente curricular História

Nos Anos Iniciais, correspondentes à faixa etária de 6 a 10 anos, a avaliação no componente curricular História deve ser concebida como um processo formativo, contínuo e articulado ao planejamento pedagógico. Alinhada às orientações da BNCC, essa avaliação deve priorizar a observação e o registro das aprendizagens em construção, respeitando os diferentes ritmos e formas de desenvolvimento dos estudantes.

A BNCC estabelece que o ensino de História nessa etapa tem como objetivo central o desenvolvimento da compreensão inicial da noção de tempo histórico, a valorização das experiências sociais e culturais das crianças, o reconhecimento da diversidade dos sujeitos históricos e das

formas de vida em diferentes tempos e lugares. O trabalho com fontes diversas e com a leitura crítica de representações do passado é fundamental para introduzir as noções de permanência, mudança, simultaneidade e multiplicidade de narrativas.

Nesse contexto, a avaliação deve considerar se os estudantes:

- identificam diferentes formas de marcar o tempo (datas, calendários, ciclos naturais e sociais);
- reconhecem mudanças e permanências na vida cotidiana, no espaço familiar, escolar e comunitário;
- estabelecem relações entre passado e presente com base em temas do seu universo social e cultural;
- reconhecem sujeitos históricos e suas contribuições (família, povos indígenas, afro-brasileiros, migrantes, entre outros);
- compreendem que há diferentes formas de narrar o passado, mobilizando fontes como imagens, objetos, relatos orais e documentos escritos.

As estratégias de avaliação devem permitir o acompanhamento do processo de aprendizagem em sua complexidade. Entre elas, destacam-se:

- Observação da participação em rodas de conversa, debates e atividades coletivas.
- Produções textuais orais e escritas (relatos, desenhos, legendas para imagens ou mapas).
- Análise de tarefas realizadas com apoio de fontes históricas (fotografias, objetos, documentos).
- Registros em portfólios e atividades interdisciplinares.

Ao avaliar a aprendizagem histórica nesse ciclo, o professor deve estar atento à progressiva ampliação das capacidades interpretativas das crianças, respeitando seus modos próprios de se relacionar com o tempo, com o espaço e com as memórias que as constituem. Avaliar, nesse sentido, implica reconhecer o avanço na construção de significados históricos e no desenvolvimento de atitudes investigativas e respeitadas diante da diversidade cultural e social.

Indicação para você

GABRIEL, Carmen Teresa; MARTINS, Marcus Leonardo B.; ANDRADE, Juliana Alves (org.).

Aprendizagem e avaliação da História na escola: questões epistemológicas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2023.

Para refletir sobre avaliação no ensino de História, a obra parte da problematização do ensino de História: por que ensinamos História? O que realmente o estudante deve saber? No que consiste o pensamento histórico? A avaliação só faz sentido e tem função se o professor souber aonde quer chegar com sua prática docente. Assim, a obra não separa o ensino de História da avaliação, buscando uma articulação ensino-aprendizagem-avaliação.

A coleção

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Cada volume está organizado de forma regular em quatro unidades, cada uma contendo quatro capítulos. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática. Dessa maneira, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidas na BNCC, que evidenciam a existência de conexões entre os conteúdos, tornam-se explícitos. Além disso, os três volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto incentivar a motivação dos estudantes, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino.

No livro destinado ao 3º ano, trabalha-se especialmente com a identidade da comunidade, com ênfase na apresentação das comunidades tradicionais e seus modos de vida. Aborda-se a questão dos diferentes espaços de vivência, como o município, a diferença entre áreas rurais e urbanas

e entre os espaços público e privado, com atividades de trabalho e lazer, e com os patrimônios. Há oportunidades de leitura de diferentes imagens e textos para a produção escrita, visando contribuir para o domínio da escrita pelos estudantes que estão vivenciando o processo de alfabetização.

A partir do 4º ano, privilegiam-se a assimilação de noções temporais básicas para os estudos da História e o contato com o trabalho do historiador e com a conceituação de fontes históricas. São enfatizadas as noções de medida do tempo e de orientação temporal e o conhecimento e a classificação das fontes históricas de acordo com sua natureza (escrita, iconográfica, material, oral). Nesse ano, os estudantes devem trabalhar processos mais longos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos, a ocupação do espaço, o desenvolvimento e a expansão do comércio e as migrações.

No 5º ano, a análise se amplia sobre a noção de tempo com a apresentação de diferentes calendários, por exemplo. Também se retoma a análise sobre o trabalho do historiador e aborda-se a linguagem e a comunicação, abrindo espaço destacado para as tradições orais. Trabalha-se com conceitos-chave das Ciências Humanas, como Estado, democracia e cidadania, e os capítulos permitem que o estudante reconheça a diversidade de povos e culturas e suas formas de organização ao longo do tempo. O livro final da coleção explora temas relacionados aos direitos e às conquistas dos grupos sociais minorizados no Brasil, constituindo-se em oportunidade para o professor explorar temáticas que fortalecem os direitos humanos. Além disso, amplia a análise sobre os patrimônios, por meio da abordagem dos patrimônios mundiais, e incentiva a reflexão sobre temas que impactam o cotidiano dos estudantes, como a sustentabilidade, o uso responsável da tecnologia e o *bullying*.

A estrutura da coleção

A seguir estão apresentadas as partes e seções que compõem os três volumes do Livro do Estudante da coleção, explicitando-se os objetivos que as estruturam.

O que você já sabe?

A seção, presente no início de cada livro, antes da primeira unidade, é uma proposta de avaliação diagnóstica para ser aplicada no início do ano letivo. Ela visa contribuir para a mobilização e identificação de conhecimentos e habilidades prévios que se espera que os estudantes tenham desenvolvido nos anos anteriores e que serão importantes para o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula no ano que se inicia. A avaliação diagnóstica possibilita, assim, a constituição de parâmetros iniciais para a identificação de possíveis defasagens de aprendizagem a serem enfrentadas, contribuindo para o planejamento do trabalho a ser realizado no decorrer do ano.

Abertura da unidade

As quatro unidades presentes nos livros iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que incentivam a imaginação e motivam o estudante a retomar e expandir seus conhecimentos prévios sobre algum tema da unidade. O box “Vamos conversar” apresenta atividades orais que instigam o estudante a argumentar com os colegas. As questões promovem sobretudo a leitura das imagens, a mobilização dos conhecimentos prévios e o estabelecimento de relações entre a proposta e o cotidiano dos estudantes.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade, são apresentados os conteúdos distribuídos regularmente em quatro capítulos, que trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros, há uma preocupação em trabalhar os assuntos com o auxílio de imagens, como fotografias, ilustrações, mapas e gráficos.

Glossário

Os glossários são inseridos para ajudar o estudante a compreender o texto. Especialmente neste segmento do Ensino Fundamental —

Anos Iniciais, os glossários são uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes.

Você sabia?

Esse boxe apresenta informações adicionais relacionadas a algum tema em estudo. Trata-se de expandir o conteúdo apresentado, estabelecer relações e instigar a curiosidade dos estudantes sobre os assuntos estudados.

Descubra

Boxe que apresenta sugestões contextualizadas de livros, filmes, jogos etc., com o objetivo de indicar possibilidades de expansão do conhecimento para os estudantes.

Pelo Brasil

O boxe, presente ao longo dos capítulos, relaciona ou expande o conteúdo trabalhado a um aspecto de uma localidade brasileira. Paisagens, sítios arqueológicos, museus, manifestações culturais ou outro elemento particular de uma localidade são apresentados para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre a diversidade que compõe o país. Além disso, o contato dos estudantes com os regionalismos pode ser contextualizado solicitando a eles que relacionem o exemplo regional a situações do seu cotidiano local.

Ler para

A seção ocorre uma vez por unidade e é voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, importante nos Anos Iniciais. Ela foi pensada considerando a definição de estratégias como um conjunto de procedimentos que ordenam e regulam as ações e, portanto, exigem planejamento prévio. Assim, ao se apresentarem estratégias de leitura, tem-se o objetivo de permitir que os estudantes planejem a tarefa geral de leitura e sua própria motivação diante dela. O trabalho em torno de objetivos de leitura visa ajudar os estudantes a compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura, respeitando o aprofundamento condizente com a faixa etária. Dessa forma, no início de cada seção, propõe-se um desafio de leitura com o

objetivo de instigá-los a pensar: Para que vou ler esse texto? Busca-se com isso que eles desenvolvam sua leitura de forma mais estruturada, adaptando-a de acordo com a finalidade para a qual se destina.

As estratégias de leitura abordadas na coleção tiveram como premissa as descritas por: SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 90-100. Contudo, considerando o desenvolvimento do trabalho de forma mais associada ao conteúdo das Ciências Humanas, algumas estratégias de leitura, por exemplo, tiveram seus nomes adaptados. Além disso, houve maior abrangência no desenvolvimento das estratégias para garantir a organicidade dessa proposta de seção em obras de História, mas mantendo-se a premissa, a fim de respeitar o trabalho efetivo com elas.

Estratégias de leitura desenvolvidas na coleção

Ler para aprender	A finalidade da leitura consiste em ampliar os conhecimentos de que o estudante dispõe.
Ler para checar o que se aprendeu	Nessa modalidade, a leitura assume um papel de regulação, de verificação.
Ler para falar em público	O objetivo da leitura é que as pessoas para as quais a leitura é dirigida possam compreender a mensagem emitida.
Ler para me escutar	A finalidade é que o estudante leia em voz alta para si, e não para um público.
Ler para se divertir	Trata-se de incentivar a leitura por prazer.
Ler para se informar	A finalidade da leitura é mais ampla, relacionada à leitura que se faz quando se quer “saber de que trata” o texto.
Ler para seguir instruções	Esse tipo de leitura envolve a realização de coisas concretas: ler as instruções de um jogo; a receita de uma torta etc.

Quadro elaborado para esta coleção.

O mundo que queremos

A seção está presente em quatro oportunidades nos livros, uma em cada unidade. As atividades propostas estão divididas em “Explorando o assunto” e “Faça a sua parte”. No primeiro bloco, trata-se de instigar a análise do texto da seção pelos estudantes e propor que reflitam sobre suas atitudes após a leitura. No segundo, é apresentada uma proposta de atividade prática, que incentiva o protagonismo dos estudantes. A seção tem por objetivo desenvolver valores e atitudes fundamentais para a formação integral dos estudantes, explorando um problema presente no mundo contemporâneo com base em um exemplo positivo que esteja contribuindo para a sua mitigação. Ou seja, trata-se de apresentar soluções concretas que sirvam de inspiração e que incentivem os estudantes a repensar valores e atitudes de forma ética e responsável. Por estar relacionada com a contemporaneidade e com o desenvolvimento da consciência de que todos devem participar da construção de uma sociedade mais justa, a seção mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais, da BNCC, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas. Além disso, ao integrar os assuntos explorados à luz de outras áreas do conhecimento, constitui-se também em uma proposta que mobiliza a interdisciplinaridade.

Explorando

A seção, presente uma vez a cada unidade dos livros, tem por objetivo trabalhar a leitura e a interpretação de fontes históricas pelos estudantes, respeitando o aprofundamento condizente com a faixa etária. Apresentam-se fontes de tipologias diversas (textuais e iconográficas) e atividades que orientam e exploram essas fontes, inclusive, quando pertinente, relacionando a leitura delas ao mundo contemporâneo. Trata-se de iniciar um processo de instrumentalização dos estudantes para análise de fontes, contribuindo para que eles desenvolvam uma atitude historiadora ao longo de toda a sua trajetória escolar.

O que você aprendeu nesta unidade?

Nessa seção, os estudantes realizam atividades que mobilizam e sistematizam conteúdos e noções estudados ao longo da unidade. Trata-se de uma proposta de avaliação formativa relacionada à conclusão da temática de cada unidade como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens, momento essencial para o sucesso escolar dos estudantes.

O que você aprendeu neste ano?

A seção, presente após a última unidade de cada um dos livros, reúne um conjunto de atividades sobre alguns conteúdos abordados no decorrer do ano letivo. Na subdivisão denominada “Hora do teste”, os estudantes podem realizar atividades de múltipla escolha. Esse tipo de atividade possibilita familiarizá-los com a estrutura das avaliações em larga escala, presente em algumas avaliações institucionais, como o Saeb. O objetivo é conferir ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação somativa do processo de aprendizagem desenvolvido no ano letivo.

Objetos educacionais digitais

Os infográficos clicáveis presentes nos livros são oportunidades de expansão do conhecimento pelos estudantes. Assim, eles podem aprofundar temáticas já estudadas ou explorar outras novas relacionadas ao que estão estudando. Dessa forma, os objetos educacionais digitais constituem uma oportunidade de explorar as ferramentas educacionais digitais de forma pedagogicamente dirigida, com o uso responsável da tecnologia em favor do processo educacional.

Sugestão de cronogramas

Os quadros a seguir, elaborados para esta coleção, apresentam sugestões de cronograma para os conteúdos desenvolvidos neste ano letivo de acordo com a BNCC. As sugestões podem ser adaptadas conforme a realidade escolar, respeitando a autonomia docente e suas escolhas relacionadas às características de cada uma de suas turmas.

3º ano — sugestão bimestral

Bimestre	Partes
1º Bimestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. Pessoas e grupos do município Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
2º Bimestre	Unidade 2. A formação das cidades Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
3º Bimestre	Unidade 3. Espaço e patrimônio Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
4º Bimestre	Unidade 4. Trabalho e lazer Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" Seção "O que você aprendeu neste ano?"

3º ano — sugestão trimestral

Trimestre	Partes
1º Trimestre	Seção "O que você já sabe?" Capítulo 1. Viver em comunidade Capítulo 2. O município Capítulo 3. A vida no campo e na cidade Capítulo 4. Comunidades tradicionais e seus modos de vida Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Capítulo 5. As cidades têm história Capítulo 6. A formação da população brasileira
2º Trimestre	Capítulo 7. As primeiras vilas e cidades Capítulo 8. O avanço da colonização para o interior Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2 Capítulo 9. O espaço público Capítulo 10. Áreas de conservação ambiental Capítulo 11. O espaço privado Capítulo 12. Patrimônio Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3

Continua

3º Trimestre	<p>Capítulo 13. O trabalho ao longo do tempo</p> <p>Capítulo 14. A transformação das cidades</p> <p>Capítulo 15. O lazer em diferentes tempos</p> <p>Capítulo 16. As festas populares</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>
---------------------	--

3º ano — sugestão semestral

Semestre	Partes
1º Semestre	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. Pessoas e grupos do município</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1</p> <p>Unidade 2. A formação das cidades</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2</p>
2º Semestre	<p>Unidade 3. Espaço e patrimônio</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3</p> <p>Unidade 4. Trabalho e lazer</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

4º ano — sugestão bimestral

Bimestre	Partes
1º Bimestre	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. A História e os primeiros grupos humanos</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
2º Bimestre	<p>Unidade 2. O desenvolvimento do comércio</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
3º Bimestre	<p>Unidade 3. A formação do Brasil</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
4º Bimestre	<p>Unidade 4. Migração e comunicação</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

4º ano — sugestão trimestral

Trimestre	Partes
1º Trimestre	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Capítulo 1. Todos nós fazemos história</p> <p>Capítulo 2. O tempo na história</p> <p>Capítulo 3. A História antes da escrita</p> <p>Capítulo 4. Os primeiros habitantes do Brasil</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1</p> <p>Capítulo 5. As primeiras trocas comerciais</p> <p>Capítulo 6. Diferentes rotas comerciais ao longo do tempo</p>

2º Trimestre	<p>Capítulo 7. O comércio e os reinos africanos</p> <p>Capítulo 8. A expansão marítima europeia</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2</p> <p>Capítulo 9. Os povos indígenas</p> <p>Capítulo 10. A chegada dos europeus</p> <p>Capítulo 11. A diáspora africana</p> <p>Capítulo 12. Expansão colonial e população brasileira</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3</p>
3º Trimestre	<p>Capítulo 13. Imigração no Brasil</p> <p>Capítulo 14. Diversidade de povos e costumes</p> <p>Capítulo 15. Migrações internas no Brasil</p> <p>Capítulo 16. Cultura e comunicação</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

4º ano — sugestão semestral

Semestre	Partes
1º Semestre	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. A História e os primeiros grupos humanos</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1</p> <p>Unidade 2. O desenvolvimento do comércio</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2</p>
2º Semestre	<p>Unidade 3. A formação do Brasil</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3</p> <p>Unidade 4. Migração e comunicação</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

5º ano — sugestão bimestral

Bimestre	Partes
1º Bimestre	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. Tempo e História</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
2º Bimestre	<p>Unidade 2. As primeiras cidades</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
3º Bimestre	<p>Unidade 3. Cidadania</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
4º Bimestre	<p>Unidade 4. Memória, patrimônio e cotidiano</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

5º ano — sugestão trimestral

Trimestre	Partes
1º Trimestre	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Capítulo 1. As percepções da passagem do tempo</p> <p>Capítulo 2. Diferentes linguagens</p> <p>Capítulo 3. O estudo das fontes históricas</p> <p>Capítulo 4. Tradições orais e história oral</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1</p> <p>Capítulo 5. Como surgiram as primeiras cidades?</p>
2º Trimestre	<p>Capítulo 6. A origem do Estado</p> <p>Capítulo 7. Religião e cultura na Mesopotâmia</p> <p>Capítulo 8. Religião e cultura no Egito antigo</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2</p> <p>Capítulo 9. Cidadania no passado e no presente</p> <p>Capítulo 10. A conquista da cidadania</p> <p>Capítulo 11. A luta pela cidadania no Brasil</p> <p>Capítulo 12. A Constituição Cidadã</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3</p>
3º Trimestre	<p>Capítulo 13. Marcos de memória</p> <p>Capítulo 14. Patrimônios da humanidade</p> <p>Capítulo 15. Patrimônios da humanidade no Brasil</p> <p>Capítulo 16. O cotidiano em debate</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

5º ano — sugestão semestral

Semestre	Partes
1º Semestre	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. Tempo e História</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1</p> <p>Unidade 2. As primeiras cidades</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2</p>
2º Semestre	<p>Unidade 3. Cidadania</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3</p> <p>Unidade 4. Memória, patrimônio e cotidiano</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

Referências bibliográficas comentadas

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano, 1980.

Enfatiza a importância da aprendizagem significativa, destacando que novos conhecimentos só são efetivamente assimilados quando relacionados a conceitos previamente adquiridos pelo estudante, tornando o processo de ensino mais conectado e duradouro.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo: Ibep, 2012.

A obra aborda o tema da autoestima de Lelê, que vai precisar pesquisar a África para aceitar seu jeito de ser.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em formação — Ensino Fundamental).

A obra aborda aspectos do processo de ensino-aprendizagem de História do ponto de vista dos problemas teóricos que fundamentam o conhecimento escolar e dos problemas das práticas em sala de aula. Preocupa-se em fornecer fundamentos sobre seleção de conteúdos e métodos para os futuros professores ou para os que já estão atuando nas salas de aula.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livros didáticos: entre textos e imagens**. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

O artigo aborda o papel das imagens nos livros didáticos de História.

BLOOM, Benjamin S. *et al.* **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio afetivo**. Porto Alegre: Globo; UFRGS, 1972.

A obra fundamenta a taxonomia dos objetivos educacionais, uma ferramenta fundamental para organizar e classificar os níveis cognitivos da aprendizagem, desde o reconhecimento até

a criação, auxiliando educadores no planejamento e na avaliação do ensino.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica: diversidade e inclusão**. Brasília, DF: MEC/Secadi, 2013.

Documento elaborado para que o princípio da diversidade se fizesse presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, com base nas áreas definidas pela Lei n. 9394/1996 — LDB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades**

educacionais especiais. Brasília, DF: MEC/SEE, 2003. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Guia prático que apresenta formas de adaptar objetivos, conteúdos, atividades e avaliações, respeitando os princípios da acessibilidade pedagógica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

CARRETERO, Mario. Construir e ensinar: as Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Partindo da perspectiva construtivista, a obra analisa os resultados de investigações com crianças e adolescentes sobre a assimilação e a mobilização de conceitos sociais e históricos e sobre como acontece o processo de desenvolvimento do raciocínio dos estudantes.

CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. (Coleção FGV de Bolso — Série História, v. 18).

A obra traz as principais contribuições que envolvem a noção de consciência histórica, que tem se constituído em uma importante ferramenta para pensar as relações entre o conhecimento científico, produzido pelos acadêmicos, e a vida prática, promovendo a reflexão sobre o papel da História dentro e fora da escola.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Aprofunda a compreensão da relação entre o sujeito e o saber, ressaltando que o conhecimento é construído socialmente, em diálogo constante entre o aprendiz e o contexto cultural.

COSTA, Madu. Meninas negras. Ilustrações de Rubem Filho. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008. (Coleção Griot Mirim).

A Coleção Griot Mirim, da qual a obra faz parte, trabalha a identidade afrodescendente na imaginação infantil, reforçando a autoestima e a valorização da cultura ancestral.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Defende a arte como experiência fundamental no processo educativo, que estimula a sensibilidade, a criatividade e o envolvimento ativo do estudante com o mundo.

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. Educação em quatro dimensões: os competenciamentos que todo aluno precisa para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra apresenta uma abordagem educacional em quatro dimensões — conhecimento, habilidades, caráter e metacognição —, essencial para preparar os estudantes para os desafios deste século.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. Avaliação e interdisciplinaridade. Revista Interdisciplinaridade, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 23-37, out. 2010.

O artigo discute as práticas de avaliação sob a perspectiva interdisciplinar.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação — Universidade do Minho, Braga, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Coleção Leitura).

A obra reúne experiências e métodos que valorizam a curiosidade dos educandos e dos educadores, colocando em evidência o conhecimento prévio dos estudantes em diálogo com o aprendizado escolar.

GIPPS, Caroline A. **Beyond Testing: Towards a Theory of Educational Assessment**. London: Falmer Press, 1994. (Publicado também como Paul Gipps em algumas edições brasileiras e latino-americanas).

A autora propõe uma abordagem mais ampla da avaliação, centrada no desenvolvimento e na aprendizagem. Destaca a importância da avaliação formativa, do *feedback* contínuo e da diversidade de instrumentos que respeitem os diferentes modos de aprender dos estudantes.

GOMES, Nilma Lino. **Betina. Ilustrações de Denise Nascimento**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

Na obra, a autora trabalha a importância do conhecimento adquirido de geração em geração.

GREGO, Sonia Maria Duarte. **A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos**. In: UNESP; UNIVESP. **Caderno de formação: formação de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. v. 3, p. 92-110.

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

HADJI, Charles. **A avaliação: regras do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Aborda a avaliação escolar como um “jogo” complexo, propondo regras claras para que a avaliação seja justa, formativa e alinhada aos objetivos educativos.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Propõe os projetos de trabalho como metodologia que articula teoria e prática, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a transformação do ambiente educacional.

KRAEMER, Maria Luiza. **Quando brincar é aprender...** São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Elaine. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816-840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 29 jul. 2025.

O artigo discute as finalidades educativas de uma escola socialmente justa, com ênfase no atendimento à diversidade sociocultural na sala de aula.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MANDELA, Nelson. **Meus contos africanos**. 2. ed. Tradução de Luciana Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Seleção Nelson Mandela).

O livro faz um convite para conhecer a África por meio de sua riqueza cultural.

MARZANO, Robert. **Classroom assessment & grading that work**. Alexandria, VA: ASCD, 2006.

Oferece estratégias para avaliação e classificação que promovem um ensino eficaz e justo, orientando o professor na análise do desempenho real dos estudantes.

MARZANO, Robert. **The new art and science of teaching**. Bloomington, IN: Solution Tree, 2017.

Explora a ciência e a arte do ensino, destacando práticas baseadas em evidências que potencializam a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

McTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **The understanding by design handbook**. Alexandria, VA: ASCD, 2005.

Ampliam o conceito do planejamento reverso, oferecendo um guia prático para educadores aplicarem a abordagem em diferentes contextos pedagógicos.

McTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **Understanding by design**. Alexandria, VA: ASCD, 1998.

Apresentam o planejamento reverso (*understanding by design*), um modelo que organiza o

ensino a partir dos resultados desejados, focando na compreensão profunda dos estudantes.

MORAN, José. **Metodologias ativas: alguns questionamentos**. São Paulo: Edusp, 2019. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

O livro analisa os desafios relacionados ao uso da tecnologia na educação, reflete sobre a ação docente e apresenta a importância da mediação pedagógica no uso de diferentes tecnologias no ambiente escolar.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de Índio: versão infantil**. Ilustrações de Camila Mesquita. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Callis, 2019.

Na obra, o autor não só esclarece o que é ser indígena, como também apresenta particularidades de sua cultura, promovendo a valorização da diversidade cultural brasileira.

NUSSBAUM, Martha. **Creating Capabilities: The Human Development Approach**. Harvard University Press, 2011.

A autora desenvolve a Teoria das Capacidades, defendendo que todas as pessoas devem ter condições reais para desenvolver habilidades básicas para uma vida digna. Embora não trate diretamente de avaliação educacional, sua visão de justiça social tem implicações profundas para o campo da educação inclusiva.

OLIVEIRA, Marinês Barbosa de; FERREIRA, Leandro Tiago Gomes. **Com ciência negra: saberes, práticas e filosofias africanas e afrodescendentes: reflexões sobre a autoestima de adolescentes negros e negras no âmbito do Projeto Afrocientistas**. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, Curitiba, v. 15, edição especial, p. 195-212, 2023.

O artigo relata a experiência do Projeto Com Ciência Negra, desenvolvido em Minas Gerais, em 2022, pelo Projeto Afrocientista. Com base na metodologia da pesquisa-ação, buscou

contribuir para diminuir a desidentificação dos estudantes negros e negras com as áreas de Ciência e Tecnologia.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. **O tempo, a criança e o ensino de História**. In: ROS-SI, Vera Lucia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta. **Quanto tempo o tempo tem?** 2. ed. Campinas: Alínea, 2005.

A autora demonstra em sua pesquisa que a criança concebe o passado a partir do presente.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados neste *site* com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Nessa obra, o autor reflete sobre o ofício do professor, promovendo um inventário das competências relacionadas à prática docente em face das constantes transformações do mundo contemporâneo.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A representação de espaço na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Nesse livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grumín Edições, 2018. (Série Visões Indígenas).

A obra discorre sobre a luta do movimento indígena nacional/internacional, a imigração indígena por violência à sua cultura e consequências. A autora é um exemplo do papel fundamental da mulher indígena no contexto cultural e sua contribuição na sociedade brasileira.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

Propõe uma reforma democrática e emancipatória da universidade, defendendo a inclusão, a diversidade e a transformação social como pilares da Educação Superior.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção das noções de tempo. In: SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

O capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante a compreender as relações entre presente e passado.

SILVA, Cidinha da. **Os nove pentes d'África**. Ilustrações de Iléia Ferraz. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

Tradição e contemporaneidade tecem um bordado de poesia e surpresa na tela de uma família negra brasileira. Os pentes herdados pelos nove netos de Francisco Ayrá são a pedra de toque para abordar a pulsão de vida presente nas experiências das personagens e rituais cotidianos da narrativa.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta diferentes estratégias de leitura, desenvolvidas com o objetivo de que os estudantes interpretem e compreendam textos escritos com autonomia.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no**

processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

O artigo aborda a interdisciplinaridade no contexto do ensino-aprendizagem.

THURLER, Monica. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

TYLER, Ralph. **Basic Principles of Curriculum and Instruction**. Chicago: University of Chicago Press, 1949 (edição brasileira: TYLER, Ralph. **Princípios Básicos de Currículo e Ensino**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1974).

Clássico da área de planejamento educacional, a obra sistematiza a relação entre currículo e avaliação, propondo que os objetivos de aprendizagem devem orientar todas as etapas do processo educativo, inclusive a construção de instrumentos avaliativos.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Fundamenta a aprendizagem como processo social e cultural, enfatizando a mediação e a interação para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.

ISBN 978-85-16-14476-0

